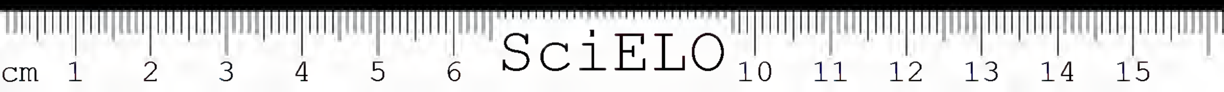

cm 1 2 3 4 5 6
SciELO
10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

REVISTA

DO

MUSEU PAULISTA

TOMO XVIII



1934
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO
SÃO PAULO

PREFACIO

Sahe este tomo XVIII da *Revista do Museu Paulista* com um numero de paginas escasso que causará talvez, extranheza aos seus leitores, habituados, desde 1918, aos nossos volumes de alentadas dimensões.

E' que tivemos de interromper-lhe a impressão afim de attender a uma solicitação dos dignos Director e Chefe das Officinas da Imprensa Official de S. Paulo. Snrs. Prof. Sud Menucci e Antonio de Andrade Neto.

Desde muito desapparelhada de material e machinas modernas acaba a Imprensa Official de transformar a sua velha officina adquirindo machinario de linotypos e novos prelos de modo a poder apresentar-se á altura do progresso das artes graphicas no Estado de S. Paulo.

Assim, pediram nos aquelles desvelados amigos do Museu Paulista e da Cultura, que encerrassemos a publicação do tomo XVIII afim de poder desembaraçar a sua officina do material gasto e obsoleto que a atravancava e tanto prejudicava o bom aspecto das publicações officiaes paulistas.

Gostosamente accedemos a tão justa e patriotica solicitação reservando pois para o tomo XIX os volumosos originaes que colligiramos para o XVIII.

Assim reduzimos o porte deste volume a perto de quatrocentas paginas apenas, esperando graças ao carinho dos amigos da Imprensa Official poder, em meiados de 1935, offerecer, ao publico ledor do nosso orgão, um novo volume do porte dos seus predecessores, na serie por nós encetada em 1918.

No presente tomo XVIII quasi todo o volume é tomado pelo tão conhecido quanto raro *Diccionario Brasiliano* que passa por ser da lavra de Fr. Velloso e agora, e pela primeira vez, sahe na integra.

Já Platzmann imprimira um *Diccionario Portu-*

guez-brasiliano e brasiliano-portuguez, valendo-se da reversão dos termos da primeira parte, impressa no seculo XVIII. A segunda parte tambem attribuida a Frei Velloso, esta se achava ainda inedita no acervo da Nossa Bibliotheca Nacional. Fizemol-a copiar pelo prezado amigo, tão erudito quanto modesto, Dr. Alberto Leite Ribeiro que com a maior consciencia transcreveu tudo quanto encontrou. Entregue este conjunto á competencia do Sr. Dr. Plinio M. da Silva Ayrosa, nosso prezado amigo, que, sem favor algum, é hoje um dos mais fortes conhecedores da lingua brasilica em todo o Paiz, enorme trabalho teve elle em ordenar tão chaoticos originaes como explica no prologo escripto ao abrir a segunda parte da obra.

Uma vez ordenados estes originaes póde offerecer aos nossos estudiosos esta obra tão afamada, tão procurada e tão rara, cujos exemplares da primeira edição se mercam por muitas centenas de mil reis assim como se vende correntemente por muitos dezenas de mil reis, senão por uma centena, a edição de Platzmann.

Os demais artigos incluidos neste pequeno tomo não tem grande extensão em virtude das razões apontadas ao se abrir este prefacio.

O nosso tão incansavel quanto proficiente entomologo Snr. Hermann Luederwaldt aqui publica duas communicações complementares á sua grande e exhaustiva monographia dos Passalideos, assim como faz a revisão do genero *Paxilus*.

Um novo collaborador se estreia nas columnas do nosso orgão, o naturalista do Museu Paulista, Snr. José Leonardo Lima, taxidermista chefe do Estabelecimento. Insere no presente tomo um artigo: *Observações feitas a proposito de um bando de curiangos (Chordeilles virginianus)*.

Refere-se a uma serie de observações realisadas no proprio Museu, em seu Horto Botanico acerca destas aves migratorias norte americanas.

Outro collaborador valioso e novo angariámos na pessoa do distincto numismáta Sr Carlos d'Almeida Braga que pelas paginas da *Revista de Numismatica*, de que é o digno secretario, publica extenso e excellente apanhado sobre o que ha de mais precioso em nossa secção publica de Historia.

E' um trabalho realisado com muita consciencia e acuidade de observação e foi sobremodo apreciado

pelos leitores daquella revista. *Data venia* o transcrevemos para as paginas de nosso orgão, servindo de excellente argumento para o guia que queremos dentro em breve publicar para uso dos visitantes do Museu Paulista.

O snr. Almeida Braga viu as cousas do nossa secção Historica á luz de elevado creterio e só lhe podemos notar a extensa benevolencia de alguns dos conceitos emittidos.

Esperamos dentro em breve atacar a composição do tomo XIX para a qual temos avultada collaboração quer dos naturalistas do Museu quer dos nossos dedicados collaboradores habituaes. E com o exellente machinario novo da Imprensa Official e a dedicação do pessoal deste departamento, tão nossa conhecida, pensamos, ainda em 1935, poder dar a lume o nosso tomo XIX.

S. Paulo, 21 de Julho de 1934.

Affonso de E. Taunay.

INDICE

Pags.

H. Luederwaldt — O Genero *Publius* (Col. Lam *Passalidae* 1

Diccionario — Portuguez Brasiliano e Brasiliano Portuguez (Reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2.ª parte, até hoje inedita, ordenada e prefaciada pelo Dr. Plinio M. da Silva Ayrosa 17

Carlos d'Almeida Braga — A secção de Historia do Museu Paulista 321

José Leonardo Lima — Observações feitas a proposito de um bando de curiangos (*Chordeiles virg. virginianus*) 341

H. Luederwaldt — Revisão do genero *Paxillus*. . . 355

H. Luederwaldt — Corrigenda e supplemento á monographia dos Passalideos do Brasil 370

O GENERO PUBLIUS

COM UMA CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS GENEROS DA SUBFAMILIA PROCULINAE

(Col. — Lam. — Passalidae)

POR

H. LUEDERWALDT
Assistente do Museu Paulista



1. CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS GENEROS DA SUB-FAMILIA PROCULINAE

1. Laminas das antenas curtas e grossas. Elitros aos lados mais ou menos parallelos : 1. *Trib. Veturiini.*

2. Elitros na sutura soldados. Episternos do metasterno, para atras, geralmente muito alargados.

3. Labio superior, na margem anterior, pouco emarginado ou reto. Dente infero-anterior da mandibula esquerda bidentado.

4. Rugas frontaes (de vez em quando faltando) não transversaes, sempre nascendo distintamente no corno, com angulo distinto atras geralmente agudo. Pronoto, na margem anterior, quasi sempre, mais ou menos sinuado : 1. VETURIUS

4.4 Rugas frontaes, mais ou menos no meio, entre os tuberculos parietaes e a margem anterior da area frontal, nascendo na ponta dum corno, na verdade comprido e estreito, más não saliente ; muito transversaes e cada uma formando um arco para si, terminando junto com o tuberculo interno, muito distante da margem anterior. Pronoto na margem anterior reto : 2. ARROX

3.3 Labio superior, na margem anterior, profundamente entalhado. Dente infero-anterior da mandibula esquerda tridentado. Rugas frontaes, no minimo no meio, muito transversaes, originando-se separadamente do corno ou ligado só vagamente com ele ou com os tuberculos parietaes ; atras sem angulo ou com pequeno entalhe ou interrompido mais ou menos : 3. VERRES

2.2 Elitros soldados na sutura. Episternos do metasterno estreitos e quasi lineares.

5. Labio superior, na margem anterior, semelhante ao de *Verres*, profundamente emarginado. Dente infero-anterior da mandibula esquerda tridentado : 4. PLATYVERRES

5.5 Labio superior, na margem anterior, como o de *Veturius*, no maximo emarginado superficialmente. Dente infero anterior da mandibula esquerda bidentado : 5. PUBLIUS

1.1 Laminas das antenas anormalmente compridas e esbeltas. Elitros lateralmente muito arredondados e soldados na sutura. Episternos do metasterno indistintos. Coleopteros muito grandes : 2. Trib. Proculini : 6. PROCULUS

---

1. SCHLUESSEL ZUR BESTIMMUNG DER GATTUNGEN DER SUBFAMILIE PROCULINAE

1. Lamellen der Antennen kurz und dick. Fluegeldecken an den Seiten mehr oder weniger parallel : 1. Trib. *Veturiini.*

2. Fluegeldecken an der Naht nicht verwachsen. Episternen des Metasternum's, nach hinten, meist stark bauchig erweitert.

3. Oberlippe, am Vorderrande, schwach ausgerandet oder gerade. Vorderinnenzahn der linken Mandibel zweizaehnig.

4. Stirnleisten (zuweilen fehlend) immer deutlich am Horn entspringend, nicht quer ; mit deutlichem, meist spitzem Winkel hinten. Pronotum, am Vorderrande, fast immer mehr oder minder sinuos oder mit kraeftiger sinuoser Bucht : 1. VETURIUS

4.4 Stirnleisten, etwa in der Mitte, zwischen den Nebenhoeckern und dem Vorderrande des Stirnfeldes, an der Spitze eines zwar langen, schmalen, aber unfreien Hornes entspringend, sehr stark quer und jede fuer sich einen Bogen bildend, mit dem Innenhoecker weit ab vom Vorderrande endend. Pronotum am Vorderrande gerade : 2. ARROX

3 3 Oberlippe, am Vorderrande, tief ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel dreizaehnig. Stirnleisten, wenigstens in der Mitte, sehr stark quer, vom Horn separiert entspringend oder nur undeutlich mit ihm oder den Nebenboeckern verbunden ; hinten ohne Winkel oder mit kleinem Ausschnitt oder mehr oder weniger unterbrochen : 3. Verres

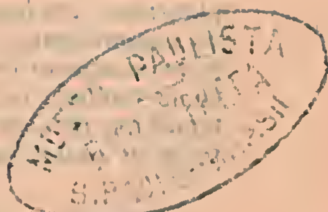
2.2 Fluegeldecken an der Naht verwachsen. Episternen des Metasternum's schmal und etwa linear.

5. Oberlippe, am Vorderrande, aehnlich, wie bei verres, tief ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel dreizaehnig : 4. Platyverres

5.5 Oberlippe, am Vorderrande, wie bei *Veturius*, hoechstens seicht ausgerandet. Vorderinnenzahn der linken Mandibel zweizaehnig : 5. Publius

1.1 Lamellen der Antennen abnorm lang und schlank. Fluegeldecken seitlich stark gerundet und an der Naht verwachsen. Episternen des Metasternum's undeutlich. Sehr grosse Tiere : 2. Trib. *Proculiini* : 6. Proculus

---



2. O GENERO PUBLIUS Kaup, Mon. 1871, p. 70

Typo **Passalus crassus** Smith, 1852

A's duas especies atè agora descritas deste genero, *P. crassus* e *spinipes*, ajunta-se uma terceira nova especie, *libericornis*, que foi classificada por Gravely como *crassus*, sendo, porém, diferente desta.

P. crassus parece ser pouco espalhado nas colecções, não sendo raro, porém, pelo menos em Costa Rica. Dou a seguir uma descrição completa desta especie, por serem as descrições atuaes, geralmente, muito curtas de mais.

E' mais que duvidoso que o genero *Procululus*, creado por Zang, com a unica especie *inca* Zang, pertença a *Publius* — Gravely, Mem. Ind. Mus. 1918, p. 42, coloca-o ali com um ponto de interrogação (?) — sendo que os palpos labiaes de ambos os generos já são inteiramente diferentes: o ultimo articulo dos mesmos em *crassus*, ao tipo do genero de *Publius*, é muito mais pequeno de que o precedente, sendo no contrario ambos quasi iguaes a *Procululus* (segundo Zang). Assim só pode tratar-se da sub-familia *Passalinae*, sendo que os pseudacanthineos por causa do sulco transversal no clipeo aqui não têm importancia.

Zang coloca o seu novo genero nos petrijineos. Provavelmente, porém, pertence a *Passalus*, sub-genero *Pertinax* (segundo a minha monografia) e isso ao grupo de *Gravelyi*, (p. 236) com as especies não brasileiras *Prosoclitus obesus* Bates e *Proculejus quitensis* Kaup.

Curiosamente, nenhum dos autores por mim conhecidos, liga importancia aos palpos labiaes — excepto Burmeister — pelo menos quanto á fauna americana dos passalideos. O segundo articulo de todas as especies dos *proculineos*, examinadas por mim

(*Proculus*, *Publius*, *Verres* e *Veturius*) é muito maior no comprimento e na largura, que o terceiro. E assim deve acontecer com as outras especies destes generos, como tambem com *Arrox* e *Platyverres*. Com isso temos um caracter certo que destaca os *proculineos* de todos os outros *passalineos* americanos.



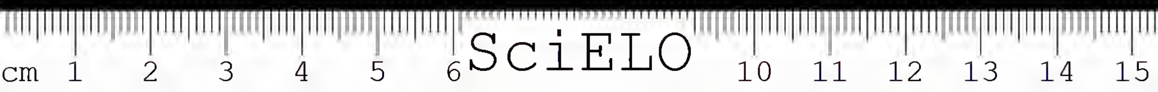
CHAVE PARA A CLASSIFICAÇÃO DAS ESPECIES

1. Angulos anteriores do pronoto inteiramente arredondados. Corno inteiramente não saliente, caindo ingrememente na frente.

2. Todas as estrias dos elitros, até a ponta, desenvolvidas fortemente e as marginaes ponteadas finamente, porém bem claramente, até o fim. Pronoto de tamanho normal (para o nosso genero). Tuberculos parietaes e rugas frontaes existem. Corno na frente compresso : 1. CRASSUS (Sm.)

2.2 Todas as estrias dos elitros desenvolvidas muito fracamente, ficando ainda mais finas para tras e desaparecendo em parte ; quasi não ponteadas as dorsaes, não ponteadas as lateraes extremamente finas. Pronoto extraordinariamente grande, em cima abobadado muito fortemente. Faltam os tuberculos parietaes e rugas frontaes : 2. SPINIPES (Zang).

1.1 Angulos anteriores do pronoto (segundo a figura de Gravely) arredondados retangularmente. Corno saliente, ainda que não muito e na frente depresso : 3. LIBERICORNIS n. sp.



SCHLUESSEL ZUR BESTIMMUNG DER ARTEN

1. Vorderecken des Pronotum's total abgerundet. Horn ganz unfrei, vorn steil abfallend.

2. Alle Streifen der Fluegeldecken, bis zur Spitze, kraeftig entwickelt und die seitlichen, bis zum Ende, fein, aber sehr deutlich punktiert. Pronotum von normaler Groesse (fuer unsere Gattung). Nebenhoecker und Stirnleisten vorhanden. Horn vorn kompress : 1. CRASUS (Sm.)

2.2 Alle Streifen der Fluegeldecken sehr schwach entwickelt, nach hinten noch feiner werdend und teilweise verschwindend; die dorsalen kaum erkennbar, die aeusserst feinen seitlichen nicht punktiert. Pronotum ausserordentlich gross, oben sehr stark gewoelbt. Nebenhoecker und Stirnleisten fehlen : 2. SPINIPES (Zang).

1.1 Vorderecken des Pronotum's (nach der Figur von Gravely) rechteckig abgerundet. Horn frei, wenn auch nicht sehr weit, und vorn depress : 3. LIBERICORNIS n. sp.

---

1. **Publius crassus** (F. Sm.)

crassus F. Smith, Nomencl. Col. Ins. Coll. British Mus. Lond. 1852, VI, p. 14, n.° 61 *(Passalus)*. — Kaup, Prod. Col. Hefte, 1869, V, p. 39 (*Passalus)*; Mon. Berl. Ent Zeit. 1871, p. 70. — Kuwert, Nov. Zool. 1898, V, p. 165. — Arrow, Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 450.

concretus Kaup. (nec Percheron) Prod. Col. Hefte, 1868, IV, p. 14.

Distribuição · Colombia, Costa Rica.

Examinei 42 exemplares (Costa Rica).

Comprim. 40 — 48 mm. Muito convexo. Brilhante e liso, especialmente não esculturado ou só, e pouco tambem, o labio superior. Mandibulas com 3 dentes terminaes, os dois inferiores mais ou menos soldados. Clipeo e area frontal planos, margem anterior bastante reta, angulos distintos. Corno não saliente, de frente compresso, mais ou menos elevado, com forte declive e abaixo, no angulo da area frontal, com fossa funda, algum tanto redonda, que fica mais indistinta, caso que o corno caia mais fortemente. Rugas frontaes nascendo no corno, sinuadas, geralmente bem desenvolvidas até os tuberculos internos. Estes ultimos robustos e situados bastante antes do meio das rugas frontaes. Angulo frontal agudo ou obtuso. Tuberculos parietaes quilhados, geralmente pouco desenvolvidos, transversaes, separando se numa curva grande da ponta do corno (antes do meio). Ruga supraorbital no maximo com tuberculo fraco ao lado da ponte. Esta ultima forte, arredondada em cima. *Pronoto* grande, mais largo do que os elitros nos hombros, liso tambem nos sulcos marginaes e nas circatrizes. Margem anterior bastante reta. Margem lateral arredondada muito fracamente, tambem quasi reta. Sulcos marginaes lateraes bem estreitos, no meio um pouco alargados.

Sulcos marginaes anteriores pouco compridos e tambem muito estreitos, sem ou quasi sem nenhum alargamento. Angulos anteriores totalmente arredondados. Cicatrizes fracamente desenvolvidas. Margem lateral inferior atras pubescente densamente e saliente. *Scutello* ponteado ricamente. Elitros soldados; estriados fundamente até o fim, mal ponteados nas estrias dorsaes, fina — e distintamente nas lateraes. Hombro pouco pubescente. *Mento*, na parte mediana, muito convexo, liso, mais raras vezes ponteado. Cicatrizes não limitadas ou só vagamente. Ultimo articulo dos palpos labiaes muito mais pequeno, do que o precedente. *Prosterno* atras geralmente impresso e apontado, pubescente, de comprido, entre as coxas anteriores. Episternos abaixo arrugados ou com sulcos grossos, obliquos e longamente pubescentes. *Mesosterno* brilhante, liso. Cicatrizes reveladas apenas por uma mancha opaca, preta, longa, na frente alargada. *Metasterno* liso. Areas intermedias na frente ponteadas e pubescentes. Disco, atras no meio, com forte impressão transversal. Episternos muito estreitos, lineares, pubescentes. *Abdomen* brilhante. *Tibias* medianas e posteriores com pêlos pouco densos, e geralmente com dois pequenos espinhos.

Conforme a diagnose original de Smith, as mandibulas possuem só dois dentes terminaes. — Scutelo ponteado escassamente. Tibias medianas e posteriores desarmadas. Mandibulas no fim bi — ou tridentadas (Kaup). — Os tuberculos parietaes faltam quasi totalmente. Tibias medianas e posteriores desarmadas (Knwert). Comprim. 42-50 mm. (Arrow).

2. **Publius spinipes Zang.**

Zang, Deutsche Ent. Zeit. 1905, p. 231.

Differente de *P. crassus* nos seguintes pontos: Corno atras successiva — e altamente ascendendo (de *crassus* bem successivamente até a ponta). Faltam as rugas frontaes e os tuberculos parietaes. Tuberculo interno fracamente desenvolvido. *Pronoto* extraordinariamente grande, por cima muito abobadado. *Scutelo*, lateralmente, na frente, com pontos esparsos. *Elitros*, nos sulcos dorsaes, quasi imperceptivelmente, não ponteados nos sulcos marginaes muito finos. Todos os sulcos atras enfraquecendo e em parte desa-

parecendo. Impressões transversaes, no disco do *metasterno*, opacas. Areas intermedias lisas (então tambem na frente não pubescentes, o aut.). Tibias medianas e posteriores com um espinho.

Comprim. 43,5 mm. Mapiri (Bolivia) 1 Ex., na colecção de Zang.

Não o conheço.

3. **Publius libericornis** n. sp.

Gravely, Mem. Ind. Mus. VII, 1918, p. 42, nec *P. crassus* (Smith), Estampa V, fig. 2, p. 34.

Correspondendo a *P. crassus*, menos os signaes carateristicos, citados na chave dos generos. Comprim. 43,5 mm. 1 Ex. de Bogotá (Columbia).


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

DICCIONARIO

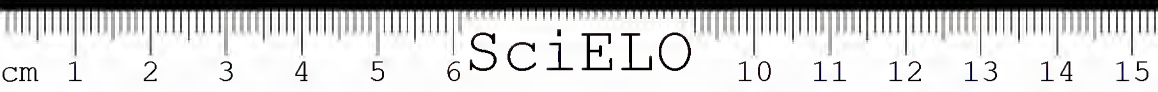
Portuguez—Brasiliano

e

Brasiliano—Portuguez

Reimpressão integral da
edição de 1795, seguida da 2.ª parte,
até hoje inedita, ordenada e prefaciada
por

PLINIO M. DA SILVA AYROSA



PREFACIO

Em 1795, sahia da Officina Patriarchal de Lisbôa, sem designação de autor, o Diccionario Portuguez-brasiliano. Era a primeira parte da obra que o editor promettia completar em breve, si merecesse o applauso do publico lêdor.

Si não se sentiu apoiado pelos seus leitores, ou si algum forte motivo o impediu de cumprir a promessa, será difficil averiguar. O facto, porem, é que jámais se cogitou da publicação da 2.ª parte, logicamente o Diccionario Brasiliano-portuguez.

Os manuscriptos, recolhidos á Bibliotheca Nacional, ahi permaneceram por longos annos, no mesmo estado em que os deixou o carinhoso promotor da edição parcial de 1795. Ficaram por isso, as letras patrias e aquelles a quem com tanta bondade dedicou o editor o seu trabalho, parochos e estudiosos da historia e geographia brasilicas, sem o valioso auxilio do volume contendo os termos brasilianos convenientemente interpretados.

Si util éra a primeira parte, utilissima devera ser a segunda. Quanta luz não traria para entendimento dessa Lingua Geral, tão «suave sim, e elegante, mas extranha e copiosa» como bem fizera notar o Padre Figueira!

Sem o seu complemento, embóra, foi o volumesinho de 1795 grangeando sympathias e concentrando sobre si, a attenção de innumeros cultores da lingua de nossos antepassados. E a tal ponto se impôz, que é ainda hoje, cento e tantos annos passados, obra que se lê com agrado e com grande proveito. Os mestres actuaes do tupi, não se furtaram ao dever de cital-o sempre em suas obras ou bibliográphias.

Não porque seja trabalho perfeito, ou porque documente com exatidão o fallar do aborigene, mas porque, na simplicidade de sua composição muito se

descobre que serve para comparar, justificar ou completar outros trabalhos da mesma época. E demais, naquelles tempos nada havia que supprisse esse vocabulario. Os trabalhos de Anchieta, de Montoya, de Figueira e de alguns outros, nem sempre satisfaziam ás necessidades locaes e pessoaes.

Assim, veio essa primeira parte do Diccionario, até nós, cercada de respeito e de sympathias geraes.

Todos os estudiosos perdoaram, com sinceridade, as falhas que contem, os enganos pequenos em que incorre, e as divergencias, principalmente na graphia e accentuação, que alli apparecem. São os senões inevitaveis, mesmo em obras cuidadosamente compostas por especialistas.

Esse Diccionario, escripto por um humilde catechista, mais empenhado em conquistar glorias para Deus do que para si, não poderia mesmo apresentar-se escorreito e habil á publicidade, que por certo jamais aspirou. Os seus etymos, colhia-os o missionario, dos livros de que dispunha o seu mosteiro, ou da bocca dos seus irmãos da selva. Foi assim constituido atravéz de annos, o grande acervo de notas linguisticas, de onde sahiu, em 1795, o volume de que nos occupamos, e de onde vae sahir agora o Diccionario Brasiliano-portuguez, graça ao espirito erudito de Affonso de E. Taunay.

Segundo informações de Frei Prazeres, muitos outros manuscriptos havia do punho do missionario desconhecido. Que assumptos versavam e onde repousarão agóra, são questões que sómente pesquisadores apaixonados e pertinazes podem resolver. A nós, modestos e simples coordenadores dessa obra semi-dispersa, compéte apenas dizer algumas poucas palavras sem brilho sobre a edição de 1795, e, quando muito, additar algumas notas sobre o manuscripto que publicámos em seguimento ao Diccionario portuguez-brasiliano.

Impresso o livro, verificado o seu valor como contribuição ao estudo da Lingua Geral, pouco se teria a dizer sobre elle, si trouxesse na sua folha de rosto o nome de seu autor. Isso não se deu entretanto. Ninguem soube á quem attribuir a autoria do Diccionario. E'ra de um missionario dos indios, dizia-se no Prologo, e nada mais se accrescentava para sua identificação. Correram, por certo, largos annos sem que se pretendesse descobrir o nome

do humilde dissionarista. Com o tempo, porém, augmentou de muito o numero dos dedicados a estudos bibliographicos e, dentre esses, varios procuraram identificar o autor desconhecido. Os dados de que dispunham não eram, no entanto, dignos de muita confiança, e por via disso, nunca se pôde affirmar, com convicção, ter sido este ou aquelle, entre os muitos sacerdotes que missionavam no Brasil, o autor do Diccionario Brasiliano.

Por uma série de deducções, mais ou menos razoaveis, chegou-se a conjecturar com insistencia, que a obra éra do punho de Frei Velloso, o insigne estudioso de nossa flóra. Simples conjectura, mas que, de alguma fórma, lançou um pouco de luz para a solução do problema.

Examinados com cuidado os manuscriptos da Bibliotheca Nacional, foi possivel identificar a letra delles com a de Frei Velloso. Isso éra facto positivo, real e incontestavel. Frei Velloso andava ligado á obra anonyma, caso não fosse seu proprio autor.

Confrontados alguns dos cadernos com o volume editado em 1795, verificou se, tambem positivamente, que aquelles eram os originaes deste. Disso tudo se concluiu que Frei Velloso havia de ser o autor até então desconhecido.

O resultado dessas pesquisas propagou-se, como é natural, entre os cultores das linguas brasilicas, e dahi por diante ficou mais ou menos assentado que o grande botanico éra tambem o autor da obra. E demais, para confirmar essa supposição tudo concorria lisamente. Frei Velloso éra um grande espirito, um verdadeiro erudito, um apaixonado das cousas brasilicas; varias outras obras havia escripto, commentado e editado; sacerdote como quasi todos os grandes mestres das linguas selvagens. Nada se oppunha á acceitação de seu nome, para substituir o mysterio daquellas tres estrellas da folha rostral do livro. Além de tudo, poder-se-ia accrescentar que o caracter e feicção do Diccionario, não exigiam que seu autor fosse um profundo conhecedor da Lingua Geral.

Lá não apparecem dissertações grammaticaes, nada se diz sobre núgas da linguagem. Frei Velloso, mesmo para os que o suppuzessem incapaz de uma obra como a de Anchieta ou Figueira, poderia per-

feitamente ser o autor daquelle pequeno e modesto Diccionario.

Em 1880, porêm, apparece o volume VIII dos Annaes da Bibliotheca Nacional. Nelle insere Alfredo do Valle Cabral, interessantissima «Bibliographia das obras tanto impressas como manuscriptas relativas á Lingua Geral do Brasil», confirmando apparentemente, e negando insophismavelmente a autoria de Frei Velloso.

Quando descreveu os manuscriptos sob n.º 258, que compoêm a 2.ª parte do Diccionario Brasiliano, hoje publicada pela Revista do Museu, disse textualmente :

> N.º 258 — Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, letra do p. fr José Mariano do Conceição Velloso, *seu autor*.

Ora, a expressão — seu autor — após ter referido que a letra do manuscripto éra de Frei Velloso, dá a entender que Frei Velloso não só graphara a obra contida no manuscripto, mas que éra elle proprio, o seu autor.

Sendo elle o autor do manuscripto, graphado por sua letra, e sendo a 1.ª parte, publicada em 1795, integralmente extrahida desses papeis, seria elle tambem o autor da 1.ª parte, o que o proprio Valle Cabral contesta na mesma pagina, dos mesmos Annaes, quando descreve outro manuscripto, de n. 257, dizendo :

> n.º 257 — Vocabulario da lingua brasilica, 1751. Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Em portuguez e tupi. NÃO TRAZ NOME DE AUTOR, NEM TITULO. Consta de 90 fls não numeradas, medindo 17 centimetros de altura por 12 de largo. O VOCABULARIO FOI IMPRESSO PELO P. FREI JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, SAHINDO SOB O TITULO DE DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO etc., o qual vae acima descripto sob n. 92.

Eis ahi. Na descripção do n. 258, indirectamente attribue a Frei Velloso a autoria do Diccionario Brasiliano, e nesta refere que o mesmo Diccionario Brasiliano foi apenas impresso por Frei Velloso, sendo obra de um anonymo, cujos manuscriptos nem titulo traziam, e datavam de 1751

Já existia, portanto, em 1751, o Diccionario que a Officina Patriarchal de Lisbôa imprimiu em 1795. E em 1751 Frei Velloso não tinha mais que 9 annos apenas de idade.

Aliás, as proprias palavras do Prologo que vem no Diccionario, confirmam integralmente a descripção do manuscripto de 1751, e demonstram que o editor, provavelmente Frei Velloso, apenas coordenou velhos papeis encontrados, como se verá, n'um mosteiro do Maranhão. Diz o editor:

> «só te faltava (dirige-se ao leitor) um Diccionario que até hoje não se imprimiu, cuja falta procurei supprir pela edição do presente (1.ª parte de 1795). COMPOSTO CERTAMENTE POR ALGUM DOS MISSIONARIOS DE QUE O MS. NÃO CONSERVAVA O NOME E A LINGUAGEM PORTUGUESA MOSTRAVA ANTIGUIDADE. Se te satisfazer, dentro em pouco tempo se te dará a 2.ª parte, ou reverso deste, com todas as ampliações que forem possiveis, o qual talvez nada te deixará que desejar ao assumpto».

Em verdade, essa declaração poderia ser apenas um processo, commum aliás, de afastar possiveis suspeitas de sua autoria, que se não justifica de modo algum, ou tradução de modestia do supposto autor.

Nada disso, porém, se deu. Nem a 1.ª e nem a 2.ª parte são de Frei Velloso. Valle Cabral não quiz por certo affirmar a autoria do grande botanico, e não poderia fazel-o, elle que esclarece ser a 1.ª, copia do manuscripto de 1751 e a 2.ª, simples reversão da 1.ª com notaveis accrescimos. Houve apenas má redacção do texto descriptivo.

Fica pois bem claro que Frei Velloso possuia, por copia, os manuscriptos de um Diccionario da

Lingua Geral Uma parte delles, datada de 1751, formava o Diccionario Portuguez-brasiliano já ordenado e prompto para ser impresso, e outra parte, o Diccionario Brasiliano-portuguez, ainda em preparo. Aquella primeira parte Velloso publicou desde logo; esta, a 2.ª, como dependesse de retoques e organisação geral, ficou para mais tarde, como de facto elle o diz no Prologo a que nos temos referido.

Valle Cabral, porêm, mais uma vez obscurece involuntariamente o caso. Descrevendo um terceiro Diccionario da Lingua Geral do Brasil, sob n. 250, da já citada Bibliographia, diz:

> n.º 250 — Manuscripto da Bibliotheca Nacional. Copia por letra do XVI seculo. Consta de 72 ff. não numeradas medindo 19 centimetros de altura por 14 de largo. Em *portuguez* E TUPI OU GUARANY. NÃO TRAZ NOME DE AUTOR, NEM DATA E NEM TITULO. Faltam as letras A e B, começando pelo vocabulo — cabeça humana sem corpo — ACANGOERA. O ORIGINAL DESSE VOCABULARIO CONSERVA-SE NA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA.
>
> A NOSSA COPIA PERTENCEU A FREI JOSE MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO QUE DELLA IA EXTRAINDO OS VOCABULOS, NÃO COM MUITA FIDELIDADE, PARA SUA SEGUNDA PARTE DO DICCIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO, QUE FICOU APENAS ESBOÇADA.

Póde parecer que a tal 2.ª parte, Frei Velloso a extrahia unicamente desse manuscripto, e, nesse caso, mais uma vez se provava que elle não éra o seu autor. Isso, porém, tambem não aconteceu. Basta que se confrontem os numeros de paginas deste vocabulario, que apenas possue 72 ff. com as do manuscripto que hoje aproveitamos, n.º 258, que consta de 242.

Essa série toda de vocabularios, manuscriptos originaes ou copiados, que passou pelas mãos de Frei

Velloso, e que se articula com a edição de 1795, é toda ella subsidiaria apenas.

Mais uma vez repetimos: Frei Velloso encontrou um Diccionario prompto, o de 1751, publicado com o titulo de Diccionario Portuguez-brasiliano, e o seu complemento, a 2.ª parte, apenas esboçada. Para publical-o teria de ordenar, completar e fazer «todas aquellas ampliações que forem possiveis» segundo suas proprias expressões.

Para essas ampliações recorreu naturalmente a varios pontos, consultou quantos vocabularios encontrou. Desse, que hoje está em Lisbôa, provavelmente trasladou os termos que achou necessarios, sinão todos. Valle Cabral notou esse facto, e dahi aquella sua noticia.

Podemos nós acrescentar ainda, que Frei Velloso não só consultou vocabularios, mas historiadores, naturalistas e chronistas.

Nos manuscriptos que temos em mãos, é evidente esse facto. De Marcgravius, de Laet, de Simão de Vasconcellos, de Prefontaine, de Berredo, de Lepoint, de Müller, são communs as citações na 2.ª parte. Nella apparecem tambem varias abreviaturas indicadoras de fontes varias de que se servia. Encontram-se: M.S.B., M S.V., M.S.A., M.R., M.S.C., M.A., M.S. da Bahia, O.R., etc.

Procurava elle, pois, realmente dar as ampliações possiveis á essa 2.ª parte. Nella collaborou em muito, dando longas descripções, em geral sobre a parte botanica, o que deixa bem claro a sua figura de grande amigo de nossa flóra. São delle tambem, provavelmente, as noticias que dá sobre outros assumptos, e as muitas referencias aos indios de São Paulo e aos negros de Santa Cruz.

Não nos alonguemos, porem, em detalhes. Frei Velloso não é autor de nenhuma das 2 partes. Publicou apenas a primeira, e annotou e ampliou a segunda.

*
* *

Um novo problema se apresenta agóra á nossa curiosidade.

Si não foi Frei Velloso o autor do Diccionario, o que parece, ficou provado, quem o teria escripto, quem será o já consagrado autor anonymo?

Vejamos si será possivel lançar um pouco de luz sobre o assumpto.

Durante a sessão de 28 de abril de 1890, realizada pelo Instituto Historico Brasileiro, o socio Dr. Cezar Augusto Marques fez estas sensacionaes revelações que resumimos de seu discurso :

> Em 1843, o douto e incansavel Snr. Francisco Adolpho de Varnhagen, offertou ao Instituto um precioso manuscripto com a denominação de Poranduba Maranhense, que recebera do proprio autor, Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres, religioso menor da Provincia da Conceição de Portugal. E'ra elle todo escripto por seu proprio punho. Este manuscripto permaneceu algum tempo no Archivo do Instituto, tanto que delle tirou copia o mavioso póeta Gonsalves Dias, desappárecendo depois mysteriosamente. Em 1876, quando foi procurado, não havia voltado ainda ao Archivo.
>
> Empenhou-se o orador em descobrir o paradeiro dos preciosos papeis, conseguindo, afinal, com grandê surpreza, saber que o seu amigo, o Cel. Francisco Manoel da Cunha Junior possuia uma copia que lhe custára 300$, pagos a quem possuia os originaes. Não pôde o bravo militar revelar o nome do possuidor, e provavel surrupiador dos documentos, porque estava prezo por juramento de cavalheiro.
>
> Tão amavel éra esse fidalgo amigo que, ante o interesse do orador, por carta de 22 de abril do mesmo anno, offertou-lhe a cópia cobiçada, declarando que della fizesse o uzo que o patriotismo indicasse.
>
> Estava em suas mãos, si não o original, pelo menos uma cópia tirada dos proprios papeis de Frei Prazeres, e que custára 300$!
>
> O patriotismo do orador indicou, aliás muito bem, que a cópia fosse entregue ao Instituto desfalcado do original, não se esquecendo de requerer que, com brevidade se desse á estampa na Revista da veneravel associação.

Attendendo com prazer ao requerido, publicou o Instituto, logo no anno seguinte (1891), vol. 54, 1.ª parte, pags. 1-281, a interessantissima Poranduba Maranhense. Si o pouco escrupuloso admirador de Frei Prazeres pretendia, além de vender cópias por preços á altura do pago pelo Cel. Cunha Junior, tirar partido literario do trabalho, viu-se em 1891, si é que se viu, completamente inutilisado, graças ao empenho do Dr. Cezar Marques.

Publicado o trabalho de Frei Prazeres Maranhão, que no seculo se chamou Francisco Fernandes Ferreira, viemos a saber, vagamente embóra, quem foi o autor do Diccionario Brasiliano que Frei Velloso fez imprimir em parte.

Em appendice á sua Poranduba, cheia de informes preciosos, quiz Frei Prazeres dar tambem noticias da lingua fallada pelo gentio do Maranhão, e escrupuloso como demonstra ser em suas obras, não se limitou a arranjar uma simples lista de nomes barbaros, segundo seu proprio criterio. Fez um apanhado resumido sobre a lingua e sobre os indios tupinambás daquellas partes, demonstrou que «muitos nomes de plantas, animaes, rios e sitios» são os mesmos dados pelos antigos selvicolas, e disse :

> "por esta causa julguei de meu dever dar ao publico alguma noticia desta lingua, e não a podia dar melhor do que a que apresento no seguinte Diccionario ; ELLE FOI COMPOSTO POR FREI ONOFRE, (nada mais sei do seu nome) ANTIGO MISSIONARIO DOS INDIOS, ENTRE CUJAS OBRAS MANUSCRIPTAS EU O DESCOBRI NA LIVRARIA DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO MARANHÃO.
>
> E' verdade que seu autor não seguiu rigorosamente a ordem alphabetica ; mas eu o corrigi e augmentei em tudo que me foi possivel".

O Diccionario ácima referido, de autoria de Frei Onofre, e publicado na Revista citada, do Instituto, tem por titulo : Diccionario da lingua geral do Brasil.

Até aqui, porem, nada de extraordinario.

Frei Onofre, como tantos outros conhecidos e desconhecidos sacerdotes, poderia ter escripto tam-

bem um Diccionario. Notavel. no entanto, é verificar-se que o Diccionario de Frei Onofre, é exactamente o reverso do Diccionario Brasiliano, impresso por Velloso, e attribuido a autor anonymo. As principaes divergencias limitam-se apenas á accentuação dos termos, sendo verdade que outras devem correr por conta do tal copista espertalhão, e talvez por conta do revisôr da Revista do Instituto.

Que o revisôr foi descuidado, percebe-se logo na pag. 198, onde o córte de uma palavra brasilica sem o córte da correspondente em portuguez, produziu cêrca de 20 estapafurdias interpretações.

Simples confronto demonstra ser o Diccionario de Frei Onofre, composto dos mesmos vocabulos que o de 1795 Ora, Frei Prazeres Maranhão, em 1826, (data da Poranduba) declarou que encontrára os manuscriptos entre outros papeis do antigo missionario no Convento de Santo Antonio do Maranhão, o que permitte deduzir que Frei Onofre foi o autor da hoje chamada 1.a parte, isto é, do vocabulario escripto evidentemente em época muito anterior a 1751, como prova a existencia do manuscripto referido por Valle Cabral, na Bibliotheca Nacional, e aproveitado por Velloso.

Prova-se claramente pelos argumentos espendidos, que houve um antigo missionario no Maranhão que compoz um Diccionario Brasiliano-portuguez. Esse missionario chamava-se Onofre, e delle, em 1826, nada mais sabia seu irmão de habito, Frei Prezeres, além do seu nome e da sua qualidade de autor de varios escriptos.

Prova-se, com o mesmo Frei Prazeres que o diccionario publicado abreviadamente na Rev. do Inst. de 1891, é de autoria de Frei Onofre, e por compáração deduz se que esse diccionario foi o publicado por Frei Velloso, embóra reverso. Frei Onofre é, portanto, o autor do lexicon publicado em parte por Velloso, e de tantos outros publicados por diversos escriptores, como veremos.

O facto do Diccionario de Frei Onofre só ter vindo a lume quasi cem annos depois da inversão publicada por Velloso, nada prova em contrario ; prova apenas a existencia de incidentes retardadores. Nao fosse a bôa-vontade de Cezar Marques, e talvez até hoje não se teria noticia do humilde Frei Onofre.

Eis ahi, em traços muito rapidos, a historia de uns papeis que, como os pães da Biblia, multiplicaram-se assombrosamente.

Eis ahi o nome do pobre Frei Onofre, autor inconteste do Diccionario da lingua Geral, que tantos homens illustres deturparam, fragmentaram, inverteram e publicaram sob os mais variados titulos.

Compéte a um dos pesquisadores do norte do Brasil fazer a biographia desse antigo missionario do Maranhão, cujo nome illustre e humilimo chegou até nós, protegido apenas por umas poucas paginas de papel, illuminadas pela honestidade de um irmão na fé e na bondade.

* * *

Impresso o Diccionario Portuguez e Brasiliano em 1795, e conhecida desde 1843 por Varnhagen e demais socios do Instituto Historico do Rio a 2.a parte, ou Diccionario Brasiliano Portuguez, poderia parecer que dos manuscriptos de Frei Onofre nada mais restava a divulgar.

De facto isso teria succedido si as publicações feitas tivessem sido integraes. Não o foram porém. Frei Velloso só aproveitou as 90 fls. que encontrou, de pequeno formato, e Frei Prazeres só deu, parece, essas mesmas 90 folhas em reverso

O manuscripto, no entanto, só da parte brasiliana de que o Museu Paulista possue copia, consta, como já se viu, de 242 folhas. Sommando-se a estas as 90 da parte portugueza, teremos 332, que são as que vão impressas agóra.

Muita materia, portanto, foi abandonada pelos dois prestadios sacerdotes, seja embóra grande parte dessas paginas devida ás ampliações de Frei Velloso.

Si se conservou abandonada até hoje a parte inedita, o mesmo não se deu com a publicada. Innumeros curiosos e cultores da Lingua Geral della se aproveitaram para suas publicações, dando-lhes, quasi sempre, uns ares de trabalho novo

Lembremos as mais caracteristicas:

Em 1852, Gonsalves Dias offertou ao Instituto Historico, um «Vocabulario da lingua Geral uzada hoje em dia no alto Amazonas», que recebera do Bispo do Pará. Esse Vocabulario foi publicado na

Revista do Instituto, vol. 17, pag. 535, sendo, portanto, facil verificar-se que nada mais é que um máu e resumido amontoado de palavras, colhidas no Diccionario Brasiliano. Aliás, o proprio Gonsalves Dias faz notar esse facto n'um pequeno prologo explicativo.

Em 1854 appareceu na Bahia (Typ. de Camillo de Lellis Masson) um «Diccionario da Lingua Geral dos Indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido a Sua Magestade Imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia».

O ennunciado de tão longo titulo explicativo, parece indicar obra de vulto, mas, na realidade, nada tem de notavel. A primeira parte do livro não passa de simples reimpressão do Diccionario Brasiliano, com falhas innumeras, e a segunda, de cerca de 26 vocabularios de linguas differentes da Lingua Geral. Sabem os leitores em quantas paginas incluiu o autor todos esses vocabularios e mais a reimpressão do Brasiliano? Em apenas 93 pags. in-4.°. Raros são os vocabularios, dos 26 publicados, que occupam mais de UMA pagina. Passemos adiante.

Em 1858, o grande Gonsalves Dias publicou, (Lipsia, F. A. Brockhaus, in. 8.°, VIII-191 pp.) o seu Diccionario da lingua tupy chamada lingua Geral dos indigenas do Brasil». No prefacio diz o illustre autor:

...«tomei por base o vocabulario que o autor da Poranduba Maranhense accrescentou ao seu trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Brasiliano publicado por um anonymo em Lisbôa em 1795...etc».

A base, portanto, do Diccionario de Gonsalves Dias, é a mesma obra de Frei Onofre, o mesmo Diccionario Brasiliano.

Em 1863 apparece o Glossaria linguarum brasiliensium, de Martius, em edição unica (Erlangen druck von Junge e Sohn, 1863, in-8.° grande de XXI-548 pp. numeradas) que constitui o 2.° volume da obra do mesmo autor-Beiträge zur Ethnographie Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens, — publicada em 1867.

Vem, então, com nova folha de rosto, onde se lê: Wörtersammlung Brasilianischer Sprachen e, em portuguez: Glossarios de diversas linguas e dialectos que fallão os indios do Imperio do Brasil. (Leipsig,

Friedrich Freischer). Na advertencia, escripta em portuguez, diz o autor :

«A collecção de glossarios aqui offerecidos, em grande parte consiste de palavras que eu e o meu defunto companheiro de viagem, o Doutor Spix, notámos por escripto da bocca dos indios ; outros tenho eu extrahido de diversos livros e manuscriptos para facilitar a comparação das linguagens entre si».

De facto assim agiu o grande e genial autor, tão venerado no Brasil quanto no extrangeiro. Não ha estudioso de assumptos brasileiros que não conheça, pelo menos em parte, a obra de Martius, como não ha apaixonado das linguas brasilicas que não tenha folheado o 2.° volume da obra em referencia : Zur Sprachenkunde.

Desse 2.° volume, como é sabido, um dos mais importantes glossarios, dos mais vastos, o mais consultado, o que é muito citado como obra basica por innumeros escriptores, é o da Lingua Geral Brasilica, tupi-portuguez-allemão, que se estende da pag. 31 á pag. 97 em duas columnas da referida edição. Prefaciando-o refere-se Martius ao Diccionario Brasiliano de 1795, primeira parte, e diz textualmente :

«... deren zweiter theil jedoch tupi-portugiesisch, so viel mir bekannt, niemals gedruckt worden ist».

Conhecia elle, portanto, não só a primeira parte, impressa por Velloso, como a segunda, tupi-portuguez, embóra ainda não impressa ; isto em data anterior a 1862.

Nesse tempo, o manuscripto da Poranduba ou estava ainda no archivo do Instituto, ou tinha já sido roubado. No primeiro caso, Martius poderia ter tido occasião de copiar directamente do Diccionario descoberto por Frei Prazeres, no segundo poderia ter comprado uma copia, como o Cel. Cunha Junior, do sabido ladrão. Si não a obteve por nenhum desses processos, tel-a-ia obtido de Varnhagen.

De uma forma ou de outra, a verdade é que não foi da primeira parte, de 1795, que se serviu Martius, e nem da 2.ª copiada e augmentada por Velloso. Martius incluiu totalmente no seu Glossario, com todos os erros e descrepancias, com toda a desconcertante accentuação, o Diccionario da lingua Geral do Brasil, descoberto por Frei Prazeres, e de autoria de Frei Onofre, muito mal impresso depois dos graves acci-

dentes a que nos referimos, no volume 54 da Rev. do Inst. Hist. Brasileiro.

Para prova disto bastará um confronto rapido.

Desde a primeira á ultima palavra, tudo se limita á copia simples. Nem uma variação na synonimia, nada absolutamente que possa demonstrar collaboração do formidavel talento de Martius. Tal como sahiu o Diccionario na Revista do Instituto, está no Glossario.

Si na Revista apparece PENHASCO para traduzir acángatába, lá está em Martius tambem o PENHASCO, quando a verdade é que Frei Onofre, seguido por Velloso, escreveu PENACHO, PLUMA... (vide 2.ª parte).

Não nos podemos alongar nessas considerações, pois basta, ao nósso intuito, o quanto dissemos para demonstrar que o vocabulario sempre citado de Martius pertence tambem integralmente a Frei Onofre.

Poderiamos, no entanto, accrescentar que até as pequenas notas com que Frei Prazeres esclareceu o uzo, na sua epoca, de algumas palavras, Martius as citou tambem, palavra por palavra, óra em portuguez, óra traduzidas em allemão.

Vejámos mais uma das reimpressões parciaes, feitas em geral com immenso descaso, sob titulos diversos, e sem indicação da fonte originaria.

Em 1856, o Snr. Barão de Antonina offereceu ao Inst. Hist. Brasileiro, um manuscripto intitulado — Vocabulario dos indios Cayuás.

A Revista do mesmo Instituto, sem mais exame do manuscripto, publicou-o no seu volume 19. Para quem conhece o Diccionario Brasiliano, nada mais facil que notar logo a «camouflage» do titulo. E' copia pessimamente feita, eivada de erros de toda sórte, daquelle Diccionario, e em ultima analyse, mais uma das reproducções dos trabalhos de Frei Onofre.

Vamos terminar. Seria inutil insistir em novos exemplos, pois o assumpto já está de sobra debatido.

Lembremos, porem, uma bôa reproducção do malfadado vocabulario de Frei Onofre.

Platzmann, a quem a linguistica brasilica tanto deve, editou em 1896, facsimilarmente, o volume do Diccionario Brasiliano-portuguez, com o titulo — O Diccionario anonymo da lingua Geral do Brasil —, acrescentando este esclarecimento: «publicado de novo com o seu reverso». Ora, o reverso do

Dic. Brasiliano deveria ser justamente a 2.a parte annunciada por Veloso em 1795, mas, em verdade, não passa de reproducção daquelle mesmissimo Diccionario de Frei Onofre, publicado por Frei Prazeres Maranhão. E é o proprio Platzmann quem o diz:

> «esta 2,a parte não é a promettida no prologo da 1.a, a qual como se sabe nunca appareceu».

Segundo se deprehende de declarações suas, não se serviu da publicação do Instituto Historico (tomo 54) para organisar essa 2.ª parte; fez elle proprio a reversão da 1.ª, pondo-se á salvo dos innumeros erros alli existentes. Provavelmente não teve conhecimento da Poranduba Maranhense.

Nas palavras que precedem a sua inversão do vocabulario de 1795, achou de bom aviso, porém, informar que:

> «O manuscripto original do diccionario parece que não foi feito por una (sic) mesma pessôa. Um menos erudito escreve continuamente «coisa», um outro «cousa». Tambem a accentuação não é unifórme. Em lugar de «ir», se vê em uma «hir» que denota antiguidade».

Essas palavras do illustre editor, fazem crer que teve em mãos os originaes do Diccionario, mesmo porque estão de perfeito accôrdo com os factos.

Infelizmente não faz referencia alguma á origem dos papeis que consultou e nem diz onde os viu.

Emfim, essa edição facsimilar do volume de 95, accrescida de uma 2.ª parte que não é mais que simples inversão da 1.ª, junta-se á serie longa de reproducções do vocabulario de Frei Onofre, publicado por Frei Prazeres, reproduzido por Martius, aproveitado por Gonsalves Dias, mal plagiado por muitos, deturpado nas offertas do Barão de Antonina e do bispo do Pará, mutilado por Silva Guimarães e transcripto, aos pedacinhos, por não sabemos quantos mais.

Tudo provando a falta de probidade de alguns, o interesse de outros e o descaso de muitos, prova tambem exhuberantemente o valor da obra, as sympathias que mereceu de quantos a reproduziram, dentre os quaes se devem destacar Martius e Platzmann.

Isto bastaria, de sobra, para justificar plenamente a reimpressão integral que tentamos agóra.

Si á quanto acabamos de dizer não se oppuzer contestação formal, caberá ao Museu Paulista, e particularmente ao erudito, incansavel e desvelado amigo Dr. Affonso de E. Taunay, que nos proporcionou a occasião para este estudo, o direito de substituir nos volumes do Diccionario Brasiliano, a enigmatica expressão — autor anonymo — pelo nome humilde de Frei Onofre.

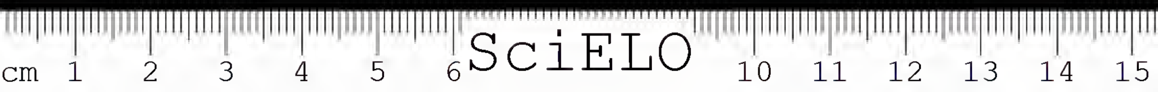
PLINIO AYROSA.



PRIMEIRA PARTE

Diccionario Portuguez-Brasiliano

(reimpressão integral da edição de 1795)



Nota sobre a reimpressão da 1.ª parte do Diccionario, publicada em 1795

Exgotada desde ha muito a edição de 1795, teve, como vimos no Prefacio, varias reedições levadas a effeito por innumeros curiosos e cultores da Lingua Geral. De todas, apenas a de Platzmann re-produz integral e correctamente a edição de 1795, mas essa tambem se tornou rara, e hoje, com grandes difficuldades consiguirá alguem obtel-a.

Em vista disso, e da vantagem de dar aos leitores a obra completa, 1.ª e 2.ª partes, resolvemos reproduzir aquella primeira edição, tal qual sahiu da Officina Patriarchal de Lisboa. O nosso proposito era annotal-a e isental-a dos pequenos enganos em que incorreu, dando-lhe tambem uniformidade na accentuação e na graphia dos termos.

Tantas notas, porem, surgiram, e tantas eram as alterações necessarias qne, para não tirar a feicção simples da obra, a que todos já se acostumaram, desistimos de qualquer emenda ou annotação.

Achamos, e talvez com reaes vantagens, ser preferivel reproduzil-a com todas suas imperfeições. A annexação de apontamentos nossos iria por certo tornar o livro sobremodo pesado, e portanto de consulta menos facil. E, alem disso, poderiamos provocar questões inteiramente inuteis, e tirar ao leitor o prazer de annotar e corrigir, elle mesmo, o texto que se lhe offerece.

Têm assim os leitores da Revista do Museu, o Diccionario Portuguez-Brasiliano rigorosamente reproduzido da edicão de 1795, corrigidos apenas os erros typographicos evidentes. A nós caberá, quando muito, a culpa de alguns descuidos de revisão, tão difficeis de serem evitados, maximé em obras deste genero.

PLINIO AYROSA.

DICCIONARIO

PORTUGUEZ E BRASILIANO

OBRA NECESSARIA
AOS MINISTROS DO ALTAR

Que emprehenderem a conversão de tantos milhares de Almas que ainda se achão dispersas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da Fé, e Baptismo.

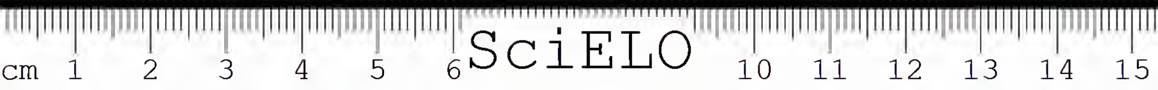
Aos que Parocheão Missões antigas, pelo embaraço com que nellas se falla a Lingua Portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas Consciencias.

A todos os que se empregarem no estudo da Historia natural, e Geographia daquelle paiz; pois couserva constantemente os seus nomes originarios, e primitivos:

POR . . .

PRIMEIRA PARTE

LISBOA
NA OFFICINA PATRIARCHAL
ANNO M. DCC. XCV.
COM LICENÇA



POR PROLOGO SE OFFERECE O SEGUINTE

Em que Escolas aprenderão, no meio dos Certões, tão acertadas regras da Grammatica que não falta hum ponto na perfeição da praxe de nomes, verbos, declinações, conjugações activas, passivas? Não dão vantagem nisto as mais polidas Artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingua mais commum do Brasil do Veneravel Padre José d'Anchieta, e os louvores que ahi traz desta lingua Por estes julgão muitos, que tem a perfeição da lingua grega: e na verdade tem admirado especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade. Vascon. Liv. I, das Notic. do Brasil. a pag. 69 col. 2

«Lingua suave sim, e elegante; mas estranha, e copiosa.» Dedic. d'Art. da Ling. do P Figueira.

«Nationes, quae Brasiliae, continentem incolunt, linguis plurimum inter sese discrepant: una tamen inter eas communior censetur, qua vulgo utuntur circiter decem nationes Barbarorum. qui juta littora atque etiam in mediterraneis degunt: Hanc fere intelligunt Portugalli; nam facilis est, copiosa neque insuavis: Portugallorum autem liberi in hisce Provinciis nati, aut a teneris educati, eam haud secus callent. atque ipsi indigenae, praesertim im Praefectura S. Vicentii; hujus quoque linguae commercio agere solent Patres Societatis cum hisce populis, sunt enin omnium Bar barorum humanissimi, & maxime domestici. & jam multis annis amicitiam, & pacem colunt cum Portugallis: adeo ut ipsorum opera, atque armis caeteras Brasiliae nationes partim subjugaverint atque tributarios fecerint, partim funditus deleverint. aut lares suos deserere, atque intimas regiones commigrare coegerint». Laet. Nov. Orb Cap. 3. pag. 645.

Huma lingua que faltando-lhe quátro letras F, L, S, Z. os verbos auxiliares, a voz passiva dos verbos, os accidentes do nome, que não dobrando consoantes, nem ajuntando mutas, e liquidas; que não tendo em tempo algum Grammaticos originaes, que a regulassem, Oradores, Poetas, Historiadores. que a illustrassem, e que a pezar de tudo isto della se pre-

dição pelos doutos a delicadeza, facilidade, suavidade copia, elegancia, e que ultimamente se compara na perfeição á Grega, como acima se disse, merece sem duvida alguma ser conhecida por todos os que estimão os conhecimentos humanos, e que refletem na gradação dos seus progressos. Vejão-se as Artes dos dois VV. PP. Anchieta, e Figueira.

He admiravel que tendo os povos, que a fallarão, limitadas as suas idéas a hum pequeno numero de coisas, as quaes julgarão necessarias ao seu modo de vida, pudessem com tudo conceber signaes representativos de idêas com capacidade de abranger objectos, de que elles não tiverão conhecimento; isto não de qualquer modo, mas com muita propriedade, energia, e elegancia. O que poderiamos mostrar, se a brevidade o permitisse. Mas por toda a prova bastará dizer: Que não tendo elles idéa alguma de Religião, excepto a da Natureza, na sua propria linguagem tiverão signaes para representar toda a sublimidade dos Mysterios da Religião da Graça; sem lhe ser preciso mendigarem-nos de outra lingua. Esta sua singularidade não é tão pequena, que lhe não dê huma grande vantagem, não digo ás outras linguas da Natureza, comparadas á do homem na sua infancia; mas ás linguas sábias, que se julgão do homem na idade varonil. Se bem não he comparavel a belleza original de huma lingua, que a natureza ditou com a de outras nascidas da podridão, e imprestimo, quaes são pela maior parte as que se chamão sabias. Vejão-se os dois Cathecismos, o do P. Araujo, e do P. Bettendorf.

Para que melhor viesseis no conhecimento do que acabo de te dizer, só te faltava hum diccionario, que até aqui se não imprimio, cuja falta procurei supprir pela edição do presente, composto certamente por algum dos Missionarios, de quem o M. S. não conserva o nome, e a linguagem Portugueza mostrava antiguidade. Se te satisfizer, dentro em pouco tempo se te dará a segunda parte, ou reverso deste com todas aquellas ampliações, que forem possiveis, o qual talvez nada tê deixará que desejar ao assumpto. E por este modo se transmittirá hum monumento da antiga linguagem primitiva, e propria deste paiz, aos nossos vindouros: que não deixarão de nos agradecer este trabalho.

VALLE

ADVERTENCIA SOBRE A ORTHOGRAPHIA, E PRONUNCIAÇÃO DESTA OBRA

Esta Obra como produzida pelos Portuguezes, he Portugueza na escrita; que póde admittir a penna Portugueza. E assim se usa nella de Ç com zeura em lugar do S, cujo natural sibilo não consente a lingua Brasilica. Escreve-se Nha, Nhe, &c. para formar aquella voz, que se profere nas ultimas syllabas destas nossas palavras, Tenha, Tenho.

Nesta lingua ha concurso de muitas vogaes em alguns vocabulos: das quaes talvez cada huma faz syllaba per si, e muitas vezes duas, e tres concorrem em huma só syllaba. Exemplo seja o verbo Aiopoai, que significa, ordeno a alguem que faça alguma cousa: no qual o primeiro A he syllaba: Io, outra: e as tres ultimas vogaes fazem outra syllaba, na qual O he liquido, Ai diphtongo. Para se evitar a duvida, que nesta parte podem padecer os menos versados nesta lingua, costumão alguns pôr sobre algumas vogaes dous pontos, como signal que essa vogal, que os tem, é solitaria, e faz syllaba por si separada das outras. Donde se segue, que havendo duas, ou mais vogaes sem esses pontos, se devem unir em huma só syllaba.

C, pronuncia se aspero sobre A, O, V, e brando sobre E, I, Y, como neste nome Portuguez, Concerto. Se tem zeura, se profere brando sobre A, O, V, como no Portuguez.

K, caracter Grego se introduzio aqui por necessidade com o som aspero sobre E, I, Y, que se sente na voz Grega Kyrie, e se deve dar a muitas desta lingua, como Okena, porta: Xekiriri, estou triste, Okyr, chove. Qu, para exprimir esse som ao modo Portuguez destas palavras Quero, Quizera, he inconveniente, porque além de viciar a propriedade do U,

que nesta lingua he liquido depois de Q, confunde a pronunciação de muitas dicções, que se escreverem do mesmo modo, e do mesmo modo se não pronunciarião, quaes são, Eboqué. eis aqui; Aquáa, aquella; Qué coiy, para cá; em que U he liquido. Oquena, porta; Açoquendá, fecho; em que o U não he liquescente.

G, he aspero ferindo A, O, U, brando porém, sobre E, I, Y, como na palavra Portugueza, Gigante. Mas quando tiver H immediatamente junto a si, ferirá com aspereza E, I. exemplos sejão, Aimoinghé, meto dentro; Namonhanghi, não faço.

H, nos exemplos acima não he aspiração rigorosa, só commun ca asperesa ao G. Porém nestas palavras Ahê, homem; Ehê, sim das mulheres; e alguma mais, se ha, he aspiração aspera, e perceptivel, lançando o halito com alguma violencia para fóra.

I, nunca no idioma Brasilico he tão rigorosá consoante que fira a vogal como G. entre vogaes he consoante duplez, como neste verbo Aiar, tomo; onde o I faz o mesmo som. que o nosso verbo Caiar. E com essa mesma vocalidade se enunciará, quando no principio da dição estiver antes de vogal, como em Ioaucúba, affeição mutua. Excepto quando for articulo, porque então fará syllaba por si, e para distinção, ou elle, ou vogal seguinte terá sobre si dous pontos. Seguindo qualquer vogal fará com elle diphtongo: e quando não deva concorrer para diphtongo, a vogal antecedente levará dous pontos como separada do I. o que se vê nesta palavra Päi, Senhor.

O, depois de consoante, e antes de A, ou E, as mais vezes he liquida: exemplo, Teoboéra, cadaver. Quando não for liquida, terá sobre si dous pontos, para fazer syllaba por si, como Aimoáng, imagino. Seguindo a outra vogal, fará diphtongo com ella, como no futuro äoäima, v. g. xe cöäiima, para eu ir. Mas senão fizer diphtongo, como succede em muitas dições, terá a vogal antecedente dous pontos, para signal, como se tem dito, que deve separar-se delle, como se vê neste vocubalo, Anhangäo, reprehendo com vituperio

R, sempre fere com brandura a vogal, como nestas nossas palavras, Firo, Fera: ou esteja no principio, ou no meio da dição.

V, nunca he consoante, salvo quando por melindre se usa em lugar de B, como por Abá, Peçoa, Avá. Mas quando concorrem dous UU, sobre outra

vogal, fica liquido o segundo U, e o primeiro parece consoante, porém com som tão brando, que soa como G, exemplo; Uuime, ahi; que soa como Guime. Depois de consoantes seguindo-se vogal, he liquido, excepto quando sobre si, tiver dous pontos, porque então fará syllaba per si como na preposição çui, de. Do mesmo modo não será liquida, quando sobre ella cahir Gh, como em Amonghui, desfaço; verbo trisyllabo, cuja ultima parte Ghi he diphtongo

Y, he nota de voz gutural, que se fórma na garganta, dobrada a lingua com a ponta inclinada abaixo, e lançando o halito oprimido na garganta, com hum som mixto, e confuso entre I, e mais V, e que não sendo I, nem V, envolve ambos, como se vê neste nome, Y, agua. Os antigos para exprimirem este som, usarão de jota com hum ponto em cima, e outro em baixo. Outros escreverão Ig. Porem insufficientemente huns, e outros, porque o jota tem diversa vocalidade, que nunca chega a proferir este som guttural. Mais proporcionado he Y, que soando em sua origem aos Gregos como vg, e pronunciando-o como V, os antigos Latinos, os modernos em muitos vocabulos o exprimem com I O Cathecismo antigo usava de ambas as lettras I, Y, promiscuamente por jota. Aqui por não se multiplicarem sem necessidade as letras, e pôr as que são necessarias, se poem I, com o seu ordinario som, e se reserva Y, para a vogal guttural.

A virgula impendente, que chamamos til, he aqui caracter rigoroso, e necessario, para denotar aquelle som medio entre M, e N, e se acha n s vozes Brasilicas, como Tupã, Deos: cujo som he aquelle, que se sente nestas palavras Portuguezas, vã cousa, sã cousa

As consoantes finaes se devem proferir perfeitamente. E assim quando acabão em M, como Aguacem, acho, se ha de exprimir o M, apertando os beiços. Acabando em N, como Anhan, corro, se ha de proferir o N com os beiços abertos, tocando a lingua no palato, e soltando-se logo com algum estalido; e assim das mais consoantes respectivamente. Por essa razão neste livro senão substitue til por M, nem N, por evitar-se confusão, e reservar-se o til para as dições, que trata o paragrafo antecedente: e para que se saiba em que letra, se M, se N, acaba a dição; pois he necessario este conhecimento para a for-

mação dos verbos por seus tempos, que pendem destas finaes.

Para o devido accento, se poem os Apices ; Circumflexo, e Agudo. Circumflexo na penultima, como Ybâca, Ceo : faz longa essa syllaba. Agudo na ultima, como em Açó, vou ; he signal que se deve carregar nessa ultima agudamente. Na penultima mostra que essa syllaba he longa, e a ultima aguda, como Tupã, pai. Na antepenultima mostra do mesmo modo, que essa syllaba aguda, e as seguintes graves, e se devem pronunciar brevemente, como em o subjunctivo Iucáreme, matando. Quando na mesma dição se acharem dous accentos, he signal que essa dição he composta, e conforme ao dialecto, e propriedade da lingua Brasilica, cada huma das partes retem o seu accento proprio que tinha, quando separada, como se vê neste verbo Atúpãmonghetá : rezo, fallo com Deos : e neste Açuguyóc, sangro, tiro sangue. A syllaba que tem til sempre he aguda ; não se lhe poem com tudo Apice, por os não mortificar com o embaraço que haveria, havendo de porse sobre o til agudo, para se lhe dar o devido accento, basta esta advertencia.

NB. — Já se achava na impressão o Diccionario, quanto se fez a aquisição do Cathecismo do Padre Araujo, donde se trasladarão aqui estas advertencias ; e por isso se não pozerão os apices, que manda por, quando as vogaes não formão diphtongos ; mas por-se-hão, se se offerecer outra occasião para o fazer, como se espera.

DICCIONARIO

PORTUGUEZ E BRASILIANO

OU

DA LINGUA GERAL DO BRASIL

A

Á (proposição de acusativo) — *Pupê.*

Á falsa fé — *Çupê rupî.*

Á boca da noite — *Pytú pytúna.*

Á formiga, ou devagar — *Megoê megoê rupî.*

Á huma — *Iepê oçû.*

Á larga — *Cemimotára rupî.*

Á mão tente (dar) — *Onopáncatû-uemojaby.*

Á primeira face — *Ocepiáca rupî vé.*

Á pressa — *Curutém oaráma.*

As — *Cecê.*

Ás apalpadelas — *Nitio ceçá oaê nungára.*

Ás avéssas — *Amô rupî.*

Ás cegas — *Ceçáeyma rupî.*

Ás cutiladas — *Ojejapyxá pixáo.*

Ás dentadas — *Çuú çuú.*

Ás estocadas — *Jecutú cutúca.*

Ás furtadelas — *Jemima rupî.*

Ás escuras — *Pytúna oçû rupî.*

Ás mãos cheias — *Ipô ricé ricémo pupê.*

Ás vezes — *Amô ramê.*

Ab

Aba de qualquer coisa — *Cemeyba.*

Abafado (estar) — *Ojacuî oicô.*

Abafado, ou embrulhado — *Ojepokék oaê.*

Abafado (coberto) — *Ojejacuî oaê.*

Abafadiço (lugar) — *Tendába ipupê nitio abâ pytucê mecuáub*

Abafar (tapar a respiração) — *Pytucéme rekendáo.*

Abafar (cobrir) — *Jacuî.*

Abafar (embrulhar) — *Pókék.*

Abafamento — *Caneónçaba.*

Abainhar — *Cemeyba mamána.*

Abainhada — *Cemeyba jemamána.*

Abaixar — *Mogyb*

Abaixar-se — *Ojemogyb.*

Abaixar a cabeça — *Jeáiby.*

Abaixar alguem — *Mojeaibyc.*

Abaixar-se á alguem — *Ojeaibyc.*

Abalar — *Mokatác.*

Abalar-se, ou bolir-se — *Ojemokatác.*

Abalançar-se — *Mojatinông.*

Abalizado — *Abâ etê, Abaetê.*

Abalizar — *Moabâetê.*

Abalizar-se — *Ojemoabâetê.*

Abanador — *Pejúçára.*

Abanador (instrumento) — *Tapécoába.*

Abanar — *Mokatác*

Abanar (assoprar) — *Pejû.*

Abarbar com alguem — *Jepycyc.*

Abarrotar — *Motericémo.*

Abarrotado (estar) — *Tericémo oáne.*

Abasta — *Aujê oáne, ou ocyca oáne*

Abastado, ou rico — *Abâ opabinhê mbaê oericó oaê.*

Abastado (farto) *Oapûng oáne.*

Abastança — *Cetá mbaê.*

Abastar (fartar alguem) — *Moapungába.*

Abater (fazendo pouco caso) — *Mocerâne.*

Abater-se — *Jemoçerâne..*

Abelha — *Yra maya*

Abelha negra — *Yra maya epexúna oaê.*

Abençoar — Benção *momboré.*

Abençoar (benzer) — *Mongarayb.*

Abertura (raxa) — *Jicaçab*

Abertura (terra gretada) — *Yby ojepirár oaê.*

Abespa, *Cába.*

Á boas horas — *A'ra catû pupê.*

Á boca da noite — *Pytúna ipy.*

Á boca cheia — *Opabinhê abâjabé onheéng coáub recê.*

Abocanhar — *Çuú çuú.*

Aboiar — *Bubúi.*

Abolorecer — *Moçabê.*

Abolorecer-se — *Ojemoçábê.*

Abolorecido (estar) *Çabéoáne.*

Abonado (de todo o credito) *Opabinhé abâ ojerobiár cecê oaê.*

Abordar — *Oçyca cecê.*

Aborrecer — *Roirôn.*

Aborrecedor — *Roirônçá a.*

Aborrecimento — *Roirônçába.*

Aborrecer (ter odio) *Jamotareyma.*

Aborrecer-se de alguma coisa — *Coirái oáne ixuî.*

Abortar — *Akyrár.*

Abraçar — *Jománe.*

Abraço — *Jomána.*

Abrandar — *Momembéc.*

Abranger — *Ocyca opabinhé mbaê rupî.*

Abrazada (cousa) — *Ocái oaê.*

Abrazar (destruir) — *Mboî boî opáo.*

Abrazar, *Çapy retê.*
Abrazar-se (queimar-se) — *Ocáu.*
Abreviar — *Moatúca.*
Abrigo — *Picyrónçába.*
Abrir — *Pirár.*
Abrir por sua natureza — *Ojáb.*
Abrir a flôr ou fruta — *Poróc.*
Abrir (rachar palmeira) — *Pindéba mopyc.*
Absentar — *Oçó.*
Absolver peccados — *Movéo.*
Absolver de alguma obrigação — *Mocémo cecóquéra çuî.*
Absolutamente — *Jubé nhóte.*
Abster se geralmente — *Puîr.*
Abstinencia no comer — *Je cuacûb.*
Abundancia — *Cetá mbáê.*
Abundantemente — *Noatar mbaê.*

Ac

Acabado (estar) — *Ojeaujê oáne.*
Acabar — *Mombáo.*
Acabou-se já — *Opáo oáne.*
Acabado agora — *Opáo ramó.*
Acabado de algumas horas — *Hoji vé opáo.*
Acabado de estar doente — *Nitio oáne catû çupiára çui.*
Acabado de muito longe — *Ojê augê oaquéra crimbaê.*
Á cada passo — *Curúturutém.*
Açacar, (imputar) *Mondár.*
Acalentar criança — *Mopyã catû tayna merim.*
Acalmar o vento — *Ybytù-ocanhémo.*
Acamar (sobrepor) *Mojeciár.*
Acanhado — *Teitê ayra.*
Acanhado, covarde — *Pytúba.*
Acanhar, acovardar — *Mopy-túba.*
Acantoar — *Canto pupè enóng.*
Acarretar — *Cejî.*
Acarrotado — *Cejîtára.*
Acaso — *Aroaneyma.*
Acatamento — *Pouçúçába.*
Acatar (reverenciar) — *Moetê ou pouçú.*
Acautellado — *Ojemoçácuî caê.*
Aceiar — *Mongatirón.*
Aceitar — *Jár ou Pecyca.*
Acelerar (agastar) — *Mopoto-páo.*
Acelerar os passos — *Curú-turútém oatá.*
Acenar com a mão — *Poái.*
Acenar com o dedo — *Poetyc.*
Acenar com a cabeça — *Acán-ga etyc.*
Acendedalhas (gravetos) — *Myrá coréra.*
Accender fogo — *Tatâ. mon-dyca.*
Accender, por arder já — *Cen-dy oáne.*
Acerca, ou junto — *Çobakè.*
Acertar (não errar) — *Nitio ojaby'.*
Accesonada (Vide Asasoado).

Achacado — *Mbaê acy' acy' oaê.*

Achaque — *Copiára.*

Achar — *Oacèmo.*

Achegar (ajuntar) — *Mojár ou mocyĉá.*

Accidente — *Manó ayba.*

Acima — *Ibatê.*

Acinte — *Cecê.*

Acobardar a outrem — *Mopytâba.*

Acodir — *Pycyrón.*

Acolá — *Olmé*

Accometer — *Oçó ceçê.*

Accomodar — *Mocicô nhóte.*

Accomodar com o tempo — *A'ra nitio ojepê oçô.*

Acompanhamento — *Mira reîya.*

Acompanhar — *Iirúnamo oçó.*

Acondicionado em bem — *Abâ ipyá catû caê.*

Acondicionado em mal — *Abâ ipyâ meoã aoê.*

Aconselhador máo — *Omotecô cuáub abâ ayba rupî.*

Aconselhador em bem - *Omotecô cuáub catû oaê.*

Aconselhar em bem — *Ëmongetá ecatû rupî.*

Aconselhar em mal — *Emongetá ayba rupî.*

Acontecer mal — *Oár corine mbaê ayba ndé recê.*

A contento - *Cemimotára rupî.*

Acordar do somno — *Opác.*

Acordar a outrem — *Emonbác*

Acostar (andar pelas praias) — *Ojár.*

Acostar-se á terra — *Ojár yby recê.*

Acostumado — *Ojepocoáub oaê.*

Acostumar a outrem — *Mojepocuáub.*

Acotuvelar — *Jubá kitám pupê tucátucá.*

Acoucear — *Pyrónpyrón.*

Aclarar, a cousa — *Ojecoáub.*

Aclarar o dia — *A'ra ojepirár.*

Aclarar a agua — *Cendy îpuca oáne yg.*

Acquirir — *Cecár.*

Acrescentamento — *Moapyreçába.*

Acrescentar — *Moapyre.*

Acrescentador — *Moapyreçára.*

Acreditar — *Arobiár.*

Acreditar (dar honra) — *Moceràkene catû.*

Actualmente — *Nhinhê.*

Acugular — *Poracár etê.*

Acumular crime falso — *Morandúba ayba gereragoáya rupî oitica cecê.*

Acusar — *Mombeû ayba.*

Acunhar — *Moantán cúnha pupê.*

Acutilar — *Japixáo.*

Aço — *Itâ etê.*

Açoutar — *Nupán.*

Açoute — *Nupançaba.*

Açucar — *Yby pyáçá* (vide Assucar).

Ad

Adão — *Jandê Páya ipy.*

Adagio — *Goaimîm etá nheenga modng quéra.*

Adelgaçar — *Mopôî.*

Adelgaçar-se — *Jemopoî.*

Adelgaçada — *Mbaê poî oaê.*

Adiantamento — *Tenondeçaba.*

Adiante — *Tenondê.*

Adiantar-se huma cousa á outra — *Cenondê kety oçoçáo.*

Adiante mais — *Cenondê merîm.*

Admirar — *Jurújái*

Admiravelmente — *Catú etê.*

Admittir (recolher) — *Omoingê çokópe.*

Admoestar — *Mombeú catû.*

Adoçar — *Moceém.*

Adoçado (estar) — *Ceém oaê.*

Adoecer — *Mbaê açy.*

Adonde — *Máme.*

Adoptar (porfilhar) — *Opecyc tayra ráma.*

Adoração — *Emoeitêçaba.*

Adorar — *Emoeitê.*

Adormecer, a outrem — *Mongér.*

Adormecer pé, ou mão — *Jicêι.*

Adornar alguma cousa — *Mongatirou.*

Adornar (enfeitar)—*Moporang.*

Adorno — *Mongatironçaba.*

Adornador — *Mongatironçara.*

Adoudado — *Acánga yba nungára.*

Adoudada (mulher que não está quieta) — *Cainána.*

Adro — *Tupâ óca rocára.*

Adubos (temperos) — *Tembiú mongatironçaba.*

Adulador — *Jurucé jerágodya rupî oaê.*

Adulterio — *Mbaê puxî.*

Adulterar — *Momoxî.*

Adultera (mulher) — *Cunhâ iména momoxicára.*

Ae

A eito (lovar) — *Iepê oçueraçó.*

Á elle — *Ixupê.*

Á estas horas aqui — *Quiabê ramê ikê.*

Af

Affavel no fallar — *Jurucé oaê.*

Affabilidade — *Pyà catû rupî.*

Affadigar, a outro — *Mocaneón.*

Affadigar-se *Jemocaneón.*

Affagar — *Moryb, ou Mojarú.*

A' falsa fé — *Çupê rupî.*

Afamar, (dar boa fama) — *Mocéra coéne catû.*

Affastar — *Moteryc.*

Affastar-se alguem — *Oteryc, ou Gygy.*

Afear — *Momoxî.*

Afeador — *Momoxiçara.*

Á fé — *Çupi catû, ou Anhetê catû.*

Afeitar — *Moporáng modng oçû.*

Affeiçoar-se (acostumar-se) — *Jepocoáub.*

Affeiçoadamente — *Çauçub catû çaba rupî.*

Affeiçoado á mulheres — *Cunhâ rupiára.*

Afeite ou enfeite do rosto — *Çobà mongatironçába.*

Afeminadamente—*Cunhâ nun gára.*

Afeminado — *Cunhâ rapixára.*

Afermosear — *Moporáng.*

Aferrolhar — *Moxabî.*

Afiada (cousa) — *Çaimbé oaê.*

Afiar — *Moçaimbê.*

Afidalgar-se na h ura — *Ojememoaçára.*

Afigurar — *Moçangáb.*

Afigurar-se (ter para si) — *Moang.*

Afilar (alanhar) — *Monharón.*

Afilhado da mulher — *Membyraangába.*

Afilhado do homem — *Tayîra angaba.*

Afim, por esta razão — *Coaê recê.*

Affirmar — *Moçúpî.*

Afflição – *Canconçába*, ou *Tecô tembê.*

Affligir — *Mocaneón.*

Affligir-se — *Jemocaneón.*

Afocinhar — *Jeaybye.*

Afogado (estar) — *Ojepypye oaê.*

Afogar n'agua — *Ojepypyca.*

Afoguear — *Çapyçapy.*

À força — *Ecarimbába rupî.*

Afoutar — *Mopyâ oçû.*

Afrouxar a corda — *Momembéca cerâne.*

Afrontar de palavras — *Momoxî nheénga pupé.*

Afugentar — *Mojabáo.*

Afumada (terra) — *Tatâ tinga oçû nungára ojacuî yby.*

Afundar (fazer fundo) — *Motepy'.*

Afundir-se — *Oço ipype.*

Afuzilar — *Berá beráb.*

Ag

Agachar-se — *Jejomîme.*

Agachar (esconder) - *Jomîme.*

A granel — *Jabê nhóte.*

Agarrar — *Pyeyca çantán.*

Agarrar-se (estar agarrado) — *Ojê pycyca oaê*

Agastar — *Potupáo.*

Agastar-se — *Jemopotupáo.*

Agastadiço — *Angaipába*, ou *Potupáo goére.*

Agastamento — *Potupába.*

Agazalhar (fazer ficar) *Mopitá.*

Agazalhar a criança — *Mopyâ catû tayna.*

Agua — *Yg.*

Agua quente — *Yg acúb.*

Agua fria — *Yg roiçáng.*

Agua ardente — *Canim tatâ.*

Agua benta — *Yg carayba*, ou *Tupána yg.*

Agua corrente — *Yg cerycа.*

Agua da chuva — *Amána ry.*

Agua doce — *Yg catû.*

Agua salobre — *Yg cymbeca.*

Agua destilada — *Yg ojemotekyr oaquéra.*

Aguar — *Cepy yg.*

Aguas mortas — *Yg apôpáo.*

Aguas vivas — *Yg apô oçâ.*

Agonizar — *Ojekyî potár odne.*

Agora — *Coyr.*

Agora á pouco — *Curutém ramô.*

Agora sim — *Coyr tenêm.*

Agora não — *Coyr nitio.*

Agora (á vontade) — *Pyâ rupicatû.*

Agourar — *Çaibô.*

Agoureiro — *Çaibonçára.*

Agradar — *Moapecyc.*

Agradar a todos — *Omoapecyc opabinhê abâ çupé.*

Agradecer — *Mocubecatû.*

Agradecimento — *Cubecatú.*

Agrado — *Pyâ catû.*

Aggravar — *Mopyayba.*

Aggravar-se — *Ojemopyayba.*

Aggravado — *Moacy'.*

Aggravada (ferida) — *Peréba rayba oicô.*

Aggravar o crime — *Tecô ayba moapyr.*

Aggravo — *Mbaê ayba.*

Agreste — *Caá póra.*

Aguçar com bico — *Mocantim*

Agudeza (industria) — *Jeçoáub etê.*

Agudeza do enteudimento — *Iacángaatú.*

Agudeza de vista — *Çeçá etê.*

Aguilhão — *Cotucába.*

Agulha — *Abî.*

Ah

AH! como he verdade — *Mayabê catû çupî rupî* ou *Anhêrcâ.*

Á horas á boas horas — *A'ra catû pupê.*

Ai

Ai! interj. de dor — *Acái,* ou *Acaiyoé* (usão as mulheres).

Ai de ti — *Tcitê indê.*

Ai de mim — *Tcitê ixê.*

A ilharga — *Çobakê.*

Ainda — *Vê (conj. copul.)*

Ainda agora — *Coyr amô.*

Ainda que (não importa) — *Ajubéte*

Ainda hoje — *Ojî vê* ou *Ojî ramô.*

Ainda bom que assim te socedeo — *Jamurú catû.*

Ainda cá quanto mais lá — *Iké vê memetê ipê aêpe.*

Ainda (com tudo isso) — *Ipupê.*

Ainda que te pézo — *Ajubete çaçy' indébo.*

Ainda mais — *Amô vê.*

Ainda não — *Nitio ranhê.*

Aio — *Rerécoara.*

Ajoelhar — *Jenepyâ.*

Ajoujar — *Momaraar.*

Ajuda (crystel) — *Xeringapóra*

Ajudar — *Petybon.*

Ajudador — *Petybonçára.*

Ajuntar em hum corpo — *Mojepêoçâ.*

Ajuntar — *Canhana.* (na 2.ª parte *Çanhana*).

Ajuntador — *Cainhançára*. (na 2.ª parte *Çanhançára*).

Ajuntamento de gente — *Myra reyia*.

Ajustar (igualar) — *Mojobabê*. (na 2.ª parte *Mojojabê*).

Ajustado (igualado) — *Ojobabê oáne*.

Ajustar o que se corta — *Mojár cecê*.

Al

Alacrão — *Iaguajîra*.

Alagadiço — *Yg apô*.

Alagar — *Mogepypyca*.

Alagar-se — *Ojepypyca*.

Alagoa — *Jacarua oçû*.

Alambique — *Motekyroçába*.

Alargar, fazer largo — *Motepypyr*.

Alargar (fazer comprido) — *Mopecû*.

Alargar-se — *Jemotepypyr*.

Alargar, afrouxando — *Moapopóc*.

Alargar o tempo — *Mopecû ára*.

Alarve (comilão) — *Tiára oçû*.

Alastrar — *Jacuî*.

Alastrar a canoa — *Poeicába mondê ygára pupé*.

Alavanca — *Itâ pecû, itâ rupiára*.

Alcançar, (apanhar de repente) — *Pocuçú*.

Alcançar ao que foge — *Pycyca cecé*.

Alcançar com rogos — *Oericô jurureçába rupî*.

Alcançar com affagos — *Oericô imoriçába quéra rupî*.

Alcançar por força — *Pycyrón*.

Alçapão — *Mondê*.

Alcasus — *Cipô ém*.

Alcovitar — *Moamanajê*.

Alcoviteira — *Cunhâ çapixára mecngára*.

Alcoviteiro — *Amanajê*.

Aldea — *Tába*.

Aldea velha — *Taperéra*.

Aldrava — *Itâ okéna moantançaba*.

Alegrar com affagos — *Moryb*.

Alegrar, causar alegria — *Mororyb*.

Alegrar-se — *Coryb*.

Alegria, festa — *Toryba*.

Aleijado — *Iapar*.

Aleijado das mãos — *Pô apár*.

Aleijado dos pés — *Py' apár*.

Aleijado dos braços — *Jubâ apár*.

Aleijado das pernas — *Cetymâ apár*.

Aleijar — *Moapár*.

Aleivoso — *Gereragoáya yba monhangára*.

Alembrar — *Menduár*.

Além disso, ou do mais que se diz — *Iárpe*.

Alentador — *Pirantançára*.

Além — *Amongaty*.

Alentar — *Mopyrantán*.

Alentar-se — *Jemopyrantán*.

Alento — *Pyrantançába*.

Alerta — *Ceçà etê.*

Alevantar, o sentado — *Mopuáme.*

Alevantar-aleive — *Mondár.*

Alevantar pezo — *Copir.*

Alevantar-se, a miudo — *Curutém puâ puáme.*

Aleviar, o pezo da canoa — *Eporóc merîm oáne, ou hebúi.*

Aleviar, para descançar — *M - potuâ.*

Aleviar-se — *Jepotuâ.*

Alfange — *Tráçara*

Alfaiate — *Oba monhangára.*

Alforria — *Jemotaygoára.*

Algazarra — *Çacê çacême.*

Algemas — *Itâ pô mondê.*

Algodão — *Amanyû.*

Algoz — *Põro jubyçára.*

Alguem — *Abâ amô.*

Alguidar — *Nhaém.*

Algum, tanto — *Merîm nhóte*

Alguma cousa — *Mbaê amô.*

Alguma vez — *Amô ramê.*

Alguns somente — *Mobyr nhóte.*

Algures — *Mâme nhóte.*

Alheia (cousa) — *Amô abâ mbaê.*

Alho — *Ybaréma.*

Alicerce, (qualquer) — *Epy.*

Alimaria — *Çoô oçû.*

Alimentar — *Jepói.*

Alimento — *Tembiû.*

Alimpar, lavando — *Cotúc.*

— se for panno — *Petéca.*

— esfregando — *Jocy'b.*

— varrendo — *Pyîre.*

— espanando — *Tybyróca.*

— desenferrujando — *Ketîngóça.*

— a alma — *Ketingóca anga.*

— o arrós — *Parabóca abatyi.*

— o mato por baixo — *Caà pyîr.*

Alimpador — *Pyîreçára.*

Alimpar, de pedras — *Itâjóca.*

— pondo — *Pô pupê ketyca.*

Alinhavar — *Moabyca jabê nhóte.*

Alizar — *Moey'me.*

Alli — *Oîmê.*

Allivio — *Putuúçáb 1.*

Alma — *Anga.*

Alma peccadora — *Anga tecô ángaipába monhangára.*

Alma justa — *Anga angaturáma.*

Almecega — *Ygcyca membóca ou Ycyca antan coakéne.*

Almiscar, da terra — *Pixána ripotî.*

Almofada — *Acánga upába.*

Almofariz — *Indoâ merîm.*

Almofia — *Pratú assú typû oaê.*

Almorreimas — *Ceicoára epungâ océmo.*

Almoxarife — *Réya itajúba ré-recoára.*

Alporcas — *Mungâ ou pungâ.*

Alquimia — *Itajúba rána*

Alta noite — *Pyçajê catú.*

Alteração — *Petupába.*

Altercar, razões — *Nheenga robaixár.*

Alternar — *Jecobiár.*

Altivo — *Ojemoabê etê oaê.*

Alteza, dignidade — *Guaçuçába.*

Alto, cilo vao — *Erê catû.*

Altura — *Ybáteçâba.*

Alvo do olho — *Ceçâ morotînga*

Alvacenta — *Morotinga caráne.*

Alvaiade — *Tabatînga çobâigoára.*

Alvejar, ao longe — *Morótinga nungára ojecuáub.*

Alvura — *Morótinga.*

Alugar — *Purû*

Alumear — *Mocendy.*

Am

Ama, senhora — *Maytînga, ou Iára.*

Ama, que cria — *Cambyçára.*

Amador — *Çauçupára.*

Amainar as vellas — *Rojîbe cotînga.*

Amainar o vento — *Opetuû ybytû.*

Á maior, parte — *Turuçû poryb.*

Á maior parte que se reparte. *Çobaixára turuçû poryb.*

Amaldiçoar -- *Nheénga ayba etê*

Amancebamento — *Agoaçábóra.*

Amancebar — *Moagoaçába.*

Amancebar-se — *Jemcagoaçába.*

Á maneira — *Jabê catû.*

Á manhã — *Oirandê.*

Amanhecer — *Jecoéma.*

Amansar — *Mojepocoáub.*

Amante, bom, ou máu — *Çauçúpára, ou morypára.*

Amar — *Çauçúb.*

Amarellar, fruta — *Jemotagoâ.*

Amarello, sendo pessoa — *Çobâ júba.*

Amarello — *Tagoâ.*

Amargar — *Yróba.*

Amargar (fazer) — *Moyrób.*

Amargosa (cousa) — *Mbaê yróba.*

Amarrar — *Pocóar, ou jepôtî.*

Amassar — *Cameryc.*

Ambar — *Pyrá oçû repoty.*

Ambição — *Potár etê opabinhê mbaê.*

Ambicioso -- *Ceçateyma oçû opabinhê mbaê recê.*

Ambos ou ambas — *Mocói vê.*

Ambula dos Santos oleos — *Jandy carayba rerû.*

Ameaçar — *Mocekyjê rupî.*

Á medo — *Cekujê rupî.*

Ameigar — *Mojarû, ou moryb.*

Ametade, huma parte do corpo — *Çobaixára.*

Ametade, pelo meio — *Apytêra rupî.*

Amigar-se — *Jemocamarár.*

Amigo, de sua mulher — *Cemericô çauçupára.*

Amigo, de vinho — *Caûgoéra.*

Amigo, de fallar - *Nheengoéra, ou jurú cuî.*

Amigo, de mulheres — *Cunhã rupiára.*

Á mim — *Ixébo.*

Á miudo — *Curú curutém.*

Amo, ou senhor — *Paytinga.* ou *Yára.*

Á modo — *Coyabê.*

Amodorrado — *Cepycéi nhinhê nungára.*

Amofinar — *Jucâcy.*

Amolado, (estar) — *Çaimbê oánc.*

Amolar — *Moçâ imbê.*

Amolar-se — *Jemoçaimbê.*

Amolecer — *Momembéca.*

Amontado — *Jababóra.*

Á montes — *Jatyr atyr.*

Amontoar — *Moatyr.*

Amontoar-se — *Jemoatyr.*

Amor, honesto — *Jeauçupába.*

Amor deshonesto - *Póropotára.*

Amorosamente — *Membécayra rupí.*

Amortalhar — *Pokéca.*

Amostrar — *Comeêng.*

Amostra, do panno — *Peçangoéra.*

Amotinar — *Mopoâmc abâ recê.*

Amparar — *Pycyrón.*

Amuado — *Jemoirón.*

Amuar — *Mojemoirón.*

Á muito, tempo — *Erimbaé vê.*

Amulatado — *Pixúna cerânc.*

An

Anaçar, ovos — *Motatác çopiâ.*

Ancia — *Cancónçába.*

Ancião — *Cacoáu.*

Anediar (fazer lisos) — *Mocyme.*

Andar — *Oatâ.*

Andar, com olhos fechados — *Cepâeyma nungára oatâ.*

Andar, de cocoras — *Oapy apyc mungára oatâ.*

— ao redor — *Jatymâ tymân.*

— de galope — *Opopór.*

— de gatinhas — *Ponhê,* ou *otiryca.*

— perdido — *Çopár.*

— precatado — *Jemoçácuí cecê.*

— o cão rastejando — *Jagoára oatâ cemiára rypóra koéra rupí.*

Andor — *Santo Rerû.*

Andorinha — *Maj î.*

Angelim, (madeira) — *Pobúra.*

Angustia — *Pyayba.*

Angustiar — *Mopyayba.*

Anil — *Caâyby'* (*Talvez caâoby*).

Animal — *Çoô.*

Animar (esforçar) — *Mopyrantán.*

Animar-se — *Jemopyrantán*

Animo — *Pyâoçú.*

Anjo — *Caraibébê.*

Anjo, da guarda — *Caraibébê çaronçára.*

Anjo máo — *Juruparí,* ou *caraibébê koéra.*

Anno — *Acajû.*

Anojar-se, dar molestia — *Mopyâ yba.*

Anojado (estar) — *Pyâyba oicô.*

Anojar (vomitar) — *Goéne.*

Anoitecer — *Jemopytúrc*

Á nós, (sem vós) — *Orèbo.*

Á nós, (todos) — *Jandébo.*

Ansia (afflição) — *Tecô tembém.*

Anta, animal — *Tapyîra, caâpoára,* ou *icuré.*

Ante, perante nós — *Jánde arobaké.*

Ante manhã — *Ecoéma piránga cymevê.*

Antecedente — *Tenondê.*

Antecessor — *Cenondê goára.*

Antepôr (preferir) — *Cenondê ranhê enóng.*

Antepassados — *Cenondê goára etá.*

Antes do tempo — *A'ra ocyc cyme vê.*

Antes que — *Eymevê.*

Antigamento — *Erimbaê.*

Antigamente (com alguma antiguidade mais) — *Erimbaê etê*

Antiquissimo — *Coxinhéyme goára.*

Antigos — *Janderamúya.*

Antehontem — *Coicê coicê.*

Anuviar (escurecer o ar) — *Icmo pytúna.*

Anzol — *Pindá.*

Anzol pequeno — *Pindá merîm tînga.*

Ao

Ao, aos, a, as — *Çupê*

Ao comprido — *Pecuçába rupî*

Ao contrario (as véssas) — *Amô rupî.*

Ao encontrro — *Çobáitîm.*

Ao diante — *Coromô curî.*

A' olhos vistos — *Opabinhê abá reçô póra.*

Ao longe — *Apecatû cuî.*

Ao longo — *Apy rupî catû.*

Ao menos — *Ajubêtê.*

Aonde — *Mámc.*

Aondo quer que — *Ajubéte mâmc catû.*

Ao pé da lotra — *Oár catû.*

Ao perto — *Çobakê.*

Ao presente — *Coyr vé.*

Ao redor — *Çobakê rupî*

Aos couces — *Pyrón pyron.*

Ao vivo — *Javê catû.*

A outra, parte do rio — *Amô çobaindába*

A outra parte som ser do rio — *Amô çobaixára.*

Á outro proposito — *Amô rupî rupî nhóte.*

Ap

Apadrinhador — *Pycyronçára.*

Apadrinhar — *Pycyrón.*

Apadrinhar-se — *Jepycyrón.*

Apagar — *Movéo.*

Apagar-se (estar apagado) — *Ovéo oáne*

Apaixonadamento — *Pyâ yba rupî.*

Apaixonado (estar) — *Pyâ yba oicô.*

Apaixonar-se — *Jemopyâyba.*

Apalavrar — *Nheéng cecê.*

Apalpar — *Pocoke.*

A' pancada, todos juntos — *Oiepê oçû.*

Apanhar de repente — *Pucuçû.*
—, pegar no que foge — *Pycyc.*
— fruta — *Foôe.*
— por força — *Pycyrón.*
Aparar os golpes — *Piár nupançába.*
Aparar com a mão — *Piár.*
Aparecer — *Jecomeéng.*
Aparecer o que estava perdido — *Jecuáub.*
Aparencia (exterior) — *Cepiacába.*
Aparentar-se — *Jemoanâma.*
Aparente (cousa) — *Cepiacába moánga oçû.*
Aparas de qualquer cousa — *Coréra.*
Apartamento — *Mojaócaçába.*
Apartar (dividir) — *Mojaóca.*
Apasiguar — *Mopotuû.*
Apasiguar-se — *Jemopotuû.*
Apartar-se (afastar) — *Moteryc.*
Á pé (hir) — *Epy' rupî.*
A' pedir, de boca — *Cemimotára rupî catû.*
Apedrejar — *Japî japî.*
Apegar-se, ao bordão — *Ojepecyca epococába recê.*
Apelido (sobre nome) — *Céraárpe goára.*
Aperceber-se (buscar o necessario) — *Jemoçaináne.*
Aperfeiçoar — *Mombáo catû.*
Aperrear (fazer acintes) — *Jucâ cy'.*
Apertar — *Moantán.*
— a mão d'alguem — *Epô pecyca.*

Apertar pegando — *Jebyc.*
Aperto (afflicção) — *Tecô tembém.*
Apetecer, comer, beber — *Jucéi.*
Apetecer — *Jememotár.*
Apetite torpe — *Jememotár abâ recê.*
Apiedar-se (ter compaixão) — *Moraucúb.*
Apimentada (coisa) — *Mbaê tái oçû uaê.*
Aplacar — *Potuû.*
Aplacar (fazer) — *Mopotuû.*
Aplainar — *Mocyme.*
Aplainar (fazer caminho) — *Mopê.*
Aplicar-se — *Oicô cecê.*
Aplicar (aprender) — *Jimboê ranhê.*
Aplicar (alguem á alguma cousa) — *Moicô cecê.*
Apoderar-se, tomar para si — *Ojar imbaê ráma.*
Apodrecer — *Tyjúca.*
Apolegar — *Pokóc.*
Apontar com o dedo — *Opôjár,*
Apontar a barba — *Ciniçaba ocenhiim.*
Apontar, assentar em papel — *Moapyc papéra pupê.*
Aponto (estar) — *Oicô catû cecê.*
Aportar — *Ojepotár.*
Após — *Çakacoéra.*
Após isso — *Areirê.*
Apostemar-se — *Ojemoayb.*
Apostolado (Santo Apostolo) — *Etá.*

Apoucar — *Moteitê.*
Apre (apage) — *Xo.*
Apregoar — *Çapucái.*
Apremear — *Ocepy' meéng oçû.*
Aprender — *Jimboê.*
Apresentar — *Coameéng.*
Á pressa — *Canhê.*
Aporfiadamente — *Oicô etê ecê.*
Aporfiar, com palavras — *Oçobayxar etê abâ nheénga.*
Apropriadamente — *Jabê catû.*
Apropriar — *Mojojábê.*
Aprovar — *Jabê icatû.*
Aproveitar alguma cousa á alguem — *Catû abâ çupê oaráma.*
Á pulos — *Opô opòre.*
Apurar — *Çapucái.*

Aq

Á qualquer — *Abâ çupê nhóte.*
Á qualquer lugar — *Ajubéte máme.*
Aquelle — *Aê,* ou *Imoaê.*
Á que (ad quid) — *Mbaê ráma.*
Á que horas — *Mâ ára pupê.*
Aquentar — *Moacû.*
Á quem (adv) — *Abâ çupê tâ.*
A' que, fim - *Mbaêráma recê tâ.*
Aqui — *Ikê.*
Aqui (perto) — *Ikê nhóte.*
Aqui está — *Ikê cecói.*
Aquietar — *Mooicô nhóte.*
Aquietar-se — *Oicô nhóte.*
Aquillo — *Uìm oae.*

Ar

Ar (viração) — *Ybytû.*
Ar (ceo das nuvens) — *Ybaté.*
Aramo — *Itâ nimbô.*
Aranha — *Jandû.*
Aranha caranguejeira — *Jandû oçû.*
— poçonhenta — *Jandû ecê oaê.*
Area — *Paluâ.*
Arcar na luta — *Jajumâna.*
Arco da frecha — *Uira pára.*
— da velha — *Goaimîmuirapára,* ou *mòye oçû*
Arder — *Cendy.*
— a bocca com a pimenta — *Táy.*
— a ferida — *Coóm.*
— o corpo — *Çakybóre.*
Ardil para enganar — *Jacuáub etê oenganáne oarâma.*
Arduamente — *Ygaçû rupî.*
Area — *Yby' cuî.*
Areal — *Yby' cuî tyba.*
Arear louça — *Kytingóc.*
Argola — *Namby'.*
Arguoiro — *Coréra.*
Arguir — *Mopuáme.*
Armar — *Moáme.*
Armar (compor) — *Mongatiron.*
Armação — *Mongatironçába.*
Armadilha — *Mondé,* ou *juçána*
Arquear — *Moapár.*
Arraia (peixe) — *Jabybára,* ou *arináirî.*
Arraial — *Cayçára.*
Arrais (piloto) — *Jacumayba.*
Arrancar — *Moçac* ou *pôoc.*
Arrancar-se — *Jemoçac* ou *jepôoc.*
Arranhar — *Caránhe.*

Arrasar — *Mojojabê.*

Arrasoar — *Onheén nheéng*, ou *jacá jacáo.*

Arrastar — *Moteryc.*

Arrebatado da colera — *Potopábgoéra.*

Arrebentar — *Póe.*

Arrebentar a outrem — *Mopóc.*

Arrebentar com riso — *Pocâ etê.*

Arrebentar a fonte — *Yg caric opúca oáne.*

Arrecadar a paga — *Járipy' repy'.*

Arrecadas (brincos) — *Namby' póra.*

Arrecear — *Moaúb.*

Arrecear-se — *Jemoaúb.*

Arredar — *Moteryc.*

Arredar-se alguem — *Gigî*, ou *oteryc.*

Á redea solta — *Cemimotára rupî.*

Arredondar — *Oapoám.*

Arrefecer — *Moroyçáng.*

Arregaçar — *Çupîr.*

Arreganhar-se com frio — *Ryrytuy çuî.*

Arreigar (crear raizes) — *Oje moçapô oáne.*

Arremeçar — *Itye.*

Arremedar — *Çaáng.*

Arremeter (fazer) — *Monharón.*

Arrenegar — *Royrón.*

Arrenegado — *Tupâna recô royronçára*

Arrepelar os cabellos — *Oeekî oçâ iába.*

Arrepender-se — *Jepyá rojebyr*

Arrepiar-se o corpo de medo — *Pirîng.*

Arrepiamento antes da febre — *Tuy.*

Arriba — *Ibatê.*

Arribar — *Ojebyr.*

Arrimar — *Mojekóc.*

Arrimar-se — *Jokóc.*

Arrogancia — *Jabâ etê çába.*

Arrogante — *Iabâ etê.*

Arrombar — *Mopóe.*

Arrôs — *Abatiapê*, ou *abatiî.*

Arrotar — *Omoeémo ybytû ejurû rupî.*

Arroto — *Ybytû.*

Arrufar-se — *Ojémoirón.*

Arrufar (fazer desconfiar) — *Mojemoirón.*

Arrugar — *Nhinhîng.*

Arruinar — *Moayb.*

Artelho — *Pinhoâ.*

Arteria — *Cagîca oçû.*

Artifice — *Monhangára.*

Artigos da Fé — *S. M. Igr. recô rerobiaçára.*

Arvore — *Imyrâ*, ou *yba.*

As

Asasoado — *Geayròn.*

Asco, ter — *Jeguarû.*

Asco, causar — *Mojeguarû.*

Asma — *Averána.*

Asperamente — *Çacy rupî.*

Aspero — *Çaimbê.*

Assacar testemunho — *Mondár.*

Assadura — *Mixîra.*

As altar — *Pycyrón.*

Assalto dos soldados — *Sorára etá pycyrónçába.*
Assanhar — *Mainharón.*
Assar — *Mixîre.*
Assar mal — *Amocaém.*
Assegurar que não fuja — *Pecyca catû.*
Assegurar a verdade — *Moçupî.*
Assemelhar — *Mojojabê.*
Assentar (fazer) — *Moapyca.*
Assentar-se — *Oapyca.*
Assentar no ról — *Moapyca papéra pupé.*
Assentar-se á meza — *Oapyca umauçápe.*
Assento — *Apycába.*
Assignalar — *Moçangáb.*
Assim foi na verdade — *Çupî jabê oiquéra.*
— he sem duvida — *Titubê.*
— como assim — *Ajubéte jabê.*
— que he bom — *Jabê icatú.*
— deve ser — *Jabê ipó.*
— como — *Jabê nongára.*
— (demonstrativo) — *Coyabê.*
Assistir — *Oicônhînhê.*
Assoar — *Amby' óca.*
Assoar-se — *Jeamby' óca.*
Assobiador — *Tomunhéenguéra.*
Assobiar — *Tomunheéng.*
Assolar — *Mocanhémo.*
Assoprador — *Pejuçára.*
Assoprar — *Pejû.*
Assôpro — *Pejuçába.*
Assustar alguem — *Mocanhémo.*
Assustar-se — *Jecanhémo.*
Astucia — *Ceçâeté.*
Ás avossas — *Epy' kety'.*
Ás vezes — *Amô ramê.*
Ás voltas — *Jatymâ tymá.*

At

Atabalhoadamente — *Jabê nhóte, ou Teém nhóte.*
Atadura — *Pecoaçába.*
Atalhar — *Çobaitîm.*
Atanto ou por tanto — *Cecê.*
Á tarde — *Caarûca ramé.*
Atar — *Pocoár, ou Japoty.*
Atarracar — *Moantán.*
Até agora — *Atecuyr.*
Até quando — *Ate mbaêremê catû tâ.*
Até alli — *Aré oîme.*
Atear fogo — *Çapytatâ.*
Atemorizar — *Moeckyjê*
A tempo oportuno — *Aracatû pupê.*
Atenção no ouvir — *Jeapyçácár.*
Atentar — *Maêm.*
Atentar por si — *Jemoçâeuî.*
Atilio, ou corda — *Tupaçáma, ou Xáma.*
Atinar — *Oaçéme*
Atirar — *Japî.*
Atolar — *Oçóipype, tyjúcapupê.*
Atoleiro — *Tyjucopába.*
Atordoar — *Jocayba.*
Atormentar — *Moporárâ.*
A torto e a direito — *Cemimotára rupî nhóte.*
Atourar páo — *Mondoçóca.*
Atrahir — *Ceky.*
Atrahição — *Eçupê rupî.*

Atraz — *Çakaquéra.*
Atraz (tornar) — *Çakaquéra rupî ojebyr.*
Atravessar, (passar) — *Çaçáo.*
Atravessar (fazer) — *Moçaçáo.*
Atravez — *Amô rupî.*
Atribuir — *Moaúb.*
Atribular — *Mocanéon.*
Atroar — *Iapyçã mocanhémo.*

Av

Avaliar — *Cepy' nóng.*
Avançar — *Pocóc.*
Avantagem — *Puryb.*
Avante — *Nondé kety.*
Avarento — *Cecateyma.*
Ave — *Guyrâ.*
Ave de rapina — *Guyrâoçû.*
Aventurar — *Çaáng.*
Averiguar a verdade — *Mojecoáub çupîçába.*
Avesso — *Py'.*
Avezar — *Mojepocoáub.*
Avezar-se — *Ojepocoáub.*
Aviar-se — *Ojemoçainúne imbaê recê.*
Á vista de todos — *Opabinhê abâ reçâ póra.*
Avistar — *Ojecuáub.*
Avizar — *Morandúb.*
Avizo — *Morandúba.*
Á vontade — *Pyâ rupî catû.*
Á vós outros — *Penhémo.*
Avô de huma e outra parte — *Tamúya.*
Avó de huma, e outra parte — *Arya.*
Audacia — *Pyâ oçû.*
Augmentar — *Moapyr.*
Auxiliador — *Pytybonçára.*
Auxiliar — *Pytybón.*
Auxilio — *Pytybonçába.*
Auzencia — *Çupé rupî, ou Çakoquêra.*
Auzentar a outrem — *Mojabáo.*
Auzentar (fugir) — *Jabáo.*

Az

Aza de passaro — *Guyrâ pepô.*
Aza de pote — *Namby.*
Azedar — *Moçái.*
Azedo — *Çái.*
Azeite — *Iandy'*
Azeite amargoso — *Iandy' iróba.*
Azeite do reino — *Iandy' çobagoéra.*
Azia do estomago — *Pyâ çái.*
Azorrague — *Nupançába.*
Azul — *Çuguî.*

Ba

Baba — *Tendy'.*
Babar-se — *Cendy' çururû.*
Bacharelices — *Jurú guéra.*
Bacinico — *Carucába.*
Bacio — *Caapába.*
Baço — *Perê ou Merê.*
Badalo do sino — *Tamaracâ racónha.*
Bafejar — *Pejû.*
Bafio — *Pitiû.*
Bafo — *Jerú pitucéme.*
Bagaço — *Çatŷkéra.*
Bahia — *Paranâ oçû.*
Bailar — *Poracéya.*

D — Tergitos livres com uma fila de pequenas manchas brancas e operculo anal com duas manchas maiores — *E. analis* Roewer (Costa Rica).

DD — Tergitos livres e operculo anal sem manchas brancas :

E — Escudo dorsal com quatro grandes manchas brancas *E. quadripustulata* (Simon) (Colombia),

EE — Escudo dorsal com duas pequenas manchas anteriores ; sulco IV com uma dupla linha branca curvada. *E. bipunctata* (Cambr.).

CC — Escudo dorsal com uma fila longitudinal de manchas circulares brancas — *E. brasiliensis* M. L.

AA — Ancas IV com grande mancha lateral branca ou amarellada :

B — Cephalathorax, escudo e tergitos livres com manchas brancas numerosas — *E. reimoseri* Roewer

B — Escudo dorsal com duas grandes manchas posteriores — *E. conpersa* (Banks).

37 — EUCYNORTA BRASILIENSIS Mello-Leitão, 1923 (Fig. 29)

Opiliones laniatores, p. 111.

♂ e ♀ — 8mm.

Borda anterior do cephalothorax com um forte espinho em cada angulo. Comoro ocular baixo, com dois pequenos tuberculos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos ; espinhos da area III muito altos e robustos. Area V com uma fila de pequenos tuberculos e areas lateraes com alguns.

Corpo castanho-queimado-escuro. Escudo dorsal com uma fila longitudinal mediana de seis pontos brancos espaçados, equidistantes e, de cada lado, uma grande mancha branca allongada, triangular. Espinhos da area III negros ; de cada lado das manchas triangulares uma orla negra. Area V com uma fila de pontos brancos ; segmentos dorsaes livres com dois pontos brancos.

Hab. : Rio de Janeiro.

Genero **Paecilaemula** Roewer, 1912

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Tergitos livres inermes, bem como as areas I, II, IV e V do escudo dorsal. Area III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos. Todos os tarsos de mais de seis segmentos. Seis especies :

A — Escudo dorsal com um desenho branco-amarellado em V sobre o primeiro sulco transversal — *P. metatarsalis* Roewer.
AA — Escudo dorsal sem V no primeiro sulco:
B — Escudo dorsal com duas manchas reticuladas, brancas — *P. signata* (Banks).
BB — Escudo dorsal sem manchas brancas reticuladas:
B — Escudo dorsal com um desenho em U branco ou amarellado:
D — Espinhos da area III capitados; tergitos livres de colorido uniforme: escudo dorsal, sem outras manchas claras, além do U;—*P. peculiaris* Roewer.
DD — Escudo dorsal com uma fila mediana de 4 pontos amarellos; cada tergito livre com dois pontos amarellos — *P. luteopunctata* Mello-Leitão.
CC — Escudo dorsal sem desenho em U:
D — Escudo dorsal salpicado de manchas brancas symetricas — *P. moniliata* Roewer.
DD — Escudo com grandes manchas marginaes — *P. preciosa* Roewer.

37 — Paecilaemula luteo punctata Mello-Leitão (Fig. 30)

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax levemente recortada, com uma saliencia mediana e dois tuberculos lateraes. Cephalothorax e escudo dorsal finamente granulosos, chagrinés. Escudo dorsal com as areas, I, II, IV e V inermes; area III com dois altos espinhos rombos. Tergitos livres com uma fila de granulos. Operculo anal com pequeno cone mediano. Face ventral chagrinée. Tarsos com 7—16—8 segmentos.

Colorido geral castanho-queimado, com os espinhos quasi negros. Cephalothorax com dois pontos amarellos. Escudo dorsal com grande U amarello e uma fila mediana de 4 pontos amarellos e uma fila irregular de pontos amarellos de cada lado do U; area V com uma fila de pontos amarellos e cada tergito livre com dois pontos medianos.

Hab.: Rio de Janeiro.

38 — Paecilaemula preciosa Roewer, 1922 (Fig 31)

Abh. Nat. Ver. Bremen, 1927, vol. XXVI, p. 606, p. I, fig. 4.

♂ e ♀ — 3 mm. Pernas 14-35-19-27mm.

Comoro ocular, cephalothorax e escudo dorsal

lisos ; só à area III com um par de espinhos com uma orla basal de granulações. Area I, II e IV inermes. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos ; operculo anal muito granuloso ; ancas IV inermes. Cheliceras muito granulosas. Pernas longas e muito delgadas. Femures direitos. Segmento basal dos tarsos muito espessado.

Corpo amarello-queimado. Cephalothorax e escudo com bello desenho lateral branco que forma atraz um U branco. havendo na area IV duas manchas circulares brancas e na area II outras duas ; na carapaça e na area I duas manchas denteadas ; areas marginaes com duas manchas allongadas brancas. com pontos escuros ; area V com 3 estrias brancas ; tergitos livres com uma mancha branca mediana. Pernas manchadas e anneladas de negro.

Hab. : Minas Geraes.

39 — Pafcilaemula peculiaris Roewer, 1916 (Fig 32)

Das Webeiknechte, p. 375. f. 456

♂ e ♀ — 4mm.

Comoro ocular baixo com algumas pequeninas granulações em dois grupos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos ; os espinhos da area III rombos, levemente dilatados na ponta ; area V e segmentos livres com uma fila de granulos. Femures direitos. Corpo amarello queimado, as pernas lavadas de negro. Escudo com um desenho branco em U, de base angulosa e ramos anteriores bifurcados. Hab. : S. Paulo (Santos).

Genero **Gnidia** C. Koch

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo dorsal ; areas I e III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos.

Tarsos I e III de seis segmentos, II de mais de seis, IV de seis ou mais.

A — Comoro ocular com duas pequenas elevações ; segmentos dorsaes livres lisos ; logo atraz dos espinhos da area III do escudo abdominal uma linha clara — *G. bipunctata* (Perty).

AA — Comoro ocular irregularmente granuloso ; segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações ; escudo abdominal sem linha clara de contraste — *G. Holmbergi* (Soerensen).

40 — Gnidia bipunctata (Perty), 1852 (Fig. 35)

Die Weiknechte, p. 309. f. 535.
Opiiiones Laniatores, p. 110.
♂ e ♀ — 4,5mm.

Comoro ocular baixo com dois pequeninos cones. Cephalothorax e escudo abdominal e segmento livres lisos; espinhos da area III duas vezes maiores que os da area I. Femures III e IV curvos em S.

Corpo bruneo-queimado; patellas e apice das tibias mais escuros. Escudo com duas grandes manchas branco amarellados na area II, orladas de escuro; linha de separação das areas III e IV e borda posterior dos tergitos livres brancas. Hab.: Brasil (Loc?).

41 — Gnidia holmbergi (Soerensen)

Die Weberknechte, p. 309.
♂ e ♀ — 6mm.

Comoro ocular irregularmente granuloso. Cephalothorax, escudo dorsal e segmentos abdominaes livres irregularmente granulosos, bem como as ancas. Ancas IV com um espinho; ancas III com uma fila de granulações. Espinhos da area III bem maiores, que os da area I. Femures IV curvos em S, os do macho com uma fila de 6 a 8 denticulos.

Corpo bruneo-queimado; cheliceras, palpos, pernas e espinhos dorsaes amarello-queimados. Escudo com um par de grandes manchas amarelladas no meio da area II, orladas de escuro.

Hab.: Republica Argentina. Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Amazonas, Bolivia.

Genero **Cynortellana** Roewer, 1923

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo dorsal; areas I e III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos. Tarsos I de seis segmentos. Os outros de mais de seis. Tres especies:

A — Sulco transversal I com um V branco-amarellado;
B — Escudo abdominal I com linhas marginaes lateraes e pontos branco-amarellados; ramos anteriores do V alcançando a borda anterior do cephalathorax; area I sem desenho reticulado. — *C. lagenaria* (Perty)

BB — Ramos anteriores do V passando ao nivel do comoro ocular; area I com desenho - *C. pulchra* Mello-Leitão

AA — Sulco transversal I sem V claro:

B — Escudo abdominal com 4 manchas brancas: 2 nos angulos lateraes do cephalothorax e duas junto ás ancas IV — *E. quadrimaculata* (Gervais) (Cuba).

BB — Escudo abdominal com duas grandes manchas brancas junto ás ancas IV — *C. bisignata* (Banks) (Cuba).

42 — Cynortellana lagenaria (Perty), 1832 (Fig 34)

♂ e ♀ — 3,8 mm.

Comoro ocular com dois pequenos cones. Cephalothorax, escudo abdominal e ancas lisos. Espinhos da area III bem maiores que os da area I; area V e segmento livres com uma fila de granulações.

Corpo bruneo-queimado; os espinhos de pontas negras. Cheliceras e palpos amarello-queimados; pernas pardo-avermelhadas, Cephalothorax com um grande V branco amarellado, a cujos ramos se soldam as pontas de um desenho cordiforme que occupa quasi todo cephalothorax. Hab.: Brasil (Loc ?).

43 — Cynortellana pulchra Mello-Leitão, 1928 (Fig. 35)

Bol Museu Nacional, Vol. IV, pg. fig. 1

♂ e ♀ — 6 mm. Femures: 4,5—11—7—10 mm. Pernas 13 —34—19—29 mm.

Borda anterior do cephalothorax armada de pequena apophyse mediana. Comoro ocular baixo e granuloso. Cephalothorax granuloso. Areas do escudo dorsal granulosas, sendo a area I armada de dois pequenos espinhos rombos e a area III com dois altos espinhos um pouco obliquos. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações pontudas. Areas lateraes irregularmente granulosas. Tarsos com 6—14—8—9 segmentos.

Colorido geral castanho queimado, mais avermelhado nas areas I e II, com uma orla branca no escudo abdominal e ramos e alças internas nos sulcos II; um V branco no sulco I, tendo dos lados desenhos reticulados; atraz dos espinhos da area III um triangulo mediano.

Hab.: Pernambuco.

Genero **Pygocynorta** Roewer

Animaes estreitos de pernas longas e delgadas. Areas I e III do escudo dorsal com dois tuberculos medianos; areas II, IV e V e tergito livre III inermes; tergitos I e II com dois pequenos espinhos; operculo anal com dois espinhos maiores. Cheliceras normaes nos dois sexos. Pernas todas iguaes. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Vononella** Roewer

Animaes pequenos, de pernas longas e delgadas. Area I do escudo com dois tuberculos; area III com dois espinhos; areas II, IV e V inermes. Tergitos livres I e II com dois espinhos; tergito livre III e operculo anal inermes. Cheliceras pequenas e normaes nos dois sexos. Pernas todas fracas. Tarsos I de seis segmentos; II a IV de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynortoplus** Roewer, 1925

Animaes esbeltos, de pernas longas e delgadas; Area I do escudo dorsal com dois tuberculos medianos; area III com dois espinhos; areas II, IV e V, tergitos livres II e III e operculo anal inermes; tergito I com um espinho mediano. Cheliceras fracas e normaes nos 2 sexos. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynortellula** Roewer, 1925

Animaes esbeltos, de pernas longas e delgadas. Areas I e III do escudo dorsal com um par de tuberculos medianos; areas II e IV inermes; area V com um par de espinhos; tergitos livres e operculo anal inermes. Cheliceras fracas nos dois sexos. Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Uma especie do Equador.

Genero **Cynorta** Koch, 1852

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmento dorsaes livres inermes. Areas II, IV e V do escudo dorsal inermes; area I com dois tuberculos;

area III com dois espinhos. Cheliceras do macho muito dilatadas. Tarsos anteriores de seis segmentos; os outros de mais de seis. Com 27 especies

A — Primeiro sulco transversal do escudo dorsal sem V branco amarellado:
B — Ancas IV sem manchas lateraes:
C — Escudo amarello-claro, sombreado de negro — *C. clavipes* Roewer, 1927.
CC — Escudo com desenhos brancos (manchas, pontos ou linhas):
D — Escudo com grande desenho claro, que deixa livre só a linha mediana, os tuberculos da area I e os espinhos da area III — *C. valida* Roewer, 1927.
DD — Escudo sem esse desenho branco:
E — Escudo salpicado de manchinhas redondas:
F — Escudo abdominal amarello-queimado claro; atraz dos espinhos da area III ha pequena mancha em Λ — *C. conspersa* (Perty).
FF — Escudo, sem mancha em Λ atraz dos espinhos da area III:
G — Manchas brancas irregularmente esparsas — *C. seminata* Roewer.
GG — Manchas brancas symetricas no meio das areas I a IV — *C. dentipes* Cambr.
EE — Escudo abdominal orlado de branco-amarello dos lados: ou o cephalothorax com duas manchas reticuladas e denteadas:
F — Escudo abdominal com largas faixas brancas, reticuladas ou com estreita linha margiual:
G — Escudo abdominal com larga faixa reticulada:
H — As duas faixas lateraes unidas na linha mediana por uma larga faixa transversal, semelhante — *C. circumbrosa* Roewer.
HH — Borda posterior do escudo estreita, orlada de verde amarellado — *C. marginalis* Banks.
GG — Escudo dorsal com estreita linha marginal branca — *C. posticata* Banks.
FF — Escudo sem linha ou faixa branca lateral:
G — Cephalothorax e areas I e II tendo, de cada lado, uma grande mancha branca denteada, orlada de negro; area III sem desenho branco atraz dos espinhos — *C. lateralis* Roewer.
GG — Escudo manchado ou estriado atraz dos espinhos da area III:
H — Tuberculos da area I brancos leitosos — *C. rorida* Roewer.
HH — Tuberculos da area I não são brancos:
I — Area IV com uma faixa transversa mediana e um duplo arco transversal branco, atraz, que acompanham os espinhos da area III — *C. poecilis* Roewer.

II — Area IV sem esse desenho:
J — Escudo dorsal sem duplo arco atraz dos espinhos da area III — *C. liturata* Roewer
JJ — Escudo dorsal com duplo arco atraz dos espinhos da area III:
K — Lados do escudo e do cephalothorax com linhas brancas interrompidas — *C. unciscripta* Roewer.
KK — Area III do escudo sem desenho branco marginal:
L — No meio do sulco I um pequeno T branco — *C. puna* Roewer.
LL — Sulco I sem esse T branco — *C. dariensis* Roewer.
BB — Ancas IV manchadas de branco ou amarello:
C — Ancas IV com grande mancha amarella — *flavornata* Banks.
CC — Ancas IV com 6 a 10 peqnenas manchas brancas *C. albiadspersa* Roewer.
A — Primeiro sulco transversal do escudo dorsal com um V branco amarellado:
B — O V branco não se continúa para traz em uma linha branca mediana ou por uma fila de manchas:
C — Segmentos dorsaes livres com filas de pontos amarellados:
D — No meio da area I do escudo dorsal ha um triangulo branco-amarellado; o resto do escudo com filas transversaes de pontos amarellos — *C. sulphurata* Roewer (Surinan).
DD — Area I sem mancha mediana; o escudo apresenta pontos branco-amarellados esparsos — *C. sigillata* Roewer (Cayena).
CC — Segmentos dorsaes livres de colorido uniforme:
D — Escudo dorsal sem desenho lateral branco reticulado:
E — Escudo dorsal sem linha lateral branca; area V com uma linha branca — *C. geayi.* Roewer.
EE — Escudo dorsal com uma linha branca de cada lado — *C. didyma* Chamb.
DD — Escudo dorsal com um desenho lateral branco, reticulado:
BB — O V branco continúa para traz no meio do escudo abdominal, por uma linha longitudinal ou por uma fila de manchas.
C — Escudo dorsal com uma linha lateral branca:
E — Escudo com reticulo branco entre a borda e uma linha longitudinal lateral — *C. pleuralis* Chamb.
EE — Escudo com reticulo branco mais largo mas sem linha lateral — *C. ceara* Roewer.
D — Os dois primeiros tergitos livres com estreita linha clara — *C. flavoclathrata* Simon.
DD — Segmentos dorsaes livres de colorido uniforme:
E — No meio do escudo ha uma linha clara, longitudinal — *C. vestita* Roewer.

EE — No meio do escudo ha uma fila de manchas — *C. gamma* Roewer.
CC — Escudo dorsal sem linha lateral branca.
D — Sulco II do escudo com um desenho em Y invertido (⅄) — *C. lineata* Roewer.
DD — Sulco II do escudo sem esse desenho:
E — Linha mediana branca com curtos ramos lateraes nos sulcos II e III:
F — Terceiro tergito com estreita orla branca — *C. v-album* Simon.
FF — Terceiro tergito de colorido uniforme, não orlado de branco:
G — O duplo arco branco da area III, atraz dos espinhos, é ligado por um arco mediano na area IV:
H — A parte mediana do V branco anterior forma um campo reticulado – *C. infracta* Roewer.
HH — Parte mediana do V branco anterior simples, não reticulado — *C. albiornata* Roewer.
GG — Falta o arco medio da area IV:
H — Escudo sem linhas brancas lateraes — *C. fraterna* Banks.
HH — Escudo com uma faixa branca de cada lado, além da longitudinal mediana — *C. confluens* Chamb.
EE — Linha mediana sem ramos lateraes nos sulcos II e III:
F — Os ramos do V claro são simples:
G — Os duplos arcos brancos da area III, atraz dos espinhos, são unidos por um arco mediano na area IV, formando pequeno triangulo — *C. simplex* Roewer.
GG — Não ha o arco mediano da area IV:
H — Escudo com uma faixa longitudinal branca de cada lado — *C. discreta* Chamb.
HH — Escudo sem faixas lateraes brancas:
I — Patellas IV do macho com espinho basal — *C. calcarbasalis* Roewer
J — Patellas IV do macho com espinho apical — *C. calcarapicalis*. Roewer.
FF — Os ramos do V claro são bifurcados ou reticulados:
G — Areas I e II tendo de cada lado uma meia lua branca ou faixa longitudinal:
H — Espinhos da area III de colorido uniforme — *C. nannocornuta* Chamb.
HH — Espinhos da area III com uma pequena mancha anterior — *C. punctato lineata* Roewer (Venezuela).
GG — Areas I e II sem meias luas brancas lateraes ou faixas:
H — Porção media do escudo com uma faixa branca longitudinal *C. phalerata* (C. Koch).
HH — Porção media do escudo com uma fila do manchas circulares — *C. scripta*, Simon (Surinam, Cayenna).

44 — CYNORTA CONSPERSA (Perty), 1832 (Fig. 36)

Die Weberknechte, p. 312.

Opiliones laniatores, p. 110.

♂ e ♀ — 4,5 mm.

Comoro ocular baixo e liso. Cephalothorax, escudo dorsal, ancas e segmentos livres lisos. Ancas IV inermes. Pernas lisas.

Corpo e appendices amarello-queimados, os espinhos da area III pardacentos. Escudo dorsal com uma faixa branca atraz dos espinhos da area III e com pequenas manchas irregularmente esparsas. Hab.: Pará.

45 — CYNORTA VALIDA Roewer, 1927. (Fig. 37)

Abh. Nat. Ver. Brenen, 1927, p. 561, fig. 9.

♀ — 8 mm. Femures: 7-14-11-15 mm. Pernas: 21-47-31-42 mm.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax, escudo dorsal e ancas IV densamente granulosos. Area I com dois tuberculos e area III com 2 espinhos altos, lisos. Tergitos livres com duas filas irregulares de granulações; esternitos livres com uma fila. Ancas IV com pequena apophyse apical dorsal. Primeiro segmento das cheliceras denteada lateralmente e com dois dentes maiores dorsaes. Pernas longas e delgadas, inermes; femures direitos. Tarsos com 6-12 8-9 segmentos.

Corpo bruneo escuro; o cephalothorax e o escudo dorsal, em sua maior parte, occupados por um desenho amarello claro que deixa apenas livres estreita orla lateral e posterior, duas manchas circulares na area I, nos tuberculos, e duas maiores, unidas, em torno dos espinhos da area III, bem como uma estreita faixa mediana que as une ao cephalothorax; este campo amarello é salpicado de pontos escuros, granulosos. As orlas escuras apresentam ainda uma fila de tuberculos brancos.

Hab: Norte do Brasil.

46 — CYNORTA UNÇISCRIPTA Roewer, 1927 (Fig. 38)

Abh. Nat. Ver. Breme Bd XXVI, p. 365. fig. 14

♂ e ♀ — 5 mm. Pernas: 10-23-14-21 mm. Femues: 3,5-7-4,5-7.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax e escudo dorsal granulosos; area I com 2 tuberculos e area III com dois espinhos delgados, rombos. Tergitos e esternitos livres com uma fila de poucos granulos; operculo anal muito granuloso. Ancas granulosas; III com uma fila e IV com duas. Cheliceras com o segmento basal denteado externamente e com um espinho apical interno. Femures I e II direitos; III e IV curvos em S. Tarsos de 6-12-7-8 segmentos.

Corpo vermelho-queimado. Escudo dorsal sem V branco mediano; o desenho branco é symetrico, dos lados dos cephalothorax, formando uma orla interrompida, com ramos externos ao nivel do sulco III e com tres pequenas manchas dos lados do cephalothorax; atraz dos espinhos da area III uma dupla alça procurva, interrompida no centro; area IV com uma fila de manchas e area V com uma estria branca transversal.

Hab.: Norte do Brasil.

47 — Cynorta Ceara. Roewer, 1927 (Fig. 39)

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd XXVI, p. 568, fig. 16

♀ — 6 mm. Pernas: 13-32-20-26 mm,

Cephalothorax e escudo finamente granulosos. Borda anterior do cephalothorax com uma elevação mediana granulosa; comoro ocular granuloso de cada lado. Area I do escudo com dois tuberculos e area III com dois robustos espinhos, de base granulosa; areas I e II granulosas no terço lateral; area V e tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Ancas muito granulosas. Segmento basal das cheliceras densamente granuloso. Pernas inermes; femures direitos e tarsos de 6-12-8-9 segmentos.

Corpo bruneo-queimado claro. Sulco I com um V branco, de ramos lateraes bifidos mas não se prolonga em haste mediana. No terço medio do escudo varios pares de pontinhos brancos e no terço lateral das areas I e II um reticulo branco, onde apparecem os granulos escuros; area III só orlada de branco dos lados, essa orla dá um ramo transversal para a parte

interna, não ligado ao do lado opposto, mas formando na area V uma faixa transversal mediana recurva. Tergitos livres e ancas de colorido uniforme.

Hab.: Ceará.

48 — Cynorta infracta, Roewer. 1927 (Fig. 40

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd. XXVI: p. 569, fig. 17.

♀ — 4,5 mm. Femures: 3-6-4-5 mm. Pernas: 9-18 12-16 mm.

Comoro ocular granuloso dos lados. Cephalothorax e escudo dorsal muito granulosos; area I com 2 tuberculos e area III com dois espinhos rombos; area V e tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Ancas IV com um grupo de 4 ou 5 tuberculos basaes e uma apophyse apical dorsal. Chelíceras de segmento basal granuloso e com um dente apical interno. Femures curvos em ♂: tarsos com 6-13-8-9 segmentos.

Colorido geral vermelho-bruneo; cephalothorax e escudo com um desenho branco nitido: sobre o sulco I um V branco que termina adiante, dos lados, em pequena mancha isolada e forma no meio um reticulo em torno de 4 manchas pardas maiores e 2 menores; esse V continúa atraz em uma faixa mediana, com pequeno ramo de cada lado, nos sulcos II e III, e dividindo-se atraz dos espinhos em duplo arco, unido ao centro por outro arco mediano, limitando um triangulo na area IV.

Hab.: Norte do Brasil,

49 — Cynorta albiadspersa, Roewer, 1927 (Fig. 41)

Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd. XXVI, p. 573 fig. 19.

♂ e ♀ — 5 mm. Femures: 6,5-13 8-11 mm. Pernas: 18-46-24-33 mm.

Comoro ocular liso. Cephalothorax, escudo dorsal e tergitos livres *chagrinés*; area I com 2 tuberculos; area III com 2 espinhos muito finos, rombos. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas IV inermes nos dois sexos. Femures direitos. trochanteres I a III com uma elevação basal posterior; tarsos de 6 — 15 a 18 — 7 a 9 — 8 a 10 segmentos.

Colorido geral pardo-escuro; cephalothorax e escudo dorsal salpicados de manchas redondas, maiores e menores, irregulares e asymetricas.

Borda anterior do cephalothorax esbranquiçada; ha manchas symetricas dos lados do comoro ocular, e em torno dos tuberculos da area I. Area V e tergitos livres com uma fila transversa de manchas brancas, redondas. Manchas irregulares semelhante nas ancas IV; operculo anal e toda face ventral igualmente salpicada.

Hab.: Alto Amazonas.

50 — CYNORTA GEAYI Roewer, 1912 (Fig. 43)

Die Weberknechte, p. 313

♂ e ♀ — 5 mm.

Comoro ocular baixo e liso. Cephalothorax, escudo dorsal e segmentos dorsaes livres lisos; segmentos ventraes livres com uma fila de granulações. Ancas IV com um espinho apical externo. Pernas lisas.

Corpo e appendices bruneo-queimados; pernas lavadas de negros. Cephalothorax com um V branco; tres faixas brancas nos sulcos II, III e IV, orladas, como o V, de pardo escuro.

Hab.: Equador, Guyanna Franceza e Pará.

51 — CYNORTA VESTITA Roewer, 1912. (Fig. 44)

Die Weberknechte, p. 315

Opiliones laniatores, p. 110

♂ e ♀ — 4,0 mm.

Comoro ocular baixo. com dois grupos lateraes de pequenas granulações, junto aos olhos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos. Area IV e segmentos livres com uma fila de granulações. Segmento basal das cheliceras denteado; segmentos apicaes no macho muito dilatados. Ancas IV com um espinho apical externo; pernas lisas; femures IV no macho com um pequeno tuberculo.

Corpo bruneo-escuro; cheliceras e palpos pardos, muito sombreados de negro; pernas amarello queimadas. Cephalothorax com um V branco, continuado

atraz por uma faixa longitudinal mediana branca; essa faixa é cortada nos sulcos II e III por pequena faixa branca e termina na do sulco IV que é sinuosa e se continúa com outra, marginal, que vae ter ás pontas do V.

Hab.; Surinam e Amazonas.

52— CYNORTA PHALERATA (C. Koch), 1839 (Fig. 45)

Die Weberknechte, p. 319

Paecilaema phalerata, Opiliones Laniatores, p. 114

♂ e ☿ — 6 mm.

Comoro ocular baixo, com dois pequeninos cones. Cephalothorax e escudo dorsal lisos. Area V e segmentos livres com uma fila de granulações. Segmento basal das cheliceras granuloso. Ancas IV inermes.

Corpo e appendices bruneo-queimados. Cephalothorax com largo V branco amarellado que se une a uma faixa mediana bem mais estreita; esta forma um T invertido (⊥) com a faixa do sulco IV. De cada lado quatro pequenas manchas.

Hab.: Bahia.

53 — CYNORTA SEMINATA Roewer, 1916

Die. Weberknechte, p. 320.

♂ e ♀ — 5 mm.

Comoro ocular liso. Cephalothorax e escudo dorsal fina e regularmente granulosos; area V e segmentos livres com uma fila de granulos. Ancas IV inermes. Corpo bruneo-queimado claro, salpicado de pequenos pontos branco-amarellados, menos no comoro ocular, tuberculos da area I e espinhos da area III, areas lateraes e area V; adiante do comoro ocular 2 manchas. Cheliceras e palpos amarello queimados, sombreados de negro, bem como as patellas e apice das tibias.

Hab.: Bahia.

Genero **Neocynorta** Roewer, 1915

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres e areas II, IV e V do escudo abdominal inermes; area I com dois tuberculos; area III com dois espinhos. Cheliceras normaes nos dois sexos. Tarsos I de 6 segmentos. Os outros de mais de seis. Uma especie da Venezuela.

Genero **Flirtea** C. Koch, 1839

Pernas posteriores (III e IV) muito mais robustas que I e II. Segmentos dorsaes livres e areas II, IV e V do escudo dorsal inermes. Area I com um par de tuberculos; area III com 2 espinhos.

Cheliceras do macho muito dilatadas. Tarsos anteriores de seis segmentos; os outros de mais de seis, Com 8 especies:

A — Escudo abdominal com uma linha mediana clara ou com uma fila de manchas:
B — Area IV com uma faixa transversal branca.
C — Escudo abdominal com fina linha transversal clara no sulco I — *F. picta* (Perty).
CC — Larga faixa transversal reticulada indo do sulco I ao comoro ocular — *F. andina* Roewer.
BB — Escudo abdominal com duas larguissimas faixas amarellas, pontilhadas de branco — *F. militaris* (Simon).
AA — Escudo abdominal sem essa linha mediana:
B — Os cinco sulcos do escudo dorsal branco-amarellados — *F. quinquelineata* (Simon).
BB — Sulcos do escudo dorsal sem colorido de contraste:
C — Escudo abdominal de orla posterior clara:
D — Escudo apresentando de cada lado, nos dois terços anteriores, grande mancha triangular; area V com duas finas linhas amarellas transversaes — *F. papilionacea* (Simon).
DD — Escudo apresentando de cada lado, nos dois terços anteriores, mancha amarella, irregularmente pontilhada de pardo; area V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres com fina orla anterior clara — *F. serripes* (Simon).
CC — Escudo abdominal sem orla posterior clara:
D — Escudo irregularmente pontilhado de amarello — *F. ventricosa* (Simon).
DD — Escudo com duas largas faixas amarellas — *F. granulosa* (Simon)

54 — Flirtea picta (Perty), 1832 Fig. 46)

Die. Weberknechte, p. 546.
Opiliones laniatores p. 112.
♂ e ♀ — 5 a 6 mm.

Comoro ocular baixo, com uma fila de pequenas granulações de cada lado, junto aos olhos. Cephalothorax e escudo dorsal lisos.

Segmentos livres com uma fila de granulações. Cheliceras do macho de segmento basal granuloso,

com pequena apophyse apical interna e segmentos apicaes muito dilatados. Ancas IV com uma apophyse espiniforme apical externa; trochanteres com apophyse semelhante, apical interna. Femures IV do macho com duas filas de fortes dentes espiniformes.

Corpo e appendices amarello-queimados. No sulco I uma faixa branca que forma de cada lado um T deitado; na area I uma faixa longituninal do mesmo colorido; no sulco V uma faixa com 3 dentes; nas areas lateraes uma faixa curva, interrompida, na area V 4 manchas allongadas; em cada segmento livre estreita linha branca. Hab.:

Amazonas, Pará, Panamá.

55 — Flirtea quinquelineata (Simon), 1879 (Fig. 47)

Die. Weberknechte, p. 346.

Opiliones laniatores, p. 112.

♂ e ♀ — 7 mm.

Comoro ocular com dois grupos de pequenos granulos junto aos olhos. Escudo dorsal com granulações na base dos espinhos da area III. Area V e segmentos livres com uma fila de granulos. Ancas IV muito granulosas. Segmento basal das cheliceras com uma apophyse apical interna e 3 dentes externos. Femures IV em S, muito mais robustos no ♂.

Corpo e appendices pardos. Cephalothorax com duas manchas branco amarelladas tridentadas; sulcos transversaes brancos; pontos claros esparsos.

Hab.: Colombia e Amazonas.

Genero **Paecilaema** C. Koch, 1839

Pernas longas e delgadas, semelhantes. Segmentos dorsaes livres inermes, bem como as areas II, IV e V do escudo abdominal; area I com 2 tuberculos; area III com dois espinhos. Cheliceras do macho muito dilatadas. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos. Vinte e sete especies:

A — Segmentos dorsaes livres I e II de colorido uniforme.

B — Tergito III com estreita faixa posterior amarellada:

C — Escudo dorsal com abundantes granulações bruneas, orladas de amarello, irregularmente dispostas — *P. marmoratum* Roewer.

CC — Escudo dorsal com um V branco no sulco I e sem as granulações como acima — *P. reticulatum* Roewer.

BB — Tergito livre III de colorido uniforme, como I e II.
C — Placa anal dorsal com uma grande mancha branca mediana — *P. conspicillatum* Simon.
CC — Placa anal dorsal sem essa mancha:
D — Escudo dorsal com um Y branco-amarellado:
E — Ancas IV sem espinhos; ancas III sem fila posterior de granulações — *P. leucomelas* Simon.
EE — Ancas III com uma fila posterior de pequenos dentes:
F — O V branco do sulco I muito largo — *P. bicingulatum*:
FF — O V branco do primeiro sulco transversal estreito:
G — Ramos do V branco sem bifurcação nem ramos lateraes — *P. ypsilon* Roewer.
GG — O V branco do primeiro sulco termina em uma rede de manchas ou se ramifica:
G — A linha branca mediana das areas I a III do escudo dorsal é bem nitida e iuinterrupta:
H — Cada ramo do V branco do primeiro sulco transversal é bifido, formando um Y inclinado — *P curvipes* Roewer.
HH — As pontas do V branco formam uma rede — *P. diadematum* Roewer.
GG — A linha mediana das areas I a III do escudo é formada por uma fila de manchas ou iuterrompida:
H — Area II sem manchas; area IV com 2 pequenas manchas — *P. ornatum* Roewer.
HH — Area II com pequenas manchas do lado; area IV sem manchas — *P. serrifemur* Roewer.
CC — Escudo dorsal sem Y de contraste: — *P. distinctum*
D — Escudo dorsal de colorido uniforme ou irregularmente mosqueado:
E — Escudo bruneo-negro uniforme — *P. atroluteum* Roewer.
EE — Escudo fulvo, irregularmente mosqueado — *P. micropunctatum* R.
DD — Escudo dorsal com faixas branco amarelladas ou com grandes manchas brancas:
E — Sulco IV com uma faixa tranversal branco amarellada:
F — Escudo dorsal orlado de um largo U branco reticulado — *P. manifestum* Roewer.
FF — Escudo dorsal sem essa orla — *P. distinctum* Roewer.
EE — Sulco IV sem faixa:
F — Areas I e II com grandes manchas brancas lateraes — *P. festae* Roewer.
FF — Cephalothorax com grande mancha reticulada de cada lado — *P. anticum* Roewer.
AA — Segmentos dorsaes livres I e II com linhas ou pontos claros.
B — Segmentos dorsaes livres I e II orlados de linhas amarelladas:
C — Escudo dorsal com um Y branco amarellado — *P. andreas* (Perty).

CC — Escudo dorsal sem Y de contraste.
D — Escudo dorsal com um U amarello-claro — *P. uflavum* (Perty).
DD — Escudo sem U amarellado:
E — Escudo dorsal fulvo, com duas manchas lateraes — *P. bilunatum* (Wood).
EE — Escudo sem estas manchas:
F — Escudo dorsal com fino pontilhado amarello irregular:
G — Ancas posteriores de colorido uniforme; de cada lado do escudo um G amarello — *P. c - insignitum* Simon.
GG — Ancas posteriores pontilhadas de claro; escudo sem G — *P. sulfuratum* Roewer
EF — Escudo dorsal com linhas curvas symetricas:
G — Sulco I com um V claro — *P. sigillatum* Roewer.
GG — Sulco I sem V claro:
H — Cephalothorax e escudo com larga faixa reticulada de cada lada — *P. cancelatum* Roewer.
HH — Cephalothorax com uma grande mancha clara isolada, de cada lado:
I — Escudo com estreita orla lateral branca — *P. bimaculatum* Roewer.
II — Escudo sem orla branca — *P. contextum*.
BB — Segmentos dorsaes livres pontilhados de amarello:
C — Lados do escudo com orla marginal esbranquiçada:
D — Escudo bruneo-escuro com um desenho em ferro de lança — *P. limbatum* Koch.
DD — Escudo bruneo, com duas faixas amarellas — *P. marginatum* (Soer).
CC — Lados do escudo sem orla marginal, de pontilhado regular e com um pequeno C branco nas areas II e III — *P. guttatum* Roewer.

56 — Paecilaema sigillatum Roewer, 1912
(Fig. 48)

Die Weberknechte, p. 366.
Opilione Laniatores, p. 114.
♂ e ♀ — 5mm.

Comoro ocular com dois pequenos granulos de cada lado, junto aos olhos. Cephalothorax, escudo dorsal, segmento livres e ancas lisas. Ancas IV com pequena apophyse apical externa. Espinhos da area III com pequenos granulos na base, em 3 filas transversaes. Segmentos ventraes livres com uma fila de granulações. Cheliceras do macho muito dilatadas. Femures III e IV do macho com a borda ventral denteada; patella com duas apophyses apicaes dorsaes.

Entezar — *Moantám.*
— ao fogo — *Moantám tatápe.*
Entortar — *Moapár.*
Entortar-se — *Jemoapár.*
Entrar — *Eikê.*
Entrar (fazer) — *Jemoeikê.*
Entretanto — *Ranhê.*
Entreter alguns a ficarem — *Mopytâ.*
Entreter-se — *Oicôpeeâ.*
Entregar — *Enóng, ou omeéng abâ pópe.*
Entregar-se — *Jemeéng.*
Entristecer alguns — *Mopyâyba.*
Entristecer-se — *Ojemopyâyba.*
Entrudo — *Jamotînga.*
Envelhecer alguem — *Motyjobaê.*
Envelhecer-se — *Jemotyjobaê.*
Enverdecer — *Jemoakyr.*
Envergonhar a outro — *Momoxî, ou motîm.*
Envergonhar-se — *Jemomoxî, ou jemotîm.*
Enxada — *Pororê.*
Enxagoar — *Mokoçóe.*
Enxergar — *Cepiác.*
Enxó — *Pororê.*
Enxofre — *Jeruparî repoti.*
Enxotar — *Mupâ.*
Enxugar — *Moticám.*
Enxugar-se — *Jemoticám.*

Ep e Er

E por isso — *Imoâ receê, ou ceeê.*
Erguer (fazer) — *Mopuáme.*
Erguer-se — *Jemopuáme.*
Errar — *Jaby.*
Errar (fazer) — *Mojaby.*
Ervilha — *Goandâ.*
Ervoado arvoado do miollo — *Ceçâ beryb.*

Es

Esbofetear — *Çobâ petéca.*
Esborraxar — *Cameryc.*
Esbravejar — *Mopotopáo.*
Esbugalhados, olhos — *Ceçâ pirár oçâ.*
Escasso — *Ceeateyma.*
Escada — *Mutâ mutâ.*
Escalar peixe — *Mobóc.*
Escaldar — *Capy, ex. tenhê xerapy.*
Escaldar-se (queimar-se)— *Cái.*
Escama — *Piréra.*
Escamar — *Pyróc.*
Escapar — *Jabáo.*
Escarnece — *Moçarái*
Escarrar — *Motumúne.*
Escoar como agua — *Jueáne.*
Escolher — *Parabóea.*
Esconder — *Jomîme.*
Esconder-se — *Jejomîme.*
Escorregar — *Pycyryc.*
Escoucinhar — *Pyrón pyrón.*
Escravo, ou a — *Meauçúba.*
Escravidão — *Meauçubóra.*
Escrever — *Coatiár.*
Escrivão — *Coatiára.*
Escriptura — *Coatyçába.*
Escuma — *Tyjâ.*
Escumar — *Tyjâóc.*

Escurecer — *Jemopytúna.*
Escuro — *Pytunaoçû.*
Escutar — *Cendû.*
Esfolar — *Pyróca.*
Esforçar — *Mopirantám.*
Esfriar — *Moroiçáng.*
Esfriar-se — *Jemoroiçáng.*
Esfriada, cousa—*Oroiçáng oaé.*
Esgravatar — *Caránha.*
Esmagar — *Comeryc.*
Esmigalhar — *Mocurui.*
Esmolla —— *Tupána potâba.*
Esmorecer — *Eacanhémo.*
Espada — *Atángapéma.*
Espadar-te, peixe — *Araoabâ*
Espadoa — *Jybâ cangoéra.*
Espalhar — *Moçacém.*
Espanar — *Tybyróca.*
Espantado (estar)—*Oacanhémo.*
Espantalho — *Mocakyjaçába.*
Espantar, ou assustar — *Mocekujê.*
Espantar — *Mojabáo.*
Especular — *Cecár cecár.*
Espedaçar — *Mondoçóca.*
Espelho — *Oaruâ.*
Esperança — *Çaronçaba.*
Esperar — *Çarón.*
Esperador — *Çaronçára.*
Esperdiçar — *Mocanhémo*, ou *mococáo.*
Esperdiçar-se — *Jemocanhémo*, ou *jemococáo.*
Esperdiçado (estar) — *Ococáo oicô.*
Esperdiçador — *Mococáoçára.*
Espertar do somno — *Pác.*
— a outrem — *Mombác.*
Espeto — *Cepetû.*
Espingarda — *Moçába.*
Espinha — *Cangoéra.*
— carnal — *Tobâ curúba.*
Espinhaço — *Cupê cangoéra.*
Espinhal — *Jûtyba.*
Espinho — *Jû.*
Espirro — *Oçámo.*
Espojar-se — *Ojerê jeréo.*
Esporão — *Cantim pecû.*
Esposado — *Cemericô potaçába.*
Esposada — *Iména potaçába.*
Espreitar — *Manhána.*
Espremer — *Jamîm.*
Espreguiçar-se — *Ojejeky.*
Esquecer — *Ceçarái.*
Esquife — *Teóngoéra rerû.*
Esquinencia — *Curucába epungâ oçû.*
Estabelecer — *Japycâ.*
Estação da Missa — *Pay póro m̃ enghetaçába.*
Estafar — *Mocaneón.*
Estafar-se — *Ojemocaneón.*
Esta feito — *Taujê.*
— e acabado — *Ojê aujê.*
Estalar — *Póc.*
— (fazer) — *Mopóc.*
Estalo — *Tyopy.*
Estancar o sangue — *Moputuû tuguî.*
Estanho — *Itajyca.*
Estar — *Oicô.*
— espirando — *Ojekyî oicô.*
— de joelhos — *Ojenipiâ oicô.*
— vivo — *Oicôbecê.*
— fóra do seu direito — *Amô rupî oicô.*

Estar — muito tempo — *Oicô pecû.*
— em pé — *Pudme oicô.*
— sentado — *Oapyr oicô.*
— alegre — *Çoryb oicô.*
— triste — *Çobacy oicô.*
— bem — *Oicobê catû.*
— mal — *Oicô oyba.*
— doente — *Mbaê acy oicô.*
— quieto — *Oicô nhóte.*
— socegado — *Kerirîm oicô.*

Este — *Coaê.*
— mundo — *Coaê ára.*

Estoio — *Okytâ.*
Esteira — *Pyrî.*
Estender — *Mocém.*
Esterco — *Tepoty.*
Estilar — *Tekyr.*
— (fazer) — *Motekyr.*

Estilo — *Tecô.*
Estimação — *Moeteçába.*
Estimador — *Çauçupára.*
Estimar — *Çauçúb*, ou *moetê.*
Estimar-se — *Jemoetê.*
Estimular — *Moacy.*
Estimular-se — *Jemoacy.*
Estio — *Coaracy ára.*
Estocada — *Cotucába.*
Estomago — *Cygiê oçû.*
Estrada — *Pê oçû.*
Estragar — *Moayb.*
Estrangeiro — *Amôaba retáma goára.*

Estrella — *Jacy tatá.*

Estreita — *Mok popyrúme.*

— curta — *Atúca*, ou *tepopyrúme.*

Estreitar (encurtar) — *Moatúc*, ou *tenhê motepoyr.*
Estremadura — *Çangába.*
Estremecer — *Jacanhémo.*
Estripar — *Cepoty óca.*
Estrondo (fazer) — *Moteapy.*
Estudante — *Temimbaê.*
Estudo — *Jimboeçába.*
Esturrar — *Cái.*

Et, e Ev

Eternamente — *Aujeramanhé oaráma.*
E tu tambem — *Indêbê.*
Eu — *Xê.*
Eu mesmo — *Ixê etê.*
Evangelho — *Tupã enheénga.*
Evangelista — *Tupána nheénga cotiaçára.*
Evangelizar — *Mombeû Tupána nheénga.*

Ex

Exagerar — *Mogoaçû.*
Exaltação — *Ibateçába*
Examinar — *Ceçár.*
Exceder — *Oçaçáo putyb.*
Exceptuar — *Mojaóca*, ou *Joóc.*
Expectação — *Çaronçába.*
Explicar — *Mombeû catû.*
Experimentar — *Çaáng.*
Expor — *Comeéng.*
Expor-se — *Jecomeéng.*
Expressar — *Mojecoáub.*
Extensão — *Pucuçába.*
Extrema-unção — *Jandycarayba.*

Fa

Fabrica — *Monhangába.*
Fabricar — *Monháng.*
Faca — *Kicê.*
Facada — *Cotucába.*
Facalhão, cutelo — *Kicêguaçû.*
Faces do rosto — *Catypy.*
Facho — *Tory.*
Facil cousa -- *Nitio guaçû.*
Facinoroso — *Tecô ayba monhangára.*
Fadiga — *Caneonçába.*
Faisca — *Tatâ merîm.*
Faiscar — *Peryryc.*
Falla — *Nheénga.*
Fallador — *Nheengoéra.*
Fallar — *Nheéng.*
— de entre os dentes — *Cururúc.*
— com imperio — *Nheéngetê.*
— aspero — *Epotopáb irúnamo enheéng.*
— liviandades — *Moçar dya rupî nhóte enheéng.*
— liviandades em má parte — *Mbaê poxî recê enheéng.*
— mal — *Nheéng ayba.*
— alto — *Nheéng çantám*
— baixo — *Megoê tupî enheéng*'
— gago — *Nheénga pitâ pitâ*'
Falhar — *Jaby.*
Falsear — *Jopáne.*
Falsidade — *Jereragoáya.*
Falsario — *Jereragoáya oaê.*
Faltar alguma cousa — *Ocatár.*
Falto de sustento — *Tyabóra.*
Fama — *Carakoéne.*
Familia sem ser escravos — *Abâ.*
— escravos — *Ocapóra.*
Familiar, conhecido —*Cuapára.*
Familiaridade — *Jepocoáub.*
Fantasma — *Anhánga,* ou *Mbaê ayba.*
Farelagem, farelo — *Coréra.*
Farinha — *Uî.*
— da agua — *Uî carû.*
— similhante a de trigo — *Caarymâ.*
— espremida — *Uy moyipába.*
— meio moida — *Uy-tinga.*
— mais de meio cozida — *Uy-eçâ coatinga.*
— cozida de todo — *Uy atá.*
— crúa da mandioca cortada em rodas, e secca ao Sol, e pizada a pilão — *Typyratî.*
— fresca por estar de molho — *Uypúba.*
— da raiz de molho, ao depois de secca, — *Carimâ.*
Fartar — *Moapúng.*
Fartar-se — *Jemoapúng.*
Fastio — *Nitio jurû cê.*
Fava — *Comendá oçû.*
Favo de mel — *Tyapyra.*
Favorecedor — *Petyboncára.*
Favorecer — *Petybón.*
Fazer — *Monháng.*
— agastar — *Mopotopáo.*
— saber — *Cucbucár.*
— acintes — *Jucacy.*
— largo — *Motepopyr.*
— comprido — *Mopecû.*
— luzir — *Mocandypuca.*

Fe

Fé catholica — *J. Christo re-robiaçába.*
Febre — *Taçúba.*
— maligna — *Taçúba ayba*
Fechar, cerrando — *Çokendâ.*
— atrancando — *Moantám.*
— os olhos a miudo — *Çapo-mîm.*
Feder — *Anéme.*
Fedor da boca — *Jeruneme.*
Feijão — *Comandâ.*
Feiticeira — *Maracaymbára.*
Feiticeiro — *Pajê.*
Feitiços — *Pajê remimonhan-gayba morojuára.*
Feitoria — *Tyba.*
Feitor — *Mbaê monhangára.*
Feixe — *Mamána.*
Fel — *Pyâpegoára,* ou *Pyâ-poára.*
Felugem — *Tatâ tinga repoty.*
Femea — *Cunhám*
Fenda — *Jicaçába.*
Fender em gretas — *Jicâ jicâ.*
— com unhas — *Moboc cúnha pupê.*
— por si — *Opóc,* ou *Obóc,* ou *Jicâ jicâ.*
Féra — *Çoó oçû.*
Ferida — *Japixába.*
Ferir — *Japixâ.*
— fogo — *Moár tátâ.*
Ferocidade — *Nharonçába.*
Ferrar o aguilhão — *Japy* ou *Cotúc.*
Ferreiro — *Pererû.*
Ferro — *Itâ.*
— de covas — *Tacyra yby ru-piára.*
— de canoas — *Tacyra.*
Ferrugem — *Tipoty*
Fertilidade — *Yby máme opo-binhê mbaê ojemonháng.*
Ferver — *Pupúre.*
Fervura — *Pupureçába.*
Festa — *Tyryba.*
Festejar — *Moetê.*

Fi

Fiado — *Inimbô.*
— fino — *Inimbô ipuî.*
— grosso — *Inîmbô poaçû.*
— de linhas — *Inîmboî.*
Fiar — *Pománe,* ou *Poban.*
Ficar — *Pytâ.*
— (fazer) — *Mopytâ.*
— com a boca aberta — *Ju-rujái.*
Fidalgo, ou a — *Moacára.*
Fidelidade — *Jerubiaçába.*
Figado — *Pyâ.*
Figura, ou fórma — *Çangába.*
Fileira — *Icyronçába.*
Filha do pai — *Tajyra.*
Filho do pai — *Tayra.*
— e filha da mãi — *Membyra.*
Fim — *Cycába.*
Finalizar — *Mombáo.*
Finalmente — *Coitê.*
Finar-se — *Maraár.*
Fincar — *Jatycâ.*
Fingidor — *Moangára*
Fingir — *Moáng.*

Fingimento — *Moánga.*
Firmar — *Moçangáb.*
Firme da terra — *Ybyçantám.*
Fistula — *Peréba.*
Fita — *Pitâ.*

Fl

Flato — *Ceçâberyb.*
Flor — *Potyra.*
Florecer — *Jemopotyr.*

Fo

Focinho — *Tîm.*
Focinhudo — *Tîm oçû.*
Fogarciro — *Tatapynha rendába.*
Fogo — *Tatâ.*
Fogueira — *Tatâ oçû.*
Foi muito bem empregado — *Augé catû*, ou *Jamutû catû.*
Foi-se — *Oçôáne.*
— ao fundo — *Oçô ipúpe.*
Folego, respiração — *Pitucême.*
Folgar, brincar — *Monçarái.*
— alegrar-se — *Çoryb.*
Folhas de ervas, ou matos — *Caâ.*
Fome — *Jembaacy.*
Fonte — *Ygcoára.*
— que maua — *Ygceryc*, ou *Ygcererû.*
Fóra de casa — *Ocárpe.*
Forca — *Jybycába.*
Força — *Pyrantancába.*
Forçar a mulher — *Oacype oerycô.*
Forcejar — *Jemocarimbába.*
Forma — *Çangába.*
Formiga — *Tacyba*
— grande — *Yçayba.*
— de fogo — *Tacyba cacy oaé.*
— douda — *Tacyba cainánc oaé.*
Formosear — *Moporáng.*
Formosear-se — *Jemoporáng.*
Formosa (cousa) — *Mbaê poránga.*
Formosinha — *Poranga ayra.*
Formosissima — *Poráng etê.*
Fornicar — *Minô.*
Fornicador — *Minonçára.*
Foruo — *Iapúna.*
Forquilha — *Ymyrâ camby.*
Forro, ou a — *Taigoára* ou *tábapóra.*
Fortaleza (castello) — *Macaóca oçû.*
Fortum (cheiro) — *Pitiû.*
Fortuna — *Tecô poránga.*
Fouce — *Kycê apára.*

Fr

Fraco, ou a — *Membéca*, ou *pytûba.*
Frade de Missa — *Pay Missa monhangára.*
— leigo — *Pay apîna.*
Fragmentos — *Cembyra.*
Francez — *Tapúy tînga.*
Franzir (encrespar) — *Moapixaîm.*
Franzido está—*Oapixaîm oicô.*
Frauta — *Memby.*

Frecha — *Uyba.*
— ervada — *Uyba açy.*
Frechar — *Jemû.*
Frecheiro — *Jemuçára.*
Frequentar — *Nhinhê.*
Frescura — *Yroiçáng.*
Fresco (de pouco tempo) — *Peçaçû.*
Frieiras — *Juçára.*
Frigideira — *Peryryçába.*
Frigir — *Peryryc.*
Frigir-se — *Jemoperyryc.*
Frio — *Tuy.*
Fronha — *Acangapába rerû.*
Frustar — *Mopanémo.*
Fruta — *Ybâ.*

Fu

Fugir — *Jabáo,*
— (fazer) — *Mojabáo.*
Fugitivo — *Jababóra.*
Fujão — *Jababóra.*
Fumaça — *Tatâ tînga.*
Fumegar — *Tatatînga monháng.*
Fundar — *Motapy.*
Fundo ser — *Tapy.*
— de agulha — *Avî coára.*
Furada cousa — *Opúc oaê.*
Furar — *Mombyca.*
Furo — *Coára.*
Furtar — *Mondâ.*
Furto — *Omondâ aquéra.*
Fusca — *Pixúna ceráne.*
Fuzil de ferir fogo — *Tatâ moaçaba.*
Fuzilar — *Moár tatâ.*
Fuzo — *Y yma.*

Ga

Gadanho — *Tyánha.*
Gado — *Mimbábo.*
Gafanhoto — *Tucúra.*
Gafeira de cão — *Pyrâ çû.*
Gaguejar — *Nheéng pitâpitâ.*
Gaita — *Memby.*
Gaitear — *Jupy jupy.*
Gaiteiro — *Memby jupyçára*
Gaivota — *Aty aty.*
Gala — *O'ba Mutuû recê goára.*
Galardão — *Cubecarûçába.*
Galanteria — *Nheénga porâ poráng.*
Galantear — *Monçarái.*
Galho de arvore — *Ymyrâ acyquéra,* ou *áca.*
Galhofa — *Jemoçaráya.*
Galinha — *Çapucáia.*
Galinheiro — *Çapucáia róca.*
Ganhar soldo — *Pôrepy.*
Ganho — *Morepy.*
Garça (ave) — *Acarâ.*
Garganta — *Curucába.*
Gargarejar — *Cororóng.*
Gastar — *Mombáo*
— esperdiçando — *Mococáo.*
— mal o tempo — *Teém ára omombáo.*
Gasto — *Mococába.*
Gato, ou a — *Pixána.*
Gavar alguem — *Mombeû catû cecê.*
Gavião — *Guyrâ oçû.*

Ge

Gema do ovo — *Çopiâ taguâ.*
Gemeos (irmãos) — *Monoxî.*

Gemer — *Çacémo.*
Gemido — *Amby.*
General — *Morobixába oçû.*
Gengiva — *Çaibyra.*
Genro do varão — *Tayuména.*
— da mulher — *Peúma.*
Gente — *Myra.*
Gentio — *Tapya caá póra.*
Geração, ou linha — *Japycû.*
— multiplicação — *Póro monháng.*
Geralmente — *Opabinhê catû.*
Gerar — *Mojemonháng.*

Gi

Gibão — *Guarîna.*
Gineta bastão — *Prococába.*
Gingibre — *Mangaratáya.*
Giz — *Çayrçába.*
Gizar — *Çayr.*

Gl

Globo — *Apuám.*
Gloria do Ceo — *Ybaképe turyba.*
— da fama — *Carakuéne catû*
Gloriar (fazer) — *Mororyb.*
Gloriar-se — *Coryb.*
Gloriar-se — *Ybák póra.*

Go

Golodices — *Nhemomotaçabá.*
Goloso — *Tydára oçû.*
Golpe (cortadura) — *Japyxába.*
Goma — *Yeyca.*
Gomo tenro — *Çoamkyra.*
Gordo estar — *Kyrâ oçû.*
Gordura — *Icába.*
Gorgomilho — *Curucába ipuî oaê.*
Gorgulho — *Çaçóca.*
Gosto (hum dos sinco sentidos) — *Çaáng.*
Gota de agua — *Ygtykyr.*
— coral — *Manô manô ayba.*
Gozar — *Oericô.*

Gr

Graça — *A'nga recobé çába.*
Graça no rosto — *Tobâ catû.*
Graças no fallar — *Nheénga porâ poráng.*
Gracejar — *Mojarû.*
Gral — *Enduâ merîm.*
Grande — *Turuçû.*
— (fazer) — *Muturuçû.*
Grandeza — *Turuçuçába.*
Grangear a vontade a alguem — *Mopyâ cetû abâ çûpe.*
Grão ou semente — *Çaynha.*
Gratificador — *Cubecatuçára.*
Grato (ser a Deos) — *Icatû Tupána çupé.*
Grelhas — *Itâ jurão.*
Gretar — *Jicaçába*, ou *obóc.*
Grillo — *Okyjâ.*
Gritar — *Çacémo.*
— (chamar) — *Çapucái.*
Grosso — *Pooçû.*
Grossura — *Pooçuçába.*
Grudar — *Moecyca.*
Grude — *Ycyca.*
— de peixe — *Pirâ ycyca.*

Gu

Guarda — *Manhána.*
— porta — *Okéna piaçába.*
— roupa — *O'ba mundepába.*
Guardar (vigiar) — *Manhána.*
— alguma cousa — *Nongatû.*
Guardar-se (vigiar-se) — *Jemoçâçuî.*
— (arredar-se) — *Gyyy* ou *tyryc.*
Guela — *Curucába*
Guelras de peixe — *Pyrá curucába.*
Guerra — *Maramonhangába.*
Guerrear — *Maramonháng.*
Guia do caminho — *Pê jára,* ou *pêcuapára.*
Guiar pelo caminho — *Pê coaméng.*
Gula no comer — *Mbaê ú etê.*
Gume de ferramenta - *Çaimbê.*

Ha

Ha, Sum, es, fuit, por ter — *Aicobê.*
Ha ? (ah ! admir.) — *Eá !*
Habilidade — *Acanga atû.*
Habilitar — *Mbaê catû, manungára rcê carâma.*
Habitador — *Póra.*
— do Ceo — *Ibáke póra.*
— da terra — *Yby póra.*
— do inferno - *Jurupari ratá póra.*
— dos matos — *Caápóra.*
Habitar — *Oicô nhinhê.*
Habito (costume) — *Cecô tenhê.*
Habitar — *Mojepocoaub.*
Hai ? interj. dolorosa — *Acái* ou *acagoá,* ou *acâ.*
Haver mister — *Oicô tembê.*
Haver-se bem — *Oicô catû.*
— mal — *Nitio oicô catû.*

He

He, Sum es, fuit, por ser - *Aê.*
— possivel que fosse ! — *Çupî catû taê oçô.*
— possivel ? — *Tecatûnhe ?*
— verdade ? — *Çupî,* ou *titubê.*
— isto assim ? — *Çupî tâ quaê ?*
Herege — *Tupána robayána.*
Herva — *Capiîm.*
Herva de passarinho — *Guirá repoty !*

Hi

Historia — *Porandub,* ou *morandúba.*

Ho

Hoje (fallando do presente) — *Cuyr.*
— (se do futuro) - *Curiê curî.*
Hoje (se do preterito) — *Hojî.*
Hombro — *Jubâ pecánga.*
Homem — *Apyába.*
— sem prestimo — *Abâ panémo.*
— nobre — *Abâ moacára.*
— humilde — *Abâ teitê.*
— rico — *Abâ itajûba iára.*

Homem tolo — *Abâ cuábeyma.*
— velhaco — *Abâ puxî.*
Homicida — *Póro jucaçára.*
Honesta (cousa) — *Mbaê catû.*
Honestidade — *Catuçába.*
Honra — *Moeteçába.*
Honrar — *Moetê.*
Hontem — *Çoicê.*
Hora — *A'ra.*
Horta — *Caâ koéne rendába.*
Hospede — *Oicô çocôpî*, ou *púrigoára.*
Hostia — *Iriry.*
— Consagrada — *Tupâna.*

Hu

Hui (interj) — *Hûi.*
Hum — *Iipê.*
— *Ojepê.*
— somente — *Ojepê nhâ.*
— a hum — *Jepê Jepê.*
— de nós — *Ojepê iánde çuî.*
— de vós — *Ojepê peçuî.*
— quasi nada — *Merîm nhóte.*
— e outro — *Mocói vê.*
Huma vez — *Jepê yî.*
Humanidade — *Cetê.*
Humedecer — *Iakyme.*
— (fazer) — *Moakyme.*
Humedecer-se — *Ojemoakyme*
Humores — *Tuguî ayba.*
Hypocrisia — *Angaturáma mo-ánga oçû.*
Hysope — *Yg carayba cepuitába.*

Ja

Já — *Oáne.*
Já agora — *Coyr vê.*
Jactar-se — *Jerubiár.*
Jamais — *Anaygái oáne.*
Já muito he — *Erimbaê oáne.*
Já que — *Recê.*
Jardim — *Potyra rendába.*
Jarretar — *Mboî boî.*
Jazer — *Oicô*, ou *genón.*

Id

Idade — *Acajû etá.*
Ida (partida) - *Japabóca*, ou *ço.*
Idéa — *Çangába.*
Idear — *Moçangáb.*
Idiota — *Acoáub eyma oçû.*

Je, Ig e Il

Jejuar — *Jecuacúb.*
Jejum — *Jecuacúba.*
Igreja — *Tupánóca.*
Ignominia — *Jerotîm.*
Igualar — *Mojojabê.*
Iguaria — *Tembiú.*
Ilha — *Caâpoám.*
Ilharga — *Ikê.*
— de qualquer cousa — *Çobaixára.*
Ilho (cú) — *Teicoára.*
Illustre — *Abâgoaçû*, ou *moacára oçû.*

Im

Imagem — *Çangába Tupána.*
Imaginar — *Jepyâ mongheta.*

Immediatamente — *Aujeramamanhê.*
Immensidade — *Nitio çangába oaê.*
Imitar — *Çoáng.*
Imovel — *Nitio goatâ oaê.*
Impedir — *Çobaitim.*
Impeto — *Çanhâ.*
Impiedade — *Morauçúb eyma.*
Impigem — *Vaurána.*
Impôr — *Mondô.*
Importar — *Çaçy.*
Importunar — *Mopyayba.*
Imputar — *Ityc.*

In

Inadvertidamente — *Jabuçába rupî.*
Incendio — *Tatâ oçû.*
Incensar — *Motimbôr.*
Inchação — *Pungâ oçû.*
Inchaço — *Pungâ.*
Incitar — *Tecô meéng,* ou *eauky.*
— induzir a má parte — *Moacángayb.*
Inclinar-se (abaixando) — *Ojeaybyc.*
Incluir — *Ipupê oicô.*
Incorporar — *Mojepê oçû.*
Incorrupto - *Nitio ijúca coáub.*
Incredulo — *Nitio arobiár oaê.*
Inculcar — *Mombeû catû cecê.*
Indicio — *Comeengába.*
Indignado (estar) — *Potupáo oicô.*
Indignar-se — *Jemotupáo.*
Infalivelmente — *Cupî rupî.*
Infernaes - *Jurupari ratâ póra.*
Inferno — *Jurupari ratâ.*
Inimigo — *Çoboyána.*
Injuria — *Momoxiçába.*
Injuriar — *Momoxì.*
Injuriador — *Momoxiçára.*
Injustamente — *Teém nhóte.*
Inquietar — *Auky.*
In tante — *A'ra iatúca ayra.*
Instar — *Jururê rurê.*
Inteira (cousa) — *Oetépe.*
Inteirar — *Moaujê.*
Inteligencia — *Tecô coáub.*
Intentar — *Jepyâ mongetâ.*
Intercedor — *Jurerê cecê.*
Interesse — *Cepyrecê.*
Interior da caza — *Ocapapê goára.*
Interiormente — *Ipupê.*
Interprete — *Nheénga Iára.*
Intimar — *Nheéng catû,* ou *Catû mîra çupê.*
Inveja — *Moacyçába oxipiáca recémbaé.*
Invencioneiro — *Jereregoáya moânga oçû.*
Inverno — *Amána ára.*
Invocar — *Cenói.*

Jo

Joelho — *Jenepyám.*
Jogador — *Jemoçaraitára.*
Jogar — *Jemoçarái.*
Jogo — *Jemoçaraitába.*
Jornada — *Goataçába.*
Jornal — *Pôrepy.*
Jornaleiro — *Moraukyçára.*

Ir

Ir — *Çô.*
— ter com alguem — *Oçô abâ pyr.*
— a pé — *Ypy rupy oçô.*
— procurar — *Oçô eccár.*
Ir, ao fundo — *Ypype oçô.*
Ir, ao fundo do vasio — *Ipanémo oçô.*
— buscar — *Oçô piarámo,* vulgo *piámo.*
Ira — *Nharonçába.*
Irmã de femea — *Amû.*
Irmão de varão — *Tendyra.*
— *Mû,* ou *Cemû.*
— da mulher — *Kevîra.*
Irrovorencia — *Tupána recô jabyçába.*

Is

Isca do anzol — *Pindâ potába.*
— de ferir fogo — *Tatâ potába.*
Isso mesmo — *Imoaê tenhê.*
— não — *Oé nitio.*
— por ventura ? — *Imoaé ipô.*
— assim he — *Imoaê çupî.*
Isto — *Coaê.*

Ju

Jubilo — *Turyba.*
Junco — *Pery.*
Juncto — *Jepocoaçába.*
Juntamente — *Irúnamocê.*
Juntar — *Çainhang.*
Junto — *Çobakê.*
Jurar — *Tupána réra ocenói.*
Jurar falso — *Jeceragoáya rupi tupã réra ocenói.*
Justiçado — *Tecô ayba póra.*
Justificar — *Moçupî.*
Justo — *Angaturáma.*

La

Lá — *Aépe.*
— mesmo — *Aépe tenhê.*
— dessa parte — *Aê çui.*
— onde tu estás — *Aépe máme ereicô.*
— vos avinde — *Peremimoiára rupî.*
Labeo — *Moryçába.*
Laçada — *Japotyçába.*
Laço — *Juçána.*
— de pescoço — *Juçána juripiyára.*
— de pés — *Juçána bipiyára.*
— do meio do corpo — *Juçána piteréba.*
Lacrario — *Jagoajîra.*
Ladino — *Jacoáub etê.*
Ladrão — *Mondaçára.*
— vil — *Mondabóra.*
Lagartixa — *Terayra.*
Lagarto — *Tejû.*
— grande que come os ovos — *Jacarê arû.*
Lagarto dos braços — *Jubâ goabyrû.*
Lagrima — *Ceçâ ry.*
Lagrimejar — *Ceçâ ry çururû,* ou *Uçâ tykyr.*
Lama — *Tyjúca.*
Lamaçal — *Tyjucopáo.*
Lamber — *Ceréb.*

Lamentar — *Çapirón.*
Lançar fóra — *Mombóre.*
— por terra — *Ytyc.*
— em rosto — *Çobápeoityca.*
— a bem — *Nitio ojemoirón cecê.*
Lanterna — *Canéa rerâ.*
Lar do fogo — *Tatâ rendába.*
Laranjal — *Narandyba.*
Largo — *Te popyr.*
Largar — *Poyr.*
Largura — *Te popyreçába.*
Latejar a ferida — *Coóm.*
— fonte da cabeça — *Tytyc.*
Lavanca — *Itâ pecâ,* ou *Itá rupiára.*
Lavandeira — *Pána petéca.*
Lavar enxaguando — *Mokoçóc.*
— mãos, ou pés — *Jucyb.*
Lavar-se todo — *Jemoaçúca.*

Le

Lei — *Tecô.*
— falsa — *Tecô rána.*
Leicenço — *Jatyc.*
Leigo, frade — *Pay apîna.*
Leitão — *Taiaçû áya merîm.*
Leite — *Camby.*
Leito — *Cámarendába.*
Lembrança — *Maenduçába.*
Lembranças mandar — *Mocubêcatâ.*
Lembrar — *Maenduár.*
— fazer alguem — *Momaenduár.*
Lembrar-se — *Jemaenduár.*
Lençol — *Cama jacuiçába.*
Lendia — *Keyba ropiâ.*
Lenta cousa — *Iakyme.*
Leme — *Jacumâ.*
Lenha — *Jepyába.*
— de S. João — *Çacaî.*
Lepra — *Meréba ayba* ou *Pyrâ ayba.*
Ler — *Jimboê papéra recê.*
Letra — *Coatiaçába.*
Levantar alguma cousa — *Çupìr.*
— fazer alguem — *Mopodáme.*
— falso — *Mondár.*
Levantar-se — *Jemopodáme.*
Levar — *Eraçô.*
— por força — *Ecarimbába rupî eraçô.*
Leve — *Nitio epocy.*
Lezão — *Meodm.*

Li

Liberal — *Nitio cecoteyme oaê.*
Liberdade — *Cemimotára.*
Lição — *Jimboeçába.*
Licitamente — *Ecatâ rupî.*
Lidar — *Oicô etê morauky.*
Ligeireza nas mãos — *Pô jabáo.*
Limaduras — *Itâ coréra.*
Limbo — *Ybycoára oçó yby apitérpe máme pytúna oçâ oicô nhinhê tayna ánga cerayma pupê omanô oaê etâ rendába.*
Limos d'agua — *Yg ába.*
Limpar lavando — *Cútúo.*
— pannos — *Petéca.*
— almas — *Jocyb ánga.*

Limpar esfregando — *Jocyb.*
— varrendo — *Pyîre.*
— espanando — *Tybyróca.*
— desenferrujando — *Ketingóca.*
— desenferrujando a alma — *Ketingóca ánga.*
— o arroz — *Parabóca abaty-î.*
— o mato por baixo — *Caâ pyîr.*
— de pedras — *Itá jóca.*
— poindo — *Pô pupê keryca.*
Lingua — *Iapycón.*
— má — *Jurû ayba.*
— de mato — *Caâ jurû.*
Linguagem — *Nhcénga.*
Linha — *Inimboî.*
— de pescar — *Pindâ xáma.*
Liquido — *Tyc-û.*
— (fazer) — *Motyc-û.*
Liquor — *Ty.*
Livrador, defensor — *Pycyroncára.*
Livrar — *Pycyrón.*
Livro ou forro — *Taigoára* ou *Tabapóra.*
— arvedrio — *Cemîmotára.*
Lizonja lisonjear — *Moryb.*

Lo

Logo — *Coromô corî.*
Logo, já — *Coyrvê.*
— daqui a pouco — *Corimerîm.*
Lograr — *Oericô.*
Lombrigas — *Cebuî.*
Longe — *Apecatû.*
Lontra — *Jayoacacáca.*
Louco ou louca — *Acangayha.*
Louceira, paneleira — *Cambocy monhangâra.*
Louvar — *Mombcû catû.*
Louvor Divino — *Tupána jımboeçába.*

Lu

Lua — *Jacy.*
Lua nova — *Jacy peçaçû.*
— crescente — *Jacy jemotoroçû.*
— cheia — *Jacy çobâ oçû.*
— minguante — *Jacy jearóca.*
Luar — *Jaçy rendy.*
Lugar — *Tendába.*
Lume — *Tatâ.*
Luminaria — *Tatâ rendy.*
Luxuria — *Morcpotára.*
Luz — *Cendy.*
Luz om cú (infecto) — *Oám.*
Luzir — *Cendy púca.*

Ma

Maçam do rosto — *Çobâ pecánga.*
Maçar pizando — *Çoçóca.*
Maçarico pequeno — *Ituy tuy.*
Machado — *Gy.*
Macho de qualquer animal — *Apyába.*
Maço — *Motaçába.*
Macula — *Meoám.*
Madeira — *Ymyrâ.*

Madre de mulheres — *Memby rerû.*
Madrinha de macho, e femea — *Mayangába.*
Madrugada — *Coéma pirânga.*
Madrugar — *Coéma eymeré podma.*
Madura (fruta) — *Tearón.*
Magoa — *Moacyçába.*
Maguador — *Moacyçára.*
Magoar — *Moacy.*
Magreira — *Angaigoára goéra.*
Mai — *Máya.*
Maior — *Tutuçúpyr.*
Mais — *Pyr.*
Mal — *Meoám.*
— encarado — *Çobâcy.*
— fazejo — *Mbaê ayba monhangára.*
— querente — *Amotareymbára oaê.*
Malagueta — *Kyînha avî.*
Maldade — *Meonçába.*
Maldição — *Monguér ayba.*
Maldizente — *Jurû puxî.*
Maldizer — *Mombeû ayba.*
Maleficio — *Meoám* ou *Mbaê ayba.*
Maleitas — *Tacúba ryry.*
Malicia — *Pycîmeoám.*
Malicioso — *Moanguéra ayba.*
Maltratar — *Oycô ayba.*
Malva — *Oaxîme merîm.*
Mama — *Cáma.*
Mamar — *Cambyvû.*
Manar — *Tykyr,* ou *Çururû.*
Manceba (concubina)— *Agoaçâ.*
Mancebia — *Agoaçabóra.*
Mandador — *Mondoçára*
Mandamentos da Lei — *Tecô monhangába.*
Mandar — *Mondô*
Mandrião — *Ateyma oçû.*
Maneira — *Nongára.*
Manhã — *Coéma.*
— cedo — *Coéma piránga.*
Manga da camiza — *Jubâ.*
Mangue vermelho—*Moparcyba.*
Manhã clara — *Coéma ctê.*
Manifestar — *Mojecoáub.*
Mangue branco — *Xercyba.*
Manquejar — *Parîm Parîm.*
Mansidão — *Pyâ membéca.*
Manteiga — *Çába.*
Mantimento — *Tembiû.*
Máo — *Ayba.*
— cheiro — *Inéme.*
— fim — *Cicába ayba.*
— ensino — *Imboé ayba.*
Mão — *Pô.*
— cheia — *Pô rycéme.*
— direita — *Pô catû.*
Mão esquerda -- *Pô açû.*
— de gral (almofariz) — *Indoâ merîm ména.*
Maquina — *Ceyya.*
Mar — *Paranâ.*
— largo — *Paranâ oçû.*
Marapirão — *Motapirón.*
Maravilhar-se — *Jacanhémo.*
Marca — *Çangába.*
Marcar — *Moçangáb.*
Marezia — *Jopymóng oçû.*
Marido — *Iména.*
Mariscar — *Jeporacár.*
Marreca — *Potery.*

Marrecão — *Goananã.*
Mas ainda — *Ipupê vê.*
— antes assim — *Ojubéte jabê tenêm.*
Mastigar — *Çuû.*
Mastro — *Yba.*
— da véla — *Çotînga yba.*
Matador — *Jueaçára.*
Matar — *Jueâ.*
Mato — *Caâ.*
— firme — *Caâ etê.*
Matrimonio — *Mendára.*

Me

Mechedor — *Poboreçára.*
Mecher — *Mopobúre.*
Medicina — *Poçánga.*
Medico — *Poçanongára.*
Medida — *Çangába.*
Medir — *Moçangáb.*
Meditar — *Jepyâ monghetâ.*
Medo — *Cekypê.*
Medrar — *Jemonháng.*
Meio cheia — *Tyriúme ieuâ rupî.*
— noite — *Pyçajé.*
Meio — *Pitérpe.*
— dia — *A'ra çuipe.*
Meirinho — *Ymyrâ rereeoára.*
Mel — *Yra.*
Mel do páo — *Ymyrâ yra.*
— da terra — *Yby yra.*
Melancolizar — *Popyâyba.*
Membro viril — *Taeónha.*
Meninice — *Mitânga reeô.*
Mendigar — *Jururê.*
Menino, a — *Tayna* ou *Mitânga.*
Menino, a — do olho — *Ceçâ raynha.*
Menos — *Merî poryb.*
Mentir — *Jereragodia.*
Mergulhar — *Oçoipype.*
Mergulhão (ave) — *Guyrâ megoán,* ou *Cararâ.*
Mero (peixe) — *Pyrâúna,* ou *Conapû aupomî.*
Mesmo ou mesma — *Aê etê.*
Mestre — *Jimboeçára.*
Mestiço — *Carybóca.*
Meter discordia — *Jamotareyma ucár abâ.*
— *Mondê.*
— medo — *Moukyé.*
Meu — *Xêmbaê.*
Mexilhão — *Çururû.*
Mez — *Jacy.*
— das mulheres — *Jemondyára.*

Mi

Migalha — *Peçangoéra.*
— da meza — *Tembiû coréra.*
— acrescimos — *Cembyra.*
Mijadeiro — *Carucába.*
Mijar — *Carúc.*
Mijo — *Carúcába.*
Milharas de peixe—*Pyrâ ropyâ.*
Milho — *Abaty antâm.*
Mimo (presente) — *Potába.*
Mina — *Itajúba tyba.*
Mineiro — *Itâ júba ropiára.*
Mingoar — *Jearóca.*
Minhoca — *Aboy.*
Ministro do altar — *Missa pytubonçára.*

Miollo (polpa da fruta) - *Tuãma.*
Miollos da cabeça - *Apytiãma.*
Misturar — *Mondúc.*
— na agua — *Tycoár.*
Mizericordia — *Moraugúba.*

Mo

Mó — *Itabab óca.*
Moça — *Cunhã mucã.*
Mocho — *Murucututã.*
Mocidade — *Corumî oçûcába.*
Moço — *Corumîmoçã.*
Moderar — *Puyr merîm.*
Moderna (cousa) — *Fyçaçã.*
Modo — *Tecô.*
Moeda — *Itâjúba.*
Moedor — *Mocuîçára.*
Moer — *Mocuî.*
— cana — *Mobabóc.*
Mofino — *Pytúba.*
Mofo — *Pixê.*
Moinho — *Mocuicába* ou *itâbabóca.*
Molde — *Çangába.*
Moleira da cabeça — *Apytérc.*
Molestar — *Mopyã yba.*
Molestia — *Mbaê acyacy.*
Molhar — *Moakyme.*
Molho — *Ay* ou *mamána.*
— de mandioca — *Ay copy.*
— de tabaco — *Pytyma antám.*
Monarca — *Morobixába oçû.*
Monte (serra) — *Ubytyra.*
Monturo — *Çatykoéra rendába.*
Morador — *O'capóra.*
Morcego — *Andyra.*
Mordedura — *Çuuçába.*
Morder — *Çuû.*
Morena — *Pixúma ceráne.*
Morrendo (estar) — *Maraár,* ou *jekyi.*
Morrendo (arrancando) — *Ojekyi oáne.*
Morrer — *Manô.*
Morta, cousa, corpo — *Teongoêra, Tcôn.*
Mortificar — *Jucá ayba.*
Morto (já defunto) — *Ambyra.*
Mosca — *Merû.*
Mosquito — *Meruî, jatiû, piûm, carapanâ, moroçóca.*
Mostrar — *Comeéng.*
Mostrar-se — *Jecomeéng.*
Mouco — *Nitio iapyca oaê.*
Mover o coração — *Pyâ membéca.*
— abortar a criança — *Akyrár,* ou *membykyrár.*

Mu

Muda (pessoa) — *Abâ nitio onheéng oaê.*
Mudança na falla — *Amôrupî rupî onheéng.*
Mudar alguma cousa — *Cegy.*
Mungir (ordenhar) — *Cambyjóca.*
Muita doença — *Taconô* ou *mukâ,* ou *pungâ.*
Muitas vezes — *Cetê cyî.*
Muito — *Cetê.*
— de pressa — *Çapyc* ou *curutém.*
— pequeno — *Merîm ayra.*
— grande — *Turuçû etê.*
— embora — *Ajubéte.*
— antes — *Cenondê etê.*

Mulato — *Muratú.*
Mulher — *Cunhã.*
— do homem — *Temiricô.*
— donzella — *Cunhã codra eyma.*
— solteira — *Cunhã mendaçára eyma*
— casada—*Cunhã mendaçára.*
— velha — *Cunhã goaimîm.*
— anciã — *Cunhã cacuáo.*
Multidão — *Ceîya.*
Multiplicar — *Póro monháng.*
Mundo — *A'ra.*
Munição — *Mocába raynha.*
Murchar — *Tenîng cerâne.*
Murmurar — *Angaû.*
Murar — *Çokendáb yby óca pupê.*
Muro — *Yby óca.*
Murta — *Caâ pexúna.*
Musgo das arvores — *Ymyrâ rabijû.*

Na

Na (prep.) – *Pupê*, ou *pê*, ou *mê*.
Nação (gente) — *Abâ.*
Nada — *Nitio mbaê.*
Nadador — *Vitábo oaê.*
Nadar — *Vitábo.*
Nadegas — *Mikyra.*
Não — *Nitio.*
— ouves?—*Nitio erecendû-pe?*
— sei - *Cê*, ou *nitio xacoáub.*
— tem remedio — *Nitio poçánga.*
— falta tempo — *Nitio oatárára.*
— posso — *Nitio xacoáub.*
Não falta nada — *Nitio oatár mbaê.*
— errar — *Nitio ojaby.*
— me parece bem - *Nitio catû nungára ixébo.*
— sómente isso - *Nitio imoaê nhô.*
— presta para nada — *Nitio mbaê ráma.*
— he nada — *Nitio mbaê oicô.*
— he assim — *Nitio jabê.*
— quer tomar caminho - *Anaigatê icatû potár.*
— sei o que será — *Mayabê ipô corî.*
— sei como — *Nitio xacoáub mayabê.*
— sem causa — *Nitio jabê nhóte.*
— sei nada disso — *Nitio xacoáub ipô imoaê.*
— sei para que — *Nitio xacoáub mbaê ráma.*
— seja assim — *Ajubéte nitio jabê.*
— de baldo — *Nitio teêm nhóte.*
— me desconsoles — *Tenhê xamopyâ yb.*
Na realidade — *Çupî rupî.*
Nariz — *Tîm.*
— do mar — *Parátîm.*
Nascer — *A'r*, ou *cêmo*, ou *poróc.*
Nascer planta, semente — *Cenhy-î.*
Nascida do corpo — *Mungâ*, ou *pungâ.*

Natureza — *Tecô.*
Navalha — *Quecê.*
Navegar — *Goatâ.*
Na verdade — *Çupî.*
Navio — *Maracatîm oçû.*
Naufragio — *Jepypyca.*

Ne

Necedade — *Tecô tembém.*
Necio — *Jacoáub cyma.*
Nefando (máo) — *Tivîro.*
Negar — *Jumîme.*
Negligente — *Abâ panémo.*
Negocear — *Jepyripána.*
Negra, ou cafusa — *Tapanhúna.*
Negra (cousa) — *Pixúna*, ou *úna.*
Nem mais, nem menos - *Jabê tenhê.*
Nenhures — *Nitio máme.*
Nervo — *Çajúca.*
Nesse lugar — *Aêpe tenhê.*
Neste tempo — *Coaê ára pupê.*
— lugar — *Coaê rendápe.*
Neto, ou neta de varão — *Temiminô.*
— ou neta da mulher — *Temiarirón.*
Nevoa — *Ybytû náne.*
Nevoeiro — *Ybytû rána.*

Ni, e No

Ninguem — *Nitio abâ.*
Ninho — *Çobâtîm*, ou *guirâ róca.*
Nisto — *Copupê.*
No (prep.) — *Pupê.*
Nobreza — *Iguaçúçába.*
No cabo — *Coité.*
No chão — *Ybype.*
Nociva (cousa) — *Mbaê ayba.*
Nodoa — *Kyaçába.*
Nojo (ter) — *Jeguarû.*
— (causar) — *Mojeguarû.*
Noite — *Pytúna.*
Noitecer (fazer) — *Mopytúna.*
Noiva — *Iména potaçába.*
Noivo — *Camericô potaçába.*
Nome — *Céra.*
Nomear — *Cenói céra rupî.*
No mesmo lugar — *Cendápe catû.*
No mesmo tempo — *Aê ramevêcatû.*
Nóra da mulher — *Membyra ty.*
Nós outros — *Orê.*
— todos — *Jandê.*
Nossa cousa — *Jandê mbaê.*
Nota — *Meoám.*
Notavelmente — *Maycbê catû.*
Noticia — *Morandúba.*
Noticiar — *Momorandúba.*
Notificar — *Coabucár*, ou *momorandúba.*
Nova cousa — *Mbaê pyçaçû.*
Novelo — *Inimbô apuám.*
Novilha—*Tapyira cunhã mucû.*
Novilho — *Tapyîra corumîm oçû.*
Novissimos do homem — *Abâ recô itycába*, ou *monduçába.*
N'outra parte — *Amô máme.*

Nu

Nú — *Ecatúpe.*
Nuca — *Atyba.*
Numerar — *Papár.*
Numero — *Papaçába.*
Nunca — *Anê.*
— mais — *Augê oáne.*
Nutrir — *Jemoro-ô.*
Nuvem — *Ybytû tinga*, ou *ybáke tinga*, ou *ybytû náne.*

Ob

Obedecer — *Arobiár.*
Obediencia — *Arobîaçába.*
Obediente — *Arobîaçára.*
Obra — *Temimonhánga.*
Obrar — *Monháng.*
Obrea — *Papéra moecycába.*
Obreiro — *Moraukyçára.*
Obrigação — *Tecô*
Observar — *Poroçár.*
Obstaculo — *Çobayxára.*

Oc

Oca (cousa) — *Mbaê nitio ipór oaê.*
Occasião — *A'ra.*
— (dar) — *Tecô monháng.*
Occidente — *Máme coaracy ocanhémo.*
O' coutadinho — *Tcitê ra â.*
Occorrer a encontro — *Cémo ixupê.*
— lembrar — *Menduár.*
Oculos — *Ceçâ roâ.*
Occultamente — *Jemîma rupî.*
Occultar — *Jumîme*, ou *Cuacub* ou *Jaçuî.*
Occulto (estar) — *Ojejumîme oicô.*
Occupação — *Morauky.*
Occupador — *Jocaiçára.*
Occupar — *Jocoái.*

Od e Of

Odio — *Jamotareyma.*
Odiosamente - *Jeamotareyma rupî.*
Offender — *Moayb.*
Offensa — *Mbaê ayba.*
Offerecer — *Coameing.*
Offerta — *Potába.*
Official — *Mbaê monhangára.*
Offuscar —*Mokyâ*, ou *Motuúne.*
Offuscar-se o dia — *A'ra ojê mokyâ.*

Ol

O'lá (incitativo) — *Erê catû.*
Olaria — *Camotîm monhangába*
Oleiro — *Camotîm monhangára*
Olfacto (sentido) — *Mbaê retúna.*
Olhar — *Maém.*
— para diante — *Tenondê kety omaém.*
— de esguelha — *Ceçâ iapára irúnamo omaém.*
— ao redor — *Maém çobakê rupî.*
— para baixo — *Yby kety omaém.*

Olhar para traz — *Çakaquéra kety maém.*
— de longo — *Opecatû çuî maém.*
— com mãos olhos — *Çobâcy irúnamo maém*
— para isto — *Pemaém tánhê quaê reçâ.*
Olhos — *Teçâ.*
— encovados — *Ceçâ tepy tepy.*
— de vista aguda — *Ceçâ pecô etê.*
— muito abertos — *Ceçâ epirár oçû oaê.*
— vesgos — *Ceçâ iapára.*

Om e On

O mesmo — *Aê tenhê.*
Omnipotente — *Opabinhê mbaê monhangára.*
Onça, animal — *Jagoára etê.*
Onda — *Japinón.*
Onde — *Máme.*
— quer que — *Ajubéte máme.*

Op

Operar — *Monháng.*
Opilação — *Epungâ oçû*, ou *Iapû pungâ oçû yg çuî.*
Oppor — *Çobaixára.*
Opportunidade — *A'ra catû.*
Opprimir — *Recô ayba.*

Or

Oração — *Jimboeçába.*
Orar — *Jimboê.*
Oratorio — *Tupánóca merîm.*
Ordenar (mandar) — *Mondô.*
Ordenhar — *Camby jóca.*
Ordinariamente — *A'ra jabê jabê.*
Ordir — *Jepirón.*
Orelha — *Namby.*
Orelhudo — *Namby oçû.*
Orfão — *Nitio páia oaê.*
Original — *Epy çuî goára.*
Ornar — *Mongatîron.*
Ornamento, compostura — *Mongatironçába.*
— de Igreja — *O'ba tupán óca recê goára.*
Ortiga — *Pinâ pinâ.*
Ortigar — *Pinâ pinâ pupê jupîm.*
Orvalho — *Yg apy.*

Os

Osga — *Tarapopéba.*
Osso — *Cangoéra.*

Ou

Ou — *Coîpe.*
Ovas de peixe — *Pyrâ ropiâ.*
Oveiro — *Çopiâ rerû.*
Ovo — *Çopiâ.*
Ouriço cacheiro — *Cuandû.*
Ourina — *Tycarúca.*
Ourinar — *Carúc.*
Ourinol — *Tycarúc rerû*, ou *Carúc.*
Ourives — *Itâ júba monhangára.*
Ouro — *Itâ júba.*

Ouropel — *Itâ júba rána.*
Outeiro — *Ybytyra*
Outra vez — *Amô binhê.*
Outro tanto — *Amô jabê.*
— mais — *Amôvê.*
— dia — *Amô ára pupê.*
Ouvido — *Apyçâ coára.*
Ouvidor — *Imyrâ rerecuára oçâ.*
Ouvidos dar — *Apyçâcár.*
Ouvir — *Céndû.*
Oxalá — *Temomã.*

Pa

Paciencia — *Çocánga.*
Paciente — *Çocanga oaê.*
Pacificamente — *Catû rupî nhóte.*
Pacificar — *Mopyâ catû.*
Pacifico — *Pyâ catû.*
Padecente — *Poraraçára.*
Padecer — *Porarâ.*
— (fazer) — *Moporarâ.*
Padre — *Pay.*
— da companhia — *Pay abúna.*
— de Santo Antonio — *Pay tucúra*
— leigo — *Pay apîna.*
— de Missa — *Pay missa monhangára.*
Padrinho de homem e mulher — *Páya angába.*
— de afilhada — *Tajyra angába.*
— de afilhado — *Tayra angába.*
Pagão — *Cerayma.*
Pago — *Morepy.*
Pagar — *Cepy meéng.*
Pai — *Páya,* ou *Túba.*
Painel — *Mbaê rangába.*
Paixão — *A'nga côaiba.*
Palavra — *Nheénga* ou *Iiçába.*
— deshonesta — *Nheénga puxî.*
Palma da mão — *Pôpitéra.*
Palma para os ramos — *Pincaraíba.*
Palmo — *Pô çangába.*
Pa par — *Pocók.*
Palpitar — *Tytyc.*
Palrador — *Nheengoára.*
Palrar — *Nheéng nheéng.*
Paucada — *Jemotaçába.*
Panella — *Nhaémpepô.*
Panno fino — *Pána poî.*
Panno de linho — *Pána çobaigoára.*
— de algodão — *Amanejû çuîgoára.*
— grosso — *Poaçû.*
Páo — *Ymyrâ.*
— comprido — *Ymyrâ pecû.*
— delgado, ou vara — *Ymyraî.*
— de cravo — *Ymyrâ keynha.*
— de angelim — *Pubúra.*
— de cedro — *Acayacá.*
— de louro — *Ajúba.*
— de lacre — *Anhánga recuyba.*
— de giráo — *Goacapy.*
— de pilão — *Indoâ méme.*
— de jogar — *Ymyrâ jemoçaraitába.*
Pão — *Meapê.*
Papagaio — *Paragoâ,* ou *Jerû.*

Papellão — *Papéra ianáma oçâ.*

Papo — *Curucába.*

Parabens — *Cubêcatâ.*

Paragem — *Tendába.*

Paraizo celestial — *Ybakepe turyba.*

— terreal — *Jándc páia Adão rendába quéra.*

Parapeito — *Moantançába.*

Para que — *Mbaeràma tâ.*

— dentro — *Ocapy kety.*

— fóra — *Ocára kety.*

Para cima — *Ibatê kety.*

— baixo — *Yby kety.*

Para que fim — *Mbaê ráma recê tê.*

— isto — *Coaê aráma.*

— sempre — *Angéra manhê oaráma.*

— logo — *Curutêm oaráma.*

— além — *Amonghety.*

— aqui — *Ikekety.*

— lá — *Aê kety.*

— outra parte — *Çobaixára kety.*

— outra parte do rio — *Amô çobáindápe.*

— onde — *Mankety.*

— cima, donde correm as agoas — *Ygapyra kety.*

— baixo, para onde correm as agoas — *Tomaçâ kety.*

Parar, socegar — *Oicô nhóte.*

— descançando — *Putuâ.*

— ficando — *Pytâ.*

Parceiro, companheiro — *Irúnámo goára.*

Parda (côr) — *Tuguîr.*

Pardelhas — *Anhóte catâ.*

Parecer — *Nongár.*

Parede — *Taipába.*

— de terra — *Yby óca.*

— de pedra — *Itâ óca.*

Parelha — *Jojábê*

Parelhar (iguallar) — *Mojojabê.*

Parenta — *Anáma.*

— por afinidade — *Cunhâ ména*

Parentella — *Anáma etâ.*

Parentesco — *Anámaçába.*

Parir — *Membyrár.*

Parochia — *Paygoára etâ Tupán óca.*

Parocho — *Pay móro rerecoára.*

Partejar — *Omembyrar oaê pitibonçára.*

Parte, quinhão — *Potába.*

— de alguma cousa — *Peçangoéra.*

Partir — *Mojaóca.*

— de perto — *Pabóca.*

Partir, cortar — *Mondóc* ou *Monoçóça.*

Parvo — *Acangayba.*

Pasmado (estar) — *Jurujái oicô.*

Pasmar — *Jacanhémo.*

Passa culpas — *Nhiróa quéra.*

Passar — *Çaçáo.*

— de largo — *Çaçáo nhóte apecatâ rupî.*

— pelo entendimento — *Çaçáo iacanga rupî* ou *Motaráb.*

— a váo — *Vitábo açaçáo.*

Passaro — *Guyrâ.*

Passeador — *Goataçára,*

Passear — *Goatâ.*
Passeio da porta — *Jeby jebyre.*
Passo — *Goataçába.*
Pasto — *Mbaê uçába,* ou *Caruába.*
Pastor — *Rerecoára.*
Patarata — *Gereraguáya.*
Pataratear — *Gereraguáy,* ou *Poitê monháng.*
Patear — *Teapû.*
Patejar n'agoa — *Pô pytéca ype.*
Páteo — *O'ca rocára.*
Patente (estar) — *Ojê coáub nhóte.*
Pato — *Ipecû.*
Patrão — *O'ca jára.*
Patria — *Cetáma.*
Pauza — *Putuûçaba.*
Pauzar — *Putuû.*
Paz — *Tecô catû.*
Pazes (fazer) — *Mopyâ catû,* ou *Monhorón.*

Pe

Pé — *Py.*
Pé de vento — *Ybytû oçû.*
— dormente — *Py jicéi.*
Peça de panno — *Pána pacoára.*
— de artilharia — *Mocába oçû.*
Peccado — *Tecô angaipá*ba.
— mortal — *Tecô angaipába oçû.*
— venial — *Tecô angaipába merîm.*
Peccador — *Tecô angaipába monhángára.*
Peçonha — *Mbaê çaîî oaê.*
Pedaço — *Pyçangoéra,* ou *Acyquéra.*
— ha — *Ojêbê merîm.*
Pedintão — *Jururcçára,* ou *Jururegoéra.*
Pedir — *Jururê.*
— a divida — *Çépy quéra ojururê.*
— com humildade — *Jururê rurê catû.*
— com importuuação — *Caneonçába rupî ojururê rurê.*
— com eficacia — *Opyâ çuî catû ojururê.*
— ajuda — *Pitybonçába ojururê.*
— esmola — *Tupána potába ojururê.*
— de porta em porta — *Abâ etâ okéna rupî tupána potába ojururê.*
Pedir couselho — *Gecocoáub aráma ojururê.*
Pedra — *Itâ.*
— de afiar — *Itaky.*
— hume — *Itaém.*
— de beiço — *Tametára.*
— pomes — *Itâ bubúi.*
— de sal — *Jukyra kytan.*
Pedrada — *Japy apyxába.*
Pedregal — *Itâ tyba.*
Pedrejar — *Itâ xupê japî.*
Pedreira — (valia) — *Itâ reîya.*
Pedreiro — *O'camonhangára.*
Pegada — *Pypóra.*
Pegado (junto) — *Apyrupy.*

Pegar em alguem — *Pêcyca.*
— o peixe na isca — *Pindâû.*

Pegar-se — *Jepecyca.*
Pêgo — *Paranâ pitérbe.*
Pejada (prenhe) — *Poroâ*
Peidar — *Pinô pinô.*
Peido — *Pinô.*
Peijo — *Pouçû.*
Peiorar — *Jemoáub poryb.*
Peior — *Ayba potyb.*
Peitar — *Potába meêng.*
Peito — *Potiâ*
— do pé — *Py copê.*
— de mulher — *Cáma.*
— cahidos – *Cáma piréra.*
— redondos — *Cáma puám.*

Peixe — *Pyrâ.*
— boi — *Goarabâ.*
— mal assado — *Pyrâ cacêm.*
— bem assado — *Pyrâ mixîra*
— frito — *Pyrâ piriryc.*
— de salmoura — *Pyrâ jukyra póra.*
— secco — *Pyrâ êm.*

Pela geral razão — *Imoaê rupî.*
Pelejar — *Jacáo.*
— brigando — *Maramonháng.*

Pelo, pela (prepos.) — *Rupî.*
— amor de Deos — *Tupána recê.*
— meio — *Pitéra rupî.*
— contrario — *Amô rupî.*
— que — *Aê recê.*
— tempo adiante – *Coromô curî.*

Pellar — *Cabóca.*

Pelle — *Piréra.*

Pelludo – *Çába oçû.*
Pena (ter) — *Çacy.*
Penacho — *Acangatára.*
Penar (tormento) — *Porará.*
Penas de aves — *Pypô.*
Pendencia — *Maramonhangába.*
Pendenciar — *Maramonháng.*
Pendenciador — *Maramonhangára.*
Pendentes das orelhas — *Namby póra.*

Pendura — *Mojaticaçába.*
Pendurar — *Mojaticô.*
Penedo — *Itâ guaçû.*
Peneira — *Gurupéma.*
Peneirar — *Moguáb.*
Penetrar — *Çaçáo.*
Penhor — *Cecobiára.*
Penitencia — *Apyâ rojabyr.*
— (confissão) — *Jemombeuçába.*
Penitente — *Moacycára.*
Pensamento — *Menduaçába.*
Pentear — *Capyc.*
Pentear-se — *Jeacapyc.*
Pente — *Kybába.*
Penugem — *Çabijû.*
Pequena — *Merîm.*
Pequenino — *Merîm ayra.*
Perante nós — *Jandê robáke.*
Perceber — *Cendûb.*
Perda — *Canhémo.*
Perdão — *Nhironçába.*
Perder — *Canhéme.*
Perder o caminho — *Cepár.*
— o juizo — *Tecô coáub canhémo.*

Perdiz, ave — *Inamby.*
Perdoar — *Nhyrón.*

Perfumar — *Mocoaquêne ou motimbór.*
Pergunta — *Porandúba.*
Perguntador — *Poranduçára*
Perguntar — *Porandúb.*
Permanecer — *Oicô tenhê.*
Perequito — *Perequîta.*
Peregrino — *Goataçára.*
Peregrinação — *Goataçába.*
Perna — *Cetymâ*
— de arvore — *Ymyrâ áca.*
Perseguir — *Oericô ayba.*
Persignar-se — *Jemocuruçâ.*
Persuadir — *Moacângayb.*
Pertender — *Oicô cecê.*
Pertinás — *Nitio arobiár.*
Perto — *Çobakê.*
Perturbar — *Jocanhemo.*
Perturbar (fazer) — *Moacanhé mo.*
Pesadelo — *Kér ayba.*
Pesar (de pezo) — *Moçangáb.*
— (de dor) — *Moacy.*
Pescador de linha — *Pindâ ity cára.*
— de rêde — *Pyçâ itycára.*
— de pari — *Pary itycára.*
Pescada (peixe) — *Oatocupâ.*
Pescar — *Pyrâ ityc.*
Pescaria — *Pyrâ monhangába.*
— corso — *Pyraiquê.*
Pescoço — *Ajúra.*
Petiscar fogo — *Moártatâ.*
Pesqueiro — *Pyratyba.*
Pessoa — *Abâ.*
Pestana dos olhos — *Jandê reçâ çábâ.*
Pestanejar — *Ceçâ pomym.*
Peste — *Mbaê acy ayba oçû.*
Peto (ave) — *Arapacô.*
Pezo da balança — *Pucytába.*

Pi

Pia de agua benta — *Tupá yg rerû, ou carayba rerû.*
— de baptizar — *Mitánga jerocába rerû*
Picadura — *Cutucúba.*
Picaflor (ave) — *Oaincumby, ou goainumby.*
Picar — *Cutúca.*
Picar-se — *Jecutúca.*
Picar o peixe — *Pindâ uû*
— a ave na fruta — *Opypyne.*
— a abolha — *Pîm.*
Piedade — *Moreauçúba.*
Pigarro — *Curucába ojekenddo.*
Pilhar — *Mondâ*
Pilhagem — *Mondaçaba.*
Pilão — *Indoâ.*
Pilar — *Çaçóca.*
Piloto — *Jacumayba.*
Pimenta — *Kyynha.*
Pimenta do reino — *Kyynha çobaigoára*
Pintada com cores diversas — *Jepará parábo ou pinîpînîma.*
Pintar — *Coatiár.*
Pintor — *Coatiaçára.*
Pintura — *Coatiaçába.*
Piolhar — *Kiyba.*
Piolho ladro — *Kiyba rána.*
Pirraça — *Jucacy.*
Pistola — *Mocaba merîm, ou Mocába membyra.*

Pita (herva) — *Caraoá.*
Pito, ou pita — *Çapucai pamerim.*
Pizar com os pés — *Pyrón*
— com as mãos — *Çoçoc.*

Pl

Plana (cousa) — *Mbaê epéba oaê*
— liza — *Mbaê cîme oaê.*
Plaina de carpinteiro — *Mocimbaba.*
Planicie — *Ybypéba.*
Planta — *Mytyma.*
— do pé — *Pypitéra.*
Plantar — *Joryme.*

Po

Pó — *Tibuyra.*
Pobre — *Morcauçubóra.*
Pobreza — *Morcauçúba.*
Poça de agua — *Jacaroâ.*
Poder — *Tecô.*
Podre — *Tyjúca.*
Poedeira (galinha) — *Çapocáya çapiâ oaê.*
Poir — *Mocyme,* ou *ketyc.*
Pois — *Anhê.*
Pois não — *Anhê reâ.*
Polegar (dedo) — *Pô acánga oçû.*
Polmão — *Pungâ.*
Polme, ou sedimento da farinha — *Tipyóca.*
Polução — *Taypór.*
Polvora — *Mocâ cuî*
Pomar — *Ybâtyba.*
Pomba — *Pycaçû,* ou *Juruty.*
Pompa — *Guaçuçába.*
Ponta — *Çacapyra.*
— aguda — *Çacapyra çantîm.*
— do pé — *Py racapyra.*
— da terra — *Çapycón.*
Ponte — *Yyaçapába.*
Pontifice — *Poy abarê oçû etê.*
Pontada — *Cutûcutúc nongára.*
Popa da canôa — *Ygára ropytâ.*
Por (prepos) *Rupî.*
— amor — *Recê.*
— amor disso — *Cecê.*
— hum nada — *Merîm nhóte.*
— isso — *Cecê.*
— esta razão — Coaê recê.
— verdade — *Çupî rupî catû.*
— que — *Mbaê recê.*
Por tanto — *Cecê.*
— de traz — *Copê rupî.*
Pôr (verbo) — *Enói,* ou *enong.*
— a culpa — *Ytyc ixupê*
— em parte segura — *Enongatû.*
— no canto alguma cousa — *Canto pupê enóng.*
Porfiar — *Nheéng nheéng.*
Pôr-se em pé — *Jepoáme.*
— o sol — *Coaracy ocanhémo.*
Porco manso — *Tayaçû aya.*
— do mato — *Tayaçû etê.*
— da queixada branca — *Tayatinga.*
— outra especie — *Tayatitû.*
— outra, rasteira — *Tayaçû péba.*
Porta — *Okéna*

Porto — *Ygarapába.*
Porta — *Pyçangoéra.*
Possuir — *Oericô.*
Posto — *Tendába.*
Postrar-se — *Ojátyca.*
Pote — *Camotîm.*
Pouco — *Merîm.*
— e pouco — *Megaê megoê.*
— depois — *Acirê merîm.*
— antes — *Cenondé merîm.*
— mais — *Turuçâ merîm puryb.*
— menos — *Merîm puryb.*
Povoar — *Poracár.*
Poupar — *Cecateyma rupî merîm.*
Pouzar a ave — *Oapyca.*

Pr

Praga de bixos — *Taperâ reyya.*
Pragana — *Coréra.*
Pragas — *Nheénga ayba.*
Praia — *Ybycuî.*
Prantear — *Çapyrón.*
Prata (dinheiro) — *Itâ júba.*
Pratica — *Monghetaçába*
Praticar — *Jemonghetâ.*
Praza a Deos — *Teimomâ.*
Prazer, alegria — *Turyba.*
Praiamar — *Oikê oçû.*
Precatar a outrem — *Jemoçacuî ucár.*
Precatar-se — *Jemoçacuî.*
Preceito — *Nheénga, ou tecô.*
Preço — *Cepy.*
Pregador — *Tupána nheénga, amocémo oaé.*
Pregar — *Jatycâ.*
Prego — *Etapuâ.*
Preguiça (bicho) — *Ayg.*
— vicio — *Ateyma.*
Preguiçoso — *Ateyma oçû.*
Premiar — *Cepy meéng.*
Prender — *Pocaár.*
Prenhe — *Poruâ.*
Preparar — *Mongatirón.*
Presença — *Çobakê.*
Presente — *Potába.*
Presentear — *Ipotába omondô mondô, ou japói.*
Preservar — *Pyeyrón mbaê ayba çuî.*
Presidio — *Mocaóca merîm.*
Pressa — *Çanhê.*
Prestar para alguma cousa — *Ecatû mbaê aráma.*
Prestimo — *Catuçába*
Presumir — *Moáub.*
Presumpção, soberba — *Jerobiár.*
Preta cousa — *Pixúna.*
Preto — *Tupanhûna.*
Prezo — *Mondê póra.*
Primeira cousa — *Ranhê.*
— origem — *Ypy.*
Primeiro que tudo — *Ojoibanhê renondê.*
Prima do homem — *Tendyra.*
— da mulher — *Amû.*
Primo do homem — *Mû.*
— da mulher — *Kebyra*
Primogenito — *Cenondê goára.*
Principaes, grandes — *Moaçára etâ.*
Principalmente — *Memetê ypô.*

Principiar — *Jepyrón.*
Principio — *Ypy.*
Prizão — *Tecô ayba*, ou *mondê.*
Privar — *Mocéme.*
Prôa da canoa — *Ygatîm.*
Proeiro da canoa — *Ygatî yba.*
Proceder bem — *Oicô catû.*
Procissão — *Tupána oatâ.*
Procurar — *Cecár.*
Prodigio — *Mbaê açû etê Tupána remimonháng tenhê*
Produzir — *Ojemonháng.*
Proezas — *Catû mbaê oçû oçû.*
Profanador — *Momoxicára.*
Profanar — *Momoxî.*
Profunda (cousa) — *Typy etê.*
Profundidade — *Typyçaba.*
Prolongar — *Mopecû.*
Promptidão — *Oicô tenhê cecê oaráma.*
Promulgar — *Ocoabucár.*
Prounosticar — *Cenondê omembeû.*
Pronunciar — *Mocémo.*
Propagar de gente — *Poromonháng.*
Proposito — *Tecô coáub.*
Propriamente — *Jabê catû.*
Proseguir — *Tenondê oçô.*
Protecção — *Pycyronçába.*
Provar — *Çaáng.*
Provavelmente — *Çupî catû ipô.*
Prover — *Poracár.*
Proximo — *Çapixára.*
Prudente — *Tecô coáub catû.*

Pu

Publicamente — *Myra reçápe*
Publicar — *Roçapucái.*
Puir — *Mocyme*, ou *Ketyc.*
Pular — *Opóre.*
Pulga — *Jagoára kiyba*, ou *Tendy.*
Pulso — *Jâby rajyca.*
Pureza da alma — *Angaturançába.*
Purga — *Poçánga.*
Purgação das mulheres — *Jemondyára.*
Purgar — *Jucyb.*
Purgatorio — *Tupána ratâ.*
Purificar — *Kytingóc.*
Puta — *Potakéra ojemonháng.*
Puxar — *Ceky.*
— pelas orelhas—*Namby reky.*
Puxos de cameras — *Jamî jamî marîca.*

Qu

Quadrar, contentar — *Moapecyca.*
Quadril — *Cuacánga.*
Qual — *Abâ.*
— será ? — *Abâ taê?*
— de nós ? — *Abâ tâ jánde çuî goára ?*
Qualquer — *Ajubéte jepê amô.*
Quando — *Mbaê ramê.*
Quando pode ser — *Oicô coáub ramê.*
— quizeres — *Arepotár ramê.*
— quer que — *Ajubéte ára amô pupê.*

Quantas vezes — *Mobyr eî.*
Quanto mais — *Meméte ipô.*
Quantos — *Mobyr.*
Quaresma — *Jecuacû oçû.*
Quarta feira — *Morauky moçapyr.*
Quartear (fazer em quartos) — *Mondoçóca.*
Quasi — *Merîm nhótc.*
Quatro olhos (peixe) — *Taraguyra.*
Que? — *Mayabê.*
— vai? — *Mâ marandúba.*
— cousa? — *Mâ mbaê.*
— horas são? — *Mobyr hora.*
— vos parece? — *Máyabête penhémo.*
Quebrada cousa (v. gr. páo) — *Pêne.*
Quebrado (v. gr. prato) — *Jicâ.*
— (homem) — *Çacamby pêne.*
Quebrantar, ou debilitar — *Momembéca.*
— (lei) — *Jaby tecô.*
Quebrar páo — *Mopéne.*
Queda — *A'r.*
Queijo — *Cambyantám.*
Queimada — *Caî.*
Queimado do sol — *Pixúna coaracy çuî.*
Queimado — *Cái.*
Queimar — *Çapy.*
— a pimenta — *Táy.*
Queixa — *Morandúba ayba.*
Quem — *Abâ.*
— es tu? — *Abâ teindê?*
— duvida disso — *Abâ nîtio arobiár imoâ recê.*

Queror — *Potár.*
— bem — *Çauçúb.*
— mal — *Jamotareyma.*
Querido — *Çauçupára.*
Quilha de navio — *Yby ceiráne, ou Maracatîm çupê cánga.*
Quinas — *Çaîm bê.*
Quinhão — *Potába.*
Quinta — *Copixába, ou Çôpe*
Quinta feira — *Çoô papáo.*
— essencia da mandioca — *Typyóca.*
Quintal — *Kendára.*
Quotidianamente — *A'ra jabê jabê.*

Ra

Ram (animal) — *Yuî, ou Tatáca.*
Rabear — *Çacê çacémo.*
Rabo — *Çobáya*
Rabujem dos caens — *Jaguára pyruçû.*
Rabujento — *Nitio ojemoapecyca caê*
Ração — *Potába.*
Racha, fenda — *Jicaçaba.*
Rachar — *Mobóc.*
Racional — *Tecô codúb oaê.*
Raia (peixe) — *Jabybyra, ou Arinairy.*
Raio — *Itâ ybyty ayba çuî godára.*
— do sol — *Coaracy berába.*
Raivar — *Pyâ ayba.*
Raiz — *Cepô.*
Rala (cousa) — *Çacacánga.*

Ralar (fazer liquido) — *Motycú.*
Ralhar — *Angaû.*
Raló de relar — *Ybucêî.*
Ralo (bicho) — *Tatuî.*
Ramalhete — *Putyra pcodára.*
Ramo das arvores — *Caâ róba.*
— esgalho de arvore — *Ymyrã racánga.*
Rancho — *O'ca.*
Ranger — *Catáca.*
Ranho — *Amby* ou *Uû*
Rapar o cabeça — *Jopîne.*
Rapariga — *Cunhâ tém.*
Rapaz — *Curumîm.*
Rapina — *Mondaçára.*
Raposa — *Avará.*
Raramente — *Amô ramê nhóte.*
Rasgar — *Mondoçóca.*
Raspar, fazendo lizo — *Mocyme.*
Rastejar — *Pypóra rupî oatâ.*
Rasto — *Pypóra.*
Ratificar — *Moçupî.*
Rato — *Goabyrú.*
— que se come — *Çabujâ.*
Ratoeira — *Junçána*, ou *Mondê.*
Razar (arrazar) — *Mojojabê.*
Razão (ter) — *Çupî anheéng.*
Razoar — *Nheénnhcéng.*

Re

Real cousa — *Mbaê catû.*
Realidade — *Çupî rupî.*
Rebanho — *Ceîya.*
Rebater — *Motáca*, ou *Tucâ.*
Rebentar — *Póc.*
— a corda — *Çóc.*
Reboliço (alboroto) — *Myrâ reîya opoáme.*
Rebolo — *Itâ baboca.*
Rebotalho — *Coréra.*
Rebuçar — *Çobâ pokéc.*
Rebuscar — *Cecár etê.*
Recadar — *Nongatû.*
Recado — *Morandúba.*
Recahir na doença — *Mbaê acy jebyre.*
Reccar (ter medo) — *Roccky jê*, ou *Moáub.*
Receber — *Jár.*
— em sua casa — *Omoingê çocópe.*
Receber-se (cazar-se) — *Jemomendár.*
Reclinar — *Jenông ceráne.*
Recolher — *Mondê*, ou *Moingê.*
Recommendar — *Mombcû catû.*
Reconciliar (fazer amizade) — *Rojerô jerón.*
Reconhecer — *Coáub.*
Recordar — *Menduár jebyr.*
Recuar — *Çakiquéra jebyr.*
Recuzar — *Roirón.*
Rede de dormir — *Kyçába.*
— de pescar — *Pyçâ.*
Redemir — *Pycyrón*, ou *Mocéme.*
Redemoinho de vento — *Ybytû babóca.*
Redemptor — *Póro pycyronçára.*
Redondar — *Moapudám.*
Redondeza — *Apuamçába.*
— do mundo — *Opabinhê yby rupî.*
Redondo — *Apuám.*
Reduzir — *Rojebyr.*

Refego da saia — *Saia membyra.*

Refeição (tomar) — *Mbaê uû.*

Refeitorio — *Mbaê uçába rendába*

Referir — *Mombeû.*

Reforçar — *Mopyrantán.*

Reformar — *Mopyçaçû jebyr.*

Refrear-se — *Puyr.*

Refrescar — *Moroyçáng.*

— a memoria — *Jemomandnár cecê.*

Refugio — *Pycyronçaba.*

Regalar-se — *Açaçáo catû ára.*

Regador — *Rerecoára.*

Regar — *Mcakyme.*

Regato de agua — *Ygarapê merîm.*

Regimento no comer — *Jecuacúb.*

Regrado ou moderado — *Çangába rupî oaê.*

Reino — *Çobay.*

Reinar — *Cobaiguára.*

Relampago — *Tupán berába.*

Relampejar — *Tupán beráb.*

Relar — *Ketyc.*

— esmigalhando — *Mocuruî.*

— mandioca — *Ketyc mandióca.*

Relatar — *Mombeû.*

Religião — *Tupána recô.*

Relogio — *A'ra rangába.*

— de Sol — *Coaracy rangába.*

Reluzir — *Cendy púca.*

Remanso do rio — *Yg jebyra.*

Remanecer — *Oicô tenhê.*

Remar — *Japecuî.*

— miudamente — *Mopypyc.*

— ás vessas — *Coatyár.*

Remeçar, vomitar — *Goéme.*

Remedio — *Poçánga.*

Remeiro — *Apecuitára.*

Remela — *Toúma.*

Remendar — *Mongatirón.*

Remexer — *Mopobû pubúre.*

Remissão — *Nhıronçába.*

Remo — *Apecuitába.*

Remunerar — *Moçocobiar.*

Renovar — *Mopeçaçû.*

Rente — *Çobakê.*

Reparar, notando — *Moaûb.*

Repartir — *Mojaóca.*

Repassar — *Çaçâ çaçáo.*

Repentinamente — *Çanhê.*

Repetir — *Jebyr.*

Repicar o sino — *Moçoryb tamaracâ.*

Replantar — *Jotyme jebyre.*

Réplica — *Nheénga robaixára.*

Resposta — *Cecobiára.*

Repousar — *Potuû merîm.*

Reprehensão — *Jacáo.*

Representar — *Comeéng.*

Repudiar — *Mombóre.*

Requerer — *Jururê.*

Rescaldo — *Tanimbúca çacû oaê.*

Resentido — *Jeroceкype.*

Reservar — *Nongatû.*

Resfriar — *Moroiçáng.*

Resgatar — *Pyripána.*

Resgate — *Cepy.*

Residir — *Oicô.*

Resina — *Ygcyca.*
— de cajú — *Cajû cyca.*
— de vidrar — *Gytay cyca.*
Resistir — *Jepytaçoca.*
Resmungar — *Cururúca.*
Resolver-se — *Jepyâ monghetâ.*
— a postema — *Jebyr,*
Respeitar — *Moctê.*
Respeito — *Moetcçába.*
Respingar — *Jemoacy.*
Respirar — *Pytuecéma.*
Resplandecer — *Cendypúca.*
Responder — *Nheéng.*
Restante — *Cembyra.*
Restia do Sol — *Coaracy rendy.*
Restituir — *Moj-byr.*
Resumir (abbreviar) — *Moatúca.*
Resuscitar — *Cecobebê jebyre.*
Resurreição — *Cecobebêçába.*
Retalhar — *Mondoçóca.*
Retalho de panno — *Pána piçangoéra.*
Retardar — *Mooicôpecû.*
Retentiva — *Acangatû.*
Retirar — *Puyr.*
Retumbar — *Tyapû.*
Revelação — *Mojecuapába.*
Revelar — *Mojecuáb.*
Rever — *Cepiáca jebyr.*
Rever-se ao espelho — *Ojepyáca potár etê oaruâ pupê.*
Reverencia — *Emocteçába,* ou *pouçuçába.*
Reverenciar - *Emoctê.*
Revestir-se — *Jemoámondê.*
Revezar — *Jecobiár.*
Revendita — *Jepyca potár etê.*
Revirar — *Mogerê jebyr.*
Revolver — *Pobyre.*
Reza — *Jimboeçába.*
Rezar — *Jimboê.*
Rezina — *Ygcyca.*

Ri

Ribeiro — *Ygárapê merim.*
Rica cousa (de muito feitio) — *Catû etê.*
Rico homem — *Itajúba jára.*
Rigor (rigorosidade) — *Tecô acy.*
Rija (cousa) — *Çantám.*
Rijo, esforçado — *Carimbába.*
Rim — *Pirikytyîm.*
Rima de qualquer cousa — *Atyr.*
Rio — *Ygarapé.*
Rio, das Amazonas — *Paranâ pitynga.*
Rio de muitas voltas — *Ygarapê jatymâ tymán.*
Riqueza — *Catû mbaê.*
Rir, ou rir-se — *Pucâ.*
— (fazer) — *Mopucâ.*
Risca — *Çayrçába.*
Riscar — *Çayr.*
Risco (perigo) — *Tecô ayba.*
Risonho — *Pucâgoéra,* ou *pucâxoér.*
Rispido (ser) — *Potupáo goére*

Ro

Roça velha — *Coquéra.*
Roça — *Cô,* ou *Capixaba.*

Roçar o matto para a roça — *Copyr.*
Roçadoura (fouco) — *Kycê apára.*
Rochodo — *Itâ tyba.*
Roda de fiar — *Ymyrâbóca.*
Rodomoinho da agua — *Yy jebyr.*
— de carro — *Panacû oára capâ.*
— do fuso — *Yymagoá.*
Rodoiamento — *Jatymána.*
Rodeiar — *Jatymáne.*
Rodela de canoa — *Oára capâ.*
Rodilha, trapo — *Pána ayba.*
Rodo — *Apecuitába.*
Roedor — *Çuûçára.*
Roer — *Çuû çuû.*
Rogar — *Jururê catû.*
— bom a alguem — *Nheéng catû cecê.*
— pragas — *Nheengayba etê.*
— com efficacia — *Jururê apyâ çuî catû.*
Roido — *Tyapû.*
Roim (cousa) — *Mbaê meoám.*
Rojoens — *Retykéra.*
Rol — *Mbaê popaçába.*
Rola, ave — *Juruty.*
Roliça (cousa) — *Mbaê puâm.*
Rolha — *Cokéndapába.*
Rolo de qualquer cousa — *Pacoára.*
Romba (cousa) — *Mbaê epô oçû.*
Romper — *Çoróca.*
Roncar — *Amby.*
— dormindo — *Cáraráng,* ou *akér amby.*
Rozario — *Moyra curuçâ.*
Rosnar — *Cururúc.*
Rossa — *Capixába* ou *cô.*
Rosto — *Çobâ.*
Roubar — *Pycyrón.*
Rouco (estar) — *Curukába ojekendáo.*
Roupa — *O'ba.*
Rôxa (cor) — *Pixúna ceráne.*

Ru

Rua — *Ocára.*
Rude de memoria — *Jacánga çantám oaê.*
Ruga — *Nhinhíng*
Rugido das tripas — *Cururúca, maricâ tyapû.*
Rugir — *Mobyrû byrû.*
Ruiva (cor) — *Piránga ceráne.*
Rumor — *Tyapû.*
Rustica (cousa) — *Jacoáub eyma.*
Rustico — *Caapóra.*

Sa

Sabedor — *Cuapára.*
Sabedoria — *Cuapába.*
Saber — *Coáub.*
— governar — *Oericô coáub tecô.*
— o que ha de novo — *Coáub morandúba.*
Saber (ter sabor) — *Cê.*
Saborosa (cousa) — *Mbaê cê catû.*
Sabugo do corno — *A'ca póra.*
Sachador — *Caâ pyrcára.*

Sachar — *Caâ pyr.*

Sacho — *Pororê merîm.*

Saco do mar — *Guâ.*

Sacramentar — *Ádng p çanóng Santa Madre Igreja Sacramento etâ pupê.*

Sacrario — *Tupána rendába.*

Sacrilegio — *Tecô angaipába oçû etê tecatunhê.*

Sacudir — *Motemúng.*

Sagaz — *Jacoáub etê.*

Sagrar — *Monjeráub.*

Sahir fóra — *Icémo ocárpe.*

Saia de mulher — *Cunhâ óba.*

Sal — *Jukyra.*

Salinas — *Jukyra tyba.*

Salario (paga) — *Morepy.*

Salgado (estar) — *Ceémbúca*

Salgar — *Mocém.*

Salsa do certão (parrilha) — *Xipô ém.*

Saltar — *Popór.*

— a casca fóra — *Piróc.*

Salto — *Póre.*

Salvação — *Ybaképe oçô.*

Salvador — *Pycyrouçára.*

Sangue — *Tuguî.*

Sanguexuga — *Cebuî péba.*

Sangrar — *Çuguî jóca.*

Santificar — *Emoetê.*

Santopea (centopea)—*Jurupari kybáte*, ou *japoaguá.*

Santos oleos — *Jandy carayba.*

São — *Catû.*

Sapo — *Cururû.*

Saquear — *Pycyrón*, ou *mondâ.*

Sarampão — *Mixûa râna.*

Sarar a outrem — *Mocatû.*

— a ferida — *Caém.*

Sarda do rosto — *Tagoâ ceráne.*

Sardinha, peixe — *Aravari.*

Sarjar — *Momboî lanceta pupê.*

Sarna — *Curúba.*

Sarro de caximbo — *Catimbáo repoty.*

Satisfazor — *Moapecyca.*

Satisfeito (estar) — *Jemoapecyca oicô.*

Saudar — *Momoráng.*

Saudade — *Xepiáca aúb.*

Saude — *Catuçába.*

Se

Se (conj) — *Çaê.*

Se acaso — *Çaé aroaneyma.*

Sebo — *Cába.*

Secca — *Tinîng*

Seccar — *Motinîng.*

Secretamente — *Jemîma rupi.*

Secretas — *Caapába.*

Sede — *Yg juceî.*

Sediça — *Coréma merim.*

Segredo — *Jumimeçába.*

Seguir a outrem — *Abâ rakaquéra oçô.*

Segunda feira — *Moranky py.*

Segundar — *Jebyr.*

Segurar, pegando — *Pecyc catû*

— alguma cousa para não cahir — *Juracóe*, ou *mopitacóa.*

Seja como for — *Ajubéte mayabé nhóte.*

— embóra — *Ajubéte.*

Sello — *Çangába.*

Sellar com sello — *Enóng çangába.*

Selvagem — *Ocoáub cyma oçû.*

Sem — *Eyma.*

— dúvida — *Titubê.*

— falta — *Çupî rupì*

Semblante — *Cepiacaba.*

Semeiar — *Jotyma.*

Semelhança — *Nongára.*

Semente — *Çaynha.*

Sempre — *Ninhê.*

Senão — *Nitio ramê*, ou *Çaê nitio.*

Senão (defeito) — *Mcoám.*

Senhor — *Jára*, ou *Páy tinga.*

— de si — *Cemîmotára rupî oicô.*

— de si, sendo indio — *Taygoára.*

Sensualidade — *Póro potára.*

Sentar (fazer) — *Moapúca.*

Sentar-se — *Oapúca.*

Sentido (aggravado) — *Moacy.*

Sentimento — *Moacyçába.*

Separar — *Mojaóca.*

Sepultar — *Jotyme.*

Sepultura — *Ybycoára.*

Sequazes — *Irúnamo guára etâ.*

Se quer, ou ao menos — *Ajubéte.*

Sequioso — *Yyjucéi.*

Ser (estar) — *Oicô.*

Serafim — *Carybebê.*

Sereno (estar sem bolir, ou fallar) — *Kerurîm.*

Serra (monte) — *Ybytyra.*

— de serrar — *Kytyçába.*

Serração do peito — *Curucába ojekendáo.*

Serralheiro — *Xaui monhangára.*

Servente — *Moraukiçára.*

Serviço — *Morauky.*

Servir — *Meauçúb.*

Servo — *Meauçúba.*

Seta — *Viba.*

Sete estrello — *Cejuçû.*

Seu — *Embaê.*

Severidade — *Çobâ oçû.*

Sexta feira — *Jecuacába.*

Sezão, febre — *Tacúba.*

Si

Silencio — *Kirirîm.*

Sim — *Eêm.*

Simples — *Pyâ catû.*

Simplesmente — *Jabê nhóte.*

Sinal — *Çangába*

— do rosto — *Çobâ kytam.*

Sinal (lembrança) — *Moçangáb*, ou *enóng çangába.*

Singeleza — *Pyâ catuçába.*

Sintinella — *Manháne goéra.*

Sino — *Tamaracâ.*

Sitio (cerco) — *Cyc cémo.*

— (lugar) *Tendába.*

Situar — *Ojemotapejár.*

So

Só — *Anhô.*

Soar — *Tyapû.*

Sobejar — *Pitâ.*

Sobejos — *Cembyra.*

Soberania — *Jabaeteçába*

Soberba — *Jerobiár.*

Sobrado — *Jiráo.*
Sobrancelha — *Ceçá pecánga.*
Sobre — *A'rpe.*
— saltar — *Moacanhémo,*
— céo — *Arîbo goára.*
— maneira — *Tecatunhê.*
— nome — *Céra árpe guéra.*
— pôr — *Earpê enóng.*
— salto — *Acanhémo.*
Sobrinho, ou a, do homem — *Cunhã membyra.*
— ou a, da mulher — *Penga.*
Socegado — *Oicô nhóte.*
Socegar — *Moricô nhóte.*
Soccorrer — *Petybón.*
Sofrego no comer — *Jacanhémo nungára rembiûrecê.*
Sofrer — *Çoçáng.*
Sofrido (paciente) — *Çoçáng oaê.*
Sogro do homem — *Tatúba.*
Sogro da mulher — *Mendúba.*
Sogro do homem — *Aixô.*
Sogro da mulher — *Mendy.*
Sól — *Coáracy.*
Solda — *Ygcyca.*
Soldado — *Moecyca.*
Soldo — *Porepy*, ou *Morypy.*
Solemnizar — *Moetê.*
Sol posto — *Coaracy ocanhémo.*
Soluçar — *Jojocô.*
Solitario — *Anhâ ayra oaê.*
Solha (peixe) — *Aramacâ.*
Soltar — *Jorão.*
Solteira — *Mendaçárayma.*
Som — *Tiapû.*
Sombra — *Roiçánga.* ou *A'nga.*
Somente — *Anhê.*
Sondar — *Çaáng typû.*
Sonhar — *Poçauçû.*
Somno — *Pucêi.*
Sorver — *Pitér.*
Sou, ou estou — *Ixe aê.*

Su

Suar — *Ciáya.*
Subdito, ou sujeito — *Pô ûrpe oicô oaê.*
Subida (costa acima) — *Jeupyrçaba.*
Subir — *Jeupyr.*
Subir (fazer) — *Mojeupyr.*
Subitamente — *Aujermanhê.*
Substancial — *Mopirantán oaê.*
Substituir — *Moçocobiár.*
Substituto — *Cecobiára.*
Subterranea (cousa) — *Iby urpe goára.*
Subverter — *Mocanhémo.*
Succeder — *Ojemonhâng.*
Sujeitar — *Epô árpe enóng.*
Sumir — *Canhémo.*
Sumo — *Ty.*
— (molho de mandioca) — *Tycupy.*
Suor — *Tyába.*
Superstição — *Tupána recô jabyçába.*
Supplicar — *Jururê.*
Supportar — *Porarâ.*
Surrateiramente — *Jamîma rupî.*
Surdo — *Nitio iapycâ oaê.*
Suspeitar — *Moáub.*
Suspirar — *Pytucéme.*
Sustento — *Timbiû.*

Sustentar — *Jopói.*
Suturno — *Çobâ cy.*
Suxar (afrouxar a corda) — *Moapapóc.*

Ta

Tá (não mates) — *Tenhê.*
Tá (não bulas) — *Cáca.*
Tabacal — *Pytyma tyba.*
Tabaco — *Pytyma.*
— de pó — *Pytyma cuî.*
Taberna — *Cauîm meengába,* ou *Meengára.*
Taboa — *Ymyrâpéba.*
Tacha, defeito — *Mecám.*
Tacto — *Pokóca.*
Tainha (peixe) — *Paraty.*
Tal qual — *Nungára.*
Talvez — *Aro eneyma.*
Talha — *Ygaçába oçû.*
Talo das arvores — *Caâ roâ.*
Talo (olho de qualquer arvore) — *Coánkyra.*
Tambem — *Vê.*
Tamborete — *Gapycába.*
Tangedor — *Moapyçára.*
Tanger — *Moapy.*
Tanto que — *Rupivê.*
Tapadoura — *Çokendapába.*
Tapar — *Çokendâ.*
— a respiração — *Pytucémo ojekendáo.*
Tardar — *Oicô pecû.*
Tarde — *Caarúca.*
Tartaruga — *Jurarâ.*
— redonda — *Taracajâ.*
— macha — *Capitarî.*
Tá tá — *Tenhê tenhê.*

Te

Té agora — *Atê cuyr.*
Tear — *Pána monhangába.*
Tecelão — *Pána monhangára.*
Tecer — *Jopém.*
Tecto — *Ibateçába*
Teia de aranha — *Jandû keçába.*
Teimoso — *Nitio arobiár oaê.*
Telhar — *Jacuî óca.*
Temente a Deos — *Tupána moeteçára.*
Temer — *Çakyjê.*
Temperado com tudo — *Çangába rupî oaê.*
Temperar o comer — *Mongatyrón tembiû.*
Tempestade — *A'ra ayba etê.*
Templo — *Tupána róca.*
Tempo — *A'ra.*
— de chuva — *Amána ára.*
— de sol — *Coaracy ára.*
Tenção — *Puâ.*
Tenda onde se vende — *O'ca mbaê meengába.*
— onde se trabalha — *Moraukyçába róca.*
Tenra — *Membéca.*
Tentação — *Jurupari enganánecába.*
Tentador — *Enganuneçára.*
Tentar — *Enganánc.*
Tentear — *Çaáng.*
Ter — *Oericô.*
— asco — *Jeguarû.*
— razão de parentesco — *Anama bê.*

Ter respeito — *Moetê.*
— respeito com pejo — *Pouçû.*
— á sua reveria — *Cemimotára rupî oericô.*
— a mal — *Jemoacy.*
— febre — *Tacúba porarâ.*
— necessidade — *Oicô tembém* ou *Temê.*
— conta com alguma cousa — *Jemocoár.*
—, ter em muito — *Çauçub etê.*
— para si — *Moáng.*
— fome — *Jemoacy.*
— em pouco — *Ojemoteitê ayra.*

Terça feira — *Morauky mocói.*
Terçol do olho — *Ceçâ pungâ.*
Terra — *Yby.*
— plana — *Ybypéba.*
— firme — *Ybyretê.*
— gretada — *Yby ojepirár oaê.*
— lamacenta — *Tyjucupába.*

Terreiro — *Ocára.*
Terremoto — *Yby ryry.*
Terrivel (cousa) — *Mbaê ayba.*
— pessoa — *Abâ angaipába oçû.*

Terror, ou espanto — *Acanhémo.*

Ter-se com alguem — *Jepytaçóca.*

Testemunha — *Çupiçába ocomeéng oaê*

Testiculos — *Çapyâ.*
Teu, tua — *Ndé mbaê.*
Texto de cobrir — *Jacuçába.*
Tezouro — *Itajúba rerû.*

Ti

Tia, assim de homem como de mulher — *Aixé.*
Tição — *Tatâ pynha oçû.*
Tio de huma, e outra parte — *Tutyra.*
Tingir de preto — *Mopîxúne.*
Tinha, doença — *Apekexînga.*
Tinta vermelha — *Urucû,* ou *carajurû,* ou *Urucurî.*
Tirania — *Moreauçubayma.*
Tirar — *Jóca* ou *Mocéme.*
— por força — *Ceky.*
— alguem do seu sizo — *Moacangayba*
Tirar informação — *Porandú randû.*

Tirar-se, affastar-se — *Puyr.*
Tiritar de frio — *Ryry tuy çuî.*
Tiro — *Mocába reapû.*
Tisica — *Aberána.*
Tisnar — *Motuúna.*
Titubar — *Jacanhémo.*
Tizoura — *Piránha.*

To

Tó (chamar pelo cão) — *Aã.*
Toar — *Tyapû.*
Tocar — *Moapû.*
Toda, todo — *Oetépe.*
Todo o dia — *A'ra oetépe.*
Todos — *Opabinhê,* ou *Pabê.*
— os dias — *A'ra jabê jabê.*
— juntos em hum corpo — *Jepê oçû.*

Tola, ou tolo — *Occáub eyma.*
Tolda da canoa — *Tamacarîca.*

Toleirão — *Coáubeyma oçâ*
Tolher-se dos membros — *Cetê omanô manô.*
Tomada da saia (refego) — *Sáia membyra.*
Tomar — *Jár.*
— á sua conta — *Jár epópe.*
— por força — *Pycyrón.*
— estado — *Jár cecô ráma.*
— paixão — *Jemopyâ yba.*
Topada — *Japy.*
Topar (encontrar) — *Çobaitîm.*
Torcer — *Membyca.*
Torcer a mão — *Pô membyca.*
— o pé — *Pyrúca.*
— as palavras — *Amô rupî rupî onheéng.*
Tormento — *Tecô ayba*, ou *Pororaçába.*
Tornar — *Jebyr.*
— a fazer — *Mojebyr*
Tornar com a palavra atraz — *Amô rupî onheéng jebyr.*
— a culpa a outrem — *Amô abâ çupê oetyca cecô.*
Tornozelo — *Pigoâ.*
Torpeza — *Mbaê puxî.*
Torrão — *Yby antán.*
Torrar ao fogo — *Moteníng catû.*
Torto — *Iapára.*
— dos olhos — *Ceçâ iapára.*
Tortulho — *Urupê.*
Tosca (cousa) — *Mbaê oçâ oaê.*
Tosquenejar — *Akèr merîm merîm.*
Tosquiar — *Jupyne.*
Tosse — *Uçâ.*
Tostar — *Çapéke.*
Totalmente — *Retê.*

Tr

Trabalhador — *Morankyçára.*
Trabalhar — *Moranky.*
— de balde — *Moranky panémo.*
— por de mais — *Moranky teém nhóte.*
Trabalho — *Moanky.*
Trabalhos — *Porankyçába.*
Trabalhosamente — *Ooçû rupî.*
Trabucar — *Motâ molác.*
Traça (bicho) — *Tuperû pána mboiçára.*
Traçar — *Mamáme.*
Trafego — *Moranky oçâ.*
Tragar, bebendo — *Tucucúr.*
Trajar — *Jemoâmondê.*
Trambulhões — *Ogerê gerèo.*
Transitoria (cousa) — *Mbaê curutém oçaçáo oaê.*
Trapo — *Pána ayba.*
Traquinas — *Nitio oicô nhóte oaê.*
Tratantão — *Açâ coicê coicê.*
Trasbordar — *Jucéne.*
Trasfegar — *Çacabóca.*
Traspassar — *Çaçáo.*
Tratar — *Oericô.*
— com rigor — *Oericô ayba.*
— bem — *Ojemocóar catû cecê.*
— mal — *Moreauçáb.*
Tratear — *Porarâ ucár.*
Travar ou atar — *Japoty*, ou *Apocoár.*
— amizade — *Ojémo camarár.*

Travessura — *Mbaê ayba.*
Travesseiro — *Acangapába rerû.*
Travesso — *Mbaê ayba monhangára.*
Trazer — *Erúre.*
— á memoria — *Jemomacnduár.*
Tremer — *Ryry.*
Tremer de frio — *Ryry tuî çuî.*
— palpitar — *Tytyc.*
Trempe — *Cambocy renddba.*
Tremuras (apertos) — *Tembém.*
Trepar — *Jeupyr.*
— (fazer) — *Mojeupyr.*
Tres — *Moçapyr.*
Tresmalhar-se — *Jemocanhémo.*
Tresvariar — *Acánga ayba.*
Triaga — *Mbaê ayba poçánga.*
Tribulação — *A'nga cô ayba.*
Trilhar — *Pyrón pyrón.*
Trincheira — *Cayçára.*
Tripas — *Cigiê merîm.*
Triste (estar) — *Kyryrîm.*
Tristonho — *Çobacy.*
Triumfar — *Moçarái.*
Trocer — *Pô membéca.*
Trombeta — *Memby.*
Trombeteiro — *Memby jupiçára.*
Trombudo — *Çobacy.*
Tronco (prizão) — *Mondê.*
Tropa de gente — *Myra reiya.*
Tropego (homem) — *Abâ roô nhóte oaê.*
Tropel de gente — *Myra riapû.*
Tropicar — *A'r.*
Trovão — *Tupâ.*

Tu

Tu — *Indê.*
Tua cousa — *Indê mbaê.*
Tudo — *Opabinhê.*
Tumba — *Teongoéra rejitába.*
Turbar — *Moacanhémo.*
Turva (cousa) — *Typytyng.*
Turvar a agoa — *Motypytyng.*
Turvar-se — *Jemocanhémo.*
Tutano — *Cangoéra póra.*
Tyranno — *Abâangaipába oçû etê.*

Un

Unção — *Jandy caraiba.*
Ungir — *Pyxyb jandy caray-ba pupê.*
Unha — *Pô apém.*
Unheiro — *Pô apém pungâ.*
Unica (cousa) — *Jepê nhô oaê.*
Unir — *Mojepê oçû.*
Untar — *Pyxyb.*
Unto — *Cába.*
Useiro e vezeiro — *Tapejára.*
Usurpar — *Pycyrón.*

Va

Vadear o rio — *Çaçáo.*
Vadio — *Gontaçára.*
Vagado — *Ceçâ beryb.*
Vagarosamente — *Megoê megoê rupî.*
Vaguear — *Oatâ atá nhóte.*
Vai — *Ecoem.*
Vaidade — *Mbaê curutém nhóte oçaçáo oaê.*
Valente (são) — *Oicô catû.*
Valentão — *Abâ carimbáb oçû.*

Valle — *Ybytygoáya.*
Valia — *Guaçuçába.*
— pedreira — *Paya angába.*
Valor, preço — *Cepy.*
— forças — *Carimbábo.*
Valoroso — *Apyâ oçû.*
Vangloriar-se — *Jerobiar etê cecê.*
Vaporar — *Pytucéme.*
Vara — *Ymyrâ-î.*
— de medir — *Pána rangába*
Varanda — *Copiára.*
— de rede — *Kyçába remeyba*
Varão — *Apyàba.*
Varear — *Amô rupî.*
Varejar — *Nupán.*
Vasar-se — *Jepocoáub.*
Vascolejar — *Mocoçóc.*
Vasar a maré — *Caryca.*
— botando fóra — *Jucáne.*
— despejando — *Çocabóca.*
— vertendo — *Çururû.*
Vazia (cousa) — *Nitio iporoaê.*
Vazilha — *Rerû.*

Ve

Veado — *Çuaçû.*
— de córnos — *Çuaçuapara.*
Vedar — *Oericó ayba.*
Veia — *Tuguî rapê,* ou *Cagyca.*
Vela de canoa — *Ygoára re-tinga.*
— de cera — *Yraitîm.*
Velejar — *Goatâ.*
Velha — *Guaimîm.*
Velha (cousa) — *Gemánc.*
Velhacaria — *Mbaê puxî.*
Velhaco — *Abâ puxi.*
Velhice — *Tijuaêçaba*
Velho — *Tijuaê.*
Velar — *Nitio okêr.*
Velorio — *Puyra,* ou *Muyra.*
Vencer — *Mocerâne.*
Venda (taberna) — *Cauîm me-eugába.*
Veneno — *Mbaê ayba.*
Veneração — *Moeteçába.*
Venerar — *Moetê.*
Ventagem — *Puryb.*
Vento — *Ybytû.*
Vento de rajadas — *Ybytû peû peû.*
— de trovoada — *Ybytûayba.*
Ventas (os narizes) — *Apynha.*
Ventrexa — *Maryca* ou *Çaca-pém.*
Ver — *Cepiáca,* ou *Maém.*
Verão — *Coaracyára.*
Verbalmente — *Nheénga rupî nhóte.*
Verdade — *Çupîçába.*
Verdadeiro — *Abâ çupê rupî oaê.*
Verde (côr) — *Xepiacábaakyra.*
Verdegar — *Akyre.*
Verdete — *Itâ ugui.*
Vergar — *Iapáre.*
Vergonha — *Tîm,*
Vergonhoso — *Timgoére.*
Verificar — *Moçupî.*
Verilha — *Çacamby.*
Vermelha — *Piránga.*
Verne (bicho) — *Urû.*
Veronica — *Santo rangába.*
Verter — *Çururú.*
Verruga — *Kytám.*

Vesgo — *Torotô.*
Vespera de Santo — *A'ra úra,* ou *Renondé goára.*
— tarde — *Caarúca.*
Vestia — *Guarîna.*
Vestido — *O'ba.*
Vestir — *Jemoamondé.*
Vez — *Ei.*

Vi

Via (caminho) — *Pê.*
Viagem — *Guataçába.*
Vibrar — *Beráb.*
Viciar — *Momoxî.*
Vicio — *Teeopuxî.*
Vida — *Tecôbe.*
Vigia — *Manháne goére.*
Vigiar — *Manháne.*
Vigor — *Pyrantançába.*
Vil e baixamente — *Mbaê rána.*
Vinagre — *Cauim çai.*
Vinculo — *Japotyçába.*
Vindouros — *Ur oaráma oaê tâe.*
Vingar — *Jepyca.*
Vinho — *Cauim.*
— do reino — *Cauim piranga,* ou *Çobaigoára·*
Viola — *Guararapéba.*
Violar — *Momoxi.*
Violentar mulheres — *Oacype oetyeô.*
Vir — *Ur.*
Viração — *Yraygáng.*
Virar — *Mogerê.*
Virgem — *Cunhã nitio ranhê ayba oaê.*
Virtude — *Tupána recô poracaçába.*
Virtuoso — *Tupána recô poracaçára.*
Visão — *Mbaê repiáca.*
Vista — *Ceçâ pyçô.*
Vituperar — *Royrón.*
Viver — *Aicobê.*
Vivificador — *Tupána iandê recovebê meengára.*
Vizinha (cousa) — *Çobáke poára.*
Vizitar — *Pyr.*

Vo, e Vu

Voar — *Bebê.*
Volta — *Apáre.*
Voltar, tornar — *Jebyr.*
— (fazer) — *Mojebyr.*
Voluntariamente — *Cemimotára rupî.*
Vomitar — *Goéne.*
Vontade — *Jemotára.*
— de alguma cousa — *Jemimotár mbaê recê.*
Vós — *Nheénga.*
Vulgarmente — *Myra recô rupî.*
Vulgo — *Myra.*

Xe, e Xo

Xeringa — *Xerînga.*
Xopra! (voz de quem se espanta) — *Iraxô.*

Ze, Zo, Zu

Zelar — *Royrón.*
Zombar — *Monçarái.*
Zunido dos ouvidos — *Apycâ reapy.*
Zunir — *Tyapû.*

SEGUNDA PARTE

Diccionario Brasiliano-Portuguez

(MANUSCRIPTO INEDITO DA BIBLIOTHECA NACIONAL)



NOTA SOBRE O MANUSCRIPTO DA SEGUNDA PARTE

O manuscripto de que nos servimos para o preparo desta 2.ª parte do Diccionario Brasiliano-Portuguez, é o estudado por Valle Cabral, sob o n. 258, no VIII volume dos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, rigorosamente copiado por iniciativa do illustre Director do Museu Paulista, Dr. Affonso d'E. Taunay.

Um rapido exame desses papeis, demonstra logo que realmente se destinavam á publicidade em fórma de diccionario; estão separados em cadernos, cada um dos quaes contendo os termos iniciados por uma letra, embóra entre si não mantenham a ordem alphabetica.

Verifica-se tambem que, apezar do grande desenvolvimento dado aos originaes de Frei Onofre, algum outro annotador, ou talvez o proprio Frei Velloso, consignou ainda innumeras notas posteriores, óra corrigindo o texto, óra esclarecendo-o.

No caderno em que estão reunidos os termos iniciados pela letra **A**, um dos mais vastos, duas dezenas de paginas, pelo menos, são occupadas com as conjugações dos verbos do artigo **A**, em geral copiadas ou calcadas em identicas da Grammatica de Figueira. E com a desvantagem de só apparecerem as vózes verbaes tambem começadas por aquella letra.

Deduz-se dahi, que pretendia o autor do manuscripto reunir em cada letra as fórmas dos verbos que por ella se iniciassem, fragmentando incomprehensivelmente o quadro das conjugações. Essas paginas, que não podiam de fórma alguma ser intercaladas num diccionario, pretendiamos imprimil-as em separado. Verificando, porêm, como já dissemos, que nada mais eram que repetições de paginas do Padre Figueira, deixamol-as á margem desde logo. Seria augmentar inutilmente o numero já crescido de vozes verbaes constantes do texto.

Para supprir a falta dos termos iniciados pelas letras **C, E, G** e **O**, e para que nas outras não faltassem as pa-

lavras consignadas na 1.ª Parte, fizemos a reversão integral da edição de 1795, e assim conseguimos, não só completar, como tambem ampliar um pouco o vocabulario.

O grande numero de palavras da letra **A**, evidencia quão vasta seria a obra si, com o mesmo carinho, recebessem as outras letras identico desenvolvimento.

Que esta 2.a parte estava em elaboração apenas, não póde haver duvida alguma. Quem quer que consulte os originaes, constatará a falta absoluta de accentuação das palavras, as repetições de termos em varios cadernos, a variação de graphia e a dispersão das notas.

Os termos iniciados por **A**, que occupam 230 paginas, são um pequeno cháos, onde se baralham notas botanicas, zoologicas e linguisticas, que por sua vez se repetem, se completam ou se annullam em paginas successivas.

Emfim, após longos mezes de trabalho, constantemente entravado pelas difficuldades inherentes ao manuscripto, resolvendo questões arduas, adivinhando, ás vezes, o que o autor e o copista escreveram, entregamos hoje aos complacentes e bondosos cultores da Lingua Geral, tudo quanto pudemos extrahir desses papeis. Só deixamos de incluir nesta 2.ª parte, aquelles termos que pela sua graphia absurda nada diziam de si, e aquelles que não passavam de repetições de outros, apezar de escriptos diversamente ou accrescidos de particulas arbitrarias.

Adoptamos, tanto quanto foi possivel, a accentuação uzada na edição de 1795, para manter certa uniformidade na obra, e conservamos a graphia tal qual se encontra no manuscripto, inclusive as separações das syllabas que occórrem nas primeiras paginas.

As numerosas notas que o Diccionario requer para perfeita intelligencia de certas interpretações, e que fômos obrigados a organisar, ficarão para um futuro trabalho critico, onde com mais larguesa poderemos discutir alguns detalhes realmente interessantes.

As rapidas annotações que apparecem entre parenthesis, fizemol-as apenas para facilitar ao estudioso a consulta de algumas fontes uteis, e para estabelecer ligação entre termos correlactos ou identicos, embora diversamente escriptos no corpo da obra.

Aos leitores pedimos a maior generosidade na apreciação de nosso trabalho coordenador, possivelmente falho, mas profundamente sincéro.

PLINIO AYROSA.

DICCIONARIO

BRASILIANO E PORTUGUEZ

OU

DA LINGUA GERAL DO BRASIL

A

A — uma das seis vogaes desta lingua. Deve soar como o *A* portuguez, e tem os seguintes uzos: 1.º—anteposta aos verbos funcciona como artigo prepositivo, e substitue o pronome *Xe*. Marca a primeira pessoa do singular. Assim se diz: *a-jucá*, eu mato, e não *xe-jucá*. Uza-se desta particula nos quatro primeiros modos dos verbos: Indicativo, Optativo, Imperativo e Permissivo. Nestes dois ultimos, em alguns tempos se lhes ajuntam no singular a consoante *t*, e no plural, além dessa, a vogal *i*, isto é, *ta*, *tia*. Antepõe-se á todos os verbos neutros e á alguns activos. 2.º — posposta á algumas palavras e á alguns discursos, da lhes maior força e energia. Ex: *a-çô-ã*, eis me vou, *aáni-ã*, isso não. Quando se uza o *A* com esse intuito, deve-se sempre o plicar com til. 3.º — com as letras *i*, *o*, *u*, forma tres diphtongos: *ai*, *ao* e *au*. Destes somente *ai* e *ao* terminam os verbos. 4.º — como terminação de muitos verbos desta lingua, na primeira pessoa do Indicativo óra leva til e óra não. Esta circumstancia deve ser conhecida para a recta formação das formulas pessoaes do Conjuntivo, que se tiram da primeira pessoa do Indicativo. Assim, si esta terminar em *a*, com til, receberá para formar o Conjuntivo a particula *néme*, e si não tiver

til, a particula *réme*. Ex: *nupã*, ou açoute, dará *nupanéme*, como eu açoute, e *jucá*, ou mato, dará *jucaréme*, como eu mate. O mesmo se deve dizer das outras vogaes em que terminem os verbos, caso tenham ou não o til. 5.° — significa tambem o fructo, a fructa. 6.° — significa a ponta do membro viril.

O contexto do discurso permittirá claramente determinar em qual das accepções é tomada. (N. vid. Figueira, pag. 130).

Aâ — vóz que uzam os indios para chamar os cães.

Aáb — cortár com ferramenta. Significa tambem quebrar, torcer, virar. As vezes vem graphado *áb*.

A ába ab — cortar, aparar o cabello.

A ába çuû — pentear o cabello.

A abâ etê — abalisar-se, illustra-se, tornar-se homem honrado, serio, grave.

Abáoçû — certa nação de brasilianos indigenas de que se lembra o Padre Vasconcellos na Vida do Padre Almeida, pagina 56. Mais féra, mais guerreira e intratavel do que as outras, bem que seja parte da dos carijós. Distinguem-se destes por morarem elles das serranias para dentro, e aquelles para beira-mar.

O sobredito Padre Vasconcellos não marca o local de sua morada, e só dá a entender que esta nação de brasilianos habitava o sul da capitania de São Paulo, de Curityba para a Villa das Lages, Campos do Ambrosio etc., que formam o sertão interior do continente, fronteiro á Ilha de Santa Catharina.

Aáçôcadbo — ir á caça, ir ao matto, ir pelo matto, montear.

Aám — estar em pé, estar quedo, estar firme.

Aámaenhê — teimar, ficar no lugar, quedar-se firmo.

Aámbê — estar em pé, onde estava.

Aámbeê — reger assim, ordenar dessa forma, confórme isso, dessa maneira.

Aámbóte — mudar-se, deslocar-se, sahir do lugar.

Aámi — estar em pé, quedo, firme. (vid. *Aám*.)

Aán — não, ninguem, nada, de nenhuma fórma, de maneira alguma. E' adverbio negativo absoluto.

Aánae — negar, não conceder, refutar por palavras.

Aánangái — de nenhuma maneira. Adverbio negativo absoluto.

Aânangáy — ninguem, não, de nenhuma sorte (N. vid. o antecedente).

Aánaenhê — porfiar.

Aáneyme — quando não, se tanto que não.

Aángatútenhê — de nenhuma maneira, absolutamente. Adverbio negativo absuluto.

Aángbaê — este, isto, o que marca, aquillo que designa. (N. corresponde a *aáng.* marcar, medir, assignalar, e *mbaê*, a cousa que.)

Aáng poçanóng Santa Madre Igreja Sacramento etâ pupê — sacramentar, dar os santos sacramentos.

Aáni — ninguem, nada, não, isso não, nunca, jamais.

Aániâ — isso não, não de certo. Adverbio prohibitivo.

Aáninhê — não. Adverbio negativo absoluto.

Aánini — não é assim. Adverbio negativo absoluto de que só uzam as mulheres.

Aánipó — não será assim.

Aániracô — não. Adverbio negativo absoluto.

Aánireá — não é assim. Adverbio negativo absoluto de que só uzam os homens.

Aániri — não é assim. Desta vóz só uzam as mulheres. (N. vid. Aánini).

Aánni — de nenhuma maneira.

Aánynia, Aánúme, Aányméne — não seja assim, de modo nenhum, assim não.

Aár — nascer, sahir, embarcar-se, estender, cahir. (N. vid A'r).

Aári — vid. Aár.

A'b — particula ou dicção que por si só nada representa, mas que junto aos nomes serve para compôr muitos verbos neutros ou reciprocos. Assim: *A-yby-áb* quer dizer: abro a terra, fendo a terra. *A-j-áb* significa abrir-se, fender-se; é neutro e só se acommoda ás coisas que se abrem naturalmente, como a flôr, a manhã, o ovo, a ostra. Se o abrir da cousa não é segundo a ordem da natureza, como: fender-se o páu, abrir-se a terra ou a vazilha, a carne dos animaes ou o couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante, accrescentando porêm um *e* ao *j* consoante. Teremos *A-je-áb*, que expressará o abrir das cousas por violencia, contra a ordem natural.

A'ba — uma das tres terminações dos substantivos verbaes que se formam dos verbos de todo genero. Só em composição, porem, significa alguma cousa, como o lugar em que se exercita a acção, o modo e instrumento com que foi exercitada. Ex: *jucaçaba*, o logar em que se fez a mórte. Deve-se advertir que tendo o nome verbal, este e outros finaes fixos, não tem fixas as cousoantes quo devem ferir as primeiras vogaes, porque variam segundo a letra em que acabar a primeira possoa do verbo no indicativo. (N. vid. Figueira, 112 e segs).

A'ba — cabello, pello, penugem, pluma.

Abâ — homem, creatura, pessôa, nação, gente, familia fôrra, quem? qual?, outrem, um certo, cujo. Por esse nome indicam por excellencia os sacerdotes, accrescentando, para maior energia, a adjecção pospositiva *ê* com *r* interposto, por euphonia. Dizem assim: *abarê*, o sacerdote.

Abâ açôpyri — ir ter com alguem.

Abâ acybóra — pessoa doente, pessoa soffredora, pessoa quo sente dôr.

Abâ amô — alguem, algum homem, alguma pessoa, certas pessoas.

Abâ amoába — forasteiro, extrangeiro, pessoa de fóra.

Abâ amô mbaê — cousa alheia, cousa quo pertence á outra pessoa.

Abâ amô nheénga rupî — de parte de alguem.

Abâ anáma — parente, alliado, ligado, relacionado.

Abâ angaipába — homem ruim, pessoa que não merece fé ou confiança, despresivel.

Abâ angaipába oçû — pessoa terrivel, homem que amedronta, perverso.

Abâ angaipába oçû etê — homem tyramno, pessoa extremamente má e violenta.

Abâ apekexinga — calvo, sem cabello, o homem caréca.

Abâ ateyme — homem preguiçoso, de má vontade, sem energia.

Abâ ayba — homem máu, pessoa ou creatura má.

Ababác — estrebuchar, revirar o corpo, volver-se.

Abâbúcagoéreyma — donzella, virgem, não forçada ou violentada pelo homem.

Abâ caápóra — matteiro, montanhez, fragueiro.

Abâ canhembóra — homem que se esconde, que foge, o fujão, o que se pérde.

Abâ carimbáb — homem valente, destemido.

Abâ carimbáb oçû — homem valentão, destemeroso.

Abâcarú — homem que muito côme, comilão.

Abacatís — nação de indios de que se lembra o Padre Vasconcellos.

Abâ catû — homem são, sadio, perfeito.

A'bacatúia — que tem bonitos cabellos. Peixo da classe dos Thoracicos e do genero Zeus, a que os latinos chamavam Faber e Gallus marinus, e os portuguezes Gallo. Assemelha-se ao linguado na altura, largura, grossura e redondeza. A bocca é estreita, sem dentes, os olhos negros com um circulo prateado. Tem cinco galhos ou barbatanas; uma nas costas, muito comprida, com uma propagação filiforme e negra, como tambem as duas do peito; uma no abdomen, que se propaga até a cauda, a qual a tem aforquilhada: E' alepidoto. A sua cutis é resplandecente - argentado e brunida ou lisa. A substancia é grata ao paladar. (Marcg.)

Abacaxii — certa especie de ananáz.

Abacaxy — rio que desagúa no Madeira, e proximo do sua primeira mina.

Abâceçâeyma — homem cego, homem sem vista.

A'bacoaracy — cabellos do Sól. Nome energico e assáz expressivo que os brasilianos dão á uma especie de passaros dos mais formosos que elles têm, e que chamam Guainumbi, e os inquilinos Boija-flor, pois vivem do nectar das flores. Chamam-n'o tambem Chupa-mél. Esse nome denota a relevante belleza do dourado matiz das suas diversas côres. Ha outra especie do mesmo passaro a que chamam *Coaracyberába* ou *ýába*, o que quer dizer — raio de sól —. De ambas se lembra o Padre Vasconcellos. Liv. 2, das Cousas do Brasil, n.° 98.

(N. Vasconcellos escreve *Goanhambig* e *Goaracyaba*. O nome do boija-flôr devêra ser: Coaracyába, para traduzir raio ou cabello do Sól).

Abâ çobâcy — homem carrancudo, mal encarado.

Abâ çoçangára — o soffredor, o paciente, a pessoa que soffre.

Abâ cuabeyma — homem tolo, pessoa sem juizo

Abacui — aquecer, esquentar.

Abâ çupê nhóte — á qualquer pessoa, á qualquor.

Abâ çupê tâ — á que? para quem?

Abâ çupî rupî oaê — homem verdadeiro, seguramente verdadeiro.

A'ba çuâ — cabello penteado

Abâê — outrem, homem diverso, extranho, desconhecido, differente.

Abâeçába — cego de um ou de ambos os olhos, tendo-os vazios ou serzidos.

Abâecoateymeyma — é liberal, prestadio.

Abâecoateyma — é covarde, medroso.

Abâeconhóteyma — é temeroso bellicoso.

Abâecotenhê — é vadio, vagabundo, atôa.

Abâecotenhêã — é ronceiro, indolente.

Abâecotenheixê — ser vadio, ser mesmo vadio.

Abâ etá okéna rupî Tupána potába ojururé — pedir esmolas de porta em porta.

Abâetê — homem illustre, abalisado, respeitavel, honrado, grave, serio, digno.

Abaetê — rio caudaloso do sertão do Pitanguy, comarca de Çaberáb (sic), capitania das Geraes, que desagúa no rio das Velhas, onde, ultimamente se achou pelos garimpeiros um diamante que se avantaja a todos quantos até agóra se tem descoberto no mundo. Dá o castão de um bastão, e foi avaliado em XXI milhões.

Abâetê — irmão leigo de habitos curtos. (N. vide tambem *Abânhê*).

Abâeté — homem horrendo, feio, repelente, cousa medonha.

Abâgoaçû — homem grande, grosso, corpulento, gordo, illustre. (N. vid. *Abâetê*)*

Aba iatyca — cabellos curtos, tosqueados.

Abâibá — o namorado, o esposo futuro.

Abâiba — cousa trabalhosa, difficil, má.

Abâ ipyâ catû oaê — acondicionado em bem bem acondicionado. (N Tambem occorre: *Abâ pyâcatû oaê*)

Abâ ipyâ meoã oaê — acondicionado em mal, mal acondicionado. (N. Tambem occorre: *Abâ pyâ meoã oaê*).

Abâique — valoroso morubixába, amigo dos portuguezes, que muito os auxiliava nas suas conquistas. Delle se lembra o Padre Vasconcellos no Livro das Cousas Brasil.

Abâ itâjúba iára — homem rico, homem senhor do dinheiro, do ouro.

Abâ juruparî oaê — endemoniado, pessoa que tem o diabo no corpo.

Abâ kirâ oçâ — gordo, homem cheio de carnes.

Abâmarangatâ — virtuoso, cheio de bondade.

Abâ mbaê monhangára — o artifice, o fabricante de objectos, official de algum serviço ou obra.

Abâ meaucyba — captivo, escravo.

Abâ memoã — malicioso, brincalhão, graccejador. (N. Em guarani não se diz *memoã*, mas *meguã* que equivale a *memuã* Bap. Caet. faz derivar de *mê quâ*, introduzir o dedo, pois que quâ=puâ, o dedo da mão. Assim, como verbo intransitivo diz brincar, gracejar, estar brincando, e lembra o costume que tinham os indios de metter o pollegar entre o indice e o dedo grande, fechando a mão, e tambem de metter a lingua pelo furo do beiço onde traziam o batoque).

Abâ mendaçára — homem casado, esposo.

Abâ mendaçáreyma — homem não casado, homem solteiro.

Abâ moacára — homem nobre, afidalgado.

Abâ moetêçára — homem honrado, acatado, festejado, devoto, venerador.

Abâ mopoáme cecê — amotinar, arguir, levantar aos que estão sentados.

Abâ mopyâ catâ çupê — grangear a vontade ou as graças de alguem.

A'ba morotinga — brancura do cabello, cabellos brancos, as caus. (N. Assim se diz no norte do Paiz; no sul diz-se: ábatinga).

Abanga — certa palmeira.

Abângatâ — gentil, maneiroso, delicado.

Abânhê — irmão leigo de habito curto (N. vid. Abâetê).

Abâ nheéngára — homem fallador, palrador, bem fallante, discursador.

Abânheéndába — lugar em que o homem falla, em que se ouve vóz de gente. Salto que fica quasi em meio da navegação do rio Anhemby, computada esta da freguezia de Araritaguaba á sua embocadura no Paranâ.

Abâ nitio — ningnem, pessoa alguma.

Abâ nitio arobiar imeâ recê — quem duvida disso?

Abâ nitio nheénga caê — homem mudo, sem vóz.

Abâ nitio oaróbiar oaê — contumaz.

Abâ óba monhangára — alfaiate, o fabricante de roupas.

Abâ opabinhê mbaê oericô oaê — homem abastado, rico, farto de recursos.

Abâ opabinhê reçâ póra — a olhos vistos.

Abâ panémo — negligente, sem prestimo.

Abâpe — quem? que pessoa? qual?

A'bapecú — cabellos compridos, soltos, desalinhados

Abâpipe — quem está ahi? quem é esse?

A'bapixúna — cabellos pretos. (N. Assim se diz no norte do Brasil; no sul diz-se *abaúna*).

Abâ pixúna cerâne — amulatado.

Abâ poranga — gentil, bello, formoso.

Abâpórérobyereyma — soberbo, o que não obedece, o que não cumpre. (N. Montoya dá a expressão *poré* como adjectivo, significando deligente, contracção de *poré-robyar*. Bap. Caet. acha que é antes o preterito do verbo *pór*, uzado como adjectivo e dizendo — que faz haver, que faz cumprir-se — isto é, obediente, que executa o que se lhe manda. Isto no guarani. No tupi, é interessante notar, a expressão apresenta-se ainda não contracta, *porérobiar* ou *porerobyar*)

Abâpóroaucubi — é mesquinho, avarento, coitado, presta para pouco.

Abâpóroborybeyma — é secco de condição.

Abâpórojucaçára — o matador, a pessôa que gosta de matar.

Abâporopotár — o incontinente, o rufião.

Abâ puxi — homem velhaco.

A'ba pyranga — cabellos castanhos, ruivos, avermelhados.

Abará — raposa.

Abâ rangába — estatua, pessoa figurada, imagem ou signal da pessôa.

Abâ rakaquéra oçô — seguir a outro, a outrem.

Abârê — padre, clerigo, frade.

Abârê abúna — o jesuita, o padre negro, vestido de negro.

Abârê apina — irmão leigo.

Abâ recê jemotár — apetite tôrpe, desejo inconfessavel.

Abâ recô itycába — novissimos dos homens.

Abârê goaçû — vigario, parocho.

Abârê goaçû Payetê — bispo.

Abârêmaenduár — em memoria do Padre. Salto no rio Anhembu, abaixo da freguezia de Araritaguaba, na Capitania de S. Paulo, onde se afogou um sacerdote que navegava para Cuiabá. Falsamente dizem que a palavra *m enduár* ó corrupção de Manoel Alvares, nome do Padre, quando ella só lembra a cruz que alli se arvora em lembrança, para o encomendar á Deus, como é costume, e que deu o nome ao lugar. (N. vid. Abânheéndába).

Abârêmaenduára — a lembrança do Padre.

Abârê missa monhangára — presbitero, padre que diz missa.

Abârê mojemombéuçára — confessor, padre confessor.

Abârê moveúára — absolvedor dos peccados, padre que absolve, que apaga os peccados.

Abârê nheénga iára — o padre interprete, o padre que falla a lingua indigena.

Abârê póroimboêçára — o doutrineiro, o padre que ensina a doutrina, que sabe a doutrina.

Abârêrubixába — prelado.

Abârê tecô angaipába nhironçára — perdoador de peccados.

Abârê tucúra — frade de Santo Antonio, que por uzar o capúz do habito, de fórma semelhante a de um gafanhoto, *tucúra*, assim ficou conhecido.

Abârê Tupána nheénga emocéme oaê — pregador evangelico.

Abârêyg — rio do Padre. Pequeno rio que corre da parte do nórte da Villa do Jacareyg, na capitania de São Paulo, e desagúa no Parahyba do Sul, onde se matou um sacerdote, dando-lhe este successo o nome que hoje tem.

Abâ roônhóte oaê — homem tropego, sem forças, sem carnes

Abâ taê — qual se á? qual? quem?.

Abâ tâ indê — quem és tú?

Abâ tâ iandê ç-î goára — qual de nós?

Abâ tâ nitío arobiar recê — quem duvida disso?

Abâ tapanhúna — negro escravo.

Abâ tapê iára — pratico do caminho, senhôr dos caminhos, useiro e vezeiro.

Abâ tapeyyia — o escravo, o contrario.

Abâ tebyia — vil, corrupto, infame.

Abâ tecô cubeyma — tôlo, ignorante, sem sabedoria.

Abâ teindê — quem és tú?

Abâ teitê — homem humilde, coitado.

Abati — milho (N. vid. Abaxi e seus compostos).

Abatiantan — milho zaburro

Abatiapê — milho, arroz (N. vid. Abaxi).

Abatietê — milho de que se faz pão.

Abatigoaçú — milho zaburro.

Abatimaiaia — nome de um rio (N. vid. Abimaiaia).

Abatimerim — arroz, xarem, farinha de milho.

Abâtinga — homem branco, o europeu.

A'batinga — cabellos brancos, cans. (N. No norte diz-se ábamorotinga).

Abatinyg — bebida ou vinho dos indios, feito de milho cosido e fermentado.

Abatiparabóca — bater, limpar o arroz.

Abatitinga — o milho branco, o trigo.

Abatity — vinho, bebida, licôr de milho.

Abatityba — milharada, milharal, o local em que ha milho.

Abâ Tupána moetêçára — devoto, venerador, respeitador de Deus.

Abaty — milho (N. vid. Abati).

Abatyantam — milho zaburro (N. vid. Abatiantam).

Abâtybixába — o homem corpulento, membrudo, carnudo.

Abatyî — arroz.

A'baúna — cabellos pretos. (N. No norte diz-se ábapixúna)

Abaxi — milho.

Abaxi bobóca — milho fendido, moido.

Abaxi cambukyra — grelos, brótos do milho.

Abaxi çateitê — milho trimestral. Qualidade do milho humilde, que cresce pouco, e vem em trez mezes, como é quasi todo o milho de beira-mar.

Abaxi catû, etê ou *goaçû* — milho de conta, milho cuja planta se eleva á uma maior altura, produz maiores e mais numerosas espigas. Não se reputa milho de conta aquelle cuja espiga não excede de um palmo craveiro. O millho *catû, etê* ou *goacû* dá 250 grãos por um; dura seis mezes na terra, e é o que se cultiva no interior, isto é, alem das serras, ou como se diz, em serra acima.

Abaxi çaynha — o grão do milho.

Abaxi cô — a roça, a plantação de milho.

Abaxi çoçoca — milho pilado.

Abaxi côquéra — roça antiga de milho.

Abaxi coréra — farello do milho.

Abaxi cuî — farinha de milho

Abaxi gurupema — peneira para milho.

Abaxi iapúna — fôrno em que se tórra o milho.

Abaxi indoã — pilão para pilar milho.

Abaxi indoã mêna — mão de pilão de milho

Abaxi kyrera — pequenas porções de milho que ficam na peneira, do milho de môlho pilado, quando se côa para farinha, as quaes se comem com sal e gordura para supprir a falta do arroz O vulgo chama isso cangica fina.

Abaxi meapê — brôa de milho.

Abaxi meapê antam — biscouto de milho.

Abaxi merim — restolho.

Abaxi mimoim — milho cozido, cangica.

Abaxi pyron — pirão, papas grossas de milho.

Abaxi mingáû — mingau, papas ralas de milho.

Abaxi moçaynha — granar, crescer o grão do milho.

Abaxi mokéca — bôlo de milho, assado em embrulho.

Abaxi mombyca pyra çaçoc recê — milho furado pelo gorgulho, pelo caruncho.

Abaxi mopotyra — florir o milho, apendoar o milho.

Abaxi motunimbyra — milho torrado.

Abaxi moturuçû — o crescer ou crescimento do milho.

Abaxi óba — a folha, a palha do milho.

Abaxi óca — espiga, o sabugo.

Abaxi panacû — jacá, cesto em que se conduz o milho para o paiól.

Abaxî panemo — milho podre, inutil.

Abaxi piréra — casca exterior do milho.

Abaxi piróca — descascação do milho.

Abaxi paçóca — farinha pilada segunda vez com carne.

Abaxi pokéka — bôlo de milho, assado em embrulho (N. vid. mokéca).

Abaxi poóca — colher o milho, a colheita.

Abaxi popóca — milho arrebentado ao fogo, milho estalado.

Abaxi poróca — brotar o milho, brotação do milho.

Abaxi potába — ração de milho que se dá aos animaes.

Abaxi potyra — o pendão do milho, a flôr do milho.

Abaxi pururúca — casta de milho que estala com facilidade.

Abaxi róca — paiol, casa em que se recolhe o milho.

Abaxi ryry — milho de môlho.

Abaxi tininga — murchação, seccagem do milho.

Abaxi tyba — milharál.

Abaxi vû — farinha de milho.

Abaxiyg — vinho ou bebida que os indios fazem do milho cosido, lançando-lhe agua em cima e deixando fermentar por tres ou mais dias. Ao liquido acido que resulta, chamam *Cauim*, e o marco do milho que fica no fundo da vasilha, *catimpoéra*, e á todas as bebidas em geral carymbyg, isto é, fonte de alegria.

Ab-by-goér-eyma — sempre virgem, não tocada pelo homem. (N. No manuscripto encontram-se varias phrases para expressar a virgindade da mulher. Algumas differem apenas pela graphia das palavras, outras pelo modo de expressão. Vid. Abâ bucagoéreyma, Cunhã mucú mbuy yma e Cunhã-kyra.)

Abê — tambem, e, tanto que.

Abêbê — voar, saltar, correr ligeiro, veloz, rapido.

Abebô — o que tem os cabellos pendentes, o guedelhudo, o cabello comprido, a grenha.

Abebôgoaçû — a guedelha, o cabello muito comprido, o cabello da mulher.

Abebuy — ser leve, ligeiro, fluctuante.

Abebuycatû — l i g e i r o, leve, bem leve.

Abebuynhê — inconstante, movediço.

Aberáb — reluzir, fuzilar, relampejar.

Aberáberáb — fuzilar á meudo, relampejar continuamente, reluzir frequentemente.

Aberamî — parecer o que não é (N. Bapt. Caet explica: *bé* ou *pé*, ficar, *ram* ou *rã*, semelhante, parecido, *i* suffixo; isto é, ficar ou ser parecido).

Aberána — tisica.

Abî — cabellinho, fiosinho, a agulha.

Abiam — ainda cá quanto mais lá, (adv.)

Abî coára — fundo da agulha, buraco da agulha.

Abi coára eyma — agulha sem fundo.

Abycuy — pentear.

Abicuy-abycuy-aúb — pentear com grande desejo. A repetição do verbo nesta composição serve para realçar e dar energia ao desejo do agente que exercita a acção do verbo.

Abicuy-aib — pentear mal. É verbo composto do verbo *Abicuy* e da adjecção final *aib*, que serve para fazer conhecer o vicio da acção, na intenção do agente e não na obra. Sumitur in malam partem. (N. Figueira, pag. 130).

Abicuy-aúb—pentear mal, isto é, com defeito na acção, por vontade do agente. E' verbo absoluto composto de *Abicuy* e da adjecção syllabica final *aúb*, que serve em composição para fazer conhecer a vontade do agente e imperfeição da obra. Muitas vezes designa o grande desejo do paciente na acção do verbo, ou grande desejo de ser penteado. (N. Figueira, 131).

Abicuy-aúb-aúb — pentear com grande desejo ou pressa. A repetição da particula denota vehemente desejo no agente. (N. Figueira — 131).

Abicuy-bóra — o que, aquelle que uza actualmente do officio, ou tem por costume pentear. O penteador actual por officio ou costume. E' nome verbal pessoal.

Abicuy-bór-áma — a pessôa que actualmente uza do costume ou officio de pentear, e que de facto será penteador. Nome verbal pessoal que denota uzo, officio ou costume actual, com futurisação, que se verificará.

Abicuy-bór-amboéra — a pessôa que tinha por costume ou officio o pentear, e esteve para ser penteador no tempo passado, mas o não foi E' nome verbal pessoal que denóta grande exercicio no tempo passado, com futurisação no mesmo tempo, mas que não chegou a se verificar.

Abicuy-bór-oéra — pessôa que uzou do officio ou teve o o costume de pentear, mas que já não uza. E' nome verbal pessoal que denóta grande exercicio no tempo passado.

Abicuy-cá — pentear com constancia e resolução. Diz-se tambem *Abicuy-nccá* ou *pecá*. Só para os homens é licita esta expressão. As mulheres devem dizer : *Abicuy-quyg*. (N. Figueira, 131, sobre emprego de *cá* o *quyg*.)

Abicuy-c-ába — o lugar, o tempo, o modo, o instrumento em que ou com que se pentêa.

Abicuy-cab-áma — o lugar, o tempo, o modo e instru-

mento em que ou com que se exercita actualmente o officio ou costume de pentear, e nos quaes ainda de futuro se exercitará. E' nome verbal que denóta as circumstancias com que no tempo presente e no futuro se conhecerá a significação do verbo.

Abicuy-cáb-céra — o lugar, tempo, modo, instrumento em que ou com que no tempo passado, se penteou. É nome verbal que denóta as circumstancias acima referidas, com que nos tempos passados se exercitou a significação do verbo.

Abicuy-cab-tamboéra — o lugar, tempo, instrumento e modo em que ou com que, no tempo passado se houvéra de pentear, mas não se penteou. E' nome verbal que denota as circunstancias com que nos tempos preteritos se devêra exercitar a significação do verbo, que não se reduziu a acto.

Abicuy-ç-ára ou *Abicuy-roána* — o penteador, a pessôa que pentêa actualmente. E' nome verbal pessoal que denota pessoa e tempo.

Abicuy-çar-áma — o penteador digno de o ser. Nome verbal pessoal de futuro perfeito.

Abicuy-çar-amboéra — a pessoa que estava para ser penteador, ou penteador que houvera de ser mas não foi. Nome verbal pessoal do futuro imperfeito.

Abicuy-çar-oéra — a pessoa que já penteou, o penteador que foi mas que acabou de ser. Nome verbal pessoal de preterito.

Abicuy-çoára ou *Abicuy-çoér*— pentear com muita frequencia. (N. Figueira, 131, 132, sobre emprego de çoára, ndoára, xoára, çóer, ndoér xoér).

Abicuy-e — pentear, independentemente de qualquer cousa ou pessôa. E' verbo composto do *Abicuy* e da adjecção syllabica final *e*. (N. Figueira, 132).

Abicuy-i — pentear por acaso. E' verbo absoluto composto de *abicuy* e da adjecção syllabica *i*. (N. Figueira, 132).

Abicuy-nhê ou *nhóte* — pentear somente, pentear, não mais Verbo absoluto composto de *Abicuy* e da adjecção syllabica *nhé* ou *nhóte*, que serve para demonstrar a singularidade da acção nos agentes do verbo. (N. Figueira, 125).

Abicuy-ranhê — pentear com dextreza. Verbo composto do *abicuy* e *ranhê*, que demonstra dextresa e adiantamento do agento do verbo.

Abicub-ucár — pentear por violencia. Verbo composto *abicuy* e da adjecção final *ucár* que serve para significar ter sido a acção violenta, constrangida, e não voluntaria. (N. Figueira, 137).

Abi epoçû — agulha romba, sem ponta.

Abigira — nação de indios.

Abi inimboi oçacibo — agulha enfiada, agulha com linha.

Abi jemáne — agulha velha.

Abimaiaia — rio da Capitania do Itamaracá, que fica na altura de 7 grs. entre o rio Aramáma, do qual dista duas leguas de terras alagadiças, e o rio Capivari merim, do qual dista seis. Defronte delle ancoravam antigamente os Francezes, e por isso ainda hoje tem este nome. Fica 12 leguas ao norte da Ilha. Aqui surgiu aos 23 de agosto de 1614, o sargento-mór Diogo de Campos, que demandava o Maranhão para expulsar delle os Francezes, por ordem do Governador Geral do Estado, Gaspar de Souza. (Berredo, Annaes, pag. 88).

Abi tepotyoçû — agulha ferrujenta.

A'bo — final dos gerundios dos verbos.

A-bô-á — coar, filtrar, peneirar. Verbo activo, simples.

A-bô-açá — salvar, livrar do perigo, atravessar, fazer passar. E' verbo activo composto de dois outros: *Aiapô*, faço, e *açô*, ir. Devo ser pois *A-iapôaçô* e não *A-bô-açá*.

A-bô-açû — engrandecer-se, fazer-se grande, augmentar-se. E' composto de dois outros verbos: *Aiapô* ou *Aimôang*, mudado o *pô* ou *mô* em *bô*, e do verbo *Xeaçû*, me engrandeço, pelos § 1.°, 2.° e 3.° do verbo *A-bô-apuá*. Ha tambem os verbos *Ai-apô-açû* e *Xe-açû*.

A-bô acui-ievû — requentar, faço repetir o aquecer, o aquecimento. E' verbo activo composto de *Iapô* (Aiapô), faço, *acui*, aquecer, e *aievû* tornar, ou fazer outra vez.

A-bô-aib — arruinar. Os indios de São Vicente, diz Marcg. 27, não proferem as consoantes do fim; Tupii autem S. Vicentii nûquâ ultimam consonantem in verbo affirmativo *apá* pro *apáb*, dicunt *a-pa-iba* in

coeteris. E' composto do verbo *Iapô*, fazer, o da particula que se addiciona — *aib* — que significa, em composição, cousa má, ruim. *A-bô-aib*, arruinar, é *A-ia-pô-aib*. (N. Lucien Adam confirma, em «De la famille Tupi», dizendo que em Tupi de S. Vicente pronuncia-se *apá* por *apáb*).

A-bô-aievû — trocar, fazer voltar, segundar, tornar, repetir, vender, recuar. Tambem dizem, na accepção do — trocar —, *Abô-cecovi*. E' verbo activo, composto de *Iapô* o do verbo simples *aievû*, voltar, tornar.

A-bô-aievû-ang — animar, faço voltar a alma, o animo. E' activo, composto de dois verbos e de um nome substantivo: *Iapô*, faço, *aievû*, voltar, e *anga* ou *ang*, a alma. E pode ser verbo simples, *A-ang*, animar, que tambem parece ser do verbo *Aimo-ang*, que se toma na accepção de fazer (§ 2 de *A-bô apuá*), pelos indigenas da marinha.

A-bô-ameoâ — condemnar. E' composto de *Iapô* e da palavra *a meoâ*, ou *a-nhe-meoâ*, penar.

A-bô-apê — arruinar. E' verbo activo simples.

A-bô-apuá — redondar, fazer-se redondo. E' verbo activo, composto do artigo *A*, do verbo activo *Iapô*, que significa fazer, mudada por euphonia ou corrupção a syllaba *pô* em *bô*, o do adjectivo *apuá*, que significa cousa redonda. § 1.° — os indios do sertão uzam do verbo *Aiapô* por — fazer —, em lugar do verbo *Aimoang*, commum nesta significão pelos indios da marinha. (os da marinha conservam o uzo).

§ 2.° — é composto pela regra que faculta passar os verbos da 2.ª conjugação do pronome *Xe*, que pertence aos neutros, para activos, mudando o pronome *Xe* pelo artigo *Ai*, interpondo *mo*, abreviatura de *Moang*, faço. Teremos assim tambem: *Ai-mo-apuá* e *Xe-apuá*.

§ 3.° — não se deve equivocar o verbo *Apuá*, redoudar-se, com o verbo *Apoâ*, levantar-se, porque o primeiro acaba com *a* sem til e o segundo com til, que tem na sua conjugação desinencias differentes. Do verbo *apoâ* se formam os activos *Aimo-apoâ*, faço levantar aos outros e *Aropoâ*, levanto commigo juntamente alguma cousa.

A-bô-cáitâ — callejar, fazer callo, verrugas, grossuras ou durezas na pelle; asperosidades como de pedra, na pello queimada. E' verbo activo composto do verbo *Iapô*, do verbo simples *cái* e da palavra *itâ*, pedra.

A-bô-bóc — rachar, fender em duas partes.

A-bô-çaçû — doer-se, magoar-se. E' verbo composto de *Iapô* e do verbo pertencente á conjugação dos pronomes, *Xeçaçû*, eu me dôo.

A-bô-çarái — divertir-se, recrear-se E' verbo composto de *Iapô* e do verbo da 2.ª conjugação, *Xeçarai*, eu me divirto.

A-bô-çarón — reter, esperar, faço esperar. E' verbo activo composto de *Iapô* e do verbo *çarón*, esperar, reter.

A-bô-catû — concertar-se, fazer-se bom, delicado. E' composto de verbo *Iapô* e do verbo *catû* que pertence á conjugação dos pronomes, *Xecatû*.

A-bô-çauçúb — amar, estimar, fazer amar. E' composto de *Iapô* e de *A-çauçúb*, que é verbo simples.

A-bô-cecôviái — trocar, fazer, concorrer para o premio, corresponder ao que me fez, remunerár, galardoar, premiar. Composto de *Iapô* e do verbo *A cecôviái*, compensar

A-bô-ceia — desistir, fazer deixar. E' verbo activo composto de *Iapô* e do verbo *A-ceia*, *A-cejar*, deixar.

A-bô-ceietê — divertir-se, recrear-se. E' verbo composto de *Iapô*, do verbo *A-cei*, que significa dançar, e do adjectivo *etê* que diz: demasiado, muito, etc.

A-bô-cegy — carga levar, carretar, fazer mudar.

A-bô-cuê-nha-poxim — afrouxar o que está apertado, alargar o nó. E' composto do verbo *Iapô*, do verbo *A-cuê* e do verbo *Nhapoxim* que significa apertar. Fazer alargar o nó. Por desatar dizem: *Airóc nhapoxim*.

A-bô-cuerá — curar, faço curar. E' composto de *Iapô* e do verbo *Cuerá*. (N. no guarani *cueráb*).

A-bô-cyc — engodar, isear de longe, fazer chegar, fazer grudar, chegar, grudar. E' composto de *Iapô* e de *A-cyc*.

A-bô-cyryc — escorregar-se, fazer-se escorregadiço, retroceder. E' verbo activo composto de *Iapô* e do verbo *cyryc*, que pertence á conjugação do pronome *Xe*.

A-boê-ay — desencaminhar, fazer o ensino errado, ensinar mal. A' margem do manuscripto: é composto do verbo *anhã-boê* ou *nhamboê*, o ensino, e *ayba* ou *ayb*, mal, máu. (N. *mboê*, verbo transitivo, só por si expressa: ditar, ensinar, adextrar, etc.).

A-boê-pê pe—encaminhar, ensinar o caminho. Composto do verbo *nhamboê*, ensinar, da dicção *pê*, o caminho, e da preposição pospositiva *pe*, que vale o *in* latino.

A-bô-eú — cosinhar, fazer comida, ou de comer. E' composto de *Iapô* e do verbo *aeú*, comer, ou de *mb-acî*, comida, p o r ç ã o, pedaço. Mareg, traz *Mogiba*. Os pretos de Santa Cruz dizem Mgy, abreviatura de *Modáng-eú*, eu faço comida; o *y* em lugar de *eú*, (N. vid. Bapt. Caet. etymos *Mbiacig* e *Acig*.)

A-bô-i-cêm — assobiar, chamar por assobio. Composto de *Iapô* e do verbo *Acenói*, chamar. Parece que devera ser *A-pô uvú-cêm*, chamo com o vento, ou *A-pô-ypeú-cêm*, chamo com o assopro ou, com as elisões ao genio da lingua: *A-p-eu-cêm*,

A-bô-ieavê — igualar-se, fazer-se igual, fazer-se conhecer, saber quem é. Tem a mesma composição dos verbos antecedentes, isto é, do verbo *Iapô* e do verbo *A-ieavê*, igualar, com a particula reflexiva *ie*. Nota á margem do manuscripto: 1.° — parece que deve ser *A-iapô-cuab*; 2.° os indios proferem o *B* como *V*, da mesma sorte que os Gregos e Gallegos.

A-bô-iecái-tuvú — mortificar-se, queimar-se o sangue. E' composto do verbo *Iapô*, da particula reciproca *ie*, do verbo *A-cái*, queimar, e da palavra *tuvú* que significa a veia por onde corre o sangue. Pela figura synedoche pode reduzir-se á um verbo da 2.ª conjugação pertencente ao pronome, isto é, *Xecáituvú*, eu me mortifico, eu queimo o sangue, sinto o sangue a queimar, a arder.

A-bô-ie-cóc — encostar-se á carga, ajuntar-se a quem carrega, para ajudar a sustental-a, se lhe metter em baixo, sobrepol-a aos hombros, á cabeça, etc. Pode ser composto de *Boioá* e de *Iapô-cui*, ou de *Iapô-cóc*. (N. deve-se observar que exis-

to o verbo *mboiecóg* com o significado de: encostar, apoiar, suster, como se vê em Bapt. Caet., permittindo a composição do verbo em apreço, sem intervenção de outros quaesquer.)

A-bô-ie-cuá — domar, domesticar, ensinar a caminhar, a marchar. Domesticar tambem pode ser: *xe-nhamboê-içô*, ensino a marchar, a caminhar, Esta dicção parece estar corrupta, e que deveria ser: *A-bô-nhamboê cuab.* Vem a dizer o mesmo, e se lhe fica conhecendo a origem ou etymologia. Fica, portanto sendo composto de *Iapô*, da dicção *nhamboê* que pertence á conjugação do pronome *Xe*, e significa aprender, ensinar, doutrinar, e do verbo *A-cuáb*, saber ou conhecer. E é como se dissessemos: faço saber ou conhecer a doutrina.

A-bô-ie-mamam — desembaraçar, dobrar uma cousa.

A-bô-ie-óc — repartir, faço repartir, dividir. E' composto de *Iapô* e de *Aieóc*, repartir. Marcg. Hist. Nat. Bras. aponta outros compostos a saber: *Mondóca*, *Mondoróca*, *Yeaobóca*, com pouca differença nos significados.

A bô-ie óva — sobrevestir-se ou sobre-pôr a roupa. E' composto de *boioá* que significa sobre-pôr, da particula reflexiva *ie*, e da palavra *óva* ou *óba*, que significa a roupa, o vestido. Pode ser sem a particula reflexiva, *Boioá-óva*, sobre vestir. Nota á margem do manuscripto: formam outro verbo — A-óba-mondeba-metára, enroupar, vestir.

A-bô-ierê-acánga — virar a cabeça, tomar outro parecer, ser de differente conceito ou opinião. E' composto de *Iapô*, fazer, *ierê*, virar, e *acánga*, cabeça, que lhe serve de accusativo.

A-bô-ievú — veja-se *A-bô-aievú*

A-bô-ikê — metter uma cousa dentro da outra. Verbo composto de *Iapô* e *Aikê*, outrar. Tambem se uza *mondê*.

A-bô-ikê óc — hospedar, agasalhar. Parece, deveria ser: *Abâ-içô-oc*, ir gente á casa. Marcg. traz o verbo *momitá* (N. Martius registra *boiquê óc*, hospedar).

A-bô-ikyâ — sujar, fazer sujar. E' verbo activo composto de *Iapô* e do verbo *Kyâ*, que é simples.

A-bô-ioá — sobrepôr, misturar.

Genero **Pseudogyndes** g. n.

Comoro ocular com um espinho mediano. Areas I a V do escudo abdominal, tergito livre I e placa anal dorsal inermes; tergitos II e III com um espinho mediano. Tarsos I de cinco segmentos, os outros de seis. Femur dos palpos inerme.

Uma especie do Chile: *Metagyndes subsimilis* Roewer, 1913.

Genero **Nesopachylus** Chamberlin, 1925

Comoro ocular com dois espinhos. Areas I a V do escudo abdominal, tergito livre I e placa anal dorsal inermes; tergito II com um espinho mediano; tergito III com um tuberculo. Femur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, III e IV de seis.

Uma especie do Perú.

Genero **Ampycella** Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso, com dois tuberculos, afastado da borda anterior. Areas I a V do escudo abdominal e tergito livre I inermes; tergitos II e III com um espinho mediano. Femur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Uma Especie do Equador.

Genero **Sibollus** Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso. com dois espinhos. Areas I a V do escudo dorsal e tergito livre I inermes. Operculo anal inerme. Tergitos livres II e III com um espinho mediano. Femur dos palpos inerme, Pernas robustas. Tarsos I de 6 segmentos; os outros de mais de seis.

Uma especie do Perú.

Genero **Heteropachyloidellus** Mello-Leitão 1928.

Comoro ocular com um alto espinho mediano, e mais proximo da borda anterior do cephalothorax que do primeiro sulco. Area do escudo abdomiual dividida. Areas I. II, III e IV do escudo abdominal iner-

mais; area V com um forte espinho mediano no macho, ou com pequeno tuberculo rombo na femea. Escudo abdominal com cinco sulcos transversaes, I e II assim como IV e V (ao menos na especie typo) unidos por um sulco longitudinal mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes. Palpos menores que o corpo; o femur inerme. Tarsos anteriores de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Duas especies:

A — Borda anterior do cephalothorax com 2 espinhos; area I com uma fila de granulos — *H. dimorphicus* Mello-Leit.

AA — Borda anterior do cephalothorax inerme; area I irregularmente granulosa — *H. marginatus* sp. n.

100 — Heteropachyloidellus dimorphicus Mello-Leitão, 1928

Boll. Museu Nacional, Vol. III n.º 2, pag. 15.

♂ — 10 mm.

Cephalothorax liso, tendo na borda anterior dois pequenos espinhos lateraes. Comoro ocular com alto espinho mediano levemente curvo. Area I do escudo abdominal com uma fila de grossas granulações; areas II e III com uma fila de grossas granulações perto do sulco anterior e outra de granulações muito menores, perto do sulco posterior; area IV com uma fila de grossas granulações; area V com robusto espinho mediano, obliquo para traz, e uma fila de grossas granulações. Areas lateraes com uma fila de granulos. Segmentos dorsaes livres quasi lisos, com uma fila de pequenas granulações muito separadas. Areas IV com uma apophyse curta e romba, levemente entalhada no apice. Trochanter IV conico, truncado, muito mais espesso junto á anca, com uma curta apophyse basal externa; femures muito curvos em S, com apophyses, sendo a basal interna quadrangular e a apical interna virguliforme. Tarso anterior de 5 segmentos; II de sete, III e IV de seis.

Colorido castanho-negro uniforme; os segmentos apicaes das pernas muito mais claros.

♀ — 8 mm.

parsas ao nivel das areas II e III. Area I lisa, com dois pequeninos tubérculos medianos; areas II e III lisas, com dois pares de granulações medianas, a area III com um robusto espinho mediano, inclinado para traz e de ponta recurva para baixo; os granulos da area III occupam a base do espinho. Area IV dividida em duas partes muito separadas, cada qual com um granulo. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações; operculo anal muito granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações e ancas muito granulosas; ancas IV com um espinho apical interno e com uma apophyse apical externa curta e robusta, bifida. Cheliceras lisas. Palpos de trochanter, femur e patella normaes e inermes; tibia espessa, quadratica, com duas cerdas de cada lado; garra dos tarsos fraca. Femures curvos em S; trochanteres I a III com um denticulo apical posterior; femures e tibias I e II granulosos; femur III com uma fila de granulos inferiores e com um espinho apical; trochanter IV com 2 espinhos inferiores internos e com um apical dorsal, curvo em S; femur com uma fila interna de doze espinhos e outra dorsal lateral de treze. Tarsos de 4—8 a 9—6-6 segmentos.

Colorido geral do corpo castanho-queimado uniforme; cheliceras ennegrecidas; palpos amarellos, reticulados de negro.

Hab.: Rio de Janeiro.

Genero **Graphinotus** Koch, 1839

Comoro ocular com alto espinho mediano. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal dorsal inermes; area III do escudo armada de alto espinho mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes. Palpos mais curtos que o corpo, de femur inerme. Tarsos anteriores de seis segmentos, os outros de mais de seis.

Uma só especie conhecida.

103 — Graphinotus ornatus Kollar, 1839

Die Webeiknechte, p. 122
Opiliones laniatores, p. 125
♂ — 4,5 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa e direita, com uma elevação mediana. Cephalothorax liso, bem

como todo escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal; espinho da area III curvo para traz. Esternitos livres lisos; face ventral das ancas granulosa, especialmente a anca IV. Femures III e IV levemente curvos. Ancas IV do macho com uma forte apophyse apical externa curva; trochanter mais largo que longo, com um apophyse apical dorsal curva para a base; femur com uma fila ventral de dentes e com uma fila de 6 dentes dorsaes lateraes.

Corpo bruneo-negro, com uma larga orla marginal amarello-sulfurea. Area I amarella com a linha mediana parda; area II amarella, separada da area I por uma linha escura; areas III e IV finamente pontilhadas de amarello; area V amarella. Tergitos livres amarellos, pontilhados de pardo; placa anal dorsal com duas manchas amarellas. Ancas IV pontilhadas de amarello.

Hab.: Brasil (Loc ?).

Genero **Metagraphinotus** Mello-Leitão, 1927

Comoro ocular a igual distancia da borda anterior do cephalothorax e do primeiro sulco do escudo dorsal, oval transverso, elevado em pequeno espinho conico mediano. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes, os dois primeiros unidos por um sulco longitudinal mediano. Cephalothorax estreito; bordas lateraes do escudo abdominal regularmente arredondadas até o nivel do terceiro sulco transversal, depois novamente approximando-se, para terminar atraz em angulo recto com a borda posterior. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal inermes; area III com alto espinho mediano. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal inermes, sem tuberculos ou espinhos. Ancas I a III estreitas, parallelas; ancas IV mais de duas vezes mais longas e mais largas que as tres outras reunidas, excedendo a margem do escudo dorsal em toda sua extensão. Cheliceras pequenas e normaes, semelhantes nos dois sexos. Palpos mais curtos que o corpo, o femur de face ventral lisa e com um forte espinho apical interno. Pernas pouco robustas, de femures curvos. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis.

Especie typo:

104 — METAGRAPHINOTUS CATHARINENSIS M. L., 1927

(Fig. 76)

Revista do Museu Paulista Vol. XV pg. 412

♀ — 4 mm.

Cephalothorax inteiramente liso, com dois pequenos tuberculos a igual distancia do comoro ocular e do sulco I do escudo dorsal. Comoro ocular oval transverso, liso, com peqneno espinho conico mediano. Escudo abdominal pouco granuloso, com pequenas granulações irregularmente esparsas nas areas I, II e III. O sulco IV é curvo, de concavidade anterior, de modo que a area III é bem mais larga em sua porção mediana, apresentando, além das granulações, alto espinho mediano, obliquo para traz e levemente curvo. Areas marginaes do escudo dorsal com duas filas de granulos; area V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações. Femur dos palpos com 1 espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de seis segmentos, II de mais de seis.

Colorido castanho queimado uniforme, còr de mogno.

Hab.: Santa Catharina.

Genero **Neopucrolia** Roewer, 1913

Comoro ocular em forma de quilha com dois espinhos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes inermes. Area III do escudo abdominal com um espinho mediano (mutica na femea) Femur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de cinco segmentos; III e IV de seis; II de mais seis Uma especie do Paraguay e duas da Republica Argentina.

Genero **Pucroloides** Roewer, 1913

Comoro ocular com dois espinhos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes. Area III com um espinho mediano. Femur dos palpos com um espinho apical interno.

Tarsos anteriores de cinco segmentos; os outros de seis.

Duas especies da Argentina.

Genero **Eusarcus** Perty, 1832

Comoro ocular com dois espinhos, ás vezes reunidos em uma apophyse bifida. Areas I, II, IV do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres I a III granulosos e inermes. Area III com alto espinho mediano. Femur dos palpos com um espinho apical interno e com espinhos ventraes. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis.

Sete especies, todas brasileiras.

A — Comoro ocular com dois espinhos separados:

B — Segmentos dorsaes livres com uma fila de granulações; femures II a IV com espinhos apicaes:

C — Trochanteres posteriores (IV) só com a apophyse apical externa:

D — Area V do escudo abdominal com uma fila de granulações; areas I a IV com granulos pequenos; colorido uniforme — *E oxyacanthus* (Koch).

DD — Area V do escudo abdominal com duas filas de granulações; areas I a IV com grossas granulações irregularmente esparsas; escudo abdominal com grandes manchas negras — *E. nigrimaculatus* Mello-Leitão.

CC — Trochanteres posteriores com uma ou duas apophyses, além da apical externa:

D — Trochanteres posteriores com duas apophyses, além da apical externa:

E — Cephalothorax granuloso; areas III e IV do escudo abdominal densa e irregularmente granulosas: — *E. armatus* Perty.

EE — Cephalothorax liso; area I do escudo abdominal com pequeno grupo mediano de granulações; area II e IV com poucas granulações, irregularmente esparsas — *E. curvispinosus* M. L.

DD — Trochanteres IV providos de uma só apophyse, além da apical externa:

E — Apophyse apical externa do trochanter IV bifida; apophyse supplementar basal conica:

F — Areas marginaes com 3 filas de granulações — *E. minensis* M. L.

FF — Areas marginaes com duas filas de granulações — *E. furcatus* Roewer.

EE — Apophyse apical externa do trochauter IV simples; apophyse supplementar no terço medio — *E. spinimanu* M. L.

BB — Segmentos dorsaes livres irregularmente granulosos; femures II a IV sem espinhos apicaes — *E. hastatus* Soer.

AA — Comoro ocular com alta apophyse mediana bifida — *E. bifidus* Roewer.

105 — Eusarcus oxyacanthus Kollar, 1839 (Fig. 78)

Die Weberknechte, p. 419.
Opiliones laniatores, p. 122.
♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa com tres pequenos dentes, um mediano e um de cada lado. Comoro ocular alto, granuloso, com um par de pequeninos espinhos. Cephalothorax com granulações esparsas; areas lateraes com duas filas de granulos. Areas I a V do escudo abdominal com uma fila irregular de grossas granulações, o espinho da area III granuloso. Tergitos e esternitos livres com uma fila de granulos. Placa anal dorsal irregularmente granulosa. Femur dos palpos com uma fila de granulos na face ventral. Femures das pernas curvos em S. Ancas III do macho com uma apophyse apical externa quasi direita dirigida para o trochanter; este com longa apophyse apical externa transversal.

Colorido geral amarello-queimado.

Hab.: S. Paulo, Rio de Janeiro, Districto Federal, Rio Grande do Sul.

106 — Eusarcus nigrimaculatus Mello-Leitão, 1924 (Fig. 79)

E. n. Mello-Leitão, 1924 — Ann. Soc. Entom. France, vol. XCIII p. 181.

E. n. Mello-Leitão, 1926, Rev. Mus. Paulista. Vol. XVI, p. 47.

♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com espinho mediano e um em cada angulo, lisa. Comoro ocular granuloso, com dois pequenos espinhos, e situado quasi junto da borda anterior. Cephalothorax irregularmente granuloso, bem como o escudo abdominal; area III muito mais larga em sua porção mediana

que dos lados; areas lateraes e area V com duas filas de granulações: tergitos livres com uma. Ancas muito granulosas; IV com apophyse apical externa curta. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S e com um espinho apical; trochanter IV só com a apophyse apical externa, muito curta.

Corpo castanho escuro; comoro ocular negro; cada qual das areas I, II, III e IV do escudo abdominal com duas manchas lateraes negras; espinho da area III negro; tergitos livres com duas faixas longitudinaes negras, transversalmente estriadas; esternitos livres com uma faixa negra mediana; segmento estigmatico com uma grande mancha negra entre as ancas IV; pernas castanho-negras, com largo annel amarello nos tarsos II.

Hab.: Minas Geraes (Diamantina).

107 — Eusarcus armatus Perty, 1832 (Fig. 80)

Die Weberknechte, p. 418.
Opiliones laniatores p. 121.
♂ — 5 mm. ♀ — 4,5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos (um mediano e um de cada lado), lisa. Comoro ocular granuloso, com dois pequenos espinhos, no meio do cephalothorax; este e o escudo abdominal fina e irregularmente granulosos; areas lateraes com duas filas de granulações; area V e tergitos livres com uma. Esternitos livres com uma fila de granulações; ancas muito granulosas. No macho a anca IV tem uma apophyse apical interna, muito obliqua; o trochanter IV tem uma longa apophyse apical externa, levemente curva, e mais duas, bem menores; femures IV granulosos, com quatro espinhos apicaes. Todos os femures curvos em S.

Colorido geral castanho queimado uniforme.

Hab.: S. Paulo, Rio de Janeiro, Districto Federal.

108 — Eusarcus curvispinosus Mello-Leitão, 1923

(Fig. 81)

Opiliones laniatores, p. 122.
♂ — 7mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos: um mediano, pequeno, e um de cada lado, en-

tre as cheliceras e os palpos, duas vezes maior. Comoro ocular liso, no meio do cephalothorax, com dois tuberculos. Cephalothorax liso. Area I com uma pequena area granulosa junto ao sulco mediano; areas II a IV com poucas granulações, irregularmente esparsas; area III com o espinho mediano muito elevado. curvo para traz; area V e tergitos livres com uma fila de granulações; placa anal dorsal conspicua, irregularmente granulosa; areas lateraes do escudo abdominal com uma fila de granulações marginaes maiores e algumas pequenas granulações esparsas. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas muito granulosas. Ancas IV com uma apophyse apical externa robusta, ponteaguda, curva para baixo e inclinada para traz e para fóra; trochanter com uma robusta apophyse apical externa, curva para cima e inclinada para traz e para fóra; adiante ha uma outra apophyse romba, cylindrica, curva e uma terceira, basal, muito menor, granulosa; femures III e IV curvos em S; IV com um verticillo apical de espinhos.

Colorido geral do corpo castanho-queimado, sendo as granulações marginaes negras; appendices mais claros.

Hab.: Rio de Janeiro (Petropolis)

109 — Eusarcus minensis sp. n. (Fig. 82

♂ — 7 mm.

Borda anterior do cephalothorax lisa, com dois espinhos rombos, lateraes, junto ás cheliceras. Cephalothorax granuloso, de poucas granulações esparsas. Comoro ocular alto, mais proximo da borda anterior que do primeiro sulco transversal, com dois pequenos tubèrculos. Areas I, II e IV do escudo abdominal com abundantes granulações grosseiras, irregularmente esparsas; area III com granulações semelhantes e com altissimo espinho curvo para traz. Areas marginaes muito granulosas, com os granulos dispostos em tres filas. Area V e segmentos dorsaes livres com uma unica fila de granulações. Ancas V granulosas, com granulações pontudas, e armadas de apophyse apical externa curta, curva, com um ramo posterior mediocre. Trochanteres IV mais largos que longos, sem apophyse apical interna. com uma apophyse apical externa quasi direita, levemente bifur-

cada, e com um pequeno cone basal. Femures III e IV levemente curvos em S, com dois espinhos apicaes; tibias III levemente dilatadas, com duas filas de espinhos inferiores. Palpos mais curtos que o corpo, de femures armados de um espinho apical interno. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis. Esternitos livres com uma fila de granulações. Ancas e segmento estigmatico muito granulosos.

Colorido geral castanho negro.

Hab.: Minas Geraes (Caxambú).

Typo: em minha collecção. N. 953.

110 Eusarcus spinimanu sp. n. (Fig. 83)

♂ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax direita, lisa e inerme. Comoro ocular baixo, largo com dois pequenos tuberculos dorsaes e duas granulações atraz dos tuberculos, situado a igual distancia da borda anterior e do primeiro sulco transversal. Cephalothorax liso. Areas I, II, III e IV do escudo abdominal com poucas granulações, irregularmente esparsas; area III com alto espinho conico mediano, erecto, e mais larga no meio que nos lados. Area V e tergitos livres com uma fila de granulações. Areas marginaes densamente granulosas, as granulações dispostas em 3 ou 4 filas, sendo as da fila marginal maiores. Esternitos livres com uma fila de granulações; placa estigmatica e ancas muito granulosas. Anca IV granulosa, provida de uma apophyse apical externa curta, romba, quasi transversal; trochanter mais longo que largo, sem apophyses internas, com uma curta apophyse conica no terço medio da face externa e longa apophyse quasi transversal, apical, fusiforme. Pernas granulosas; os femures quasi direitos, II, III e IV com dois pequenos espinhos apicaes; femures I com uma fila de espinhos na face inferior. Palpos menores que o corpo; femur com um robusto espinho apical interno; patella inerme; tibia com 3 espinhos de cada lado e tarso com quatro.

Colorido geral fulvo, côr de mogno.

Hab.: Minas Geraes.

Typo: Em minha collecção; n. 951

111 — EUSARCUS HASTATUS Soerensen, 1884 (Fig. 84)

Die Weberknechte, p. 420.
Opiliones laniatores p. 122

♂ e ♀ — 5 mm.

Borda anterior do cephalothorax com tres espinhos: um entre as cheliceras e um de cada lado. Comoro ocular muito elevado, granuloso, com dois pequenos espinhos, situado junto á borda anterior. Cephalothorax e areas I a V do escudo abdominal fina e irregularmente granulosas, bem como os tergitos livres; areas lateraes com duas filas de granulações, as marginaes maiores. Espinho da area III robusto, conico. Ancas muito granulosas. Esternitos livres com uma fila de granulações. Femures curvos em S, inermes. Anca IV do macho com uma robusta apophyse apical externa curva, espiniforme; trochanter com uma apophyse apical externa; femur com uma fila lateral de dentesinhos de cada lado; tibia com alguns dentes.

Colorido geral bruneo-queimado, uniforme.

Hab.: São Paulo e Minas Geraes.

112 — EUSARCUS FURCATUS Roewer, 1929

Roewer — Abh. Nat. Ver. Bremen, 1929, Bd. XXVII, p. 200, p. 7

♂ — 6 mm. Pernas 10 — 20 — 14 — 19 mm.

Borda anterior do cephalothorax direita, com um espinho mediano e um de cada lado, sobre o trochanter dos palpos. Comoro ocular mais largo que alto, granuloso, com dois tuberculos. Cephalothorax e escudo dorsal densamente granulosos, a area III com alto espinho mediano, granuloso na base e inclinado para traz. Areas lateraes com duas filas de granulações. Area V e tergitos livres com uma fila de granulos, bem como os esternitos. Ancas irregularmente granulosas. Palpos: — trochanter com dois tuberculos dorsaes e dois ventraes; femur com uma fila de granulos ventraes e um espinho apical interno; patella lisa e inerme; tibia e tarso com 4 espinhos de cada lado. Femures I e II direitos, III e IV curvos em S. Tarsos de 6 — 8 — 6 — 6 segmentos. Femur III do macho com um espinho apical dorsal e tibia com dois pares de espinhos apicaes.

Ancas IV do macho com uma grossa apophyse

apical externa, com uma crista posterior no terço medio; trochanter com grande apophyse bifida apical, levemente curva e com pequena apophyse conica basal; femur com um verticillo de 4 espinhos apicaes; tibia com dois robustos espinhos apicaes.

Colorido geral bruneo-negro.

Hab.: Matto Grosso.

113 — Eusarcus bifidus Roewer, 1929

Roewer Abh. Nat. Ver Bremen, 1929, P. de XXVII p. 199 fig. 6.

♂ — 4 mm. Pernas: 8 — 14 — 11 — 14 mm

Borda anterior do cephalothorax direita, com um denticulo mediano e um de cada lado.. Comoro ocular oval transverso, elevado em esguia apophyse mediana, curva para diante, com dois espinhos apicaes divergentes. Cephalothorax e escudo dorsal densamente granulosos, area III com curto espinho mediano.

Areas lateraes com 2 filas de granulações. Areas lateraes com 2 filas de granulações Area V, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Areas muito granulosas. Trochanter dos palpos com 3 granulos dorsaes e ventraes; femur com uma fila de granulações ventraes, outra dorsal e com um espinho apical interno; patella lisa e inerme; tibia com 4 espinhos internos e 3 externos e tarso com 3 de cada lado.

Femures I e II direitos, III e IV curvos em S, o femur III com 4 espinhos apicaes, a tibia III com 2 filas de espinhos ventraes apicaes. Anca IV com uma apophyse romba apical, inteira; trochanter com dois espinhos apicaes dorsaes e com uma apophyse externa no terço medio; femur com uma fila de granulos dorsaes, duas ventraes e espinhos apicaes; tibia com dois espinhos apicaes.

Colorido geral vermelho queimado uniforme.

Hab.: Matto Grosso.

Genero **Eusarcoides** Roewer, 1913

Comoro ocular com dois espinhos, areas I, II, IV e V do escudo abdominal e segmentos dorsaes livres inermes; area III com um robusto espinho mediano. Femur dos palpos com espinhos na face ventral e dois espinhos apicaes internos. Tarsos I, III e IV de seis segmentos; II de mais de seis.



114 — Eusarcoides pusillus (Soerensen), 1884.

Die Weberknechte, p. 420.
Opiliones laniatores, p. 122.
♀ — 3mm.
Borda anterior do cephalothorax lisa e inerme. Cephalothorax, escudo abdominal, tergitos e esternitos livres e ancas muito granulosos. Areas lateraes com 2 filas de granulos. Femures curvos.
Corpo de dorso bruneo queimado, face ventral e appendices mais claros.
Hab.: Rio de Janeiro.

Genero **Thaumatopachylus** Roewer, 1929

Comoro ocular oval transverso, com dois tuberculos. Areas I, II, IV e V do escudo abdominal, tergitos livres e placa anal dorsal inermes Area III com dois tuberculos. Femur dos palpos inerme. Tarsos I de quatro segmentos, III e IV de seis, dois de mais de seis. Especie unica:

115 — Thaumatopachylus setulosus Roewer, 1929

Roewer, Abh. Nat. Ver. Bremen, Bd XXVII, p. 217, f. 14.
♂ — 6mm. Femures: 2 — 4, 2 — 2,5 — 4mm. Pernas: 7 — 12 — 8 5 — 13 mm.
Borda anterior do cephalothorax com uma elevação mediana chata e com tres denticulos de cada lado, dirigidos para diante. Comoro ocular com algumas granulações e com um par de tuberculos. Cephalothorax e areas do escudo abdominal com granulações esparsas, não muito densas; a area III com dois tuberculos. Areas lateraes irregularmente granulosas. Areas I e IV divididas por um sulco mediano. Tergitos e esternitos livres e operculo anal e ancas densa e irregularmente granulosos, todos os granulos do corpo com uma pequena cerda apical, de modo que o animal parece piloso. Chelíceras lisas. Palpos sem cerdas, de trochanter com um espinho ventral, femur inerme, patella inerme, tibia e tarso com tres espinhos internos e dois externos. Anca II com forte espinho apical posterior. Anca IV com uma apophyse ponteaguda curva, dorsal, apical, dirigida para traz; trochanter com um espinho apical interno. Femures I e II direitos, III e IV fortemente cur-

nos em S e com dois espinhos apicaes dorsaes, os do femur III mais fracos; femures, patellas e tibias densa e irregularmente granulosos, os granulos das pernas igualmente providos de cerdas apicaes. Tarsos de 4 — 7 — 6 — 6 segmentos, a porção apical dos tarsos I de dois segmentos, a dos outros de tres.

Colorido do corpo e das pernas pardo escuro, com as granulações do cephalothorax, do comoro ocular e do escudo dorsal branco-amarelladas. Cheliceras e palpos amarello-queimados.

Hab. Bahia (?) (*)

Genero **Paraphalangodus** Roewer, 1915

Comoro ocular inerme. Areas, I, II, IV e V do escudo abdominal e tergitos inermes; area III com dois altos espinhos geminados. Femur dos palpos com 1 espinho apical interno. Tarsos I de seis segmentos; II a IV de mais de seis. Uma especie da Colombia.

Genero **Paraluederwaldtia** Mello-Leitão, 1928.

Cephalothorax estreito, de bordas lateraes parallelas. Comoro ocular elevado em grande tuberculo bifido, com dois pequenos espinhos, mais perto da borda anterior que do primeiro sulco do escudo dorsal. Escudo dorsal com cinco sulcos transversaes; I e II e (ao menos na especie typo) IV e V unidos por sulco longitudinal mediano. Area I, II, IV e V do escudo abdominal lisas e inermes; Area III com dois tubérculos. Segmentos dorsaes livres e placa anal dorsal lisos e inermes. Ancas I - III delgadas e fracas, parallelas; ancas IV mais espessas e mais longas que as outras tres reunidas. Palpos menores que o corpo; o femur da face ventral espinhosa e com um espinho apical interno. Tarsos anteriores de cinco segmentos; II de mais de seis; III e IV de seis.

Especie typo:

115 — Paraluederwaldtia bituberculata (Mello-Leitão,) 1922 (Fig. 86).

Neopucrolia bituberculata Mello-Leitao. 1922 — Ann. Mag. Nat. Hist. ver. 9 vol IX, p. 329.

(*) Ver nota da pag. 141

Acará-piaçába — certo peixe pequeno que se pesca á canna, assim na agua salgado como doce. Tem a figura redonda, a côr branca salpicada de pardo e amarello. E' bom para os doentes, e gôrdo.

Acará-pinima — acará pintado. Outra especie larga e longa de sete dedos, da figura de uma pequena pêra. Tem a bocca pequena, os dentes agudos, os olhos muito grandes contorneados de um vermelho escuro, e branco. Marcg. liv. IV, cap. 4, Ruisch, pag. 127 e Ray, 97, dizem que tambem se pesca na Jamaica e que os inglezes o chamam «The gray brant».

Acará-pitanga ou pitamba — acará vermelho. Pesca-se no mar. Suas barbatanas reluzem de noite, e é melhor para se comer assado do que cozido, diz Ruisch. Diz Ray que tem o corpo oblongo como os Barbos, e chegam a dois pés, e ás vezes mais, de comprimeto. Tem a bocca pequena, guarnecida de dentes; os olhos grandes, o iris côr de vermelhão, a cauda aforquilhada, comprida de cinco dedos; as escamas de uma purpura azulada; linhas de meio dedo de largo, côr de ouro, que começam nos olhos e acabam na cauda. Acima destas linhas tem pontos dourados alguma cousa maiores. Debaixo destas, outras linhas menores que correm por todo o comprimento do peixe, e que são amarellas. As barbatanas das costas ou lombo, como as da cauda, são côr de ouro, e as do ventre são brancas e amarellas. Dizem que os *Acará-pitanga* são do tamanho do Pargo grande, todos vermelhos com grandes óvas; que são infinitos todos os annos, e estimados, por sadios.

Acará-pucú, ou pecú — E' o acará comprido, longo. Outra especie que tem figura comprida, e vive na agua salgada e doce. (Dic. des animaux). Peixe do Brasil, bom de se comer, que tem o comprimento de meio pé e a largura de quatro dedos. E' peixe que tem a bocca pontuda e pequena, guarnecida de dentes; os olhos grandes; o iris branco e escuro; as escamas pequenas e brilhantes como prata. Tem, alem disso, sobre as costas, algumas misturadas de côr de ouro. De

cada lado tem seis manchas azues e compridas que não são igualmente visiveis. As barbatanas das costas, dos lados e da cauda são de azul claro. Tem duas abaixo do ventre e perto do auus, que são amarelladas. O *Acará-mucú* é outra especie do longôr de dez dedos e largura de quatro ou mais. Não é comestivel e os pescadores, quando o apanham, o pregam na parede para claridade á noite, como diz Marcg. Liv. 4. cap. 1.

Acarã, *Acaran* ou *Oсaran* — ave brasiliana da grandeza de uma gallinha, de côr parda escura, gritadora e de uma carne muito saborosa. O gosto excede o das gallinhas. Suas pennas pretas são sem mistura.

Acará-úna — acará preto. E' outra especie do peixe *Acará*, escamosa e bôa de se comer. Fazem menção delle Marcg, Piso, Ray, etc. que o pôem entre os peixes acanthopterigios. Diz o autor do Dicc. que se dão duas especies mais, uma quadrada a que chamam *Vetula*, que é comprida de oito dedos, larga de tres, a bocca muito pequena e guarnecida de mui pequenos dentes, e a cauda arredondada no fim. A outra especie é um pequeno peixe, que tem linhas formosamente marcadas (como dizem Lister, Ray, Artedi, etc.). A' estas se acrescentam uma quarta especie maior do que as precedentes que Ray presume ser o *Paru* dos brasilienses. M. Linne aponta os seguintes acaraúnas: 1.° -- Ch. arcuatus: 2.ª — Ch. nigricans; 3.ª — Ciliares; 4.ª — Ch. bicolortus.

Acarom — certa ave preta.

Açarom ou *Açarõ* — esperar, aguardar. Verbo activo simples, affirmativo. Sua caracteristica é *ça*. A raiz *çarom* diz: esperança.

Acaruáca — rio que corre no Amazonas.

Acarúc — mijar, ourinar.

Acaryc — mijar, ourinar. O mesmo que *acarúc*. Verbo activo, affirmativo, simples. A sua caracteristica é *ca*, e sua raiz *caryc* que diz: ourina. mijo.

Acatapyyióc — espevitar.

Acaú — beber vinho.

Acauan -- ave silvestre, tambem chamada *Macauoan*, pouco maior do que uma gallinha. E' ave animosa, não sendo seu corpo dos

maiores. Desafia as cobras, e as mata com maior dextresa que as cegonhas da Europa. E' de côr cinzenta, e na barriga tem uma folpa mais comprida do que nas costas, que enriça quando se assanha, e o mesmo faz com a plumagem da cabeça e pescoço. Bicos, pés e unhas são de gavião. Vendo cobras investe a ellas, salta-lhes á cabeça, fére-as com unhas e bico, salta, vôa, persegue-as até matal-as sem ainda lhes permittir fuga. Completa a victoria com a morte dellas, entôa o seu canto, e, ou inteiras ou em pedaços, as carrega para seu ninho para seu sustento e dos filhos. Pendura-as nelle como despojos e indice de sua morada. As cobras têm-lhe tanto horror que fogem ao seu canto. Os naturaes do Paiz a arremedam para as enxotar (as cobras), e affirmam que não ha cobras no espaço em que ellas giram. E' um divertimento, quem as tem domesticadas, mandal-as apanh·r para assistir e ver o combate. Não menos galante o seu canto, porque vae subindo de vòz e de furia, e assim tambem a encrespadura de suas pennas o talhe. Sua cantilena exprime o seu nome: *Acauan*. Os naturaes da terra a tem como passaro do agouro por que sempre que canta ha novidade. Estando para vir algum hospede á casa, affectam conhecer pelo canto a demóra de tempo que levam para chegar. Dizem que *Acauan* quer dizer advinhador. E' certo dizer-se em todo o Brasil que quem advinha tem bico de *Acauan*. Creio que *Acauan* é o mesmo *Araquan* do sertão do Cuyabá. Pretendem que os seus ovos sejam contra veneno das cobras, seccos e feitos em pó. Ha outra ave semelhante, mas sem sua cantilena e nem outra de suas habilidades; só tem o habito de andar continuamente pelas arvores das ribanceiras dos rios.

Açaúb — cuidar.

Acaúbar ou *Acaubabar* — tomar em sêcco.

Açauçub — amar, estimar. E' verbo activo, positivo. Seu negativo é: *n-a-çauçub*, não amei; seu absoluto é: *n-a-póro-çauçub*, não amei a gente. Deriva-se de *çauçúb*, amôr. Compostos; *Aimo-çauçub*, faço amar a

outrem; *A-je-mo-çauçúb*, faço-me amar; *A-póro-çauçúb*, amo a gente. Forma o conjuntivo em *me*, e diz-se: *cauçúb-me*, como eu amo! o infinitivo em *a*, *çauçúb-a*, amar; o participio passado em *ipyra*, *çauçúb-ipyra*, amando, cousa amada; gerundio em *a*, mudando o *b*, em *p*, *çauçupa*, amando. A sua caracteristica é *ça* e a raiz *çauçúb* ou *çauçuba*, o amor, a estima.

Açauçúbár — ter dó de alguem, usar de misericordia, ter piedade.

Açauçúpoir — diffamar o que antes tinha amado.

Acavuróc — começar, cultivar, principiar. E' verbo activo, composto do verbo *Aróc*. Sua caracteristica e *ca*. A raiz *cavuróca* diz: começo, principio, cultura. A' margem do manuscripto ha a seguinte nota: Dão-se muitos verbos acabados em *óc*, a saber: *Aróc*, diminuir; *Mondóc*, cahir, rachar, quebrar; *Parabóc*, estimar, colher; *Jeabóc*, despir; *Mondoróc*, quebrar; *Tequióc*, dar o sangue; *Mayaóc*, dividir; *A-bo-ieóc*, suster; *A-bo-ike-óc*, hospedar e *A-biçóc*, soccar.

Açaybi — choviscar.

Açayê — meio-dia.

Acayg — beber. Verbo activo simples.

Acayú-roig — o anno. Vid. *Acajuroyg*.

Acê — a gente, a pessôa. E' uma particula que faz o papel de pronome. (N. Corresponde ao *on* francez e ao *man* allemão).

Acê — tempo virá!

Acêapyierâarybo — estar o sól empinado sobre nossas cabeças.

Acêbo ou *Acêbe* — dativos de *Acê*.

Acêbubeyma — idiota.

Acêcapyâ — tomar descuidado, desapercebido.

Acecár — buscar, adquirir, procurar, especular, indagar. Verbo activo.

Acecár-etê — rebuscar, reprocurar.

Acecár-iepê — buscar debalde.

Aceci — rio que deságua no rio Doce, pelo qual Seb. Frs. Tourinho foi descobrir as esmeraldas. Ao depois delle foi Antonio Dias Adorno, por ordem do Gov. Luiz de Brito; ao Adôrno seguiu-se um Diogo Alercão, e á este Marcos de Azevedo Coutinho.

Acecidub — ouvir.

Acecipe — nome que tambem dão ao rio *Aceci*.

Acecirung — por em fileira, enfileirar.

Acecôbiár — substituto, penhor, resposta, trocar tal por tal.

Acecôbiaron — desdizer-se.

Acecôcoáub — julgar, sentenciar.

Acecômonháng — dar ordens, reformar costumes, dar regras á alguem.

Acecuguab — vid. — *Acecôcoáub*.

Aceê — limar, roçar com lima, lixar.

Aceêcoabóc — mudar a promessa, o proposito, mudar o traje, a condição, despejar de um vaso no outro.

Aceêm — ralar.

Aceicoárambóc — limpar latrinas, etc. (N. No manuscripto occorre tambem *Aceicoaruûbóc*.)

Aceiepê — escapar, fugindo.

Aceinhang — encolher (o panno que se cóse).

Aceioâ — desdizer, despejar de um vaso para outro. (Vid. *Aceêcoabóc*).

Aceiy ou *Acegy* — carretar, mudar, tirar isto daqui. (N. No manuscripto occorre tambem: *Aceiyy*)

Acejepyy — mudar a cousa do lugar. (N. vid. *Aceiy*).

Acejutibirón — bahia que fica entre o rio de Camaratibe e o de Magoape. Dista deste tres leguas e dáquelle duas. Está a 5 grs. e 1/3. Os portuguezes lhe deram o nome de Traição pelas mortes que os indios fizeram de uns castelhanos e alguns portuguezes que naufragaram nesta costa.

Acêm -- mudar de casa, mudar para longe, ir embóra, despovoar, desembarcar.

Acemberung — bordar a canôa, bordejar a canôa.

Acembeycuyby — cercear.

Acemiñerêcoab — comer.

Acendui — escutar, ouvir, entender, perceber.

Acenduibaib — entr'ouvir.

Acenduipotacatû — folgo de ouvir.

Acenói — chamar. Verbo activo simples, affirmativo. A sua raiz *cenói*, diz: o chamamento, o chamado.

Acenonhéc — rogar. Verbo activo simples, affirmativo. A caracteristica é *ce*, e a raiz é *cenonhéc*, rôgo, petição.

Aceóca — garganta. (Marcg.).

Aceogaia ou *Aceopigaia* campainha da garganta.

Acepáputá — desembrulhar.

Acepennang — brigar com alguem, investir, acometter.

Acepi ou *Acepy-yg* — borrifar, aguar.

Acepiác — ver, aprehender, enxergar. Verbo activo simples. Sua caracteristica é cc e sua raiz *cepiáca*, a vista, o panorama.

Acepiacatû — notar só com a vista, ver rapidamente, de relance.

Acepiacaúb — desejar ver, ter saudades. Verbo activo, composto de *acepiác*, ver, e da adjecção syllabica *aúb* que dá intenção á acção do verbo.

Acepiacapiacaúb — desejar muito ver.

Acepiacy – dissimular, ver mal, fingir que não vê.

Acepyc — preço, valor, resgate, sahir com obras. (N. No manuscripto occorre tambem *acepy* e *cepy*).

Acepyccpy — escusar, fallar em favor, escusando.

Acepyrapoâ — sahir por alguem.

Acepy-y ou *Acepy-yg* — regar, borrifar. Vid. *Acepi.*

Acepy-y-cepy-y — regar ou borrifar frequentemente, com constancia.

Acequi-y — levantar a ancora, tomar com o anzol, pescar, puxar a córda de pesca. (N. No mauuscripto occorre tambem *acequy-y*)

Aceráne — parece, segundo isso.

Acereb — lamber.

Acerúr — trazer. Verbo activo, simples, affirmativo.

Acetab -- tosquiar sobre o pente, cercear o cabello.

Acetapurû — pintar, como fazem os indios.

Acetúm — cheirar. Verbo activo, simples, affirmativo. A caracteristica é cc, e a raiz, é *cetúma*, o cheiro.

Acexá — olhar. Verbo activo, simples, affirmativo. Sua caracteristica é *ce*, e sua raiz é *cexá*, a vista.

Aceyar — deixar, mudar a casa, a aldeia para perto. (N. No manuscripto encontra-se tambem *aceyay*).

Aceym — dar vinho por sua mão.

Aceynhang — colher o espalhado.

Accy y — coçar.

Acibe — ueste perto vão os Francezes todos os annos carregar páus para tintas.

Acic — lavrar a terra, cavar. E' verbo simples, activo, affirmalivo. A caracteirstica é *c*, e a raiz *cica*, excavação, cava, socavão, buraco.

Acipij ou *Acipiy* — regar. Verbo activo, composto. Sua caracteristica é *ci* e sua raiz é *cipij* ou *cipiy*, a molhadura. (N. vid. *Acepy-y*).

Aciquiy — temer, ter medo, pavor, recear. A sua caracteristica é *ci* e sua raiz *ciquiy*, o medo, o pavor. Este verbo tirado de Marcg. traz um *e* final que eu tirei por me parecer errado. Segundo o Padre Figueira, nenhum diphthongo acaba em *je* na lingua brasilica, e, por conseguinte nenhum verbo.

Açô — ir, succeder a outro. Verbo neutro irregular, de movimento, simples, affirmativo. Sua caracteristica é *ço*, e a raiz *ço* diz a ida.

Açôab — passar indo.

Acôab — campear.

Açôabapoan — correr o navio, correr como si voasse.

Açôabi — passar adiante.

Açôaçoaúb — ir com gosto, com prazer.

Açôámeéng — morder. Verbo activo, affirmativo, composto do verbo *meéng*, entregar, e de *çoá*, abreviatura das palavras *çuû*, dente, e *ára*, tempo, isto é, dentes que estão expostos ao tempo, que apparecem. Em conclusão: dentes dianteiros, os que mordem. Sem as abreviaturas ou syncopes, dever-se-ia dizer: *A-çuú-ára-meéng*. Nota 1.ª — o dente em lingua Brasilica é significado pela palavra *ránha*, e as palavras *ránha çuú*, propriamente dizem: a mordedura, a dentada, a acção dos dentes. Nota 2.ª — Conservo a palavra *çoá*, assim como a encontrei em Marcg. sendo que deveria ser *çú*, e logo: *A-çú-ameéng*. Nota 3.ª — Tambem parece que se poderia dizer: *A-çuúrán-ha-meéng*, eu entrego uma mordedura de dentes, isto é, môrdo. (Vid. *Acoa veéng*).

Açôápyâbapóropyáne — tratar de vergastar a gente. (N. No manuscripto occorre tambem: *Açoquiporepyáma*, com o mesmo significado.)

Acôatiar — lavrar, pintar, gravar, escrever.

Açôáub — ir de má vontade.

Açôáubeyma — tolo, ignorante.

Açôbaitim — sahir ao encontro, encontrar-se, topar-se, barrar-se, atalhar-se. Verbo neutro affirmativo composto de *Açô*, ir, e do verbo *baitim*, encontrar, occorrer. Nota no manuscripto: a linguagem da palavra *baitim*, cousa encontrada, topada, encontradiça, esbarrada, parece que leva á conjugação do pronome *xe* Ex: *xebaitime*, eu me encontro, sou tapado. Os in-

dios de S. Paulo dizem: *Açôvanxim*, e o mesmo dizem os negros de Santa Cruz.

Açôbaixar — oppôr-se a outro, sahir ao encontro (N. No manuscripto occorre: *Açobaixara*, *Açobaixoer* e *Açobajar*).

Açôbamoim — dar entrada á alguem.

Açôbapetéc — dar bofetadas.

Açôbapytym — tapar o buraco.

Açôc — rebentar a córda, o liame.

Açôca, *Açopecâ*, *Açonecá* — quero me ir. (usado por homens apenas). As mulheres dizem: *Açonequig*.

Açoçobatiamo — vid. *Açobaitim*.

Açô-coieé-coicê — trasantonte. (N. No manuscripto tambem se grapha: *Açô-coecê-coecê*).

Açôê — eu mesmo vou sem me mandares. (N. Tambem se encontra: *Açô-nhê*).

Acôê—aquelle, aquillo, aquella.

Acôéme — antigamente. (Adv. de tempo).

Acôén ou *Acôém* — Amanhecer. Verbo neutro, affirmativo simples.

Acoér — accomodar-se, agazalhar-se, aquietar-se, satisfazer-se. Verbo neutro simples, affirmativo: Sua caracteristica é *co* e sua raiz *coéra*, accommodação, satisfação. Nota á margem do manuscripto: este verbo parece ser feito por corrupção do verbo *Akér*, dormir.

Marcg. traz *Acuér* por dormir. Pode vir ainda de *A-ço-cr* que por sua vez viria do *A-ço-kér*, vou dormir, embora nesse caso parecesse ser *A-kera-ço*. Tambem a significação passiva deste verbo parece leval-o á conjugação do pronome *xe*: *xe coer*, estou agasalhado.

Acoi — cobrir. E' verbo activo, affirmativo, simples.

Açôia — ir por costume.

Açôiepé — escapar, fugindo.

Açôiepèab — fazer cortar a linha.

Açôitàpiarámo — virou as pedras.

Açôkuendabói — abrir-se. E' verbo neutro, affirmativo, composto os verbos *çô*, ir. Nota no manuscripto: parece ser composto da letra reciproca *c*, em lugar de *nho*, que tem o seu simples, que é *nhoquenda*, fechar, e de algum verbo que tenha a significação de tirar.

Acomoaê — aquelle outro.

Açômoang — fingir que vou, ir debalde. Verbo neutro, composto de *Açô* e *Aimoang*, fingir. Ex: *açô-amo-*

andô-moáng, fui á caça debalde, sem proveito. (N. Em Figueira, 134, encontra-se: *Acaamondômoáng* com a mesma traducção do exemplo dado acima).

Açônecá ou *Açôpecá* — quero me ir, usado só pelos homens (vid. *Açôca*.)

Açônequig — quero me ir. Usado só por mulheres. (Vid. *Açônecá*, *Açôca*).

Açônequyg — o mesmo que *Açônequig*.

Açônhê — fui ou vou por acaso.

Açônhóte — fui, não mais, fui apenas.

Acoôm — arder, latejar a ferida.

Açoóc — tirar, tirar o bicho do pé, tirar o pau fincado.

Acopenhâ — pelejar com alguem, accometter.

Acopiaçô — ir á roça.

Acopiár — lavrar a terra. (N. No manuscripto occorre tambem *Acopiár*, cercar os inimigos).

Acopir — roçar, cortar matto.

Açôpotár — deliberar, resolver. E' verbo activo, composto do neutro *Açô* e do verbo *Ai-potár*, querer, desejar. A caracteristica é *çô* e a raiz *çopotára*; a deliberação, a resolução.

Açôquenda ou *Açôkenda* — fechos da porta.

Açôquendáb ou *Açokendáb* — cerrar a porta, fechar a carta, encerrar, enchiqueirar.

Açoquendabóc ou *Açokendabóc* desaferrolhar, desafivelar, desfechar a frechada.

Açoquiporêpyama — tratar de vergastar a gente. (Vid. *Açoapyâbapóropyáne*)

Açoróc — rasgar, romper, arrombar. Verbo activo affirmativo, simples. A sua caracteristica é *ço*, e a sua raiz *çoróca*, a rasgadura.

Acotocobóc — vascolejar. (N. No manuscripto occorre tamtem: *mocoçóc* ou *mokoçóc*).

Acoveêm — apontar com o dedo, indicar, mostrar, expôr, dar a saber. Verbo activo, affirmativo, simples. Sua caracteristica é *co* e a sua raiz é *coveêma*, a indicação, demonstração, assignalação.

Acoy — cobrir. Vid. *Acoí*.

Açû — cousa grande, corpulenta, grande, massúda, forte (N. No manuscripto apparece tambem: *assú* e *oçú*).

Açû — a mão esquerda. (N. *açú*, propriamente, diz o esquerdo; a mão esquerda seria: *pôaçû*).

Acuáb — conhecer, saber. Este verbo pertence ao artigo *Ai*. Verbo activo, affirmativo, simples. A sua caracteristica é *cu* e a sua raiz

cuapa, a sciencia, a razão, o conhecimento. (N. Tambem se encontra *Acoáub* para o verbo e *cuapaba* para designar a sabedoria.)

Açub — visitar. Verbo activo simples. A sua caracteristica é *çu* e a raiz *çuba*, a visita. Segue a conjugação dos verbos acabados em *b*.

Acúba — cousa quente.

Açúc — chegar. Verbo neutro de movimento, affirmativo simples. A sua caracteristica é c e sua raiz e *çuca*, a chegada.

Açû coiçê coicê — tratantão.

Acuçumondyc — queimar as campinas.

Acuê ou *Acuêcuê* — estar abalado, movel, bolindo. (N. Tambem occorre *Açûçú*, oscillante, tremulo).

Acucá ou *Acueí* — aquelle ou aquella que está ausente, o que se passou ha tempos.

Acuguycá — ensanguentar a ferida feita. (N. No guarani occórre *tuguycá*, absoluto de *uguycá*, verbo transitivo, fazer saltar o sangue, fazer esguichar).

Acuguycutúc — sangrar. (N. Tambem occórre: *Acuguyóc*. No guarani ha *tuguyóg* que diz tirar o sanguo, sangrar).

Acuí — arder, abrasar, moer. Verbo neutro affirmativo simples, formado por corrupção, talvez, do verbo *Acái*, queimar. Na accepção de moer, é uzado pelos pretos de Santa-Cruz com o artigo *Ai*.

Acuimans — indios de que se lembra o padre Vasconcellos.

Acuinini — acalentar uma criança, ou passeando ou cantando. Deve-se pronunciar com si os dois ultimos *ii* tivessem til, assim: *Acuinin-nin*. Verbo activo, affirmativo simples. A sua caracteristica é *c* aspero, e sua raiz *cuininia*, a acalentadura, o socego infantil. E' composto de *Acuer*, socegar e *nini* ou *nin-nin*, som tomado do chôro infantil por onomatopeia, fictio vocis secunda sonum. Obsta, porem, o som forte do *c* á esta composição. Introduziu-se o uzo, no portuguez, de chamarem as crianças: *Nênê*. Deve-se dizer *Aninicoer* ou *Anin-nin coer*, acalentar.

Açunúng — fazer qualquer estrondo, soar, troar, produzir som, zumbido.

Açupir — carregar, levantar, erguer, içar, levar para cima, alçar. Verbo activo, affirmativo, simples. A ca-

racteristica é *ç*, com zeura, e a raiz é: *çupira*, levantamento de pezo, carga. (N. No manuscripto: os indigenas de S. Paulo e os pretos de Santa-Cruz dizem, os primeiros *Boiupi* e os segundos *Aiopi*. *Açupir* encontra-se em Marcg.

Acurá — criticar, murmurar, gracejar, censurar, arremedar, zombar, insultar, offender. Verbo activo affirmativo, simples. A caracteristica é *c* com som fórte ou sem zeura, e a raiz é *curá*, o escarneo, a censura, a zombaria etc.

Acurimeêng — prometter. Verbo activo affirmativo.

Açurúc — escorregar, deslisar para baixo, atolar. Verbo neutro, affirmativo simples. A sua caracteristica é *ç*, com zeura, e a sua raiz *çurúca*, ou o que vale o mesmo, *cyrica*, a escorregadura, o escorregão.

Acuti — animal parecido com o coelho.

Acutia — freguesia que fica sete leguas da cidade de S. Paulo, caminho do Rio Grande.

Acutimerim — outra especie de *Acuti*, muito menor.

Acutúc — picar com a ponta de algum instrumento. Verbo neutro, affirmativo simples. Sua caracteristica é *c*, sem zeura, e sua raiz, *curuca*, a picada.

Açuú — morder metter o dente, pentear. A caracteristica é *ç* e a raiz *çuú*, que diz a dentada, a mordida. Nota no manuscripto: os indigenas ultramontanos dizem *Açuã* e os negros de Santa Cruz, *Çuú*.

Açuũ — sujar, manchar, pôr nodoas. Verbo activo, affirmativo, simples. A caracteristica é *ç* com zeura, e a raiz é *çuũ*, sujidade, mancha, macula. Nota no manuscripto: os indigenas ultramontanos proferem: *Açuã*.

Acy — doença (tambem *Acyacymbaê*).

Acyáya — fazer suar, suar. (N. Tambem se encontra *ciáya*).

Acybóra — doente, emfermo.

Acybycoi — sachar, cavar, escavar a terra.

Acyc — chegar, tocar para chegar o barco, chegar com a córda ao poço.

Acycóc — destripar.

Acycoéra — pedaço. Uza-se tambem por irmão e irmã carnal.

Acycyba — enfiar (peixe com agulhas).

Acycyrung — pôr em fila, enfileirar, ordenar, pôr em carreira.

Acycy-y — estremecer, tremer como os velhos, recuar para traz.

Acygy — sobresalto.

Acypaba — tosquia.

Acyguéra — pedaço, ramo de arvore, posta de peixe, talhada. tóra de pau. (N. vid *Acycoéra*).

Acyquyie — ter medo.

Acyryc — recuar, retirar-se da peleja, vagar, fugir.

Acyvyba — frécha envenenada.

Acy-y — estremecer de medo, retirar-se da pedeja. (N. vid. *Acyryc*).

Aé — dizer. E' verbo activo affirmativo, irregular, simples Não tem caracteristica. Junto com o gerundio *cepiáca* significa: ver crendo ou crer vendo. A phrase — *Erê cepiácane* — significa, vereis e crereis. Junto á particula *ranhê*, estando na negativa, diz: ainda não. Ex: *daêiranhê*, ainda eu não.

Aê — vazar-se o liquido, manar agua, emergir. O *A* deve ser accentuado.

Aé, *Aéaé*, *Aéboé* — esse mesmo, muito a proposito.

Aé, *Ahem* — este. Pôem-se em lugar dos pronomes.

Aé, *Aeaé*, *Aémemé* — aquelle, aquelles,, ellas, elles, Pronome da terceira pessôa.

Aê — E', sum, és, fui, por ser.

Aéaoã — ellas. (No manuscripto ha sempre distinção entre *aéaoã*, ellas, e *aéetá* elles).

Aéboé — muito a proposito. Adverbio laudativo. (V. *Aé*, *Aéaé*).

Aéboetê — confirmar. Verbo affirmativo simples. Nota no manuscripto: Este verbo pareze deduzir-se do adverbio laudativo *Aéboé*, que significa muito de proposito, muito bem.

Aêbytér — ainda persevero em dizer. *Aêbytér*, *Erêbytér*, *Eibytér* etc. denotam perseverança e constancia na acção do verbo a que se ajuntam. Ex: *Aêbytér deraueúpa*, ainda persevéro em vos amar. (N. vid. Figueira, 150). Levam sempre o verbo ao gerundio.

Aêcatû — posso, podes. Tem o mesmo significado que o *Possum*, *potes* dos latinos. Pédo gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta. *Aêcatû baê monhanga*, posso fazer qualquer cousa. E negando-se: *Daê catûi guixôbo*, não posso ir. (N. vid. Figueira, 148).

Aêcatûrecê — saber fazer.

Aêcatûtenhê — como és sobrio.

Aêcepiáca — acreditar, ver com a evidencia do objecto.

Aéçui — dahi, de lá, de lá de onde estás, lá dessa parte.

Aéê — doce, agradavel, saboroso, tempero que torna bôa a comida.

Aétá — elles, ellas, (N. vid. *Aéaoã*).

Aétê — mesmo, mesma.

Aêgatû — tenho. (N. vid. *Aêcatû*).

Aégatûguiaóbo — tenho geito para alguma cousa.

Aei — errante, vagabundo, andar errante, andar ociosamente.

Aêibê — logo, então, logo então. Diz-se tambem *Aêibémo*. Expressões de *Aê* que tambem levam o verbo ao gerundio.

Aeieré — voltar. Verbo affirmativo.

Aeinomê — embotar. Verbo activo, affirmativo, simples.

Aeiû — descer, abaixar, por em baixo. Verbo neutro de significação contraria a do verbo *Aiupi* que diz: por em cima, levantar. Nota no manuscripto: é necessario o exame dos verbos *Aejú*, *Aejy* ou *Aejueyg* e dos verbos *Jeupirá* e *Aupirá*, diz. Marcg. Tambem dizem *Aegeui*. Os pretos de Santa-Cruz proferem *Boji*.

Aéjé — denota continuidade na acção. Diz-se tambem *Eréjé* e *Eijé*. Ex- *Aejê guixóbo*, ainda vou.

Aêkety — para lá.

Aêmemenhê — ser vagaroso, muito devagar. E' o mesmo que *Aeumáni*.

Aémo — e com tudo isso. (N. Vid Figueira, que dá *Aémo* como interrogativo).

Aemonhaã — guerrear, pelejar

Aênhê — apresso-me, vou já.

Aênipe, *Aênipae*, *Aêniporae* — parece que no entanto.

Aênitio — isso não.

Aêpe — lá, ahi, onde dizeis ou estaes, por ventura.

Aêpe máme oericô — lá onde estás.

Aêpemarã, *Aêtepemarã* — e pois que.

Aêpetenhê — ahi, nesse lugar, lá mesmo.

Aêrecê — pelo que.

Aêréme, *Aêremeê* — então. (N. vid. Figueira). Esta palavra, *réme*, denota o tempo imperfeito dos verbos no indicativo.

Aêremevêcatû—no mesmo tempo. (N. No manuscripto ha tambem *Aê-ramevêcatû*).

Aêrirê — dahi por diante, depois disso.

Aêrirêmerim — pouco depois.

Aêritê — depois disso.

Aêtenhê — o mesmo, nesse mesmo lugar, lá mesmo, dizer ou fazer debalde.

Aéu — dizer. (N. Figueira dá *Iéu*, elle o diz).

Aêû — comer. Tambem se diz *Aû*, e *Ambaêû*.

Aêumã — já vou. Denota presteza na acção do verbo a que se ajunta.

Aêumanin — vou muito devagar. Verbo determinativo. Todos estes verbos são compostos e defectivos porque se uzam pelo commum no presente e todos tem outra signiffcação e levam ao gerundio os verbos com que se ajuntam.

Aêyoam — pois então.

Agoatá — andar.

Agoéra — final que se accrescenta para formar o preterito perfeito dos verbos, no modo infinito.

Agoaçá — amancebar, amigar.

Agoaçába — a manceba, a concubina.

Agoaçábóra — amancebamento, mancebia, concubinato.

Agoacêm — chegar por terra.

Agoacerá, *Agoapêaçóca* — E' ave do tamanho de um frango ordinario, côr leonada, um circulo no bico amarello, e desta mesma côr dois esporões de osso no encontro das azas, com que offendem e se defendem das mais aves. Andam nas lagôas e juncaes. Chamam tambem *piaçóca*. (N. Rodolpho Garcia a identifica assim: Parra jacana, Linn. Fam. Parridae Tambem chamada Jaçanã. Etymologicamente o nome da ave significa: *bicho do aguapê*, isto é, de aguapê — planta aquatica da familia das nymphaceas, que literalmente é aguá = redondo + pê = chato — e açóg, bicho).

Agoaíca — manceba, a namorada que pécca por obras.

Agoaiú-timboár — peixe.

Agoamiranga — ornato de pennas para os braços.

Agoaná — cocar de pennas.

Agoapeçába — Vide *Agoacérá*.

Agoapêco — Vide *Agoacérá*.

Agoapic — estar sentado.

Agoaquan-quan — sapo do Brasil.

Aguarími — guerrear.

Aguatá — caminhar, peregrinar. (Vid. *Agoatá*).

Aguataî — ser escasso, não chegar á medida.

Aguatátenhê — andar vagabundo.

Aguay — certa fructa venenosa. Cascaveis feitos das castanhas da fructa.

Agueêm — vomitar.

Aguejúb — descer.
Aguerá — sarar.
Aguipe — rio que desegúa no rio Grande, na capitania de Porto-Seguro, que serve de limite das duas Dioceses: Bahia e Rio de Janeiro. Por este rio desceu Antonio Dias Adôrno quando foi ao descobrimento das esmeraldas. Muitos chamam Yguipe, rio das Velhas.
Aguti — animal quadrupede.
Agutiguepô — nerva.
Aguyapy — dar quéda.
Ahê — este, esta, estes, estas. E' pronome demonstrativo.
Ai — artigo prepositivo que se pôem em lugar do pronome — Ego — como se disse do *A*; serve á muitos activos e só á estes dois neutros: *Aicô* e *Aíkê*
Ai — animal quadrupede, preguiça,
Aiab — grelar, nascer, sahir do ovo.
Aiabab — fugir, partir.
Aiacê — gritar, chorar, clamar, lamentar.
Aiacêcêo — ganir o cão, rosnar.
Aiacêcêrecô — estar em prantos, choroso, lastimando-se.
Aiacêomondóc — degolár.
Aiacên — chora, grita, chama. (N. Figueira dá *Iiaceón*, elle chóra, pag. 12).
Aiaconhê — folgar, o contrario de trabalhar.
Aiaçoy — cobrir com terra, encobrir, tapar, esconder.
Aiaçuc — banhar-se, lavar-se.
Aiacyc — aggravar, sentir-se, estimular-se.
Aiaiá — colhereira. O mesmo que *Ajaiá*.
Aiajab — gretar.
Aiajubyc — enforcar.
Aiamotareyma — malquerer-se a si.
Aiáo — injuriar por palavras, deshonrar por palavras.
Aiaób — envolver.
Aiapamomã — misturar duas cousas para que fiquem uma, misturar terra fresca com terra sêcca, quando enterram. (N. Tambem occorre: *Aiapemomã*).
Aiapár — entortar-se, encurvar-se, arquear-se.
Aiapeaób — fórrar o vestido por fóra.
Aiapemomemoã — egualar tanto o que se enterra que se não ache.
Aiapengóc, *Aiapacóc* — endireitar o tôrto, o arqueado, o anzól.
Aiapeóc — esburgar, descascar, tirar a casca, esfolár.
Aiapetéc — barrear casas, fazer taipas, bater o barro nas paredes.
Aiapirab — esmechar, abrir brecha na cabeça.

Aiapô — concertar, entrouxar cousas sem nome, obrar, agir, actuar.

Aaipôcatû — Vid. *Aiapô*

Aiapôcatûcatû — esmerar-se no que se faz, caprichar-se na obra, actuar-se com precisão.

Aiapuguár — ligar o defunto para o enterrar.

Aiaputumbóc — esmiollar cabaços novos.

Aiapyçacá — escutar, prestar attenção, mandar o ouvido, dar ouvidos.

Aiár — receber, saldar, recolher, tomar a sementeira, fazer colheita, colher-se, pegar-se com a parede, encalhar, agarrar, prender. E' verbo transitivo.

Aiártupã — commungar, receber Deus, recolher Deus.

Aiatybetéc, *Aiatypetéc* — esbofetear, dar bofetadas, dar palmadas com a mão.

Aiayá — coruja.

Aiaypypoár — estorvar o anzól.

Aiba, *Ayba*, *Aib*, *Ayb* — máu, ruim, mal, que não presta, arruinado, podre, corrupto.

Aibê — logo, da mesma maneira. Tambem se uza dizer: *Bê*, *Abé*, *Aeibê*.

Aibû — esporão de abelha.

Aicaba — vespa negra e pequenina.

Aicába-kalác-acánga-pupê — cabecear.

Aiçacágaobóc — desbarretar-se alguem.

Aicáitymonhang — fazer ninhos para gallinhas.

Aicambic — prensar, magoar, espremer.

Aicambyiúc — tirar leite, ordenhar a vacca.

Aicapár — ferir, encolher os nervos.

Aicapucû — durar, ser duro, resistente.

Aicapyapyc — encolher-se como quem dorme, enrodilhar-se.

Aicatuóc — escolher os melhores, seleccionar, servir-se com sabedoria.

Aicô — viver, sêr, cerrar-se o que estava aberto, conhecer o macho e a femea, ser differente.

Aicôabeéng — prometter, fazer promessa.

Aicôabeéng-çupê — offertar, offerecer alguma cousa, presentear.

Aicôacúb — esconder, eu o escondo.

Aicôapepû — duvidar.

Aicôatiar — escrever, pintar, gravar.

Aicôbê — viver, ha, sum, est, fuit. (Vid. *Aicô*).

Aicôberiebyr — resurgir, reapparecer.

Aicoc — outro ser do que fóra.

Aicô!éboyárámo — sou vosso criado, vosso servo, vosso vassallo.

Aicôdênheéngarupî — obedecer ás vossas ordens, estou ás vossas ordens, obedeço vossas palavras.

Aicôemomã, Aicômarã — fazer.

Aicôetê — ser constante, ser valente, esforçado.

Aicôiebyr — reviver. (Vid. *Aicôberiebyr*).

Aicômarãçupê — fazer serviço, servir.

Aicômemoã — fazer o que não deve, agir em contrario, peccar.

Aicônhóte — ser pacifico, socegado, não fazer mais que viver, estar em socêgo.

Aicôpiememoã — fazer velhacarias, commetter peccado.

Aicôpochî — fazer velhacaria. Tambem se diz: *Aicoangaipab*. Escreve-se ás vezes: *Aicôpoxí*.

Aicôramô — ser novel em alguma cousa.

Aicôrecê — ser amoroso, ser assim por alguma cousa.

Aicôrecêacê — dormir com mulher.

Aicôtenhê — estar vadio, estar ocioso.

Aicuábucár — queixume fazer com o castigo.

Aicuacúb — negar, esconder, prender a lingua, dissimular, encobrir a verdade.

Aicuguáb — reconhecer.

Aicumiric — esmigalhar, esmagar.

Aicurácuráb — injuriar por palavras, injuriar, proferir improperios, chamar alguem de nomes feios.

Aicutúc — picar, alfinetar, agulhar, ferir com objecto agudo, cutucar.

Aicytyc — esfregar, polir, friccionar.

Aiê — ser verdade, ser o que digo.

Aiêab — render com o pezo.

Aieacéi — tratar com indignação.

Aieacéirecê — encrespar-se contra alguem.

Aieaçaçô — mudar-se para longe.

Aieaçáo — despovoar-se.

Aieapár — encurvar-se, entortar-se.

Aieapyca — assentar-se, fazer assentar-se alguem.

Aieapyçáca — cuidar em alguma cousa, como para conselho pedir.

Aieatycóc — jazer sobre o braço por cabeceira.

Aieatyráng-guitúpa — jazer de lado, como tristo, descauçando sobre o braço.

Aieayróc — varejas, moscas.

Aiebybenhê coriguetáre — vou para logo tornar.

Aiebybenhê guixóbo — ir o ouvir e logo voltar de cá para lá.

Aiebyca — rabiscar.

Aiebycâ ou *tuâ* — deitar se o cão ou outro qualquer animal.

Aiebir — tornar do caminho, retornar.

Aiebyrebyr — passear, ir e voltar.

Aiecá — quebrar tudo isto por si.

Aiecoáb — causar seu proprio damno.

Aiecoabóc — estar mudado, estar differente do que foi. (o traje é condição). Tambem pode significar: estar mudado de opinião.

Aiecoacub — jejuar. (N. Não se deve confundir com *coacúb*, esconder, etc. Seria melhor escrever-se *cuacúb* ou mesmo *tecuacúb* que rigorosamente exprime jejuar)

Aiecobyme — fazer cilada.

Aiecobyrung — a cilada, emboscada.

Aieçoc-recê — sustentar-se em bordão, encostar-se na parede, no esteio, sem andar.

Aiecotyar — communicar-se, visitar-se, corresponder-se, conversar com alguem.

Aiecotyar-recê — familiarisar-se.

Aiecuab çupê — occasião dar á seu mal.

Aiecuapoar — cingir se.

Aiecuguab — enchergar-se.

Aiecuguatû — o dia está claro.

Aieçuib — achar o perdido, deparar com o que se busca.

Aiecundab — fazer voltas sobre o rio.

Aiecybacáb — benzer-se.

Aiecyby — esfregar-se a si mesmo.

Aieeurê çupê — rogar. (N. Tambem occorre *Jururê catû*.)

Aieguág — enfeitar-se, adornar-se, pôr collares, pulseiras etc.

Aieguára-çui — ter nojo, ter asco.

Aieguatá — passear, andar, caminhar.

Aieguy-y — tirar o que está morrendo.

Aiejucaib — matar-se muito por qualquer cousa.

Aiejurûpirár — bocejar.

Aiemoan — encostar-se na parede, ao esteio, sem andar. (vid. *Aieçoc-recê*).

Aicóbóc — despir-se, tirar a roupa.

Aiepabóc — partir, dividir o caminho bifurcar-se. (Tambem occorre: *Aiepêboc*.)

Aiepapoár — enroscar, enrodilhar, ennovelar-se a cobra.

Aiepcá — desviar-se.

Aicpeába quiteeóbo — fazer ou cortar lenha.

Aiepecuytic — brear com breu.

Aiepiár — escudar-se.

Aiepiebár — fazer ou cortar lenha. (N. vid. *Aicpeába quitecópo*).

Aicpinucár — ser tosquiado por violencia. E' verbo passivo composto do artigo prepositivo *A*, da particula passiva *iê*, e da pospositiva *ucár*. O seu activo é *Apinucár*, tosquiar. (Vid. Figueira, 137).

Aicpirapuã — fallar em favor de alguem, escusando.

Aiepiróc — esclarecer, clarear o dia chuvoso, desanuviar.

Aiepoápóc — espreguiçar se. (Vid. *Aiepòca*).

Aiepóc — já digo que sim ou não.

Aicpóca — espreguiçar-se. (Vid *Aiepoapóc*), torcer-se com preguiça.

Aiepopóc — esbarrar a frecha, a canôa, ou os remos, nos ramos.

Aiepocquy-y — estender como quem estende panno molhado.

Aiepoerúr — bracejar, chamando.

Aiepoguiriri — retorcer a linha.

Aiepomopiriríe — dar castanhetas. Usam dizer tambem *Aiepomopurúe*.

Aieporaçár — pescar com rêde, encher-se, carregar.

Aicpotabem — continuar a ser.

Aicpotár — querer-se, desejar-se, soldar por si, juntar-se naturalmente, chegar-se o que navega.

Aicpoyrang — enfeitar-se com contas, collares, cadeias, enfeitar-se a si mesmo.

Aiepubuieréb — emborcar-se, emborcar a embarcação, revirar a canôa trabuqueto fazer.

Aicpyambóc — descalçar-se. Dizem tambem *Aiepyapacabóc*.

Aiepyapacamondéb — calçar.

Aiepyapy — ennovelar como se ennovela o fio.

Aiepycô — estender-se, estirar-se deitado.

Aicpycoguitupa — estar estirado.

Aiepyc-recê — vingar-se.

Aiepycyroncyron — furtar-se de fazer alguma cousa.

Aiepyicpyc — opprimir, levar a carga.

Aiepymeenq — pagar páreas.

Aiepypetéc — bailar, dançar, sapateando, batendo com as plantas dos pés.

Aiepyrãpoan — escusar-se, fallando a outro E' verbo activo.

Aiepytaçóc-recê—estribar com os pés, fazer finca-pé.

Aieréb — virar-se.

Aiereba — certa arraia do Brasil.

Aiereeoaibetê — peiorar-se o mal.

Aiereierêb — espojar-se o animal, sendo besta.

Aieroár — derrubar a si mesmo, cahir por si, por seu proprio peso, cahir, vergar o ramo com os fructos, virar-se de todo.

Aierobiacatû — engrandecer-se com soberbia, ensoberbar-se, suppôr-se grande, bom, etc.

Aierobiár — contentar se de si, ter ideias, ter fé, ter phantasias, presumir-se de alguma cousa.

Aierobiaraûb — gloriar-se vãmente, vangloriar-se tolamente.

Aierobiarcatû — Vid. *Aierobiacatû*.

Aierobiarecê — fiar-se de alguem, gloriar-se. Tambem se escreve *Arobiar-recê*.

Aierobicrtenhê — envaidecer-se, gloriar-se imbecilmente.

Aierobyr — renovar.

Aieróe — tomar nome.

Aieroquy — mesurar, fazer mesuras á mulher.

Aieúcaib — trabalhar muito.

Aieucáucár — ser morto por violencia propria ou alheia. E' a voz passiva do activo *A-jucá-ucár*, matar, com a particula *ucár*. A seguinte phrase: Aieucáucár Pedro çupê, traduz-se: matoi Pedro contra minha vontade, ou Pedro foi morto por mim contra minha vontade. (N. Figueira, 137).

Aieupar — subir.

Aieupir — cavalgar no cavallo.

Aieybic — encurvar-se. Vid. *Aiapar*.

Aieybyramonháng — cercar-se, pôr-se ao abrigo de qualquer cousa, ficar dentro dos muros.

Aieygy — mudar-se a si.

Aieyuyy — espirrar.

Aiey-y — tirar-se, afastar-se, desviar-se. Diz-se tambem *aiepeá*. Vid. *Aieygy*.

Aiiana — manilha. Vid. *Aiimiranga*.

Aiimiranga — manilha.

Aimamáne — engrodilhar, embrulhar, enrolar, trançar, dobrar.

Aimamaróe — desenrolar, desembrulhar.

Aimameaú — dobrar encobrindo, andando ao redor.

Aimanõib — desfallecer, desmaiar.

Aimbaê pycyron — osbulhar, tirar, surrupiar como faz o ladrão, despojar alguem.

Aimbê — estar como quer.

Aimberyb — conceder a palavra, consentir com outro concordar com alguem.

Aimboê — ensinar, adextrar, mandar, avezar, exercitar, temperar.

Aimboêboê — ensaiar, preparar repetindo, repetir o ensino, retemperar.

Aimboieû — mandar de lá para cá.

Aimboimboi — despedaçar, estraçalhar, quebrar.

Aimboir ou *Aimboirboir* — desmembrar, puxando ou cortando a perna á uma gallinha, uma depois de outra, desgrudar, desconjuntar, desarticular.

Aimborauçub — piedade ter de alguem, dó dedicar aos que soffrem.

Aimboryb — fazer a vontade de alguem, satisfazer, permittir, favorecer.

Aimboûc — fazer engulhas alguma cousa, causar sensação de engasgo.

Aimbouû — dar de beber agua, dar agua aos que têm sêde.

Aimby — errar.

Aimbybyc — cozer, assar, cosinhar. Dizem tambem *Aimbychy* e *Aimbiyyb*.

Aimêbo — escalar, subir o peixe.

Aimeeng — dar, entregar, offerecer, confiar, commetter, indicar, mostrar.

Aimeeng ecêbiarámo — restituir, reentregar.

Aimeeng eparámo — recompensar, dar alguma cousa em paga.

Aimeeng-i — doar, dar de graça, presentear, dar livremente.

Aimeeng-tenhé, *Aimeengûi* — vid. *Aimeeng-i*.

Aimoab — tirar os filhos ás aves.

Aimoabarê — ordenar, dar ordens.

Aimoabayb — difficultar. Tambem *Aimoabaib*.

Aimoacángagoá, *Aimoapitagoá* — fazer-se a si cabeça em alguma cousa grave, tornar-se responsavel, encabeçar certas empresas.

Aimoacûb — aquentar, aquecer, esquentar, acalorar.

Aimoaçúc — banhar alguem, baptisar alguem.

Aimoacui — enxugar.

Aimoay — presumir o duvidoso, suspeitar, conjecturar sobre cousas incertas.

Aimoacy — queixar-se, doer-se, maguar-se, aggravar-se, molestar-se, tomar o mal, sentir-se a si, ter inveja das cousas alheias.

Aimoaê — salgar com sal.

Aimoagangab — desacoroçoar, desanimar, desilludir-se. Tambem dizem: *Aimoacangab.*

Aimoáia — desatinar, importunar sobejamente.

Aimoaib — damnar, zangar, adoudar.

Aimoaieletá — estragar, arruinar.

Aimoaióc — repartir com alguem o que tenho.

Aimoain — molestar alguem.

Aimoain-recê — solicitar, pedir alguem.

Aimoajú — importunar.

Aimoan — encostar, encalhar, apoiar.

Aimoang — fingir, imaginar, phantasiar, parecer.

Aimoángaipacatû — mau trato, dôr, doença, maltratar, molestar.

Aimoangecatû — aperfeiçoar, aprimorar.

Aimoangecoaib — pena dar alguem, molestar.

Aimoanham — encontrada dar alguem, dar empurrão, chocar-se alguem.

Aimoapacui — derribar terra pouco a pouco, como os ratos

Aimoapaguib, Aimoapaguipaguib — brandir, balancear a vara, a arvore que derribam

Aimoaparaicreb — rolar-se quando cahir, fructa que cahe da arvore.

Aimoapáratã — ser teso, rijo, resistente, forte *Aimoaparantã*

Aimoapatyma — engordar (metaphoricae).

Aimoapê — entortar o direito.

Aimoapoyr — exgotar a taça, o cópo.

Aimoapuã — redondar, tornar redondo.

Aimoápúng — bastar, fartar, chegar, ser sufficiente.

Aimoapyã — erguer-se só de uma parte, inclinar-se, circuncidar.

Aimoapycacoái, Aimocoacanhémo — ensurdecer.

Aimoapycang — coalhar.

Aimoapycyc — consolar, contentar, deleitar, dar prazer, satisfazer.

Aimoapytáma — fazer cambadas de qualquer cousa.

Aimoapy y — ordenar em roda, pôr em róda, em forma circular.

Aimoaquym — molhar, tornar gottejante, ensopado, humido.

Aimoár — parir, dar á luz, vir, nascer, cahir, succeder, pegar-se á parede, entalar, pescar e tomar poixe, cerrar a porta, fechar os inimigos, encurralando -'s, trilhar,

apertar. (N. Estes significados correspondem aos dos verbos *ar* intransitivo e *ar* transitivo). Tambem significa ferir fogo com o fusil.

Aimoaruáb — impedir por causa exterior ou mesmo por causa interior. Significa tambem causar damno, perda, contrariedade. Tambem *Aimoarubáb*.

Aimoatán — endurecer, enrijar, entesar, estirar, estender como córda ao longo do chão.

Aimoatá-xerapupár — alargo o passo, alargar o passo.

Aimoatim — fazer rumo, tomar rumo, abrir verêda.

Aimoangê — concluir, acabar, cumprir, executar, levar a effeito; vencer na guerra.

Aimoaypab — esfalfar, cançar, fazer cansadiço, exgotar.

Aimoáypyr — inserir, prender, amarrar uma vara ou córda em outra para chegar.

Aimoayquyr — distillar, pingar gota a gota.

Aimobáb — gastar, despender, delapidar.

Aimobacú, *Aimogarú* — cousa assada para se comer, o comer, comer, almoço, comida.

Aimobaê — enriquecer, ter cousas, possuir bens, produzir teres, ter ou fazer posses.

Aimobactê — encarecer o bem, produzir cousa real, substancial, estimar, ter em muito.

Aimobaraar — deixar alguem em branco.

Aimobeb — igualar, nivelar, assemelhar.

Aimobereauçúb — compadecer-se, condoer-se, estimar-se.

Aimobeuçupi — referir, dizer, relatar.

Aimobitá — fazer passar.

Aimobóc — rachar, fender, cunhar, abrir com violencia, partir, rachar a si.

Aimobocigy — fazer carregar, sobrecarregar alguem, dar carga

Aimoboicatû — fazer promptamente, fazer por bem.

Aimobór — botar, lançar, deitar fóra, atirar de dentro, expellir, repudiar.

Aimoború -- tomar-se com alguem.

Aimobotúc — desapressar-se de algum grande trabalho, desinteressar-se do comettimento.

Aimobumupúc ou *Aimopiupumupúc* — crivar com flexas ou com bombardas.

Aimobupumupui — esfuracar, emburacar, crivar de furos, cavocar. (N. vid. *Aipycutúc*).

Aimobycatá — restar, demorar, estabelecer, hospedar, conservar, manter. Dizem tambem *Aimobytá.*

Aimobyra — dar pouso, aquietar.

Aimobytá — vid. *Aimobycatá.*

Aimocáb — chocar filhos (aves).

Aimocaen — tostar, chamuscar, seccar, enxugar, assar em grelhas, moquear.

Aimocambú — alimentar, dar sustento, aleitar. Tambem dizem *Aimocamby* ou, propriamente, dar de mamár.

Aimocãmocain — esborralhar (o fogo).

Aimocanai — bolir com elle, fazel-o bolir.

Aimocaneón — cançar, afadigar, extenuar, opprimir, cançar á força de braços.

Aimocang — enxugar o molhado, enxugar, seccar, tirar a agua, o summo.

Aimocár — bater algum fórte, pegar, grudar, agarrar.

Aimoçay — espalhar, estender. Tambem dizem *Aimoçacêm.*

Aimoccan—misturar uma cousa com outra.

Aimocêm — botar fóra de casa o que deve ir por si, estender, tirar, retirar, sahir.

Aimocerá — soltar da cadeia.

Aimocining — repicar com dureza, sôar, resoar, troar, rumorejar, crepitar.

Aimociriri, Aimocyryry — fritar, frigir, afastar-se fazendo bulha fina, crepitar fino.

Aimocoapyr — encastoar a córda ou a vara para que chegue.

Aimocobaráb—entresachar cousas diversas.

Aimocon, Aimocô. Aimocômocon — engulir. O ultimo é frequentativo, e diz: tragar muitos e differentes cousas, engulir rapidamente.

Aimocôparáb — misturar. Tambem dizem *Aimonan.*

Aimoçû — agitar, mover menear.

Aimocuçáb — dar laçada na córda.

Aimoçuçung — sacudir, agitar. Tambem dizem *Aimonguy.*

Aimocunhã — forrar a escrava.

Amocygaij-ie — fazer medo alguem.

Aimocym — fazer liso, alisar, polir, tornar escorregadio.

Aimodár — suspeitar mal.

Aimodocon — traição fazer o casado.

Aimoebiariyár—deixar-se vencer, maltratar.

Aimobycatû — comer demais, tomar comida muita, empaturar-se com o comer.

Aimoeçay — desenfadar, espairecer, estender os olhos para longe, sem ver objecto fixo, recrear-se.

Aimoeê — temperar com sal, salgar, adubar.

Aimoeguyryb — enojar, nausear.

Aimoejú — desinquietar.

Aimoendycab — ferir fogo com o machado.

Aimoênmoên — offerecer-se alguma mulher para alcov.-teira, novidadeira; a que faz sahir mentiras.

Aimoepicã — córtes de uma parte.

Aimoepotáb — continuar o mesmo acto.

Aimoepyr — retôrno dar, fazer volta, retornar.

Aimoerapoar, *Aimoerapoanaib*, *Aimombeuaib* — diffamar, deshonrar, aggravar.

Aimoerapoan — infamar.

Aimoeréb — virar, assando carne.

Aimoetâ — multiplicar em numero, augmentar, reunir.

Aimoeté, *Aimoetêtecatunhê* — encarecer o mal.

Aimoetê, *Aimoabâetê*, *Aimoetêcatû* — engrandecer se de bôa gente.

Aimoêtê, *Aimoetêcatû* — reverenciar, prestar homenagens, respeitar, prezar, venerar.

Aimogarú - pascer o gado.

Aimogatiron — ornar ou enfeitar casas, renovar o que é velho, guarnecer, refazer o que está inutilisado ou cahido. Tambem dizem *Aimogaturõ*, *Aimogatyron* e *Aimongatiron*.

Aimogaú — dar de beber vinho, fazer beber vinho.

Aimogoáb — coar, crivar, peneirar.

Aimogoái — ferir no corpo, não na cabeça, dar grande cutilada, cortar com ferramenta.

Aimogoár — vid *Aimogoáb*

Aimogóc — translocar as palavras, encobrir as palavras.

Aimogotenhê — de um lado, de uma parte, de uma banda.

Aimoguáb — joeirar. Vid. *Aimogoáb*.

Aimoguanguáb — criar, cultivar, crescer. (N. No guarani occorre: *mong-aquaáb*, ou *mocô-quaáb*, com os mesmos significados)

Aimoguejúb — fazer descer a outro, fazer pousar, deitar, collocar.

Aimogui — desfazer qualquer obra, reduzir a pó, quebrar, inutilisar.

Aimoguipáb — desarmar a armadilha de passaros, inutilizar, desvalorizar. (N. Vid. *Aimoguypáb*).

Aimoguy — empregar, gastar, despender.

Aimoguypáb — empregar tudo, gastar tudo, sem ficar nada.

Aimoguyr — erguer a espinhéla.

Aimoguyra — engôrdar, restabelecer, erguer as forças.

Aimoguyrupá — esbarrar no chão, deitar no chão, pousar no chão.

Aimogyapy — dar queda, derribar.

Aimoiacecô — dependurar. Tambem dizem *Aimoingô.*

Aimoiacyc — lavar a gente.

Aimoiaóc — extremar os que pelejam, dividir por porções, distribuir por parte.

Aimoiaóca -- repartir, subdividir alguma cousa

Aimoiâr — pregar com prego.

Aimoiarú — brincar, zombar sem peccado grave.

Aimoiatimung — embalançar-se dependurado, embalançar a criança.

Aimoiçúb — deparar com alguma cousa perdida, achar o perdido, encontrar, descobrir o que se havia perdido.

Aimoieapyca — multiplicar a geração.

Aimoiapyra — fazer criação.

Aimoiebyr — ciar o barco, o remeiro fazer ciar o barco, voltear, retornar tornar a fazer o caminho. Dizem tambem *Aimojebyr* ou *Mojebyr.*

Aimoiecuér — mover que vá, mover para que vá. Dizem tambem *Aimoapapub.*

Aimoiegoác — enfeitar, ornar.

Aimoiegoáe — pintar como fazem os judeus.

Aimoiepôoy — embarcar a si, embarcar-se.

Aimoiepotábetábe — ser mais de duas vozes.

Aimoiepotár — soldar alguma cousa, unir duas cousas, juntar.

Aimoiepubúieréb — fazer assim trabuquete. Occorre tambem: *Aimoiepubuierebucár.*

Aimoierobár — renovar chagas.

Aimoierobyc - por ponta contra ponta, collocar-se de pontas.

Aimoietanong — estrear alguma cousa.

Aimoin — pôr, collocar, estabelecer, estatuir, impôr, obrigar a ser ou a estar, pousar.

Aimoin — pôr qualquer cousa emborcada (vaso, tigella, etc). Armar armadilhas

Aimoin entoar e designar o começo do canto, ter voz mestra no côro.

Aimoin — coser com agua. Tambem dizem *Aimóin* ou *Aimoapyc.*

Aimoincui — péz de pegar.

Aimoingatû — guardar, resguardar proteger, pôr a bom recato, preservar.

Aimoing-ê – recolher o gado, fazer entrar, encurralar.

Aimoingô — pôr com carga, encarregar, sobrecarregar, investir, constituir.

Aimoingô-ucár — induzir alguma cousa.

Aimoingotcbê — entristecer, affligir, aborrecer, attribular

Aimoinguê — enchiqueirar, encaixar, introduzir, fazer entrar. Vid. *Aimoing-ê*. Metter o que vae por seus proprios pés (o gado).

Aimoiobay — oppôr uma cousa á outra.

Aimoioiab — igualar ou desigualar.

Aimoiojú — compassar igualando.

Aimoiopiâcrúb — lançar gallinhas no chôco.

Aimoioybyr — dobrar uma cousa comprida como córda.

Aimoiputing – turvar a agua, sujar ou barrear a agua.

Aimojár — chegar uma cousa á outra, unir duas cousas, crucificar. Para a significação de crucificar, diz-se tambem : *Mojár curuçá recê*.

Aimojáu — fazer estrondo, roncar, estrondejar.

Aimojocuér — dobrar a quem não quer, obrigar a ceder.

Aimojúb — dourar com ouro, dar o brilho do ouro, cobrir com ouro, guizar o comer.

Aimojurúc – desenfastiar, crear o apetite, fazer ter gosto á comida.

Aimomã — mostrar-se, fazer-se ver, ennobrecer, tomar vélas.

Aimomarã — desobedecer, fazer mal, prejudicar, offender, resistir a alguem.

Aimomarang – quebrar-se um e outro.

Aimomatuetê — esmerar-se no que faz e obra. Tambem dizem *Aimonhangatûgatû*.

Aimombáb — fazer destroço, dar fim, destruir, acabar, fazer estrago, fazer matança, furar, fazer buraco.

Aimombactê — pregar, respeitar.

Aimombê — animar, prometter.

Aimombéc — enternecer, abrandar, amollecer. Tambem *Aimomembéc*. Fundir metaes, derreter.

Aimombeû — reconciliar confessando, declarar, relatar, mencionar, contar, descobrir, dizer, contar segredo, manifestar, narrar, expôr. Tambem dizem *Aimombeûcatû*.

Aimombeuayb — dizer mal de alguem, diffamar, maldizer, contar falsidades, narrar cousas más.

Aimombenabayb — confundir, misturar uma cousa com outra. Designa o modo ou a acção de declarar, de contar alguma cousa.

Aimombeucatû — louvar, elogiar, fazer referencias ou narrações elogiosas, encarecer, contando alguma obra. Tambem se diz *Aimompoçarang*.

Aimombeuçupê — fazer saber, dar sciencia, pôr ao par.

Aimombeumombeû — fazer queixúme, lamentar-se, chorar tristezas.

Aimombochy — deshonrar, corromper, damnificar. (N. No guarani diz-se *mombochib*).

Aimomboir — descasar, arredar exonerar, largar, depôr.

Aimombór — deitar da mão, atirar, arrojar, arremessar, fazer pular, lançar.

Aimombórçauçúb — ter se dado á alguem, estimar, amar.

Aimombub — tornar molle o que é duro.

Aimombúc — furar, deflorar, corromper a virgem.

Aimombucáb — destroçar, arruinar, destruir qualquer cousa, derramar, desperdiçar.

Aimonburú — desafiar, praguejar, detestar, desprezar.

Aimombyby — deter o caminhante para que pouse.

Aimombytá — hospedar, fazer pousar, fazer ficar, fazer morar, agasalhar.

Aimomembéc — derreter, fundir como cêra, tornar-se mólle. Vid. *Aimombéc*.

Aimomecêm — correr atraz de alguem.

Aimomemoã — desconcertar o concerto, fazer decahir, desmerecer, desfazer a letra ou a pintura, mexer duas cousas para que se misturem, borrar o que estava limpo.

Aimomendár — casar, fazer casar. (N. Segundo Montoya designa: fazer o macho tomar, e então é só applicavel á mulher, esclarece Bap. Caet..

Aimomoçaçái — fazer espalhar, derramar.

Aimomocêm — seguir acostando, soltar, desprender.

Aimomocóy — fazer segunda vez, fazer outra vez além da primeira, repetir.

Aimomoetê — fazer acatar, fazer respeitar, obrigar a reverenciar, a venerar.

Aimomorandúb — novas dar á alguem, instruir, informar, rebate dar alguem, fazer saber.

Aimomorang — brincar deshonestamente, fazer graça, apreciar.

Aimomotár — cubiça de fazer alguma cousa, fazer querer, seduzir, convencer.

Aimomy-y — fazer bolir, mexer, remexer, revolver, agitar.

Aimonámoná — igualar, confundir, misturar de fórma que se não ache as partes, mesclar.

Aimondá — colher a fructa quebrando o galho, furtar. Tambem se diz *Aimondár*.

Aimondabeypóc — embebedar-se.

Aimondamondéb — calumniar.

Aimondarón — fazer maleficios.

Aimondeb — prender na cadeia, impôr, sobrepôr, calçar o calçado, vestir, revestir, metter, enliçar.

Aimondemondeb — metter esfuracando, como se faz para que sahia o rato.

Aimondemoyron — indignar alguem, zangar, pôr alguem irritado.

Aimondic — concluir.

Aimondô — largar da mão, enviar, mandar, remetter, despachar, ordenar, despedir, enxetár, mandar de cá para lá.

Aimondóc — ferír com ferro que córte como a espada, quebrar se, partír-se como a linha ou a còrda, atorár páus, cortar vergas, cordas ou outras quaesquer cousas, interromper.

Aimondoçupê — dar alguma cousa como a que está no chão ou na janella

Aimondoróc — romper por muitas partes, espatifar, dilacerar. Tambem se diz com mais energia *Aimondorodoróc*.

Aimonduy — fazer transbordár, fazer regorgitar, extravasar.

Aimondy-y — turbar alguem, assustar, fazer tremer, aterrar, apavorar. fazer medo, fazer estremecer, causar sobresaltos.

Aimongatû — arrumar bem o que está mal, tornar bom, fazer bem, pôr em ordem.

Aimongaraib — consagrar, benzer, fazer christão, consagrar, baptisar, sagrar-se. Escreve-se tambem *Aimogarayb*.

Aimongarào — desconjuntar, descollar, desunir. (N. Em guarani diz-se *mongaráb*). Significa tambem torcer a mão ou o pé.

Aimongatirón — concertar o desmanchado, armar, compôr, enfeitar, adornar, arrumar.

Aimonghetá — praticar com alguem, conferir, discorrer,

discursar, arrazoar, lêr o escripto. Tambem se escreve *Aimonguetá*.

Aimonguaçuguab — fazer sabedores, tornar informados.

Aimonguê — bolir com elle, fazel-o bolir, bolir, abalar como quando se dorme para que se accórde.

Aimongúi — desfaço, destrúo, derribo; derrubar fructas, gastar, desbaratar, moer pisando. Tambem se diz: *Aimonguy* — destelhar a casa.

Aimonguyçóba — desfolhar, desnudar.

Aimonguyguyrabéb — empennar-se a si mesmo.

Aimonguypab — destroçar e carregar os destroços.

Aimonguycui — ranger os dentes como quem móe ou tritura.

Aimongya — sujar, tornar sujo ou immundo.

Aimonhang — cansar, fazer, engendrar, edificar, fabricar, ordenar, machinar, forjar, gerar, fazer parentela, operar, crear, tirar do nada, compôr, construir.

Aimonhangatûgatû — esmerar-se no que faz e obra.

Aimonhangóca — edificar casa para si.

Aimonhangócaçupê — edificar casa para outro.

Aimonhangucár — obrar ou fazer qualquer cousa ou acção com violencia, constrangimento ou obrigação, e não por sua vontade. E' verbo activo composto do artigo prepositivo *Ai*, do verbo activo *monhang* e da dicção por si insignificante *ucár*, que em composição significa constrangimento da acção do seu significado. Ex: *Ai-monhang-ucár Pedro çupê*, faço fazer a Pedro, isto é, constranjo ou obrigo Pedro que obre ou faça.

Aimonhanguypuia — ensinar.

Aimonhangypy — introduzir.

Aimonharon — chamar a caça, assanhar, irritar, negacear, fazer negaças, embravecer o animal, fazer raiva. Tambem dizem *Aimonherón*.

Aimonhebeûbeû — promulgar decreto, declarar, dizer, expôr a lei.

Aimonhemombeû — confessar ao confessor.

Amonhenghetá—fallar alguem, discorrer, discursar, fallar muito.

Aimonhinhing — murchar, seccar, começar a seccar, mirrar.

Aimonhiròn — pacificar, calmar, fazer pazes, reconciliar-se com outro.

Aimonitã — lançar ferros, ancorar, prender com ferros.

Aimonye — dar remate, terminar.

Aimopanion — fazer intervallos em ir algures.

Aimopapang — lêr, contar ou referir engraçadamente; lêr aos trancos, gaguejando, marchar, lendo ou cantando alguma cousa.

Aimopáu — fazer intervallos. Tambem dizem *Aimopaupáu*, *Aimombopáu* e *Aimonhopáupáu*.

Aimopepû — fazer embraçadeiras para levar a carga.

Aimopepyr — matar em còrda por festa.

Aimopêu — quebrar-se por si, vergar, torcer.

Aimopicóc—fazer alguma cousa concava.

Aimopin — desarmar o laço, a ardilha de passaros, rebitar para cima.

Aimopira — prepucio, estar hirto, forte.

Aimopirang — ensanguentar, avermelhar, enrubecer, tornar côr de sangue, tingir de vermelho.

Aimopirar-gay — desmentir ao que falla. Tambem se diz: *Aimojuraraguay-guay*.

Aimopirian — listrar, fazer listrado, azebrado.

Aimopoã — entesar qualquer cousa, erguer, levantar o que está sentado.

Aimopoçanguû—enxaropar, dar de beber remedios, fazer tomar medicinas, drogas.

Aimopoçanguái — purgar, fazer purgar, com remedios.

Aimopogoy-iri — retorcer a linha.

Aimopoiái — engauar fugindo.

Aimopopyatabáb — vencer á força de braços.

Aimopopytû— tapar, escurecer.

Aimopoquytá — dar nó no fio ou na córda.

Aimopôr — encher de fórma que não possa levar mais, encher completamente, cumprir a promessa, pejar.

Aimopû — bater em alguma cousa com a mão. Tambem dizem *Aimopô*. Tocar instrumento musical.

Aimopyatã — fazer força, esforçar, ter firmesa, vigôr.

Aimopyir — escapulir, varrer.

Aimoquiríi — fazer cocegas.

Aimorabác — espertar a outro.

Aimoran, *Aimomorãmorã*— fingir.

Aimoroyçang — esfriar, refrescar, resfriar.

Aimoroyg — esfriar. Vid. *Aimoroyçang*.

Aimorum — sujar com lama, enlamear.

Aimotác aimotámo — quando se bate alguma cousa em outra que se não devia bater.

Aimotár — querer, desejar, intentar, investir.

Aimotê — fazer-se extranho a alguem, transformar-se, mudar-se, disfarçar-se. (N. em guaraní diz-se *aimboté* ou *mboté*).

Aimotim—envergonhar-se, fazer envergonhar, corar, obrigar á outrem.

Aimotimbór — incensar, fazer fumo, fumar, defumar, evaporar, perfumar.

Aimoting — caiar, embranquecer, tornar branco, claroar, esbranquiçar.

Aimotingue — enfastiar-se da comida.

Aimotining — seccar, enxugar, fazer seccar, tornar secco, torrar, mirrar, seccar por si.

Aimotymotyc — picar o peixe o anzól.

Aimoun — tingir de preto, ennegrecer, pintar de negro, escurecer.

Aimouun — tornar molle, amollecer-se, abrandar-se, diluir-se.

Aimoybycóc — fincar no chão, enterrar no chão.

Aimoycyrung — renques pôr

Aimoynycem – encher o vaso.

Aimoyron — provocar, escandalisar.

Aimoytaron — fartar de comer. Tambem se diz *Aimoapycy*.

Aingatû — estar firme, assente, estar bem firmo.

Ainhebyc — embasbacar-se.

Ainheengbyc — embaçar, obscurecer, confundir por palavras.

Ainheepytybon — falar em favor de alguem ajudando, favorecer com argumentos, soccorrer ao accusado com palavras que defendem.

Ainhuban — envolver, enredar, recobrir, cercar.

Ainhubaráb — desembrulhar, deslindar, desvestir.

Aini — estar quedo assentado, estar pousado em socego. Diz-se tambem *Ainióte*, *Ainhóte*.

Ainmotem — fixar-se, prender se

Ainodar, *Aimodarnodar* — suspeitar mal de alguem, fazer mau juizo a respeito de alguem.

Ainupã — açoitar.

Aiô — bolso, bolsa, sacco.

Aioapiaerúb — chóca a ave.

Aioay — motejar de alguem, rindo.

Aiobaçáb — benzer-se, persignar-se, cruzar-se, abençoar-se. (N. Vem evidentemente de *obâ*, o rosto e

açáb, atravessar, cruzar. Bap Caet. 34.)

Aióca — tirar tirando, elidindo, supprimindo.

Aioçóc — calcar com a ponta de um páu, pilar, picar o boi, pilar no pilão.

Aiocuê — mover-se, buscar.

Aiocyty — esfregar-se a si.

Aioguaçú — bolsa grande, sacca.

Aioiay — Vid. *Aoay*.

Aioõ — remendar, tapar a fenda, dar carne ou pôlpa, fazer massa para tapar, calafetar. Tambem dizem *Aioôb*.

Aioocib — ter menstruo.

Aiopi — picar a vespa.

Aiopiár — cercar os inimigos em roda.

Aiopic — entalar-se.

Aiopoairecê — mandar, encommendar alguma causa á quem faça.

Aiopói — sustentar. Perde na 3.ª pessoa a 1.ª syllaba *io* e faz *opói*, elle sustenta.

Aiopoicopoi — engordar com céva os passaros.

Aiopooy — embarcado estar, fui.

Aiopór — convidar á comer, cevar, engordar. Tambem se diz *Aiopopói*.

Aiopoypupê — partir, embarcar com alguem.

Aiopy — tanger com o vento

Aiopyc — opprimir, levar carga, entalar.

Aioráb — desatar o nó, desembaraçar o fio, desenrolar. soltar o atado.

Aiorobiar — dar fé, acreditar, ter opinião, ser opiniatico.

Aiouib — esquadrinhar.

Aioyai — vid. *Aoay*.

Aipapár — metter letra quem canta, contar, numerar.

Aiparabóc — extremar o bom do mau, separar, escolher, joeirar o trigo.

Aipeá — extremar os que pelejam, arredar-se, separar-se.

Aipeác — escamar.

Aipeár — o que arreda ou separa, o separador.

Aipecá — romper com os inimigos, furar, perfurar, deflorar.

Aipeceong ou *Aipyceong* — incitar.

Aipeir — varrer, limpar, vasculhar. Tambem se diz *Pyir* ou *Aipyir*.

Aipeóc — descascar páu, arrancar a casca, esfolar.

Aipepoar — empennar a flexa. Dizem tambem *Aipepomoin*.

Aipepóc — depennar as aves, tirar as azas.

Aipepyi — borrifo. (N. Figueira, 12, dá *acepyi*, borrifo).

Aipepyr — dobrar por força, brandir, virar-se, volver-se. Tambem dizem *Aipepy*.

Aipetec — dar palmadas, bater, atirar com a mão, golpear.

Aipi — mandioca doce, mandioca secca.

Aipiarón — buscar, esperar, ir ter.

Aipic — ou *Aipij* — casta de mandioca de que se conhecem varias especies assim chamadas: aipigoaçú, aipijarandé, aipicaba, aipigoapamba, aipijaborandi, aipicurumú. aipiiumurúmerim, aipiiurucuia, aipimacaxéra, aipipóca, aipitaiapóia, aipipitanga, etc. E de todos se lembra oPadre Vasconcellos. (N. Vasconcellos, Das cousas do Brasil, livro II, n.° 71).

Aipicutucutúc — metter esfuracando para que sahia o rato.

Aipimixira — bodião, peixe. Tambem occorre *Aipinixira*

Aipimomoã — esfregar de modo que faça borbulhinhas e que cause frio e febre. Ainda dizem *Aipicuimomoeamoã*.

Aipipin — depinicar o que se come.

Aipiróc — esfolar, descascar, escamar, tirar a pelle.

Aipityb — tingir, untar, esfregar a pelle.

Aipixam — beliscar.

Aipõ — eil-o, (sentindo mover-se), alli está, eis lá.

Aipoapyc — calcar com as mãos, revidar com as mãos.

Aipoay — cousa curta.

Aipobae — este, isto, estes.

Aipobam — fiar, torcer o fio, tecer.

Aipocáb — torcer a roupa, vergar, comprimir, espremer, contorcer, espremer com a prensa.

Aipocapocáb — retorcer, tornar a comprimir, a espremer.

Aipocay — tocar advertíndo, fazer signal, avisar discretamente.

Aipocopocóc — mover alguma cousa immovel, agarrar, encostar.

Aipocoçúb — alcançar, apanhar, tomar empresa.

Aipocupepetóc — dar chifradas.

Aipocuquáb — ter exercicio de alguma cousa.

Aipoepy — de tal por tal.

Aipoguecerâb — estar liado com fio.

Aipoitaimoin — arrumar a armadilha feita, que se desarmou.

Aipomoguáb — escapulir.

Aiponhang — levar mais, colligir, ajuntar, encestar, encaixar.

Aipoõ — cessar, tirar, pellar, desmamar, desfolhar, colher fructa.

Aipopetec — palmatoadas dar, bater palmas, bater as mãos, avisar, chamar a attenção.

Aipopoacaráb — soltar, ás mãos soltas.

Aipoquec — envolver-se a si, embrulhar-se, cobrir-se.

Aipoquiric — fazer cocegas.

Aipóra — tomar emprestado.

Aiporacár — encher de sorte que não leve mais, colher tudo, ganhar, carregar.

Aiporará — soffrer, penar, padecer, ter dôr.

Aipóraucár — emprestar a outrem.

Aiporó — descarregar o navio, esvasiar, tirar o que há.

Aiporóc — tirar o que está dentro, despejar, tirar fóra, pôr na rua, esvasiar completamente. Vid. *Aiporó*,

Aiporocár — encher de sórte que não leve mais.

Aiporocuaçar — malsinar, apodar, dizer improperios. Alguns dizem : *Aiporocurá*.

Aiporû — lograr-se de alguma cousa, pôr as mãos, conseguir, exercitar a arte, fretar, usar, menear.

Aiporupi — justamente como eu tu dizes, estar de accôrdo, de mãos dadas.

Aipocatû — desejar muito, querer tudo, almejar bastante.

Aipotár — querer, desejar, almejar, conhecer o macho e á femea.

Aipotucá — lavar roupa, bater a roupa

Aipoturi — eil-o vem.

Aipoúcúb — recusar só com a vontade, repugnar, causar asco.

Aipoungá — igualar, indo o fio com os dedos, adelgaçar, igualar o fio. Tambem se diz *Aipoungaungá*.

Aipubuieréb — revirar a embarcação, sossobrar, naufragar, emborcar, despejar emborcando, transtornar o vaso.

Aipubúr — mecher, ferver, fazer rumor, borbotar, borbulhar. Para intensificar o significado diz-se *Aipububúr*.

Aipucuamoguyr — erguer a espinhóla.

Aipucucabóc — soltar alguem.

Aipucucamoiu — lançar ferros á alguem.

Aipucuy — mecher a farinha no alguidar.

Aipumi — metter em baixo d'agua, submergir, afundar.

Aiputupyc — tapar a bocca á alguem para que não brade.

Aiputuú — descançar, cessar, parar, aplacar, silenciar.

Aipyaób — forrar por dentro.

Aipyapacamoiar — ferrar cavallos. Tambem se diz *Aipyapamoin.*

Aipyari — tomar nos ares' pegar, apanhar.

Aipybacóc — escorar.

Aipycê — estender o que está dobrado, enrolado, encolhido.

Aipyceóng — cortar com faca.

Aipycic — prender, captivar na guerra.

Aipyciron — defender, libertar, desprender, soltar, amparar. Vid. *Aipycyron.*

Aipyçõ — estirar ao longo do chão, estender em todo o comprimento.

Aipycutúc — esfuracar, esburacar.

Aipycyc — tomar aferrando, prender, agarrar, segurar com o ferro, tomar.

Aipycycamoin — lançar ferros.

Aipycye — filar o cão.

Aipycig — ter á mão, tomar ás mãos, chegar perto, alcançar, conseguir apanhar.

Aipycyrón — Vid. *Aipyciron.* Acho mais correcta esta graphia. Alem dos significados citados, esta palavra diz: roter o alheio, ensenhorear-se, valer a alguem.

Aipygoára — fazer buraco, cavar buracos, esfuracar.

Aipygoaragoára — vid. *Aipicutucutúc.*

Aipynecoáb — desencontrar.

Aipypecá — escarrapachar, descobrir, desvendar.

Aipyrim — beliscar a comida, rapidamente.

Aipytacamondoc — jarretear bois.

Aipytaçóc — firmar, fincar, fortalecer, ter encontro.

Aipyter — beijar, chupar, sugar.

Aipytim — engasgar o bocado, afogar, abarrotar.

Aique — entrar, recolher-se.

Aiquibic — encerar, encebar.

Aiquityc-çupê — untar com azeito.

Aiquy — colher fructa.

Aiquyty — talhar, cortar, ferir.

Airarô — pelejar, atacar, accometter, irritar, zangar.

Airayty — encerar. Vid. *Aiquibic.*

Airi — arvore, palmeira.

Airumô — multiplicar em numero, augmentar, addicionar, produzir.

Aitamobypic — picar, lavrar pedra.

Aitybyróc — limpar do pó, tirar o pó.

Aityc — deitar da mão, lançar a mão.

Aityenhcenga-recê — dizer.

Aiubic — enforcar.

Aiucancón — determinar de o matar.

Aiúcéi — desejo comer. E' verbo activo. (N. Figueira, 12).

Aiúr — escapar fugindo, vir, venho, trago.

Aiura — cóllo do póte, pescoço do póte.

Aiuri — collo muito delgado, fino, delgado.

Aiurú — papagaio. Tambem chamam *Ajurû*.

Aiuruçû — encher a maré.

Aiurupi — pé de fructa.

Aiurupy — collar de qualquer vestido.

Aixabóc — dilatar e tirar a córda que prendia ou atava, desencabrestar a besta.

Aixamoán — encabrestar, prender.

Aixê — tia, irmã do pae.

Aixô — sogra do homem.

Aixoçóc — pilar taipas, pizar em geral.

Aixoô — convidar para festas.

Aixuú — mastigar, morder, dentar, moer.

Ajáb — abrir-se. Verbo neutro, composto do artigo *A*, da letra *j* e da dicção insignificante *áb*, verbo esse que só se deve uzar quando se expressam cousas que naturalmente abrem, como a flôr, a manhã, o ovo, a ostra, etc. Exemplo: *A-j-ab-botyra*, abriu-se a flôr. (N. Figueira, 136).

Ajaba — certa arraia.

Ajacá — cesto.

Ajaguaguá — peixe-serra ou espada.

Ajaiá — colhereira. (N. Cremos ser a Ajajá de Marcg. 204).

Ajapó — fazer guizar o comer.

Ajeáb — abrir. Verbo activo composto do artigo *A*, da particula *je* e da dicção insignificante *áb*. Deste verbo só se uza quando se expressam coisas que não se abrem naturalmente, ex.: *A-je-ab-óca*, abre ou fende a casa. (N. Vid. o verbo *A-j-áb*).

Ajerébe — especie de arraia.

Ajerû — papagaios. Destes existem muitas especies. (N. Rodolpho Garcia, Nomes de Aves na Lingua Tupi, cita varias especies de *Ajerús* ou *Ajurús*. No manuscripto occorrem os 21 seguintes: *Ajerû - açanã*, *Ajerû-anacã*, *Ajerû-açú* que é o *Amazona farinosa*, Bodd., tambem chamado *Jurú* e *Moleiro*, tido como o maior papagaio do Brasil, *Ajerû-apára*, que é o *Amazona ochrocephala*, *Ajerû-caica*, *Ajerû catinga* que é

o *Ara modesta*, Linn., *Ajerû-curáu*, que é o *Amazona amazonica*, Linn., *Ajerû-curáca*, que parece ser o mesmo antecedente, *Ajerû-coiú coiú*, *Ajerû-guirúba*, *Ajerû-jandaia*, *Ajerû-macáu*, *Ajerû maracanã*, *Ajerû-maracanã-içú*, *Ajerû-paraguá*, *Ajerû-tui-apotejába*, *Ajerû-tabôa*, *Ajerû-taraba*, *Ajerû-tuiparú* e *Ajerû-tuitirica*. Rodolpho Garcia dá mais as designações: *Ajerû-etê* e *Ajerû-jubacánga*).

Ajubá — páu de louro, louro (arvore).

Ajubéte — ainda que, não importa, ao menos, embóra, muito embóra, siquer, seja embóra.

Ajubéte ára amô pupê — quando quer que.

Ajubéte çacy indébo — ainda que te péze.

Ajubéte jabê — assim como assim.

Ajubéte jabê nhóte — de qualquer modo, seja como fôr.

Ajubéte jepé amô — qualquer.

Ajubéte máme — onde quer que, em qualquer lugar.

Ajubéte máme catû — aonde quer que.

Ajubéte mayabê nhóte — seja como fôr.

Ajubéte nitio jabê — não seja assim.

Ajucá-ucár — matar constrangido. E' verbo activo composto do artigo prepositivo *A*, do verbo *jucá*, matar, e da particula prepositiva *ucár*, que em composição significa violencia, força, constrangimento. Exemplo: *Ajucá-ucár iaguára Pedro çupê*, fiz, constrangi Pedro a matar uma onça, fiz com que Pedro a matasse. (N. Figueira, 137).

Ajúr — vir. Verbo de movimento.

Ajúra — pescoço.

Ajuratibira — certa arvore. Tambem dizem *Ajurutibira*.

Ajurepy — cachaço, gasnete.

Akér — dormir. Verbo neutro, simples, affirmativo. Sua caracteristica é *Ke* ou *C* sem zeura, e a sua raiz é *Kéra*, o somno, o dormir.

Akér amby — roncar dormindo.

Akér merim-merim — pestanejar, estar somnolento, tosquenejar.

Akyrár — abortar.

Akyre — verdejar, enverdecer, tornar verde.

Amabycaba — desastre.

Amaçánunga — o ruido das nuvens, o trovão, as trovoadas.

Amaê — olhar, deitar os olhos, lançar as vistas.

Amaêetê — olhar verdadeiramente, encarar, fixar a vista.

Amaê recê — olhar para alguem.

Amána — a chuva.

Amána apypyc — chuviscar, garoár, chover miudinho, pingar a chuva.

Amána ára — tempo de chuva, dia de chuva, inverno, dia brusco, dia encoberto

Amána berába — o relampago, o fuzilar quando chove, o raio que vem com a chuva.

Amánacai-merim — abelha.

Amanajê — mensageiro, alcoviteiro.

Amanajê-çupê — levar mensagens.

Amána okir — chover.

Amána opyc — Vid. *Amána-apypyc.*

Amána opypyc — vid. *Amána-apypyc.*

Amánary — agua de chuva.

Amánary pyaca — geada.

Amançununga — vid. *Amaçununga.*

Amandába — o lugar, o tempo e o modo de amarrar, de atar ou de envolver. O circulo, o envoltorio, a redondeza.

Amandiy — agua grossa de chuva, saraivada, rollo d'agua. Tambem dizem *Amandiba.*

Amaniú — algodão. Dizem tambem *Amanyû* e *Amandiyû.*

Amanô — finar-se, morrer, esmorecer, picar a planta, ficar morto.

Amanôayb — desfallecer com cansaço, desfallecer por fóme, não morrendo.

Amanôê — morrer por si.

Amanômemoâ — morrer de desastre.

Amanytâ ou *Amanitâ* — pedra, saraiva, graniso.

Amanyû — algodão. Vid. *Amaniù.*

Amapytûna — escuridão da chuva, embruscar o tempo.

Amarámonhang — brigar com alguem, pelejar com alguem.

Amarámotára — brigoso.

Amayba — fogo, fogueira.

Amaybynga — figueira do Inferno.

Ambaã — lagarta do Brasil.

Ambába — castiçal, o que está em pé, estar firme, lugar do que está em pé.

Ambaêmaê — vencer a si proprio.

Ambaetym — plantar roças.

Ambaeû — comer.

Ambaïba — arvore.

Ambô — mão de gente, cinco.

Ambuá — centopeia.

Ambúba — ranho. Vid. *Amby.*

Ambúc — lagarta.

Amby — ranho, defluxo, o múco, o ronco, gemido.

Ambyacybóra recê — familialisar-se.

Ambyaú — fome.

Ambyóca — assoar.

Ambyra — o defunto, o morto, extinto, o defunto que Deus têm.

Ambyy — o lado, o costado, o cóllo de trazer crianças.

Amembec — enfraquecer, delir, amortecer, adelgaçar, derreter.

Amendár — casar-se, ligar-se. Propriamente pode dizer: o que introduz, o que géra. Diz tambem empreuhar-se.

Amendár recê — receber mulher.

Amenô — dormir com mulher, exercer a cópula, copular.

Amim — espremer, premer-se

Amiamim — espremer, mandioca. Diz o espremido, o escorrigo, ordenhado, prensado.

Amieê — ralar mandioca. Tambem dizem *Ambieê*.

Amigióca--visinho, visinhança.

Aminijúaóba — panno de algodão, fazenda ou roupa de algodão.

Amô — ser costume, outro, não esse, algum, algo, alguem, uns poucos.

Amô abâ — um certo, um determinado.

Amô abâ çupê ocryca cecô — formar a culpa a outrem.

Amô abâ mbaê — alheia cousa, objecto de outrem.

Amô abâ retáma goára — extrangeiro, exotico, de fóra, extranhos.

Amô aé -- outro, não esse, differente, trocado.

Amôamô — alguns, certos.

Amô ára pupê — em outra occasião, em outro dia, em outro momento.

Amo beraymbára — perseguidor.

Amô binhé — outras vezes.

Amôcaén — assar mal, tostar, moquear.

Amccambû — criar ao edito, amamentando.

Amocan — encabrestar, passar a corda, prender.

Amocem — despedir creado, mandar embóra.

Amô çobaindába — a outra parte do rio, a outra margem.

Amô çobaindape — para a outra parte do rio, para o outro lado.

Amô çobaixára — a outra parte do rio. (Vid. *Amô çobaindába*).

Amôcui—de lá, daquella parte, lá de longe.

Amôgatirón — enfeitar, adornar. tornar galante.

Amô jabê — outro tempo.
Amô máme — n'outra parte, em outro lugar.
Amôme — algumas vezes.
Amômeê — por vezes, de cada vez.
Amômenhê — raramente, poucas vezes.
Amômbeû — doutrinar em costumes, explicar, relatar.
Amôncaráí — brincar, zombar.
Amôneyma — certa lagôa.
Amonduár — caçar, montear.
Amongaraib — santificar, benzer.
Amongaty — além, longe, em outra parte.
Amonghety — vid. *Amongaty*.
Amô ramê — ás vezes, de quando em quando, algumas vezes.
Amô ramê nhóte — raramente, por accaso, por maravilha.
Amoreatym — casta de peixe marinho, chamado cão do mar.
Amoreatym pinima — hydra.
Amorecyma — certa especie de sardão.
Amoreguaçú — certo peixe. (N. vid. Marcg. 166 e Martius, 435).
Amorepixúma — certo peixe. (N. vid. Marcg, 166 e Martius, 435).
Amô rupi — ao contrario, pelo contrario, differente, d'outra maneira, atravez, ás avessas, variado, variar.
Amô rupi oicô — estar fóra de seu direito.
Amô rupi onheeng jebyr — tornar com a palavra atraz, desdizer.
Amô rupi rupi nhóte — a outro proposito.
Amô rupi rupi onheeng — torcer as palavras, mudança na falla.
Amotába — bigodes.
Amotár — inimigo, adversario.
Amotareymbára — malquerença.
Amotareymbára oaê — mal querente.
Amô vé — outro mais, ainda mais.
Amô yby çui — de fóra, de outra terra.
Amû — irmã da mulher, prima da mulher, parente, alliado.
Amundába — lugar visinho do outro, aldeas proximas, visinhos ou suffraganeos, visinhos de lugar.
Amunderung — fazer armadilhas.
Amyquyeyma — cousa lamacenta.
Anaigoai oáne — nunca, jamais.
Anaigatê icatû potár — não querer tomar caminho.
Anáma — parente, casta, parentesco.

Anáma bê — ter razão de parentesco, estar ligado por laços de parentesco.

Anámaçába — parentesco.

Anámaetá — parentela.

Anáma oçû — basto (matta), cousa embastecida.

Ananá — ananáz.

Anangái etê — de nenhuma maneira.

Anapúc — desbatar páu.

Anacemocuyr — levantar-se o que está deitado ou sentado; chamo-te, não te bóles.

Andá — certa arvore.

Andirá — morcego. Tambem *Andyrá*.

Andira — certa arvore. Conhecem-se a *andirakicê* e a *andiróba*.

Andúba — sentir, escutar, attender, perceber.

A'ne — nunca.

Anême — feder, exalar mau cheiro.

A'nga — alma, consciencia, espirito, vulto, sombra, apparição.

A'nga angaturáma — alma justa, virtuoso, digno e bom.

Angabatayra — afilhado do homem.

Angacôaiba — paixão, desconsolo, tribulação.

Angái — de nenhuma sorte ou maneira. E' particula pospositiva negativa. Uza-se sempre pospondo-a a est'outra *Aáni*, da qual se ellide a ultima vogal *i*, como: *Aán-angái*, de nenhuma sorte, de nenhum modo, de nenhuma maneira. Ajunta-se tambem aos verbos negativos como: *N-o-çô-angái*, nunca elle foi ou não foi de maneira alguma: *N-ai-potár - angái*, não quero de nenhuma maneira. (N. Figueira, 137).

Angaibára — o que apanha magreza, o magro, o desfeito, o consumido.

Angaigatû-ecatû-potár — quer tomar caminho.

Angaigoára, *Angaigoéra* — magreira, magreza.

Angaipába — culpa, agastamento, crueldade, crime, malvadeza, peccado, culpado, agastadiço, cousa má.

Anga ketingóca — alimpar a alma.

Anga recobêcába — graça, dadiva de Deus.

Anga tecô angaipába monhangára — alma peccadôra.

Angaturam — ser bom, ser agradecido. A 3.ª pessoa principia por *I*, *I-angaturam*, elle é agradecido. (Nota no manuscripto: Passa de activo para neutro por mudança que faz do pronome *Xe* em o artigo *A* ou *Ai*, interpondo a syllaba

mo, como: *Ai-mo-angaturam*, faço bem a alguem; e ainda por addição da syllaba *ro*: *A-ro-angaturam*. Pertence á conjugação do pronome *Xe* e aqui se deve pôr só sob as formas *Ai-mo-angaturam* e *A-ro-angaturam*).

Angaturáma — bôa condição, justo, alma bôa, bom, virtude, bondade. (N. Figueira, 69, 79).

Angaturáma moánga oçû — hypocrisia.

Angaturançaba — pureza da alma.

Angaú — murmurar, ralhar.

Angirê — daqui por diante, depois disso, d'ora em diante.

Anhan — correr, fugir, passar correndo.

Anhánga — phantasma, alma que passa fugidia, a correr, o Diabo, o corrido, o empurrado.

Anhángabayg — rio de S. Paulo.

Anhánga recuyba — pau de lacre (arvore.)

Anhang-curupira — Diabo.

Anhapoan — dobrar a ponta ou o cabo de terra.

Anharon — bravo! viva! (exclamação) expandir-se, ser alegre, risonho, aprasivel. Como verbo intransitivo significa: irritar-se, zangar-se, embravecer-se, investir, atacar.

Anhatiapyr — dar cambadellas ou camballiotas

Anhatimar — andar á róda.

Anhaturáma — bôa condição, justo. Vid. *Angaturama*.

Anhê — somente, pois, assim é, basta que sim, certamente (N. Figueira 139).

Anheái — engrovinhar-se, torcer-se.

Anheangreeó — considerar, cuidar em alguma cousa, como examinando, para lembrar.

Anheanhcê — confirmar o dito.

Anhearupoan — erguer-se o que está assentado.

Anhebaénháng — entrouxar fatos e roupas para ir fóra, para viajar.

Anheboerecé — ensaiar-se.

Anhecém — derramar-se, espalhar-se.

Anhecui — escaldar-se no fogo, na agua quente.

Anhéçupi — basta que assim é.

Anhéçupi aquêra — basta que assim foi.

Anheéng — chilrear, gorgear o passaro, bradar ou clamar, cantar. Tambem se diz *Anheengar*.

Anheinhang — encolher-se como quem dorme ao frio.

Anheinhing — engelhar-se.

Anhemim — esconder-se.

Anhemoã — cuidar-se, cobrir-se, resguardar se.

Anhemoabâ — de dias seria homem não velho. Nota no manuscripto: isto quer dizer: homem perfeito ha pouco tempo.

Anhemoaib — envelhecer-se qualquer cousa com o uzo.

Anhemoabyr — encurvar-se, tornar-se curvo.

Anhemoajú — fazer, executar desinquietamente.

Anhemoangaibar — emmagrecer.

Anhemoangaipáb — damnar-se em costumes.

Anhemoapicye — consolar-se.

Anhemoapoyçang — coalhar-se, congelar, tornar-se como geléa.

Anhemoampycycatû — deleitar com alguma cousa.

Anhemoapyr — vid. *Ahemoabyr.*

Anhemoçainan — ter conta com o que se lhe encarrega, ter cuidado com alguma cousa, vendo, pôr côbro, acautelar.

Anhemocunhã — de dias seria mulher. Nota no manuscripto: isto quer dizer: mulher perfeita ha pouco tempo.

Anhemoeunuû-nuû — carecer de alguem, affagal-o, tornar meigo, brando, carinhoso.

Anhemodáb — entremetter-se, fazer-se lugar, situar-se. collocar-se.

Anhemoeçái — expandir-se, esparecer-se, tornar-se aprasivel.

Anhemoeçanga — tornar-se triste, choroso, aborrecido, com os olhos molhados

Anhemoeçápycon — encarar em alguma cousa.

Anhemoetê — engrandecer se, louvar-se, tomar-se em bôa parte por fazer obra digna.

Anhemogatiron — enfeitar-se, adornar-se.

Anhemoguyra — engordar.

Anhemoingotébe — entristecer.

Anhemojar — cozer-se com a parede.

Anhemombeû — confessa, diz a verdade, relata seus peccados. (N. Figueira, 12).

Anhemomotár — cobiçar, desejar, almejar cousa semelhante a de outrem.

Anhemopyatâ — esforçar-se. dedicar-se.

Anhemopytan — eclipsar-se o sól.

Anhemopyty-pytun — cerrar-se o dia para chover, embruscar-se o tempo.

Anhemotitypygoaçû — bochecha cheia que faz o bocado que se cóme.

Anhemoún — tirar a tinta do genipapo.

Anhenhing — enrugar, encrespar, tomar sulcos.

Anhenog — deitar-se, estar quieto, socegado.

Anhenog-guitupa — estar deitado.

Anhenomuim — cuspir, escarrar. Tambem se diz: *Anhemû* e *Anomû*.

Anhenonhê — emendar-se dos erros.

Anheogatá — bradar com alguem.

Anheón — entornar-se a si.

Anhê reâ — pois não.

Anhetecatunhê — certissimamente.

Anheupã — disciplinar-se

Anheyang — ennovelar o fio.

Anhîma — certa ave. Tambem dizem *Anhyma* e *Anhúma*.

Anhô — só, somente, apenas, sosinho.

Anhô ayra ozê — solitario, só, isolado, o que vive ou existe afastado, sem companhias.

Anhô catû — pardelhas, em verdade, realmente, á fé.

Anhocem — entornar agua, liquido, derramar.

Anhoman — enfeixar, amarrar, juntar em uma só porção.

Anhomim — esconder, por em receato, por separado, isolado

Anhonhang — entrouxar em panacú, etc., encaixar.

Anhopau — carpentear.

Anhopéu — entrançar.

Anhopoan — levar a dianteira correndo ou andando.

Anhoquendáb — cerrar a porta, fechar a carta. fechar a janella.

Anh tym — — enterrar. Por ter a syllaba inicial immediatamente ao artigo, em *nho*, a perde na tecceira pessoa. Assim: *A-nhotym*, eu enterro; *Ere-nhotym*, tu enterras; *O-tym*, elle enterra. Faz o seu passado mudandoa syllaba *nho* em *nhe*; *Anhetym*, eu enterro-me ou sou enterrado. Passa de passivo á activo por addição intermediaria da syllaba *mo*: *Anhe-mo-tym*. Passa á absoluto tirando-se-lhe a syllaba *nho*, e interpondo a dicção *póro*: *A-póro-tym*, enterro gente.

Anhuaiba — canella do Brasil.

Anhubaróc — desembrulhar-se do envoltorio.

Anhuiba — o mesmo que *Anhuaiba*.

Anhuri — causa delgada no meio, collo muito delgado, como o pescoço da gente.

Anhyron — desenrugar-se, apaziguar-se, amansar-se, applacar-se.

Ani — certa ave. Tambem dizem *Anú* e *Anúm*. Pode significar ainda: não.

Anime — gomma.

Aninga — certa arvore.

Aningaperi — certa herva.

Anocêm — botar fóra o que não vae por si, desembarcar, desenterrar.

Anoong — crescer agua no poço, na fonte, brotar agua, fazer rumor de agua que surge.

Anotym — envergonhar-se, escandalisar-se, acanhar-se.

Anoy — de lá, daquella parte, d'acolá, daquelle lugar.

Anupã — açoitar, chicotear, dar pancadas.

Aóbamundêta — vestir.

Apaguê — interjeição. Diz o que festeja graças ou novidades bôas. (N. Figueira, 138).

Aparã — cousa curva, envergada, encurvada.

Apáre — volta.

Apéba — chato, plano, de pequena espessura, fino, achatado, comprimido.

Apecatû—longe, distante, apartado.

Apecatû çui — de longe.

Apecatû goára — distante, que fica em ponto afastado.

Apecû — a lingua, o paladar.

Apecui — caspa da cabeça, poeira da cabeça, farinha da cabeça.

Apecuitába — o remo.

Apecuitára — o remeiro, o remador.

Apekexinga — a tiuha (doença) calvice, a calva.

Apiába — homem, macho de qualquer animal.

Apicába — o assento.

Apina — raspar, tirar raspas.

Apition — prender, amarrar, segurar.

Apixába — cutilada, pancada.

Aporomboê — ser mestre, ensinar a gente, instruir. E' verbo activo absoluto, (o verbo activo absoluto é aquelle que absolutamente significa qualquer cousa, não tendo caso expresso, mas que de algum modo o leva consigo. Estes se fazem do verbo activo interpondo a dicção *póro.*) composto da prepositiva *A*, da dicção *póro* e do verbo activo *mboê*, doutrinar, ensinar. (N. Figueira, 137).

Aporomboê-ucár — ensinar constrangido. E' verbo activo absoluto, composto da prepositiva *A*, da dicção *póro* e do verbo activo *mboê*, com a pospositiva *ucár*. Ex.: *A-poro-mboê-ucár Pedro çupê*, obrigo Pedro a ensinar, a ser mestre, a dar ensino. (N. Figueira 137/138).

Apuám — redondo, em fórma de globo, globo, bola, cousa arredondada.

Apuánçába — a redondeza.

Apyaba — vid. *Apiaba.*

Apyâ oçû — valoroso, de animo forte, animoso, cheio de coragem.

Apyâ rojabyr — penitencia.

Apycába — vid. *Apicába.*

Apyçacár — dar ouvidos, prestar attenção, dar importancia.

Apyçá-coára — o ouvido.

Apynha — as ventas, os narizes.

Apyrupi — pegado, junto, contiguo.

Apyrupicatû — ao longo.

Apytêra rupi — de meias, pela metade, pelo meio, ao meio.

Apytére — a moleira da cabeça.

Apytiúma — os mióllos da cabeça.

A'r — nascer, vir, cahir, tropeçar, apparecer.

A'ra — o dia, o tempo, a hora, o mundo, o ar.

A'ra ára Santo remondê goára — vespéra de Santo ou vespéra de dia Santo.

A'ra ayba etê — tempestade, tempo máu, tempo muito ruim.

Araçacy — calma, calmaria, tempo ou dia calmo.

A'ra catû — bonança, opportunidade, bôa occasião, tempo propicio, dia convidativo.

A'ra catû pupé — á bôas horas, á horas, em bôas occasiões, a tempo, com opportunidade.

Araçô — levar, transportar, conduzir.

A'ra eté oçû — dia de grande festa, dia de gala, dia grande, dia memoravel.

A'ra iutûca ayra — instante, momento.

A'ra jabê jabê — todos os dias, quotidianamente, ordinariamente, de dia em dia, cada dia.

A'ra kyâ — dia brusco, dia escuro, tempo brusco.

Aramacá — solha (peixe).

Aramê — então.

A'ra nitio ojepê oçû — acommodar com o tempo.

Araoabá — espadarte (peixe). (N. occorre tambem *Aroabê*).

A'ra ocyc cyme vê — antes do tempo, cedo.

A'ra oetépe — todo o dia.

A'ra ojé mokyâ — embrulhar-se o tempo, offuscar a luz do dia.

A'ra ojepirár — aclarar o dia.

Arapaçô — certo picapáu (avè).

A'ra rangába — relogio, signal do tempo, marca do dia.

Aravari — sardinha (peixe).

Araviã — o avô.

Arebê — barata (bicho). Tambem occorre *Arabê*.

Arecô — ter. E' verbo activo. Porque tem a primeira syllaba em *re* deve pôr, na 3.ª pessoa somente, entre o artigo e a primeira syllaba, a particula *gue*. Assim: *Arecô* — eu tenho; *Erercô*, tu tens; *Oguercô*, elle tem. Passa para passivo interpondo ao artigo a particula *nhe*, ou *ie*. Para de passivo passar para activo é preciso pôr entre o artigo e a particula *nhe*, a syllaba *mo*: *A-mo-nhe-recô*. Nota no manuscripto: Para absoluto accrescenta-se a dicção *poro* á syllaba *gue*, isto é, *A-poro-gue-recô*, tenho gente.

Areirê — após isso.

Arepotar ramê — quando quizéres.

Aribo goára — sobre-céo.

Arimairy — raia grande (peixe)

Aroaim — caramujo, marisco.

Aroaneyma — acaso, talvez.

Arobiaçára — obediente.

Arobiár — correr, obedecer, dar credito ao que se diz, acreditar.

Arpe — sobre, em cima, por cima.

Arúr — trazer. Por ter a letra inicial immediatamente ao artigo, em *ru*, intromette, na 3.ª pessoa, entre o artigo *O* e a primeira do verbo, a particula *gue*: *Arur*, *Ererúr*, *O-gue-rúr*.

Arya — avô de uma e outra parte.

Arybo — em cima, sobre

Atácoéra — o andejo, o andadador. E' composto da pospositiva *coér* que só significa quando se pospõem á outras dicções, e então denota excesso. (N. Figueira, 132).

Atangapéma — espada, bordão com aspecto de espada, muito rijo.

Atapuana — coisa leve.

Atecuyr — até agora, até este momento.

Ateimbaê remê catû tâ — até quando.

Ateoime — até alli.

Ateyma — preguiça (vicio).

Ateyma oçû — preguiçoso, mandrião.

Atúca — estreito, curto, baixo, colhido, engrovinhado.

Atucupè — as costas, as espaduas.

Atyaty — gaivota.

Atyba — hombro (Marcg. 276), núca.

Atyr — rima, ruma, montão de qualquer cousa.

Augê — basta (do verbo bastar).

Augêcatû — foi muito bem empregado, folgo muito.

Augê ipô — deve bastar.

Augê odne — basta já, nunca mais.

Augê ramanhê — subitamente, immediatamente, de improviso.

Augê ramanhê oaráma — para sempre, eternamente.

Augê ranhê — basta por óra.

Aujebetemo, augebetemo, anjeberamo, aujeemo, aujebeemo — são palavras compostas da dicção *Iepê* que tem a mesma significação: óra, embora, etc. O seu uzo, porem, parece ser interrogativo. *Aujebetemo açô ou xeçô*, que seria se eu fosse? (N. Figueira 134)

Auky — bolir com alguem, inquietar.

Averána — asma, tisica.

Ay — molho, liquido

Ayacaray — roer ossos.

Ayacub — tosquear sobre o pente.

Ayaima — espirrar.

Ayamô — regar.

Ayamoterayma — odio ter.

Ayapár — vergar como arco.

Ayapétéc — fazer taipa, soccar a terra para fazer taipa.

Ayapin — tosquear rente, cortar bem junto ao couro, rapar á navalha.

Ayapinhóte — picar com cousa que não tenha ponta.

Ayapixóc — contundir alguma cousa.

Ayapy — marrar, chifrar, cornear.

Ayapypyc—metter com aperto.

Ayapypyiepê — vencer com razões.

Ayapytiatá — reatar, religar.

Ayar — tomar nos costumes.

Ayatáma — volta fazer o caminhante.

Ayayá — colhereira (ave).

Ayba — ruim máu, detestavel

Ayba poryb — peior.

Ayê — cumprir-se, executar-se.

Ay copy — molho de mandióca.

Ayecyg Aycyg — a mãe.

Ayg — preguiça (animal).

Aymomocoy — fazer segunda vez.

Aypiaçô — ir á fonte por agua

Aypobae — aquillo ou isso que não se ouve ou se vê, e que só se conhece pelo faro.

Aypymonhang — introduzir, metter. Tambem dizem *Aypyrúng*.

Aypytaçupê — encontro ter.

Aypytym — engasgar o bocado.

Aytac — nadar.

Ayty — lavrar a terra. Tambem occorre *Aybygab*.

Aytyc — lançar navio á agua.

Ayúra — collum, pescoço. Tambem dizem *Ayúra*.

Ayurupûc — tapar a bocca a alguem.

Ayuyróc — roçar matto

B

Bêbê — voar, adejar, andar pelo ar.

Beráb — vibrar, golpear.

Beráberáb — afuzilar, chamejar, lampejar, relampaguear.

Bobóca — redondo, circular. Tambem se diz: *babóca.*

Bocába membyra — pistola, espingardinha. Tambem dizem *mocába membyra.*

Bocába merim — pistolinha, arma de fogo de pequenino vulto.

Bóya, Móya — cobra, serpente.

Bóya nungára — cobrello, cobreiro.

Bubúi — aboiar, fluctuar, ser leve na agua, vagar na superficie, rolar de leve pela agua.

Bubuitába — a boia, o fluctuador, o que se mantem na agua como signal.

C

Caá — matto, folha, herva, arvore.

Caá caáo — cursos, evacuação do ventre, caganeira.

Caáetê — matto real, matto virgem, matto de grandes arvores, matto firme, folha grande, herva real.

Caá jurû — lingua de matto, ponta de matto.

Caá koéne rendába — horta, reunião de varias plantas ou hervas.

Caá mondô — caçar, montear.

Caá mondoçára. — caçador, monteador.

Çaáng — gosto (um dos cinco sentidos), tentear, arremedar, aventurar, experimentar, provar.

Çaángaba — balança, que prova, que experimenta.

Çaáng tipû — sondar, pesquizar, procurar.

Caáo — evacuar; cagar, desonerar o ventre.

Caápába — secreta, o bacio, o lugar em que se evacúa.

Caá pixúna — a murta.

Caá poám — a ilha.

Caá póra — o agreste, o rustico, o habitador do matto, o que vive dentro do matto, o selvatico.

Caápyir — limpar o matto por baixo, capinar, sachar, carpir, cortar ou arrancar a herva.

Caápyirçára — o sachador, o capinador, o carpidor, o que córta ou arranca a herva.

Caáquéne — o coentro. Tambem occorre *Caákoéne.*

Caárerû — a beldroega, o João Gomes (herva).

Caároâ — talo de arvores.

Caároba — ramo, ramagem, copa das arvores.

Caárúca — vósperas, tarde, entardecer, o cahir da tarde.

Caárúca ramê — á tarde.

Caárymã — especie de farinha de mandióca, farinha semelhante a do trigo.

Caáyby — anil.

Cába — vespa, banha, gordura manteiga, sebo, unto, o que fére.

Çaba — enseada do rio.

Cabaçú — cabaço, cuia.

Çaba oçú — pelludo, cerdoso, cabelludo.

Cabarû — o cavallo. O termo é da nossa lingua portugueza alterado pelos naturaes que não tinham nem letra *l* nem letra *v*.

Çabaipór — bebado, embriagado.

Çabê — bolôr, mofo, humidade.

Çabe oaê — cousa ou objecto bolorecido, coberto do bolôr.

Çabê oáne — estar com bolôr, ter bolôr.

Çaberéc — chamuscar, tostar, passar pelo calôr, crestar. Tambem occorre *Çabaréc*,

Çabicon — cavar, excavar, fazer cavas. Tambem se encontra *Çabecón Çabecóne*.

Çabijû — pennugem, pello rálo.

Çabóca — pellar, depennar as aves, raspar, esfólar.

Çabujê — rato que se cóme.

Cácá — Tá! Epa! não búlas!

Çacabóca — despejar, vasar, trasfegar, transbordar, passar de um vaso a outro.

Çacacanga — rálo, não tapado, cousa rála.

Çacaî — lenha miúda, chamiços, lenha do São João.

Çacamby — verilha.

Çacamby pêne — ruptura da verilha, quebradura, homem quebrado rendido, (doença).

Çaçáo — passar, penetrar, atravessar, traspassar, vadear o rio.

Çaçáo ctê çamgába — de fóz em fóra, ao largo, para alem do leito do rio.

Çaçáo iacánga rupi — passar pelo entendimento.

Çaçáo nhóte apecatû rupi — passar de largo, passar ao longe.

Çacapyra — bico de qualquer extremidade, ponta.

Çacapyra çantim — ponta aguda.

Çacê çacéme — algazarras, barulhos.

Çacéme — bramar, gritar, gemer, bramir.

Cacodu — ancião, velho, antigo.

Çaçóca — gorgulho.

Çacy — ter pena, doer, importar.

Çacy rupi — asperamente.

Çaê — se (conjunção).

Çaê aroaneyma — se acaso, se por acaso.
Caém — sarar, curar a ferida.
Çaê nitio — se não.
Çagica — nervo. Tambem occorre *çajuca.*
Çagica oçû — nervo grande, arteria.
Çái — azedo, acre, adstringente.
Cái — esturrar, escaldar-se, queimar-se, cousa queimada.
Çaibô — agourar.
Çaibônçára — agoureiro, praguejante.
Çaibyra — gengiva.
Caicoára oçû — bichos (doença).
Çaimbê — quina, asperidade, gúme de ferramenta.
Çaimbê oaê — estar amolado, estar afiado.
Cainána — mulher que nunca está quieta, mulher adoudada, de olhos abertos, de olhos vigilantes
Çainha — dente. Tambem *çanha* ou *tánha.*
Çainha cocói — cahir os dentes.
Çainháng — juntar, ligar, cerrar.
Cajûcyca — resina de cajú.
Çakácoéra — após, atraz, auzencia, consequencia. Tambem occorre: *çakaguéra* e *çakiquéra.*
Çakaquéra — vid. *Çakacoèra.*
Çakaquéra kety máem — olhar de esguelha.
Çakaquéra rupi ojebyr — tornar para traz, recuar, retornar.
Çakyjê — temer.
Çakiquéra gaára — derradeiro, o ultimo, o do fim.
Çakiquéra jebyr — recuar, afastar.
Çakiquéra vê — em consequencia, conseguintemente.
Çakybóre — arder, acalorar o corpo, tornar-se febril.
Cáma — peitos da mulher, mamas, seios. Tambem occorre *Caima.*
Cáma jacuîçaba — lençol, cobertor, coberta.
Cáma piréra — peitos cahidos, seios molles.
Cáma puám — seios redondos, bem feitos; cômoros, eminencias semelhantes aos seios redondos.
Camarára — amigo, no bom sentido e em máu sentido. (N. de origem portugueza, de camarada.)
Cámarendába — leito.
Cambocy monhangára — louceira, a panelleira.
Cambocy rendába — trempe, porta caçaróla.
Camby — leite, (agua do peito).
Camby antán -- queijo.
Cambyçára — ama, mulher que amamenta, que cria.
Camby jóca — ordenhar, tirar o leite.

Cambyvû — mamar, beber ou sugar o leite de peito.

Çamericô potaçoba — noivo.

Cameryc — amassar, esmagar, triturar, esborrachar.

Camotim — póte, cantaro.

Camotim monhangába — olaria, fabrica de potes.

Camotim monhangára — fabricante de potes, oleiro.

Camotim namby — aza, alças de potes e de cantaros.

Camotim rendába — cantareira.

Candúr — encurvar-se, tendo corcunda.

Candyba — cannavial, plantação de canna.

Canéa rerû — candeia, lanterna. (N. O termo é de origem portugueza).

Caneónçaba — cansaço, ancia, afflição, abafamento, fadiga.

Caneónçaba rupî ojururê rurê pedir com insistencia, com importunação.

Caneón oaê — estar afflicto, estar ancioso, afadigado.

Çangába — fórma, figura, marca, ideia, signal, medida, molde, sello, sinete.

Çangába meéng — dar signal, assignalar.

Çangába rupi oaê — temperado com tudo, regrado, moderado.

Çangába Tupána — imagem, imagem santa, signal sagrado.

Cangoéra — espinha, osso.

Cangoéra póra — tutano, o que está dentro do osso.

Çanhâ — impeto, repentinamente, com pressa, de pressa. Tambem dizem *Çanhê*.

Çanhána — ajuntar, reunir.

Çanhançára — a j u n t a d o r. Tambem occorre *Çanhaneçára*.

Çanhê — de repente, impetuosamente. Vid. *Çanhâ*.

Canhéme — perder, summir, desapparecer.

Çantám — cousa dura, rija tesa.

Çantám cacánga — cabeçudo, rude, difficil de entender.

Çantám rupi — de força, forçudo, musculoso.

Cantibáo repoty — sarro de pito ou de cachimbo.

Çantim — bico de qualquer cousa, ponta de qualquer cousa, cousa aguda.

Çantim pêcú — esporão, ponta.

Canto pupê enong — para cantar, acantoar, para o canto, pôr no canto alguma cousa,

Çapeke ou *Çapec* — tostar, crestar, queimar pouco, sapecar.

Capiim — herva, capim, folha delgada, vegetação tenra.

Çapirón — prantear, chorar, carpir, lamentar.

Capitarî — tartaruga.

Capixába — a roça, o sitio, a terra de plantação.

Çapixára — proximo, visinho, confrontante.

Çapocaya çopiâ oaê — gallinha poedeira. Vid. *Çapucáy a.*

Çapomim — piscar os olhos, dar de olho, fechar e abrir os olhos a miudo.

Çapucái — bradar, clamar apregoar apupar, gritar, chamar, gritar por alguem, dar signal a alguem, gritando.

Çapucáia — a manhã, a madrugada, o alvorecer.

Çapucái pamerim — pito ou pita.

Çapucáia potyra — crista do gallo.

Çapucáya — a gallinha. Tambem *Çapucáia* ou *Çapocaya.*

Çapucáya-merim — gallinha pequena, pinto.

Çapucáya róca — a casa das gallinhas, o gallinheiro.

Çapy — escaldar, cauterizar.

Çapyâ — testiculos

Çapyâ jóca — capar, castrar.

Capyc — pentear.

Çapyc — rapidamente muito depressa.

Çapyçapy — afogucar.

Çapycón — lingua, ponta de terra.

Çapyretê — queimado, abrazado.

Çapyrón — prantear, chorar lamentar. Tambem occorre *Çapyron.*

Çapitatâ — atear fogo, lançar fogo, encendiar.

Carácarai — certa especie de gavião.

Caraibêbê — anjo, ente que vôa.

Caraibêbê çaronçára — anjo da guarda, anjo esperador, anjo qae nos espera.

Carakoéne — a fama, o renome.

Carakoéne catû — gloria da fama, renome conhecido, a bôa fama, a gloria bôa.

Caránhe — arranhar, coçar, escaravatar, passar rapidamente a mão ou o objecto em outro.

Caryca — correr o licor, correr o mel, o liquido, escorrer. Tambem se diz *Tykyr.*

Caraoá — a pita (planta).

Carapina — o carpinteiro, o que raspa a madeira.

Cararâ — mergulhão (peixe).

Cararang — roncar dormindo.

Carayba rerû — pia de agua benta, de agua sagrada ou santa.

Carimã — farinha da raiz que se pôem de môlho ao depois de secca.

Carimbabo — rijo, esforçado, valoroso, forte audaz.

Caróc — baptizar.

Çarón - esperar, ter esperança, aguardar, ter confiança no que se espéra.

Çaronçaba — esperança expectação.

Çarónçára — esperador, aguardador, o que espéra, a pessoa que aguarda.

Caruába — o pasto, o que se come.

Caruára — corrimento(doença).

Carúc — ourinar, mijar, deitar liguido.

Carúca — a ourina, o mijo.

Carucába — o ourinol, o bacio, o lugar em que se ourina, o mijadeiro.

Çaryba — cacho.

Caryba — o branco, o homem portuguez.

Carybebê — serafim, anjo, archanjo.

Carybóca — mestiço, amulatado.

Caryca — vazar a maré, recuar a agua do mar.

Catáca — ranger, bolir com som de cousa que balança ou que range encostada á outra.

Catambúca — diroito, recto.

Catimbáo repoty — sarro do cachimbo.

Catû — são, bom, saudavel, digno, bonito, justo, aprasivel.

Catû abâ çupê oaráma — aproveitar alguma cousa á alguem.

Catûçába — prestimo, bondade, saude, houestidade, virtude.

Catû etê — muito bem, admiravelmente, com inteira justiça, dignissimo, cousa rica, de muito feitio.

Catû ixupê — convenieute.

Catû mbaê — riqueza, opulencia, abastança, causas de valôr.

Catû mbaê oçû oçû — proezas, altas cavallarias, graudos aventuras.

Catû mira çupê — intimar.

Catû rupi nhóte — pacificamente, sem precipitação.

Çatykèra — bôrra, bagaço. residuo.

Çatykéra rendaba — monturo, deposito de lixo.

Çatypy — bochechas, faces do rosto.

Çatyquéra — borra ou pé de qualquer cousa. Vid. *Çatykéra*.

Caû — beber viuho, beber.

Çauçúb — querer bem, amar, estimar.

Çauçúb catú çaba rupi — amar com ternura, affeiçoadamente.

Çauçub etê — ter em muito, amar muito.

Çauçúpára — amante, apaixonado, bom ou mau, amador, querido, estimador.

Caûgoéra — amigo do vinho, beberrrão.

Caûgoêra oçû — beberrão.

Cauim — vinho, bebida, licor fermentado.

Cauim çái — vinho azedo que queima, vinagre.

Cauim meéngaba — venda, taberna, onde se dá vinho, onde existe bebidas.

Cauim piranga — vinho do Reino de Portugal, vinho tinto, avermelhado.

Cauim tatá — agua ardente, pinga, bebida que parece fogo.

Canky — entender com alguem.

Caycára — trincheira, arraial. Tambem occorre *Cayrçára*.

Çaynha — grão, semente dente.

Çaynha jóca — debulhar, arrancar os grãos, os dentes.

Çayr — gizar, riscar, traçar.

Çayrçába — risca, traço, giz.

Cê — gosto, sabor, saber (ter gosto).

Ceaquéne — cheirar bem.

Cearáma — ceia.

Cearáma vê — ceiar.

Cebui — lombriga, minhóca.

Cebuipéba — sanguesuga.

Ceçâ — o olho, a vista, a visão.

Ceçâ acanhémo — cegar, tirar a vista.

Ceçâ áribo goára — capella dos olhos, as palpebras.

Ceçâ beryb — vágado, vertigem, pertubação da vista, arvoado do miolho.

Ceçâ epirár oçû oaê — olhos muito abertos.

Ceçâ etê — alerta, de olhos abertos, attento, agudeza de vista, astucia.

Ceçâ eyma — cego, privado da vista.

Ceçâ eyma nungára oatá — andar com olhos fechados, andar ás tontas.

Ceçâ eyma rupi — ás cégas, sem vistas certas.

Cecai — chamiços, lenha miuda.

Ceçâ iapára — olhos vesgos, olhos tórtos, torto dos olhos.

Ceçâ iapára irunamo oamaém — olhar de esguelha, de esguelha, de soslaio.

Ceçâ morotinga — alvo do olho

Ceçâ ocanhémo — desesperar.

Ceçâ pecánga — sobrancelha.

Ceçâpe cetû oicô — bem á vista está, bem claro está.

Ceçâ pecû etê — olhos de vista aguda, bons olhos.

Ceçâ pirár oçû — olhos esbugalhados.

Ceçâ pomim — dar de olho, pestanejar.

Ceçâ pungâ — terçol do olho, belida.

Ceçâ pyçô — vista.

Ceçâ pyçô ojemoatúca — encurtar-se a vista, obrumbra-se a vista.

Cecár — procurar, buscar, examinar, adquirir, especular, indagar.

Ceçarái — descuidar-se, esquecer.

Ceçâ raynha — menina dos olhos, grão do olho.

Cecár etê — rebuscar, procurar com cuidado, indagar com attenção.

Ceçâ roá — os oculos.

Ceçâ ry — lagrima, agua dos olhos.

Ceçâ ry çururû — lacrimejar.

Cecateyma — escasso, avarente, miseravel.

Cecateyma oçû opabimbê mbaê recê — ambicioso.

Cecateyma rupi merim — guardar, não gastar.

Ceçâ tepy tepy — olhos encovados.

Cecê — á, ás, por amor disso, por isso, portanto, a tanto, por tanto.

Cecôbcbêçába — ressureição.

Cecôbebê jebyre — resuscitar.

Cecôbiára — substituto, penhor, resposta.

Cecôcoaúb aráma ojururê — pedir conselho.

Cecô mcoám — civa.

Cecô tenhê — habito, costume, systema.

Cecy — doer.

Ceém — doce, assucarado.

Ceém oaê — estar adoçado.

Ceém búca — salgado, salobro, sem doçura, insipido, estar salgado.

Ceém kytâ kytam — confeitos.

Cegy — mudar alguma cousa, carretear, transportar de um lado para outro, carregar, carregar levando alguma cousa. Vid. *Ceji.*

Cegytába — o carreto, o transporte, a mudança.

Cegytára — carreteador, carregador.

Ceicoára epungâ océmo — almorreimas.

Ceicoára motáca — batecú.

Ceiya — rebanho, multidão, porção, abundancia.

Cejár — deixar, desamparar, abandonar.

Cejár nhóte — desfavorecer.

Ceji — vid. *Cegy.*

Cejitára — vid. *Cegytára.*

Cejuçú — setestrello, as Pleiades.

Cekujê rupi — medo, temor, á medo, medrosamente.

Ceki — atrahir, puchar, tirar por força.

Cekycémo — cercar, circumscrever, envolver, dar cerco.

Cekyçotinga — dár á véla.

Cekyjê — vid. *Cekujê.*

Cembyra — sobras, fragmentos, restos, restantos, migalhas, accrescimos, sobejos.

Cememboê — discipulo, alumno, ouvinte.

Cemericô potaçába — esposado, desposado.

Cemericô rauçupára — amigo de sua mulher.

Cemeyba — bórda, àba, margem, beira, beirada.

Cemeyba jemamána — abainhada, abainhar, bainha da costura.

Cemimotára — liberdado, livre alvedrio.

Cemimotára rupi — a contento, voluntariamente, consentimento, á redea solta, á larga, á vontade.

Cemimotára rupi catû — á pedir de bocca.

Cemimotára rupi catû nhóte — de poder absoluto.

Cemimotára rupi nhóte — a torto e a direito.

Cemimotára rupi oericô — ter á sua revelia.

Cemimotára rupi oicô — senhor de si.

Cêmo — nascer, vir, apparecer, surgir. Tambem dizem *Ar* e *Poróc.*

Cêmo ixupê — occorrer ao encontro.

Cêmo ygára çui — desombarcar do canôa.

Cemû — irmão. Tambem dizem *Mû.*

Cendápe catû — no mesmo lugar.

Cendû — entender, escutar, ouvir, perceber, atinar, comprehender.

Cendy — bába.

Cendyçururú — babar-se.

Cendyi — arder, luz, claridade.

Cendyi óáne — accender, arder já.

Cendyi púca — reluzir, brilhar.

Cendyi púca óáne yg — aolarar a agua, alimpar a agua.

Cendy púca — vide *Cendyi púca.*

Cendy púca etê oaê — o christal, o vidro, a cousa clara e transparente.

Cenemby — cameleão (bicho).

Cenhyi — rebentar a semente, nascer a planta, brotar, germinar.

Cenói — chamar, appelar, conclamar, convidar, invocar.

Cenoi cêra rupi — nomear, indicar, apontar, chamar pelo nome.

Cenondê etê — muito antes.

Cenondê goára — antecessor, primogenito, do primeiro lugar, antecedente.

Cenondê goára etâ — antepassados, os muitos que existiram primeiro ou antes, os antecedentes.

Cenondê ketyoçaçáo — adiantar-se uma cousa a outra, proceder, anteceder.

Cenondê merim — pouco antes, que precedeu de pouco, que veio pouco antes.

Cenondê omembeû — prognosticar, saber com antecedencia, predizer, prevor.

Cenondê ranhê enóng — antepôr, preferir, dar preferencia, collocar em primeiro lugar.

Ceopiréra — couro.

Cepar — perder o caminho, desviar-se.

Cepetú — espeto (do portuguez).

Cepiác — enxergar, ver, perceber, avistar.

Cepiacába — o semblante, a apparencia, a vista, o panoráma, a côr, a apparencia externa.

Cepiacába moánga oçû — cousa apparente, visivel, perceptivel.

Cepiacába ocanhémo — desbotar, perder a côr, perder a apparencia, tornar-se menos visivel.

Cepiacá jebyr — rever, revisar.

Cepiacá nhóte — consentir (não impedindo).

Cepicei ninhê nungára — amodorrado.

Cepô — raiz.

Cepoty — tripas, intestinos.

Cepoty jóca — estripar, tirar, ou arrancar as tripas.

Cepui — borrifar, respingar, atirar borrifos.

Cepuitába — borrifador.

Cepuitára — borrifante.

Cepy — preço, valor, resgate.

Cepycei — estar dorminhôco, estar somnolento. Tambem se diz *Cepicei.*

Cepy meéng — premiar, galardoar, dar valor, recompensar, pagar, retribuir, compensar.

Cepy nóng — avaliar, dar preço ou valor, estimar.

Cepy quéra ojururê — pedir a divida, exigir o pagamento, requerer o premio.

Cepy recê — interesse.

Cepy yg — aguar, regar.

Cêra — nome, designação

Cêra árpe goára — apellido, sobrenome.

Cêrayma — pagão, cathecumeno, sem nome, sem baptismo.

Ceréb — lamber.

Cetáma — a patria, a terra natal.

Cetá mbaê — abundancia, riqueza, abastança.

Cetá rupi — de muitas maneiras, de varios módos.

Cetê — muito, corpo, humanidade.

Cetê reyi — muitas vezes.

Cetê omanô manô — tolher-se dos membros.

Cetúma — cheirar, tomando o cheiro.

Cetymâ — a perna, as pernas.

Cetymâ apár — aleijado das pernas, de perna quebrada.

Cetymâ cangoéra — canna da perna, osso da perna.

Cetymâ iapára — coxo das pernas.

Cetymã roõ — barriga da perna.

Ceyya — machina.

Christo rerobiaçába — a fé catholica, fé em Christo, a santa fé.

Ciáya — suar. Tambem se diz *Tyáya*.

Cicaba ayba — mau fim, tristo fim.

Cigiê merim — tripas. Vid *Cepoty*.

Cigiê oçû — tripa grande ou grossa, o bucho, o estomago.

Ciniçába ocenhiim -- apontar a barba.

Cinoába oaê — barbado' cheio de barba.

Cipóem — alcaçuz.

Cõ — roça, quinta, sitio, lugar plantado, lavoura pequena.

Çõ — ir, seguir, ida, partida.

Coabucár — notificar, fazer saber, dar a conhecer.

Coabucár morandúba -- descobrir o segrodo, desvendar.

Coabya acyca — derribado.

Coaê — esta, este, isto.

Coaê ára — este mundo.

Coaê aráma — para isto.

Coaê ára pupê — neste tempo, nesta epoca, nestes dias que correm.

Coaê recê — por esta razão, por motivo disso, afim, por essa razão.

Coaê rendape — neste lugar, aqui.

Coaê rirê — depois disto, após o que se deu, após isso.

Coameéng — apresentar, mostrar, declamar, dar a saber, inculcar, expôr, offerecer, representar, peticionar.

Çoã mitéra — cerne da madeira, da arvore.

Çoã kyra — gômo tenro, talo de planta.

Coára — buraco, furo.

Coaracy — o sól.

Coaracy omonô — crise do sol, eclipse do sol, obscurecimento do sól. Quando se refere á lua; diz-se *Yacy omanô*.

Coaracy ára — tempo de sól, dia claro de sól, verão: estio, tempo de calôr.

Coaracy berába — raio de sól.

Coaracy acanhêmo — sol posto, occaso, pôr do sól.

Coaracy pyaçába — chapeo de sól.

Coaracy rangába — relogio de sól, marca ou signal do sól.

Coaracy rendy — restea de sól.

Coatiaçaba — a pintura, a letra, a escriptura, o desenho, o debuxo.

Coatiaçára — o pintor, o desenhista.

Coatiár -- debuxar, desenhar, pintar, escrever.

Coáub — conhecer, saber, reconhecer, perceber, tomar conhecimonto.

Coáub cepiacába rupi — conhecer de vista.

Coáubeyma oçû — toleirão, ignorante.

Coáub morandúba — saber o que ha de novo, ter noticias, conhecer novidades.

Çobâ — cara, rosto, face.

Çobaâ — enseada do rio.

Çobâcy — mal encarado, de cara feia, de má catadura, tristonho, carrancudo, trombudo, soturno.

Çobâcy irunamo maém — olhar com maus olhos, olhar com má ventade, ver sem prazer,

Çobâcy oicô — estar triste, aborrecido.

Çobai — reino de Portugal, da banda d'alem.

Çobaigoara — do Reino, de Portugal, reinól.

Çobaindápe — da banda d'alêm.

Çobaitim — atalhar, impedir, sahir ao encontro, encontrar alguem, topar.

Çobaixára — ilharga de qualquer cousa, a metade, uma parte do côrpo, oppôsto, defronte, obstaculo, outra banda, lado, outro lado.

Çobaixára jabê jabê çui — de cada parte.

Çobaixára kety — para outra parte, para outra banda.

Çobaixára nheéenga — replicar, contrariar, contradizer, oppôr-se por palavras. Tambem occorre *Çobaixára inh enga.*

Çobaixára turuçû poryb — maior parte da cousa qu se sepaia ou que se repart

Çobâ júba — rosto pallid amarello, desmaiado, ca de defunto.

Çobakê — junto, perto, ao ao peito, rente, á ilharg em presença, acêrca.

Çobakê catû — diante, e frente, em presença, em face

Çobakê çui — de perto, d frente.

Çobakê poára — cousa visinha

Çobakê rupi — ao redor, em volta, em torno.

Çobâ kytam — signal, manch do rosto.

Çobâ mongatironçába — enfeite, adorno do rosto.

Çobâ oçû — caraça, carão, car fechada, cara sevéra.

Çobâ pecánga — maçã do rosto.

Çobâ peoîtyca — lançar em rosto, dizer na cara, dizer abertamente.

Çobâ petéca — esbofetear, dar golpo de mão no rôsto, dar bofetadas.

Çobâ pokéc — rebuçar.

Çobâ rangába — mascara, careta, carantonha, figura da cara.

Çobatim — ninho. Tambem dizem *Guirâ róca.*

Çobay — reino de Portugal. Vid. *Çobai.*

Çobaya — rabo, cauda.

Çobayána—contrario, inimigo, adverso.

Çobayxára — vid. *Çobaixára*.

Çóc — arrebentar a corda, partir-se, rasgar, fender, abrir.

Çocabóca — vazar despejando.

Çoçang — soffrer, soffrido, paciente, paciencia.

Çoçang oaê — pessoa que soffre, o paciente

Çoçóe — pilar, soccar, pizar com as mãos, calcar, maçar, amassar.

Cocói — cahir a fructa.

Coéma — manhã, madrugada.

Coéma etê — manhã clara.

Coéma eymevê poáma — madrugar.

Coéma piranga — madrugada, cêdo, quando o céu se avermelha para nascer o dia.

Coéma pirá piranga — o clarão da manhã.

Coicê — hontem.

Coicê coicê — ante-hontem.

Coïpe ou.

Coir amô — ainda agóra.

Coiráe oáne ixui — aborrecer-se de alguma cousa.

Coitê — ao cabo, finalmente.

Çokendá — fechar cerrando, tapar, obstruir, fechar.

Çokendabóca — desaferrolhar, destravar.

Çokendab yby óca pupê — murar, fechar com muro ou taipa.

Çokendapába — o que tapa, o que fecha, a rolha, a tapadura.

Comendá — feijão.

Comendá oçû — feijão grande, fava.

Comeêng — amostrar, indicar, inculcar, oxpôr, representar.

Comeêngába — o indicio, a indicação, a exposição.

Comeryc — esmagar.

Comeyba — aba de qualquer cousa.

Conapû — méro (peixe).

Çoô — carne, caça, animal.

Çoóm — latejar a ferida, latejamento da machucadura, arder o córte.

Çoô oçû — féra, alimaria.

Çoô papáo — quinta-feira.

Çopar — perder o caminho, andar perdido, empaneirar.

Copê — as costas.

Côpe — chacara, quinta, sitio, pequena lavoura.

Copé rupi — por do traz, por traz, á falsa fé, em ausencia.

Çopiâ — ovo.

Copiára — varanda, alpendre.

Çopiâ rerû — oveiro.

Çopiâ tayuá — gema do ovo, o amarello do ovo.

Çopiâ tatáca — clara do ovo.

Copixába — vid. *Côpe*.

Copyr — roçar o mato para fazer a roça, a plantação.

Côquéra — a roça velha, a roça antiga.

Coréma merim — sediça.

Coréra — aparas de qualquer cousa, argueiro, farello, farellagem, pragama, rebotalho, faiscas, restos.

Corimbába — rijo, esforçado.

Corí — logo.

Corimerim — logo, daqui a pouco.

Çoróca — romper, rasgar, fender, abrir.

Coromô cori — pelo tempo adiante, ao diante, logo, daqui a pouco.

Cororóng — gargarejar, roncar dormindo.

Corumimoçû — o menino grande, o moço.

Corumioçûcaba — a mocidade

Çoryb — gloriar-se, alegrar-se, folgar alegremente.

Çoryb oicô — estar alegre.

Çotinga yba — mastro da canôa, mastro da véla. Tambem occorre *Çotingiba.*

Cotúc — ferrar o aguilhão, picar, espetar, alfinetar.

Cotucába — aguilhão, estocada, facada, estoucada, picadura.

Coxinheyme goára — antiquissimo.

Coyabê — assim, assim mesmo, a modo.

Coyr — agóra, hoje, neste momento.

Coyr nitio— agóra não.

Coyr rirê — daqui por diante, desde agóra.

Coyr teném — agóra sim.

Coyr vê — a presente, já agóra, logo, já.

Cuâ — cintura, cadeiras do corpo, meio de qualquer cousa.

Cuab ucár — dar a saber, fazer saber. Vid. *Coáub.*

Cuacánga — quadril.

Cuacú — cobrir, afabar, atabafar, encobrir. Dizem tambem *Jumime.*

Çuaçû — veado.

Cuacúb — occultar, encobrir

Çuaçupára — veado de córnos.

Çuaçumê — cabra.

Çuaçumê apyába — bóde.

Cuâ mamáne — cingir pela cintura.

Cuandû — ouriço caixeiro.

Cuapába — sabedoria, sapiencia.

Cuapára — camarada, discreto, sabedor, familiar, conhecido.

Cuâ pecoaçaba — cingidouro.

Cubêcarûçába — galardão.

Cubêcatû — agradecimentos, parabens.

Cubêcatuçára — gratificador.

Çucurejú — cobra d'agua.

Çugui — azul.

Çugui jóca — sangrar.

Çui — da, de, do.

Çui vê — desde.

Cunhã — femea, mulher.

Cunhã abá — mulher viril, mulher homem, a india.

Cunhã cacuáo — mulher anciã, mulher velha.

Cunhã çapixára mcengára — mulher alcoviteira.

Cunhã coáraeyma — mulher donzella, virgem.

Cunhã goaimim—mulher velha.

Cunhã inéma manoxicára — adultera, mulher adultera.

Cunhã membyra — sobrinha ou sobrinhas do homem.

Cunhã mêna — parenta por affinidade.

Cunhã mendaçára — mulher casada.

Cunhã mendaçára cyma — mulher não casada, mulher solteira.

Cunhã moçû — moça, donzella.

Cunhã nitio ranhê yaiba oaê virgem.

Cunhãtem — rapariga.

Cunhã nungára — afeminadamente.

Cunhã óba — saia de mulher.

Cunhã rapixára — afeminado.

Cunhã rupiara — afeiçoado a mulheres, amigo de mulheres.

Çupê — ao, aos, á, ás.

Cupê — espinhaço.

Cupê cangoéra — osso do espinhaço.

Çupê rupi — ausencia. Tambem se diz *Çakaquéra*, á falsa fé.

Çupi — na verdade, é verdade? é devéras? devéras, realmente. Tambem se diz *Titubê*.

Çupi anheéng — ter razão.

Çupiçába — verdade, a certeza.

Çupiçaba ocomceng oaê — a testemunha.

Çupi catû — certamente, com certeza, na verdade, de certo. por verdade, assim é. Tambem se diz *Titubê*.

Çupi catû ipô — provavelmente, possivelmente.

Çupi catû oçô — é possivel quo fosse, é possivel que fosse assim.

Çupi jabê — assim é.

Çupi jabê oaquéra — assim foi na verdade, realmente.

Çupir — arregaçar, levantar alguma cousa.

Çupi rupi — na realidade, infalivelmente, sem falta, positivamente.

Çupi rupi catû — por verdade.

Çupi tâ quaê — é isso assim? assim é realmente?

Çupuyr — vid. *Çupir*.

Curâ curáo — chamar nomes injuriosos, offender com palavras asperas e feias.

Curiê curi — depois e não agora, hoje (falando da hora futura).

Curuba — sarna, borbulha, brotoeja, empolas do corpo.

Curuçá — a cruz.

Curucába — papo, guélla, garganta, gasnete, guelras.

Curucaba epungá oçû — esquinencia (N. Por este termo — esquinencia — quiz por certo o autor designar a amygdalite. A angina diphterica chamava-se antigamente — esquinencia maligna.)

Curucába ipui oaê — gorgomilho.

Curucába ojekendáo — pigarro, rouquidão, estar rouco-pigarrento.

Curû curutêm — a miudo, frequentemente, muitas vezes, repetidamente.

Curûmim — rapaz, menino, joven, adolescente, rapazelho, meninote.

Curupira — diabo que apparece no matto.

Çururû — manar, verter, vazar, correr, escorrer, fluir.

Cururú — sapo, certa especie de sapo.

Cururúc — fallar entre os dentes, rosnar, resmungar.

Cururúca — rugido das tripas, ronco da barriga.

Curutém — cedo, de pressa, com pressa, brevemente, em poucos instantes.

Curutém oaráma — para logo, dentro de poucos dias, de passagem, depressa, ás pressas.

Curutém puã puáme — [illegible] vantar-se a miudo, frequ[illegible] temente.

Curutém ramô — agóra pouco, ha instantes, ha p[illegible] cos momentos.

Curúturutém — a cada pa[illegible]

Curúturutém oatá — accele[illegible] os passos, apertar os pass[illegible]

Cutúc — picar, ferir com co[illegible] de ponta, alfinetar. Ta[illegible] cem dizem *Cotúc*.

Cutúcába — picadura, estoca[illegible] facada, agúlhada, ferret[illegible] da. Tambem *Cotucába*.

Cutúcába nongára — pont[illegible] como as que se sente corpo.

Cutuê — limpar, lavando. Ta[illegible] bem occorre *Cutuo*.

Çuû — mastigar, morder, tr[illegible] turar, reduzir, ferir com dentes.

Çuûçaba — dentada, mord[illegible] dúra.

Çuûçára — o roedor, o morded[illegible]

Çuû çuû — remoer, remord[illegible] remastigar, ruminar, ab[illegible] canhar.

Cuyr — hoje, agora, já (f[illegible] lando do presente). Ta[illegible] bem dizem *Coyr*.

Cuyr rirê — desde agóra.

Cyca ou *Ur* — chegar.

Cycaba — a chegada, o fi[illegible] o termino, o final.

Cyc cémo — sitio (do ver[illegible] sitiar), cerco.

Cygiê oçû — tripa grande, o estomago, Vid. *Cigiê oçû*.

E

Eá — ah!

Eacanhémo — esmorecer, fraquejar, baquear.

Eajúr — desemparar.

Earpê enong — sobrepôr, collocar em cima.

Eauky — entender com alguem, bolir com alguem, incitar, insistir com alguem.

Ecába quéra — cebo.

Ecarimbaba rupi — á força, por violencia.

Ecarimbaba rupi eraçô — levar por força, obrigar a ir, levar contra a vontade.

Ecatû — bem, bom.

Ecatû mbaê aráma — prestar para alguma cousa, ter serventia, cousa util.

Ecatúpe — nú.

Ecatû rupi — em bôa fé, licitamente, honestamente, com lisura.

Ecoêm — vai, segue.

Ecoêma piranga eyme vê — ante manhã.

Ecoêma ramê — pela manhã, pela madrugada.

Ecupê rupi — á traição, traiçoeiramente, á má fé.

Eém — sim, pois sim.

Ei — vez, occasião, hora, momento.

Eikê — entrar, penetrar

Eikê ygára pupê — embarcar-se, entrar na canôa.

Emaaey ayba — contagio, doença, molestia, infecção.

Embaé — seu, sua, seus, suas.

Emoetê — adorar, reverenciar, santificar.

Emoetêçába — adoração, reverencia, santificação, culto.

Emoetêçára — adorador, reverenciador, santificador, cultor, crente.

Emombáe — accordar a outrem, despertar quem está dormindo.

Emonghetá ayba rupi — aconselhar em mal, com más intenções ou para maus fins, aconselhar mal.

Emonghetá ecatû rupi — aconselhar em bem, com bôas intenções ou para bons fins, aconselhar bem.

Enduá merim — graal.

Enecoáruca — boas tardes, dar as boas tardes, desejar boas tardes.

Enecoéma — bons dias, dar os bons dias, desejar bons dias.

Enéme — feder, cheirar mal, exalar máu cheiro.

Enepytúna catû — bôas noites.

Enganáne — defraudar, enganar, sentar, seduzir, perverter.

Enganáneçára — tentador, seductor, defraudador.

Enói — pôr (verbo), collocar.

Enóng — pôr (verbo), collocar, entregar, pôr em seu lugar, em mãos de seu dono. Para traduzir o verbo entregar, particularmente, dizem tambem: *Omeéng-abâ-pôpe.*

Enóngatâ — pôr em parte segura, collocar a bom recato.

Enóng çangába — sellar com sello, signal, lombrança, signalação, sinete, marca.

Epéba — pús, materia ou ha nas inflamações ou feridas.

Epéba antám — carnegão, a materia solida, o pús duro.

Epô árpe enong — sujeitar, obrigar.

Epô peeyca — apertar a mão de alguem.

Eporóe merim oaê — alliviar o peso da canôa, tirar della o que pesa, descarregal-a.

Epotopáb irunámo enheeng — falar aspero, com violencia, com indelicadeza, grosseiramente.

Epungá oçâ — opilação.

Epupê vê — coutudo·

Epy — alicerce, principio, base, inicio, embasamento.

Epyâ — coração, o animo.

Epyâ oçâ — valoroso, de coração grande e generoso, forte de animo.

Epyâ popóre — dar pancad bater o coração, palpitar coração.

Epyâ rojebyr oáne oicô — est compungido, estar abati de alma ou do coração.

Epy çui goára — original.

Epy kety — ás avessas, contrario.

Epy rupi — ir á fé.

Eraçô — levar, conduzir, tran portar.

Erecatû — eil-o! ea! olá alto! oh! lá!

Erimbaê — antigamente, ou tr'ora, em tempos de an tanho.

Erimbaé etê — antiquissimamente, em verdadeira an tiquidade.

Erimbaê oáne — já é muit

Erimbaê vê — faz muito tem po, ha muito tempo.

Erúre — trazer, conduzir par cá, transportar para cas

Etapuám — prego, ponta aguda

Etê — muito, em muito, rea verdadeiro, legitimo, pres timoso. Entra em grand numero de composições dá sempre ideia de grande za, de qualidades superiore

Eyma — sem, com falta, co abstração. Tambem occor re *Eyme.*

Eyme vé — antes que.

G

Gemane — cousa velha.
Genón — jazer.
Gereragoáy — pataratear.
Gereragoayayba monhangára — aleivoso.
Gereraguai — vid. *Gereragoáy*.
Gereraguáya — pataratas. Tambem se escreve *Gereragoaya*.
Gigi — arredar-se, afastar-se alguem.
Gitay cyca — resina de vidrar.
Goabyrú — rato.
Goacapy — pau de girão.
Goaimim etá nheénga moang quéra — adagio, proverbio, rifão.
Goaimim uirapára — arco da velha. Tambem dizem *Moyê oçû*. Arco iris.
Goainumby — picaflôr, (ave).
Goananâ — marrecão, (ave).
Goandû — ervilha.
Goarabá — peixe boi.
Goárapiranga — barreira.
Goatá — velejar, andar, passear, navegar, caminhar, peregrinar, viajar, jornadear
Goatáçába — peregrinação, passo, jornada, viagem.
Goataçára — vadio, andejo, homem que vive andando, peregrino, passeador, caminhador.
Goatyar — remar as avessas, remar para traz, ciar.
Goejib — descer alguem.
Goéne — arremessar, jogar, vomitar, lançar, anojar.
Guâ — sacco, seio do mar. Tambem occorre *Goâ*.
Guaçuçába — valia, alteza, pompa, dignidade.
Guaimim — velha.
Guararapéba — viola.
Guarina — vestia, gibão.
Guatáçába — viagem. Vid. Goatáçába.
Gurupéma — peneira.
Guyrá — passaro, ave. Tambem se diz *Guirá*.
Guyrá megoám — mergulhão, (ave).
Guyrá oçû — gavião, ave de rapina.
Guyrá pepô — aza de passaro.
Guyrá repota — herva do passarinho.
Guyrá reya — bando de passaros.
Guyrá róca — ninho de passaros.
Gy — machado.
Gygy — guardar se, arredar-se, afastar-se de alguem.

H

Hái — ui! ai! ah!

I

I — esta letra posta no principio dos verbos denota a 3.ª pessoa elle, ella. Ex: *Ijucá* — elle ou ella mata. Posto no fim das palavras

Imoaê rupi — pela geral razão, pela qual razão.

Imoaê çupi — isso assim é.

Imoaê ipô — isso por ventura.

Imoaê tenhê — isso mesmo.

Imombeucatû — desenganar.

Imyrá ou *Yba* — arvore, madeira, páu.

Imyrá aca — pernada de arvore, esgalho.

Imyrá aciguéra — esgalhos de madeira.

Imyrá bôca — róda de fiar, engenho de farinha, engenho de assucar.

Imyrá cambú — forquilha de madeira.

Imyrá coréra — gravetos, cavacos, acendalhas.

Imyrai — páo delgado, vára.

Imyrá keinha — cravo do Maranhão.

Imyrá peba — madeira chata, taboa.

Imyrá rabijú — musgo das arvores.

Imyrá racanga — ramo, esgalho de arvore.

Imyrá rerecoára — meirinho.

Imyrá rerecoára oçú — o ouvidor.

Imyrá ira — mel de abelhas, no Brazil chamado, como diz o nome, mel de páu.

Inamby — perdiz. Tambem occorre *Inandê*.

Indê — tu.

Indebê — e tu tambem.

Indê mbaê — tua cousa, cous que te pertence.

Indoâ — pilão.

Indoâ ména — pau de pilão mão de pilão.

Indoâ merim — almofariz, grál

Indoâ merim ména — mão d pilãozinho, de almofariz.

Inéme — mau cheiro, fedor agua podre.

Inimbô — o fiado, o fio.

Inimbô apuam — novello de fio.

Inimbôi — fio fino, delgado, a linha.

Inimbô ipui — o fio delgado.

Inimbô poaçú — fio grosso.

Ióca — tirar, retirar, descasalar.

Iocanhémo — perturbar, tresmalhar.

Iojocô — soluçar.

Iopine — raspar a cabeça.

Iopoam — tecer, fiar, trançar. (N. na 1.ª parte deste Dicc. occorre *Jopém*).

Iopói — sustentar.

Iorúo — soltar, livrar, dar liberdade.

Ioryme — plantar.

Iotyme — sepultar, enterrar, semear.

Iotymejebyre — replantar, semear de novo.

Ipéca — pato.

Ipotába omondô mondô — presentear.

Ipupê — interiormente, ainda, com tudo isso.

Ipupê oiçô — incluir.

Ipupê rê — e com tudo isso mas ainda.

Iraitim — cêra, mel solidificado.

Iratim rendába — castiçal.

Iraxô — voz de quem se espanta.

Iriry — hostia.

Iriry cui — cal.

Iróba oaé marica póra — o coléra.

Irunámo goára — parceiro, companheiro.

Irunámo goára etá — sequazes.

Irunámo vê — juntamente, acompanhadamente.

Iryc — arremessar.

Itâ — pedra, ferro o qualquer cousa dura como pedra ou como ferro.

Itâbabóca — pedra circular, mó de moinho, rebôlo, moinho, mó.

Itâberába — pedra brilhante, faiscante.

Itabubúi — pedra que boia, pedra pomes.

Itâcamim — chuço.

Itâcoatiára — pedra escripta ou gravada.

Itâcoréra — raspas de ferro, limaduras.

Itâém — pedra hume.

Itâetê — pedra ou ferro legitimo, o aço.

Itâguaçú — pedra grande, penedo.

Itâ jóca — alimpar de pedras.

Itajúba — dinheiro, pedra ou ferro amarello, o ouro, a moeda.

Itajúba jára — homem rico, dono de ouro.

Itâjúba monhangára — ourives, aquelle que trabalha o ouro.

Itâjúbarána — ouro falso, ouropél.

Itâjúba rerú — thesouro.

Itajúba ropiára — mineiro, o que extrahe o ouro.

Itâjúbatyba — o sitio do ouro, a mina.

Itâjurúo — as grélhas.

Itâjica — o estanho.

Itâky — a pedra de afiar.

Itâmaracá — pedra sonante, pedra que rebôa quando é batida.

Itânimbó — fio de ferro, aramo.

Itâóca — casa de pedra, fortaleza.

Itâpéba — pedra chata, a lage, a chapa de ferro.

Itâpécú — alavanca, barra de ferro.

Itâpô mondê — algemas.

Itâ pupê japi — apodrejar.

Itâ rupiára — alavanca. Vid. *Itâpecú*.

Itâtinga — pedra branca, pedra alva.

Itâ Tupan çui océmo oaê — corisco.

Itâtyba — o pedregal, o rochedo.

Itâugui — verdete.

Itâxáma — cadeia de ferro.

Itâ ybytâ ayba çugoára — o raio.

Itâ yryry — a coucha.

Itui tui — maçarico pequeno.

Ityc — imputar, arrancar, deitar no chão, derribar.

Iucaçaba — racha, feuda, ra chadura.

Iucacy — pirraça.

Iucéne — vazar botando fóra, transbordar.

Iucyb — purgar.

Iui — rã, certa rã.

Iukyra — o sal. Tambem occorre *Jukyra*.

Iukyrapyrâpóra — peixe de salmoura. (N. na 1.ª parte deste Dicc. vem: *Pyrã jukyra póra*).

Iukyratyba — o sitio do sal, as salinas.

Iumimeçaba — o segredo.

Iunçána — ratoeira, armadilha. Tambem se diz *Mondê*.

Iupine — tosquear.

Iurarâ — certa tartaruga.

Iurupari engandneçaba — tentação do Diabo. Tambem vem *Jurupari*.

Iuruparikybate — centopeia.

Iurupéma — peneira.

Iururê — supplicar, requerer.

Iururê apyâçuicatû — rogar com efficacia.

Iururêcatû — rogar com fé ou com insistencia.

Iuruty — rola, juruty (ave).

Ixê aê — sou ou estou.

Ixébo — á mim, para mim.

Ixê etê — eu mesmo, eu proprio.

J

(Vide tambem letra I)

Jababóra — amoitado, fugitivo, fujão.

Jabaetê — arrogante, soberano, altivo.

Jabaetéçaba — soberania, altivez, arrogancia.

Jabáo — fugir, auzentar, escapar.

Jabê — basta, chega, é sufficiente.

Jabê ayba tenhê — cada vez peior.

Jabê catû — assim mesmo, propriamente, á maneira, apropriadamente, conforme no animo, com approvação, em concordancia.

Jabê ipô — assim deve ser.

Jabê jabê — cada um, um de cada vez.

Jabê nhóte — atabalhoadamente. Tambem se diz *Teem nhóte*. a granel, desordenadamente, debalde, simplesmente, de graça.

Jabê nongára — assim como, do mesmo modo.

Jabê tenhê — nem mais nem menos.

Jabê turuçû poryb — cada vez mais.

Jaby — errar, faltar, descarregar, falhar, discrepar.

Jabybúra — certa arraia (peixe). Tambem occorre *Jabybyra*.

Jabyçába — desigualdade, differença.

Jabyçába rupi — inadvertidamente.

Jaby rabyca — punho.

Jaby tecô — quebrantar a lei.

Jacácáca — lontra.

Jacánga çantam oaê — rude de memoria.

Jacanhémo — titubear, pasmar, maravilhar-se, estremecer, perturbar, espantar, causar terror, impressionar.

Jacanhémo nungára tembiû recê — soffrego no comer.

Jacáo — pelejar, combater, reprehender, a reprehensão.

Jacarê — crocodillo, lagarto muito grande.

Jacarê arû — lagarto grande que come ovos.

Jacaroã — poça de agua.

Jacaroã merim — charco, pantano.

Jacaroã merim inéme oaê — chargo de agua podre e fedorenta.

Jacaroã oçû — alagôa, lago.

Jaceón — chorar.

Jacoáub etê — agudeza, industria, astucia, sagacidade, o sagaz, o agudo de espirito.

Jacoaub etê oenganáne oaráma ardil para enganar.

Jacoáub eyma — cousa rustica, sem industria, sem sagacidade, necio, lerdo, bruto.

Jacuçába — testo de cobrir.

Jacui — abafar, cobrir, embrulhar, occultar.

Jacuiçaba — a cobertura, o telhado, a coberta.

Jacuióca — telhar, cobrir a casa, pôr cobertura.

Jacumá — o leme do barco.

Jacumãyba — a vara do leme, o piloto.

Jacy — a lua, o mez.

Jacy çobâ oçû — lua cheia lua de cara grande.

Jacy jearóca — lua minguante.

Jacy jemo toruçú — lua crescente.

Jacy peçaçû — lua nova.

Jacy rendy — luar, a luz da lua.

Jacy tatá — estrella, fogo da lua.

Jagoajira — certo lacrau.

Jagoára — cão, cão do matto.

Jagoára etê — cão legitimo, onça.

Jagoára kyyba — piolho de cão, pulga.

Jagoára oatâ cemiára pypóca koêra rupi — andar o cão rastejando.

Jagoára pyruçû — rabujem dos cães.

Jogoára robâ — cara de cão.

Jajumâna — arcar, na lucta.

Jajúra mondóc — cortar o pescoço, degollar.

Jakyrana — a cigarra.

Jami jamim marica — puxos de cameras (doença).

Jamim — espremer.

Jamima rupi — sorrateiramente.

Jamotareyma — querer mal, odiar, aborrecer, ter odio, odio, raiva, malquerença.

Jamotinga — entrudo.

Jamotinga ára — dia de entrudo.

Jamurû catû — bem empregado, ainda bem que assim te succedeu, foi muito bem empregado.

Jandê — nós todos.

Jandê arobakê — ante, perante nós.

Jandébo — á nós (todos).

Jandê Páya Adão rendaba quéra — paraiso terreal.

Jandê Páya ipy — Adão, pae de todos nós.

Jandêramúya — antigos, ancestraes, avós.

Jandê reçâçába — pestana dos olhos.

Jandû — aranha.

Jandû cecy oaê — aranha peçonhenta.

Jandû keçaba — teia de aranha.

Jandû oçû — aranha caranguegeira.

Jandy — azeite, oleo.

Jandy carayba — uncção, chrisma, extrema-uncção, santos oleos.

Jandy carayba rerû — ambula dos santos oleos.

Japabóca — ida, partida.

Japatucâ — baralhar, misturar, confudir.

Japatucâ oicô — embaraçado estar.

Japi — atirar, ferrar o aguilhão, a topada.

Japi apixába — pedrada.

Japi japi — atirar rapidamente, apedrejar.

Jopi mocába — atirar, disparar a espingarda.

Japinong — onda, vagalhão do mar.

Japixâ — ferir, contundir machucar, golpear.

Japixába — ferimento, contusão, cortadura, golpe, ferida.

Japixaim — crespo, encaracolado.

Japixáo — acutilar, golpear com espada.

Japoagoá — centopeia. Tambem occorre *Japegoá*.

Japoty — atar, amarrar, ligar.

Japotyçába — ligadura, vinculo, laçada, entrelaçamento.

Japurûxirâ — caracól.

Japy — vid. *Japi*.

Japyçâ-canhémo — ensurdecido, mouco, surdo.

Japy cecê — dar encontro, dar topada.

Japyâ mongheiâ — cuidar discorrendo.

Jar — tomar, receber, acceitar.

Jára — dôno, dôna, amo, senhor, possuidor.

Jár cecô ráma — tomar estado.

Jár epópe — tomar á sua conta.

Jarê catû — conforme ao animo, á maneira.

Jaripy repy — arrecadar a paga.

Jatimbór — balancear-se.

Jatiúca — carrapato. (bicho).

Jatumáne — rodear, andar em rodo, rodeio, rodeamento.

Jatyc — leicenço.

Jatycâ — fincar, pregar, enfiar na terra.

Jatyi ayba — carbunculo, antráz.

Jatymâtymâ — rodear muitas vezes, andar ás voltas. Vid. *Jatumáne*.

Javê catû — vid. *Jarê catû*.

Jeacapyc — pentear-se.

Jeaîby — abaixar a cabeça, afocinhar.

Jeambyóca — assoar-se, limpar o nariz.

Jeapyçácár — attenção no ouvir.

Jearóc — mingoar, desinchar, estar diminuido, emmagrecido.

Jeauçúpába — amor honesto.

Jeaybyc — vid. *Jeaîby*.

Jebyc — apertar, pegando.

Jebyjebyre — passeio da porta.

Jebyr — segundar, tornar, voltar, tornar, repetir, resolver-se a posteima.

Jecanhémo — assustar-se, amedrontar-se.

Jecoáub etê — ladino, agudeza, industria.

Jecobiar — alternar, revezar.

Jecoéma — amanhecer, surgir a madrugada.

Jecomcéng — apparecer, expor-se, inculcar-se, mostrar-se, exhibir-se.

Jecuáb ucár — dar a conhecer a outrem.

Jecúacába — jejum, sexta-feira.

Jecuacúb — dieta, abstinencia no comer, jejuar, regimento no comer.

Jecuacû oçû — quaresma, o jejum grande, longo.

Jecuáub — apparecer o que estava perdido, encontrar, achar.

Jecutúca — picar-se, alfinetar-se.

Jecutú cutúca — ás estocadas.

Jecyron — em fila, em fileira.

Jegoarû — ennojar, ter nojo, ter asco.

Jéjomime — emboscar-se, entocaiar-se, pôr-se a salvo, agachar-se, esconder-se.

Jejucá — consumir-se, matar-se, exgotar-se.

Jejucáne — derramar-se, espalhar-se.

Jejumime — vid. *Jéjomime.*
Jejybyca — enforcar-se.
Jekycy — caldo, môlho.
Jekyi — estar morrendo, agonisante.
Jemaendúar — lembrar-se, recordar-se, memorar-se.
Jembacy — fome, ter fome.
Jemeéng — dar-se, entregar-se.
Jemima rupi — em particular, secretamente, ás furtadelas, occultamente.
Jemimotár — desejo ou appetite torpe, apetecer no máu sentido. Tambem occorre *Jememotar.*
Jemimotára — a concupiscencia, vontade.
Jemimotár mbaé recê — vontade, desejo de possuir alguma cousa.
Jemoacángayba — endoudecer, dar volta ao juizo, perder a cabeça.
Jemoacoáub cyma — disfarçar, disfarce.
Jemoaçúca — lavar-se todo.
Jemoacy — enternecer-se, estimular-se, ter a mal, ter fome. Vid. *Jembacy.*
Jemoagoaçába — amancebar-se, amigar-se.
Jemoakyr — enverdecer.
Jemoamondé — vestir, trajar, revestir.
Jemoanáme — aparentar-se.
Jemoantán — coalhar-se, endurecer-se, empelotar-se, congelar-se.

Jemoapár — entortar-se, e[…] curvar-se, arquear-se.
Jemoapung — fartar-se, tr[…] tar-se.
Jemoapycyca — deleitar-se, s[…] tisfazer-se.
Jemoatyr — amontoar-se, jun[…] tar-se em montes.
Jemoáub — arrecear-se, te[…] mer-se.
Jemoáub poryb — peiorar.
Jemoayb — corromper-se, de[…] rancar-se.
Jemoaçacem — divulgar-se, p[…] blicar-se.
Jemoaçaçui — guardar-se, vi[…] giar-se, precatar-se. Tam[…] bem occorre *Jemoçaçui.*
Jemoaçaçui eecê — andar pre[…] catado, andar vigiando-s[…]
Jemoaçaçui ueár — precatar[…] outrem, vigiar a outrem.
Jemoaçáe — arrancar-se. Tam[…] bem occorre *Jemoçáe.*
Jemoçaçui — attentar por s[…]
Jemoçaimbê — amolar-se.
Jemoçainúne — aperceber, bus[…] car o necessario.
Jemocamarár — amigar se, fa[…] zer amizade.
Jemocaneón — afadigar-se, af[…] fligir-se, cançar-se, desar[…] ranjar-se.
Jemocanhémo — esperdiçar-se[…] turvar-se, tresmalhar-se.
Jemoçapô oaê — criar raizes[…] enraizar.

Jemoçarái — brincar, jogar, divertir-se.

Jemoçaráia — galhofa, brincadeira.

Jemoçaráia rupi — por escarneo, por zombaria, por galhofa.

Jemoçaráitaba — jogo.

Jemoçaraitára — jogador, brincalhão, o gallhofeiro.

Jemoearimbába — o forcejador.

Jemocoar — ter conta com alguma cousa.

Jemococáo — esperdiçar-se.

Jemocorui — delir-se, liquefazer-se, esboroar-se.

Jemocuruçá — benzer-se, persignar-se.

Jemoetê — estimar-se, venerar-se.

Jemoikê — fazer entrar.

Jemoirón — desconfiar, desconfiado, amuado.

Jemokyã — borrar-se, sujar-se, enlamear-se.

Jemomaenduar — trazer á memoria, recordar-se, rememorar.

Jemomaenduar cecê — refrescar a memoria.

Jemomaraár — d e fi n h a r-s e, amesquinhar-se, diminuir-se, exgotar-se.

Jemombeû—confessar-se, abrir-se, dizer suas ideias.

Jemombeû ayba — queixar-se, lamentar-se.

Jemombeûçába — penitencia, confissão.

Jemombeûçára — penitente, confessado.

Jemombóre ixui — o divorcio.

Jemomembéea — enfraquecer-se. delir-se, amolecer-se, debilitar-se, adelgaçar-se.

Jemomendár — receber-se, cazar-se.

Jemomoriauçúba -- empobrecer.

Jemomoxi — envergonhar-se.

Jemondyára — mez das mulheres, periodo menstrual das mulheres, é p o c a do menstruo, purgação das mulheres.

Jemonghetá — praticar, conversar.

Jemonhang — medrar, brotar, surgir, apparecer.

Jemonharón — embravecer-se, enraivecer-se, encolerisar-se.

Jemopeba — criar materia, pús.

Jemoperyryc — frigir-se, fritar-se.

Jemopirantán — convalecer, fortalecer-se, enrijar se, animar-se, alentar-se.

Jemopoacyca — estar satisfeito.

Jemopoáne — levantar se.

Jemopói — adelgaçar-se, definhar-se.

Jemoporang — aformosear-se, embellezar-se, ornar-se, emfeitar alguem.

Jemoporoã — conceber affecto.

Jemopotupáo — agastar-se, indignar-se.

Jemopotuñ — apasiguar-se, aquietar-se.

Jemopotyr — florecer, cobrir-se de flores.

Jemopuáme — erguer-se, levantar-se, pôr-se em pé, endireitar-se.

Jemopyâyba — apaixonar-se, enfadar-se, tomar paixão, enfeitiçar-se.

Jemopyrantán — vid. *Jemopirantan.*

Jemopytúna — escurecer, annuviar, encobrir, obscurecer.

Jemopytúne — anoitecer, vir as sombras.

Jemoroiçáng — esfriar-se, resfriar-se, enregelar-se.

Jemoroô — nutrir-se, alimentar-se.

Jemotaçaba — pancada' batida, topada.

Jemotagoâ — a m a r e l l a r (a fructa).

Jemotára — vontade, desejo.

Jemotareyma rupi — odiosamente.

Jemotaygoára — alforria, liberdade.

Jemoticám — enxugar-se, seccar-se.

Jemotimbóra — defumar-se.

Jemoturuçú — crescer, ficar grande, encorpar, engrandecer.

Jemotyjobaê — envelhecer-se.

Jemú — frechar, atirar frechas.

Jemúçára — frecheiro.

Jenepyan — ajoelhar-se, pôr joelhos em terra

Jenong — deitar-se, jazer.

Jenong cerâne — reclinar, dobrar o corpo, vergar, deitar-se reclinando.

Jenupáo — disciplinar-se.

Jeparáparábo — côres diversas, diversidade de cousas.

Jeparáparabóra — pintada com cores diversas, pintalgada.

Jepecyca — pegar-se, abraçar-se, estreitar-se.

Jepê jepê — um a um, de um' em um.

Jepê nhô oaê — cousa unica unico.

Jepê oçû — todos juntos em um corpo.

Jepê yi — uma vez.

Jepoáme — pôr-se em pé, levantar-se.

Jepoçanóng — curar-se, sarar.

Jepocoaçába — junto, junta.

Jepo coáub — familiaridade, affeiçoar-se, acostumar-se, acclimatar-se.

Jepoi — cevar, alimentar, sustentar.

Jeporaçár — mariscar.

Jepotár — chegar, approximar, aproár.

Jepotar igára — chegar a canôa.

Jepotuú — aliviar-se.

Jepyâ monghetá — considerar, cuidar, discorrer, imaginar, meditar, resolver-se, intentar.

Jepyâ monghetaçába — consideração, cuidado, imaginação, resolução, intento.

Jepyâ rojebyr — arrepender-se.

Jepyca — vingar, desafrontar.

Jepyca potár etê — revendicta.

Jepyeyc — abarbar com alguem.

Jepyeyrón — defender-se, resguardar-se.

Jepypyca—naufragio, sossobro.

Jepyripána — negociar, commerciar.

Jepyrón — principar, começar, iniciar, urdir, preparar.

Jepytaçóca — resistir, offerecer resístencia, ter-se com alguem.

Jereragoáya — mentir, falsear, defraudar, falsidade, mentira.

Jereragoáya moanga oçû — invencioneiro, falsario, falsificador.

Jereragoáya pupê oacêmo — convencer.

Jereragoáya rupi tupan rerá oecnói — jurar em falso.

Jerobiár — presumpção, soberbia, jactancia. Tambem *Jerubiár.*

Jerobiár etê eccê — vanglorisar-se.

Jeroçakype — resentido.

Jerotim — ignonimia.

Jerû — papagaio.

Jerubiaçába—fidelidade. Tambem *Jerobiaçába.*

Jeruméme — fedôr da bocca, máu halito. Vid. *Jurúneme* e outros compostos de *Jurû.*

Jerupari repotim — enxofre. Vid. *Jurupari* e mais compostos.

Jerupitueéme—bafo, bafio, Vid. *Jurúpitueéme.*

Jetyca — batata.

Jeupyr — trepar, subir, agarrar-se subindo, subir a encosta, o môrro.

Jeupyrçaba — a subida, a encosta, a ladeira, a inclinação.

Jicá—quebrado, quebrada, fendido.

Jicáçába — greta, fenda, racha.

Jicá jicá — abrir gretas, fender em varios lugares ou continuamente.

Jicei — adormecer o pé ou a mão, entorpecer.

Jimboê — ensinar, rezar, estudar, aprender, doutrinar, orar.

Jimboêçába — estudo, ensino, doutrina, oração, reza.

Jimboêçára — mestre, doutrinador, orador.

Jimboê papéra recê — ler o escripto no papel

Jimboê ranhê—applicar, aprender.

Jirão — especie de caniço Significa tambem a casa formada sobre estacas em sitios alagadiços.

Jóca — tirar, arrancar, cortar separar, desentupir, estirpar, deixar livre de alguma cousa.

Jocái — occupar.

Jocaiçára — occupador, occupante.

Jcoa keyba acánga çui — catar a cabeça, limpar a cabeça, catar piolho na cabeça.

Jocanhêmo — pertubar.

Jocayba — atordoar, tontear.

Jocoai — vid. *Jocái*.

Jocyb — alimpar (esfregando), purificar.

Jocyb ánga — limpar almas, purificar almas.

Jojabê — parelha, par, casal.

Jojocô — soluçar.

Jokoc — encontrar-se, arrimar-se.

Jomána — abraço.

Jománe — abraçar.

Jombyâ — buzina, corneta.

Jomime — agachar, esconder-se.

Jooc — exceptuár.

Jopáne — falquear, lavrar, desbastar com o enxó. Tambem *Jupanc*.

Jopém — tecer.

Jopine — raspar, raspar a cabeça, tosquiar.

Jopói — sustentar, presentar.

Jopymong oçû — marezia.

Jorão — soltar, desamarrar, descozer, desfiar, destorcer, desembaraçar.

Jóre — chamar por alguem.

Jotyme — plantar, semear, dispor, enterrar, sepultar.

Jotyme jebyre — replantar.

Jû — espinho.

Jubâ — braço, manga de vestido ou da camisa. Tambem occorre *Jybâ*.

Jubâ apár — aleijado dos braços.

Jubâ kytam çupê tucatucá — acotovelar, tocar com os braços.

Jubâ pecanga — hombro.

Jucá — matar.

Jucáçára — matador, o que mata, ou assassina.

Jucaçy — fazer acinte, aperrear, fazer pirraça, amofinar.

Juçána — laço.

Juçána bipiyára—laço dos pés.

Juçána juripiyára -- laço do pescoço.

Juçána piteréba — laço do meio do corpo.

Jucene — despejar, derramar. vazar botando fóra, transbordar, escoar como agua.

Juçára — coceira, frieiras, comichão.

Jucéi — apetecer, comer ou beber.

Jucyb — purgar, limpar, lavar, lavar mãos ou pés.

Jucyb ánga — descarregar a consciencia.

Jukyra — sal.

Jukyra kytan — pedra de sal.

Jukyra tyba — salinas.

Jumime — negar, occultar, esconder.

Jumimeçába — o segredo, o occulto.

Junçána — a ratoeira a armadilha, o laço.

Jupáne — desbastar á enxó. Vid. *Jopáne.*

Jupy jupy — gaitear.

Jupyre — tosquiar, cortar rente.

Jurão — soltar, desamarrar, descozer, desembaraçar, desfiar, destorcer. Vid. *Jorão.*

Jurarâ — kágado, tartarúga.

Jurû — bocca.

Jurûayba — lingua má, bocca ruim.

Jurûcanhémo — emmudecer, calar a bocca.

Jurucê jeragoáya rupi caê — adulador.

Jurucê oaê — affavel no fallar.

Juruguéra — bacharelices.

Jurujái — ficar com a bocca aberta, bocca aberta, admirado, pasmo, abobado.

Jurujai oicô — estar ou ficar pasmado.

Jurujyb — cortezia.

Jurnoçû — desbocado. Diz-se tambem *Jurú puxi.*

Jurupari — diabo, demonio, anjo mau. Tambem diz uma certa casta de macaco.

Jurupari enganáne çaba — tentação.

Jurupari kybába — centopeia. Tambem chamam *Japegoá* e tambem *Jurupari kybáte.*

Jurupari ratâ — o Inferno.

Jurupari ratâ póra — o habitador do Inferno, infernal, o condemnado do inferno.

Jurupari remimonhanga — a diabrura, a acção do Diabo.

Jurupari repoty — enxofre, excremento do diabo.

Jurû pitucéme — bafo, bafio.

Jurû puxi — maldizente, desbocado. Vid. *Jurûocû.*

Jururê — pedir, mendigar, requerer, supplicar.

Jururê apyâ çui catû — rogsr com efficacia.

Jururêçába — deprecação, pedido, solicitação.

Jururêçára — pedinte, pedintão.

Jururê catû — rogar, pedir muito, solicitar com razão, pedir com justiça.

Jururê cecê — interceder.

Jururê rurê — instar, insistir, supplicar com insistencia.

Jururê rurê catû — pedir com humildade.

Juruty — rôla (ave), pomba.

Jutyba — espinhal, sitio cheio de espinho.

Jybâ — braço.

Jybabóc — bodas ou danças.

Jybâcangoéra — espadua.

Jybâ moapyteçába — cotovello.

Jybyca — engasgar (comendo).
Jybyca — enforcar.
Jybycába — a forca, o lugar de enforcar.

K

Katac-katác — bolir por si, oscillar com o vento, balançar, ir e voltar estando pendurado.
Kebyra — irmão, primo da mulher.
Kendára—cerca, quintal, quinta, sitio.
Kér — dormir. Vid. *Akér.*
Kér ayba — o dormir máu, o somno máu, o pesadelo.
Ketingóca—limpar esfregando, desenferrujar.
Ketingóca ánga — limpar a alma, purificar-se.
Ketyc — ralar, serrar, brunir, polir.
Kevyra — vid. *Kebyra.*
Keyba — piolho.
Keybarâna — piolho, sugador, ladrão.
Keyba ropiá — lendea.
Kicê — faca.
Kicé apára — faca curva, fonce.
Kicêyuaçû — facalhão, cutelo, espada.
Kiririm — silencio, silencioso, triste, serenidade, estar silencioso, estar calado. Tambem *Kyryrim.*
Kitingóca — vid. *Ketingóca.*
Koquéra — roça velha, roça abandonada. Tambem *Coquéra.*
Kyaçába — nódoa, mancha, macula.
Kyaquéra — bôrra.
Kybába — pente. Tambem occorre *Kyabába.*
Kyçába — rêde de dormir.
Kyçába remeyba — guarnição ou varandas da rêde.
Kyrâ — gordo, estar gordo.
Kyrâ oçû — muito gordo, entrouxado, cousa curada.
Kyryrim — estar triste. Vid. *Kiririm.*
Kytám — verruga.
Kytyc — vid. *Ketyc*, polir, ralar, serrar. Tambem se diz *Mocyme*, por limpar, burnir.
Kytyçába — serra de serrar.
Kyynha — pimenta.
Kyynha avi — pimenta malagueta.
Kyynha çobaigoára — pimenta do Reino, de Portugal, do paiz fronteiro.

M

Maáraçuivê catû — desde quando ?
Maára pupê — a que horas ?
Macaóca oçû — fortaleza, castello.
Maçuî — donde.
Maém — attentar, olhar, prestar attenção, firmar a vista, buscar com a vista.

Maém çobakê rupi — olhar ao redor, correr os olhos em volta.

Maém etê — encarar, olhar firmemente para alguem ou para alguma cousa.

Maenduaçába — lembrança, signal, pensamento.

Maenduár — lembrar, occorrer, vir á memoria, trazer ao pensamento, assignalar. Vid. *Menduár.*

Maenduár jebyr — recordar, relembrar, rememorar, ter no pensamento.

Maiabê — como.

Mainharón — assanhar, provocar, fazer enraivecer, irritar.

Mairy — cidade.

Mairygoára — morador da cidade, cidadão.

Majoi — andorinha.

Mamána — dobra, embrulho, feixe, amarrado, mólho, enrolado, rôlo.

Mamáne — dobrar, embrulhar, enrolar, trançar, enrolar.

Mambaê — que cousa? o que?

Máme — aonde, onde, adonde.

Máme coaracy ocanhémo — o occidente, o lugar onde se põe o sol.

Máme nhóte — algures.

Mámetá — aonde?

Mangaratáya — gengibre.

Manhána — espreita, guarda, vigia, custodia, ronda.

Manháne — espreitar, vigiar, guardar, custodiar, rondar.

Manháne goára — o vigia, o guarda, o rondante, o sentinella.

Mankety — para onde.

Manô — morrer, desapparecer, fallecer, extinguir-se.

Manô ayba — desastre, accidente, a morte ruim. o desmaio.

Manô manô ayba — gotta coral.

Mapareyba — mangue vermelho (planta).

Maraár — desfalecer, finar-se, estar morrendo, agonisante.

Maracá — guiso, chocalho, cascavel.

Maracaboya — cobra de guiso, de cascavel. cobra cascavel.

Maracaimbára — feiticeira, bruxa.

Maracatím — navio, embarcação grande. (N. Frei Prazeres diz: Maracatim éra o nome que os indios davam ás suas embarcações do guerra, as quaes tinham na prôa um maracá que elles faziam tocar quando acommettiam. O mesmo nome deram ás nossas embarcações ou navios).

Maracatím cupê cang — quilha do navio.

Maracatim oçú — navio de alto bordo.

Marám — despropositos.

Maramonhang — guerrear, batalhar, brigar, pelejar, pendenciar.

Maramonhangába — a pendencia, a guerra, a lucta, a batalha.

Maramonhangára — pendenciador, guerreiro, pelejador.

Marica — a barriga, o ventre.

Marica tyapû — o rugido, o rumor, o ronco das tripas.

Matapy — covos de pescar peixe miúdo.

Máya — a mãe (influencia do portuguez).

Mayabê — que, como.

Mayabê catû — notavelmente.

Mayabê catû çupi rupi — ah! como é verdade.

Mayabê ipô cori — não sei o que será.

Mayabête penhémo — que vos parece.?

Mayangaba — madrinha de macho e fêmea.

Maytinga — a ama, a Senhora, a mãe branca.

Mbaê — cousa.

Mbaê acy — adoecer, sentir dôr, sentir-se molesto.

Mbaê acy acy — a molestia, a doença, a que faz doer.

Mbaê acy acy oaê — achacado, doente.

Mbaê acy ayba açû — peste, a doença terrivel e geral.

Mbaê acybóra — enfermo.

Mbaé acygaba — a doença, enfermidade.

Mbaê acyjebyre — recahir doença.

Mbaê acyoicô — estar doen

Mbaê acyojê pecyca oaê — d ença contagiosa, pegadi

Mbaé amô — alguma cousa.

Mbaé ayba — aggravo, phan tasma, maleficio, offens cousa nociva, cousa terriv veneno, travessura.

Mbaê ayba monhangára — mal fazejo, malfeitor, travess

Mbaê ayba poçánga — triag

Mbaê ayba rupiára — contr peçonha, contra veneno.

Mbaê çaci caê — peçonha, ve neno,

Mbaê catû — cousa honest cousa bôa, cousa util, cou sa de valôr, cousa real.

Mbaê catû manungára — hab lidade. Tambem d i z e *Mbaê recê oaráma.*

Mbaê cê catû — cousa saboros

Mbaê cenypúca oaê — cous clára.

Mbaê cepy oçû oaê — cous cara.

Mbaê cime oaê — cousa plan cousa lisa.

Mbaê curutêm oçaçáo oaê — cousa transitoria.

Mbaê curutém nhóte oçaçá oaê — vaidade.

Mbaê epéba oaê — cousa chat cousa achatada.

Mbaê epô oçû — cousa romba, cousa tosca.

Mbaê etá — muitas cousas, bens, objectos.

Mbaê meoám — cousa ruim, cousa imprestavel, cousa inutil.

Mbaê monhangára — fabricante de cousas, que faz objectos, official de certos officios.

Mbaê nitio ipóc oaê — cousa ôca, cousa vazia.

Mbaê oçû etê tupána remimonháng tenhê — prodigio, milagre, obra de Deus.

Mbaê oçû oaê — cousa tosca. Vid. *Mbaê epô oçû.*

Mbaê ojecuaub oaê — cousa conhecida, cousa solida.

Mbaê piranga oaê — cousa coráda, cousa avermelhada, rubra.

Mbaê poi oaê — cousa adelgaçada.

Mbaê popaçába — ról.

Mbaê poranga — cousa formosa.

Mbaê poxi recê enheéng — fallar leviandades, em má parte. Tambem se diz *puxi* em lugar de *poxi.*

Mbaê pudám — cousa roliça, com arrendoudada.

Mbaê puxi — adulterio, torpesa, velhacaria.

Mbaê pyçaçú — cousa nova. Tambem occorre *Mbaê peçáçú.*

Mbaê ráma — á que (ad quid).

Mbaê ráma recê tâ — para que fim?

Mbaê ráma tâ — para que? a que?

Mbaê ramê — quando.

Mbaê rána — cousa vil, cousa falsa, cousa de baixo valôr.

Mbaê rangába — painel.

Mbcê recê — por que? por que razão?

Mbaê repiáca — visão, cousa que se vê.

Mbaê retûm — o olfacto, o sentido que faz sentir o cheiro.

Mbaê tái oçû oaê — cousa apimentada.

Mbaê uçaba — pasto, comida.

Mbaê uçába rendába — o refeitorio, onde ha muita comida, onde se cóme.

Mbaê ûetê — gula no comer.

Mbaê uû — refeição, tomar refeição.

Mbaê uûetê — refeição verdadeira, refeição nobre, banquete, gala.

Mbaê yróba — cousa amargosa.

Mboî boî — jarretar.

Mboi boiopáo — abrazar, destruir.

Meapê — pão.

Meauçub — servir, trabalhar.

Meauçúba — o servo, o que trabalha, o captivo, o escravo.

Meauçubóra — a servidão, a escravidão.

Meéng — dar.

Meéngába — a dadiva, o presente.

Meéngyy — dar agua.

Megoê — pouco.

Megoê megoê — pouco a pouco.

Megoê megoê rupi — vagarosamente, de pouco em pouco, á modo de formiga, devagar.

Megoê rupi enheeng — fallar baixo.

Membéca--tenro, fraco, delgado.

Membéca oicô — enfraquecido.

Membéca yra rupi — amorosamente.

Memby — frauta, gaita, buzina, trombeta.

Memby apára — clarim.

Memby jupiçára — trombeteiro, frautista, gaiteiro, (tocador de gaita). '

Membyra — filho e filha da mãe.

Membyra angába — afilhado da mulher.

Menbyrár — parir, ter filho, filha, dar á luz.

Menbyraty — nóra da mulher.

Memby rerû — madre de mulheres, útero.

Memête ipô — quanto mais, principalmente.

Mendaçába — casamento.

Mendaçára — casado, esposado.

Mendaçároyma — soltei teira, sem marido.

Mendár — casar, matrim esposar.

Mendára — matrimonio. *Mendaçába.*

Menduár — occorrer, lem Vid. *Maenduár.*

Mendúba — sôgro da m

Menduçába — pensament

Meoám — lezão, mácula, feito, tacha, nóta má, maleficio.

Meoánçába — maldade.

Meréba — chaga, ferida, catriz. Tambem dizem *réba* ou *beréba.*

Meréba ayba — a chaga a lepra.

Meréba piréra — bostela.

Merim — pouco, pequeno significante, reduzido, nhado no tamanho. T bem dizem *Mirim, mi meri.*

Merim ayra — muito pe no, pequenino.

Merim nhóte — um quasi por um nada, por uma nharia, algum, tanto.

Merim poryb — menos, p menos.

Mikira — nádegas.

Mimbábo — gado, criação de Frei Prazeres: t seja o que se diz *xerim* que eu accrescentei a te)

Mimoim — cosinhar, cozer na panella.

Minõ — fornicar.

Minonçára — fornicador.

Miryba — Barbara (nome de mulher.)

Missa monháng — dizer missa, celebrar a missa.

Missa pitybonçára — ministro do altar.

Missa pitúna — missa da noite, dia de Natal, missa do gallo.

Mitanga — criança.

Mitánga jerocaba rerû — pia de baptisar.

Mitanga recô — meninice.

Mixira — assadura.

Mixire — assar.

Mixûa rána — sarampão.

Moabá etê — abalisar.

Moabic — cozer, costurar com agulha.

Moabic jabê nhóte — costurar apenas, um pouco, alinhavar.

Moacângayba — tirar alguem de seu sizo, persuadir para o mal, constranger, desencabeçar, fazer endoudecer, induzir para o mal, melancolizar, desatinar.

Moacanhémo — desanimar, turvar, perturbar, sobresaltar.

Moacára — fidalgo, commandante, superior.

Moacára etá — os fidalgos, os principaes, os nobres. os grandes senhôres.

Moacára oçû — fidalgo illustre, superior, illustre.

Moacû — aquentar, esquentar, produzir calor.

Moaçuc — banhar alguem.

Moacy — pezar, doer, aggravar, estimular, sentir, magôar.

Moacyçába — contricção, sentimento, magoa, pezar.

Moacyçaba ocipiáca — inveja.

Maacyçára — penitente, magoado.

Moagoáçába — amancebar, amigar.

Moagyca — engrossar o liquido.

Moakime — fazer humedecer, molhar, regar.

Moamanajê — alcovitar, levar recados.

Modáme — armar.

Moanáma oçû — embastecer, fazer embastecer.

Moáng — afigurar-se, ter para si, fingir, cuidar, ter suspeita.

Moanga — fingimento.

Moangára — fingidor, fingido, figurante.

Moantám — apertar, atarracar entezar, fechar trancando, endurecer, enrijar.

Moantám tatápe — entezar ou enrijar ao fogo.

Moantaçába — parapeito.

Moapapóc — soltar, afrouxar a córda. Tambem dizem *Moapopóc*.

Moapár — arquear, entortar, derribar encurvando, aleijar.

Moapecyc — agradar, satisfazer, quadrar, contentar, deleitar.

Moapecyca — deleitação.

Moapixaim — franzir, encrespar, encaracolar.

Moapû — tanger, tocar.

Moapúa — fazer sentar. Tambem occorrem *Moapúca*, *Moapica* e *Moapy*.

Moapuám — redondar, arrodondar.

Moapúng — fartar, bastar, ser sufficiente.

Moapy — vid. *Moapû*.

Moapyçára — tangedor.

Moapyc papêra pupê — assentar no papel, tomar nota, annotar, fazer ról.

Moapyre — accrescentar, augmentar, accumular, accrescer.

Moapyreçába — accrescentamento, accúmulo.

Moapyreçára — accrescentador, accumulador.

Moár tatâ — ferir fogo, fazer fogo, atirar.

Moatáca — rebater.

Moatúc — estreitar, encurtar, abreviar, encolher, resumir.

Moatyr — amontoar, accumular.

Moaub — attribuir, presumir, ter medo, recear, suspeitar, notar, arrecoar, recear o
minho, reparar (notando

Moaub ayba — deitar á
parte.

Moaugoéra ayba — malici
pernicioso.

Moaujê — inteirar.

Moayb — deflorar, deshon
corromper, arruinar, est
gar, offendor, descone
tar, derrancar, destemper
damnificar.

Mobabóc — moer canna
assucar.

Mobóc — escalar peixe, rach

Mobóc cúnha pupê — acunh
fender com cunhas. (O te
mo *cunha* é portuguez).

Mobyr — quantos.

Mobyr cy — quantas vezes.

Mobyr hora — que horas são
(O termo *hora* é portuguo

Mobyr nhóte — alguns s
mente, apenas alguns.

Mobyrû byrû — rugir.

Mocába — espingarda.

Moçabaipór — embebedar
todo. Dizem tambem *Moca*

Mocába raynha — munição
espingarda, chumbo.

Mocába reanû — tiro de e
pingarda.

Mocába oçû — espingard
grande, peça de artilhari
canhão.

Moçabê — abolorecer.

Moçác — despregar, arranca

Moçacem — espalhar, estender, derramar, divulgar.
Mocá cui — polvora.
Moçaimbê — amolar, tornar afiado, afiar instrumento cortante, aguçar ou dar córte.
Mocaneón — affligir, estafar, afadigar a outrem, cansar, attribular, desarranjar.
Moçangab — assignalar, debuxar, lembrança, pezar, firmar, marcar, demarcar, medir, idear, afigurar.
Mocanhemo — assolar, esperdiçar, assustar.
Moçantim — aguçar ou fazer bico.
Mocaóca merim — presidio.
Moçapyr — três.
Moçarái — triumphar, folgar. escarnecer, brincar, zombar, galantear.
Moçaraia rupi — de zombaria.
Moçaraia rupi nhóte enheéng — fallar leviandades.
Moçaraitára — dançador, dançarino.
Moçatambúca — endireitar.
Mocatû — sarar ou curar a outrem.
Moceém — adoçar.
Mocekujê — espantar, assustar. Tambem occorre *Mocekyjê*.
Mocekyjê kyjê — amoaçar.
Mocém — estender.
Mocéme — reunir.
Mocémo — privar, pronunciar.
Mocémo cecô quéra çui — absolver de alguma obrigação.
Mocémo ybycoára çui — desencovar.
Mocendy — alumiar.
Mocéra coéne catû — afamar, dar bôa fama. Tambem se encontra *Moceraképe catû*.
Mocerâne — abater, fazendo pouco caso, vencer.
Mocimbába — plaina de carpinteiro.
Mocoaquéne — perfumar. Tambem occorre *Moceaquéne*.
Mocobecatû — agradecer, dar lembranças. Tambem se encontra *Mocubê catû*.
Mococába — gasto.
Mococáo — esperdiçar, desperdiçar.
Mococáoçara — esperdiçador, esbanjador, gastador.
Moçocobiar — remunerar, compensar, substituir.
Mocoçóc — vascolejar.
Mococoi — derribar como se derriba a fructa.
Mocoéme — dar os bons dias.
Mocöi — dois, duas.
Mocói rupi — de duas maneiras.
Mocói vê — um e outro, ambos.
Mocóne — engulir, tragar.
Mocorui — delido, esmigalhado, ralado.
Moçoryb tamaracá — repicar o sino.

Mocubê catû — mandar lembranças.

Mocui — moer.

Mocuiçába — moinho, aquillo ou onde se móe.

Mocuiçára — moedor, molleiro.

Moçupi — ratificar, certificar, assegurar a verdade, affirmar, verificar, justificar.

Moçupi enhcénga — cumprir a palavra.

Mocuruçá — cruzar.

Mocurui — ralar esmigalhando,

Mocyme — aplainar, alizar, anediar, raspar. polir.

Moecyca — grudar, soldar.

Moetê — acatar, respeitar, festejar, venerar, honrar, solemnisar, ter respeito, estimar.

Moetêçába — estimação, veneração, respeito, honra.

Mogêpypyca — alargar. Tambem occorre *Mojêpipica.*

Mogerê — virar. Tambem *Mojerê.*

Mogerê jebyr — revirar.

Mogoáb — peneirar, coar e crivar.

Mogoaçû — difficultar, encarecer ou subir de preço, engrandecer, exagerar.

Mogoaçuçába — encarecimento.

Mogoéjib — fazer alguem descer. Tambem occorre *Mogejib.*

Mogyb — abaixar. Tambem *Mogib.*

Moicô cecê — applicar alguem á alguma cousa.

Moingê — recolher.

Mojabáo — espantar, afugentar, fazer fugir.

Mojaby — fazer errar, discrepar.

Mojaceón — fazer chorar.

Mojaóca — partir, repartir, separar, arrazar, destruir. exceptuar, dividir, distribuir, apertar.

Mojaócaçába — apartamento, divisão, separação.

Mojapatuca — embaraçar.

Mojár — chegar uma cousa a outra, achegar, ajuntar. Tambem se diz *Mocyca.*

Mojár cecê — ajustar o que se córta.

Mojár curuçá recê — crucificar.

Mojarú — gracejar, afagar, acariciar, ameigar, contentar.

Mojaticô — pendurar, dependurar.

Mojaticoçába — pendura, (acto de pendurar).

Mojatinóng — abalançar, embalançar alguma cousa.

Mojearóca — diminuir.

Mojebyr — tornar a fazer, restituir, fazer voltar.

Mojeciar — acamar, sobrepor.

Mojecoaub — deparar, expressar, declarar de vista, revelar.

Mojecoaub reyba — manifestar.

Mojecyron — mandar pôr em fileira, enfileirar.

Mojeguarû — causar nôjo.

Mojekóc — arrimar.

Mojemoirón — arrufar, fazer desconfianças, fazer alguem desconfiar, amuar.

Mojemonharg — gerar.

Mojenong — deitar alguem.

Mojepecoáub — domar, amansar, acostumar.

Mojepê oçû — fazer incorporar, incorporar.

Mojepixaim — fazer crespo, tornar crespo.

Mojepocoáub — habituar. Vid. *Mojepecoáub.*

Mojepô oçû — unir. Vid. *Mojepê oçû.*

Mojereragoáy — desmentir alguem.

Mojeupyr — subir, fazer subir, trepar.

Mojojabê — igualar, ajustar, arrasar, apropriar, parelhar.

Mojokóc — encostar alguma cousa.

Mokamby — dar de mamar.

Mokatác — bolir, fazer alguma cousa bolir, abalar, abanar.

Mokoçóc — lavar enxaguando, enxaguar.

Mokyâ — sujar, offuscar.

Mokyrâ — engordar.

Mokytam — dar nó.

Momaenduár — fazer alguem lembrar, fazer com que se recorde citando factos.

Momaraár — fazer definhar, desfallecer, ajoujar.

Mombác — espertar alguem, despertar alguem do somno.

Mombáo — acabar, finalizar, gastar.

Mombáo catú — acabar bem, aperfeiçoar.

Mombeû — referir, dizer, relatar, contar, historiar.

Mombeû ayba — dizer mal accusar, maldizer, culpar

Mombeû catû — admoestar, explicar, louvar, elogiar, recommendar, bemdizer.

Mombeû catû ceeê — inculcar.

Mombeû Tupana nheénga — evangelizar, pregar a palavra de Deus.

Momboi lanceta pupê — sarjar, dar córtes com a lanceta. A palavra *lanceta* é portugueza.

Mombóre — repudiar, brotar, lançar, deitar fóra.

Mombóre çobâpe — dar em rosto, lançar em rosto.

Mombyc furar, deflorar, penetrar. Tambem occorre *Mombúc.*

Momembéc — fazer ou tornar brando, tenro, delgado, amollecer.

Momembêca — quebrantar, debilitar, enfraquecer.

Momembêca cerâne — afrouxar, a córda, desapertar.

Momendár — fazer casar, obrigar a casar, promover o casamento.

Momorandúba — fazer saber, notificar, dar sciencia, notificar.

Momorang — saudar.

Momoxim — adulterar, afeiar, enxovalhar, descompôr, envergonhar, injuriar, viciar, profanar.

Momoxicaba — descompostura, violação, injuria.

Momoxiçára — enxovalhador, injuriador, violador, profanador.

Monáne — misturar.

Monaxi — irmãos gemeos. Occorre tambem *Monoxi.*

Monçarái — zombar. Vid. *Moçarái.*

Mondá — pilhar, furtar, saquear.

Mondabóra — ladrão vil.

Mondaçába — pilhagem, roubo, saque.

Mondaçára — ladrão, saqueador, rapina.

Mondár — levantar falso testemunho, acaçar, imputar. levantar aleive, assacar testemunho.

Mondê — recolher, metter, prisão, alçapão, ratoeira, tronco (prisão), armadilha.

Mondê póra — preso na armadilha, na prisão.

Mondô — despachar, despedir, impôr, mandar, ordenar.

Mondóc — cortar, partir, dividir.

Mondoçára — mandante, impositor.

Mondoçóca — despedaçar, retalhar, rasgar, quartear, esquartejar.

Mongarayb — abençoar, benzer

Mongatirón — remendar, assear, preparar, ornar, armar (compor), adornar alguma cousa, enfeitar. Tambem se diz *Moporáng.*

Mongatírónçába — ornamento, compostura, armação, adôrno.

Mongatirónçára — adornador, ornamentador.

Mongatirón tembiû — temperar a comida.

Mongér — adormecer a outrem. Tambem *Monguér.*

Monghetá — conferir.

Monghetáçába — pratica.

Monghetá catû ixupê — dar bom conselho.

Monguér ayba — maldição.

Mongui — desfazer, destruir, derribar.

Monháne — fazer correr, empurrar.

Monhang — fazer, crear, obrar, operar, edificar, fabricar.

Monhangába — fabrica, officina, lugar em que se fabrica qualquer cousa.

Monhangára — creador, fabricante, artifice.

Monharón — afiar, assanhar, esbravejar, fazer embravecer.

Monhatón — fazer arremetter.

Monhenhung — encrespar. Tambem se diz *Mopixaim*.

Monhotón — fazer pazes.

Monjeráub — sagrar.

Monoxi — irmãos gemeos. Tambem ocorre *Monaxi*.

Mooicô nhóte — aquietar.

Mooicô pecû — retardar, fazer durar.

Mopanémo — frustar, inutilisar

Moparарâ — fazer padecer.

Mopê — aplanar, fazer caminho.

Mopeçaçû — renovar.

Mopecû — alargar, prolongar, fazer comprido.

Mopéne — quebrar páo, quebrar ramos de arvore.

Mopéne çupê cangoéra — derrear.

Moperê — enchagar, fazer chagas.

Moperéya — chagas.

Mopexúne cerâne — enfuscar.

Mopexyb jandy carayb pupé — chrismar. Occorre tambem: *Mopoxib caraiba pupê*.

Mopirantám — esforçar.

Mopirantám oaê — substancial.

Mopitâ — agazalhar, fazer ficar alguem.

Mopixúne — tingir de preto.

Mopoáme — fazer alguem levantar.

Mopoáme abâ recê — amotinar.

Mopobû pobûre — remexer.

Mopobúre — mexer.

Mopóc — arrombar, arrebentar a outrem, fazer estalar.

Mopoi — adelgaçar, desengrossar, delgaçar.

Mopokyém — dar nó.

Mopôpecyca — enganchar.

Moporacê — fazer dançar.

Moporáng — adornar, enfeitar, aformosear.

Moporáng moáng oçû — afeitar

Mopotopáo — accelerar, agastar, esbravejar, fazer agastar.

Mopotuû — apasiguar, fazer applacar, aliviar para descançar.

Mopoxi nheénga pupê — affrontar de palavras.

Mopuáme — levantar a quem esta sentado, fazer erguer, desencostar, erguer.

Mopucâ — fazer rir.

Mopû retê tamaracâ — dobrar o sino.

Moputuû — Vid. *Mopotuû*.

Moputuû tugui — estancar o sangue.

Mopuyr — fazer desapegar.

Mopyâyba — aggravar, angustiar, anojar-se, molestar, importunar, melancholisar, enfadar a outrem, entristecer alguem, desgostar.

Mopyâ catû — fazer pazes, pacificar.

Mopyâ catû abâ çupê — grangear a vontade de alguem.

Mopyâ catuçába — consolação.

Mopyâ catû tayna — agazalhar a criança.

Mopyâ catû tayna merim — acalentar a criancinha.

Mopyâ oçû — afoutar.

Mopypyc — remar miudamente.

Mopyrantám — reforçar, alentar, animar.

Mopytâ — agazalhar, deter, entreter alguem para ficar. Vid *Mopitâ*.

Mopytacóc — segurar alguma cousa para não cahir.

Mopytám — fazer ficar.

Mopyténe — dar boas noites.

Mopytúba — acanhar, acobardar, acobardar a outrem.

Mopytúna — fazer anoitecer.

Morandúba — noticia, historia, recado.

Morandúba ayba gerenayoáya rupi oitica cecê — accumular crime falso.

Morandúba irúre — trazer embaixada.

Morandugoéra — chocalheiro.

Moraucúb — apiedar-se, ter compaixão, misericordia, caridade.

Moraucúb eyma — impiedade.

Morauky — trabalho, occupação, serviço.

Moraukyçába róca — tenda onde se trabalha.

Moraukyçára — jornaleiro, obreiro, trabalhador, servente, official.

Morauky moçapyr — quarta-feira.

Morauky mocói — terça-feira.

Morauky oçû — trafego.

Morauky panémo — trabalhar debalde.

Moraukypy — segunda-feira.

Morauky teém nhóte — trabalhar por demais.

Moreauçúb — tratado mal.

Moreauçúba — piedade, pobreza, sujeição.

Moreauçúbayma — tirania.

Moreauçúbóra — pobre.

Morepotára — luxuria.

Morepy — ganho, salario, diaria, paga.

Morereû — deitar de môlho.

Morib — alegria com affagos, aflagar, ameigar, acariciar, lisongear. Tambem dizem *Mojarû*.

Morobixába oçû — general. chefe, monarcha.

Moroiçáng — esfriar, refrescar, arrefecer, esfriar.

Moropotára — deshonestidade, luxuria. Tambem occorre *Morepotára*.

Mororyb — fazer gloriar, alegrar, causar alegria.

Morotinga — alvura.

Morotinga nungára ojecuáub — alvejar ao longe.

Moryb — Vid. *Morib.*
Moryçaba — labéo.
Motaçaba — malhar, bater, rebater, o maço de bater.
Motá motác — trabucar.
Motapy — fundar.
Motarab — passar pelo entendimento.
Motatác — amassar.
Moteapy — fazer estrondo.
Motecôcuáub — doutrinar. Tambem se diz *Jimboê.*
Moteicémo — abarrotar.
Moteitê — apoucar.
Motekyr — fazer distillar.
Motekyraçába — alambique.
Motemúng — saccudir.
Motening catû — torrar ao fogo.
Motepopyr — fazer largo.
Motepy — afundar, fazer fundo.
Motepypyr — vid. *Motepopyr.*
Moteryc — afastar, arrastar, arredar, apartar-se.
Moticám — enxugar.
Motimbór — incensar, perfurmar.
Motining — fazer seccar, seccar.
Motuúne — enlambusar, sujar. escurecer, offuscar, tisnar.
Motury — cortiça.
Motycû — fazer liquido, ralar liquefazer.
Motyjobaê — envelhecer.
Motykyr — vid. *Motekyr.*
Motypytyng — turvar a agua.
Motyric — vid. *Moteryc.*
Moukyê — metter medo.
Moveô — absolver peccados, apagar.
Moxaci — aferrolhar. (N. Tambem occorre *moxavi* que nos parece mais proprio, pois *xavi* não deve ser mais que *chave* pronunciado pelo aborigene).
Moyra curuçá — rosario, contas da cruz.
Moyrób — fazer amargar.
Mû — primo do homem, irmão.
Mukâ — muita doença.
Mundê tinta pupê — tingir. (A palavra *tinta* é portuguesa).
Mungâ — nascida do corpo, alporcas. Tambem dizem *Pangâ*
Mupû — enxotar. Tambem *Mopû.*
Murucututû — môcho.
Mutà mutâ — escada.
Muturuçû — fazer grandes.
Mutuû — dia Santo.
Mutuû ára — domingo.
Mutuû oçû — dia de Paschoa.
Muyra curuçâ — vid. *Moyra curuçâ.*
Myra — vulgo, gente, povo.
Myra reçápe — publicamente.
Myra coréra — acendalhas, gravetos.
Myra recô rupi — vulgarmente.
Myra reiya — tropa de gente, ajuntamento de gente.
Myra reiya opuáme — reboliço, alboroto.
Myra tiapû — tropel de gente.

N

Nã — tantas, tantas vezes.

Nacy — ser ou estar estanque, o vaso, o navio.

Náde — desta e não dessa maneira.

Naiçãguab — estranhar, não conhecer.

Naiçãguabeyma — estranhar falsamente, fazer que não conhece, fingir que não conhece.

Naimoáng — não se me mette isso na cabeça.

Naimostey — desatinar, desacatar.

Namby — orelha, argóla, aza de qualquer vaso.

Namby acyca — fanado das orelhas, orelhas cortadas. Tambem occorre *Nambyatyca*.

Namby oçû — orelhúdo.

Namby póra — orelheira, pendentes das orelhas, arrecadas, brincos.

Namby reky — puxar pelas orelhas.

Namby reyma — môcho, sem orelhas.

Namby xóre — orelhas derribadas.

Náme — ser costume assim.

Namô — tamanho assim.

Namonhóte — tamanhos, não mais.

Nanhóte — não mais, somente, s.

Napacy — ser perto.

Narandyba — sitio das laranjas, laranjal.

Narinari — certa arraia.

Narobiar — desconfiar de alguem. Tambem se encontra *Naerobiár*.

Naruám — não já.

Ndê — teu, tua.

Ndêcatû — nomeadamente.

Ndê mbaê — tua cousa.

Ndi — com (preposição). Tambem *Ndib*.

Ndoára — como, quando.

Naxeanáme — cousa delgada como taboa ou folha de papel.

Naxeçoçáng — ser dolorido com qualquer ferida.

Naxejurûpocyquycy — denodado no fallar.

Naxembaêy — ser pobre.

Naxemoãpycyc — desagradar de alguma cousa.

Naxepiac eyma — fazer que não vê.

Naxepy — ser cousa estreita; a casa, a área.

Naxepyâtay — estar fraco por doença ou fome.

Naxepopyâtay — ser fraco dos braços.

Naxeporáng — ser alguma cousa desengraçada, feia ou desagradavel.

Naxeporopotár — ser casto.

Naxepororobiár — ser denodado, ser porfioso, ser contumaz.

Naxepoxi — estar despregado.
Naxeraynha — ser desdentado. Tambem *Naxerain.*
Naxerê — ser desenxavida alguma cousa.
Naxerêçápycoy — ser cego ou estar cégo.
Naxerêcoateyma — ser dadivoso.
Naxerêxereangay — desenxavido.
Naxerudám — não já eu.
Nei — eia! (voz de quem consente ou incita ao trabalho).
Néma — fedor, mau cheiro.
Neyrón — fazer pazes entre contrarios.
Nhã — desta maneira.
Nhaã — bracelete. E' só de uma peça e só toma o lado do braço.
Nhaêm—prato, alquidar, louça.
Nhaêmpéba — prato razo. Tambem occorre *Nhaembéba.*
Nhaêmpepô — panella.
Nhaêmpygoya — tigella.
Nhaênheéngába — pulpito.
Nhamemoã — chocarrice.
Nhandû — ema (ave).
Nhandyyba — oliveira e toda arvore que dá azeite.
Nhandukeçába — teia de aranha.
Nháne — correr.
Nharonçába — ferocidade.
Nhatuy — mosquitos dos mangues.
Nhaúma — louça de barro.
Nhaúma — ilha da Victoria (cidade).
Nhaúngára — barreiro de que se tira barro.
Nheamojû — desinquietação.
Nheéng — fallar, responder, expressar, dizer.
Nheénga — falla, palavra, linguagem, preceito, opinião, parecer, voz.
Nheénga ayba — praga, murmúrio contra alguem, fallar mal, intriga.
Nheénga ayba etê — amaldiçoar, rogar pragas.
Nheéngába — proverbio.
Nheéngaçára — cantor, musico orador.
Nheénga iára — interprete, senhor da lingua.
Nheénga pitâ pitâ — fallar gaguejando, fallar como o gago, gaguejar, cicioso no fallar.
Nheénga porâ poráng — galanteria, palavra ou falla bonita, graça no fallar.
Nheénga puxi — palavra deshonesta.
Nheénga pyra — conclusão do que se trata.
Nheéngár — cantar.
Nheéngára — a musica, a cantiga.
Nheéngarayba — mestre de canto.

Nheénga robaixára — replica, resposta, dar razões, altercar, razões.

Nheénga rupi nhóte — verbalmente.

Nheéng çentám — fallar alto.

Nheéng catû — intimar.

Nheéng catû cecê — rogar bem a alguem.

Nheéng cecê — apalavrar, combinar por palavras.

Nheéngerecoára — interprete, «lingua» que serve a outrem. Vid. *Nheénga iára.*

Nheéng etê — fallar com imperio.

Nheéng memoã recê — mal dizer de alguem.

Nheéng nheéng — porfia teimar, razoar por palavras, parlar, parolar, dar, dar muitas razoes.

Nheéngoéra - parlador, fallador, amigo de fallar.

Nheéng ojeméénga — dar palavra.

Nheéng pupê nhóte — apenas de palavra.

Nheénguixnéra — vid. *Nheéngoéra.*

Nheéng uruerû — gagueira.

Nhembeê — doutrina, o acto della.

Nhemboêçába — doutrina escripta, escola.

Nhemboêirúm — condiscipulo.

Nhemim — encoberto, secreto, escondido

Nhemoajú — estrondo como de muita falla.

Nhemoçardia — brinco de meninos, alegria de meninos, jogo, jogo de cartas.

Nhemoçardia aimonhang — fazer jogos, imaginar jogos.

Nhemoçardia aimonhang recê — festejar.

Nhemoçaraigoéra — folgaz*o, festeiro.

Nhemoetêyma — menos preço.

Nhemombeûçába — confissão.

Nhemombeûçuguapába — confissionario.

Nhemomotaçába — gulodices.

Nhemomotára — cobiça.

Nhemonghetá — pratica.

Nhemoyrón — paixão, agastamento. melancholia.

Nhenhê — ociosamente.

Nhenupançába — açoite, disciplina. Vid. *Nupançaba.*

Nhenupangoaçû — Endoenças.

Nhetecatunhê — de todo em todo.

Nhetenhê — ociosas palavras.

Nheteroia — o Rio de Janeiro (cidade)

Nhetinga — mosquitos das feridas, que pousam nas feridas.

Nhiambebúca — bofos.

Nhinhê — frequentar, de continuo, continuação, actualmente, a cada passo, quotidianamente.

Nhinhim — enrugar, fazer rugas.

Nhinhinga — as rugas, a cousa engelhada, encarquilhada.

Nhirón — perdoar.

Nhironçába—perdão, remissão.

Nhirongoéra — passa-culpas.

Nhô — não mais, somente, apenas. Tambem *nhóte* e *nanhóte*.

Nhocaneyma — pacifico, calmo, não bellicoso.

Nhomotareyma — malquerença.

Nhopáo — espaço entre duas cousas.

Nhoronçába — braveza, ferocidade, ira. Tambem *Nheronçába*.

Nhóte — não mais, apenas, somente.

Nhû — campo, prado, pateo.

Nhûampupe — perdiz.

Nhûayba — campo ruim, sáfaro.

Nhûeyma — campo razo, liso.

Nhûamerim — campo pequeno, freguezia.

Nhûnçána — laço para tomar.

Nhûpagoá — a aldeia dos Reis Magos, hoje villa d'Almeida.

Nhuri — cousa delgada no meio e grossa na ponta.

Nhutiú — mosquitos pernilongos.

Nhyróm — vid. *Nhirón*.

Nhyronçába — vid. *Nhironçába*.

Ninhê vid. *Nhinhê*.

Nitio — não.

Nitio abâ — ninguem, pessôa alguma.

Nitio arobiár oaê — pertinaz, teimoso, incredulo.

Nitio çongába oaê — immensidade.

Nitio çapiâ oaê — capado, castrado,

Nitio catû nungára ixébo — não me parece bem.

Nitio ceçá oaê nungára — ás apalpadelas.

Nitio cecoteyme oaê — liberal.

Nitio enikê coáub — caber.

Nitio epocy — leve.

Nitio erecendúpe — não ouves ?

Nitio goaçû — cousa facil.

Nitio goatá oaê — immovel, que não anda, que não pode andar.

Nitio ijúca coáub — incorrupto.

Nitio imoaê nhô — não somente isso.

Nitio iporoaê — cousa vazia.

Nitio jabê — não é assim.

Nitio jabê nhóte — não sem causa.

Nitio japicâ oaê — surdo.

Nitio jurû cê — fastio.

Nitio maçui — de nenhuma parte.

Nitio máme — nenhures, em nenhum lugar.

Nitio mbaê — nada, cousa alguma.

Nitio mbaê oicô — não é nada.

Niti mbaê ráma — não presta para nada.

Nitio oáne catû çupiára çui — acabado de estar doente.

Nitio oatarára — não falta tempo.

Nitio oatár mbaê — não falta nada, não falta cousa alguma.

Nitio oicô catû — haver-se mal.

Nitio oicô nhôte oaê — traquinas.

Nitio ocyca — não cabe.

Nitio ojaby — accertar, não errar.

Nitio ojemoapecyca — rabujento.

Nitio ojemoirón cecê — lançar a bem.

Nitio okér — não dormir, velar.

Nitio páya oaê — orfam, sem pae.

Nitio poçánga — sem remedio, não tem remedio.

Nitio ramê — senão.

Nitio ranhê — ainda não.

Nitio teêm nhóte — não debalde.

Nitio xacoáub — não posso, não sei.

Nitio xacoáub mbaê ráma — não sei para que.

Nitio xacoáub ipô imoaê — não foi nada disso.

Nitio xacoáub mayabê — não sei como.

Nityby — falta ou mingua de qualquer cousa.

Nô — outra vez.

Noatár mbaê — nada falta, abundantemente.

Nondê kety — avante.

Nongár — parecer.

Nongára — apparencia, maneira, tal qual, semelhança.

Nongára jepê — de alguma maneira.

Nongatû — guardar, reavivar. reservar.

Nupán — varejar, disciplinar, dar pancadas, castigar, açoutar.

Nupançába — açoute, disciplina, azerrague.

Nupançára — castigador, disciplinador.

O

Oacanhémo — estar espautado.

Oaçéme — atinar, perceber, descobrír, achar.

Oacype mombic — deflorar por força, violentar.

Oacype oericô — forçar a mulher.

Oaincumby — picaflor (ave).

Oám — luz em cú (insecto).

Oáme — já.

Oapixaim oicô — franzido está, enrugado, encarquilhado.

Oapoám — arredondar, tornar ou fazer redondo.

Oapúca — sentar-se, pousar-se.

Oapúng oáne — abastado, farto, rico.

Oapy apyc nungára oatá — andar de cócoras.

Oapyc oicô — estar sentado.

Oapyca — assentar-se, pouzar a ave.

Oapyçába — assento, banqueta, tamborete.

Oapyçába oçû — assento grande, cadeira.

Oapyca umaûçape — sentar-se a meza.

Oár — cahir, nascer.

Oára capá — rodéla da canôa.

Oára catû — ao pé da letra.

Oár corime mbaê ayba ndê recê — acontecer mal, succeder mal.

Oáruá — espelho.

Oatá — andar, caminhar, passear, palmilhar.

Oatá atá nhóte — vaguear, andar a esmo, vagabundear, andar, andando atôa, andar somente.

Oatapú oçû — buzio.

Oatár — faltar alguma cousa.

Oatacupâ — pescada (peixe).

Oaxime merim — malva.

O'ba — vestido, roupa, vestia.

O'ba monhangára — alfaiate, fabricante de vestuarios.

O'ba mundepába — guarda-roupa.

O'ba mutuû recê goára — gala. Tambem occorre: *O'ba motim recê goára.*

O'ba Tupân óca recê goára — ornamento de Igreja.

Obóc — fender-se por si, abrir-se naturalmente, gretar.

O'ca — casa, rancho, tenda, moradia, abrigo, residencia.

O'ca arybo goára — cumieira da casa.

Oçac — despregar-se, desgrudar.

Oçação purib — exceder, conter em demasia.

Oçacibô — enfiar.

Ocaçui ocapy kety — de fóra para dentro.

Oca epy — canto da casa.

Ocái — queimar-se, abrazar-se, incendiar-se.

Ocái oaê — abrazada, quente, incendida.

O'ca jára — patrão, dono da casa. Tambem *O'ca iára.*

O'ca mbaê meéngába — tenda onde se vende ou dá qualquer cousa, loja de negocio, taverna.

Oçámo — espirro.

O'ca monhangára — pedreiro, constructor de casas.

Ocanhémo — dar á costa, encostar.

O'capape goára — interior da casa.

O'cápe — no exterior, no terreiro, na rúa.

O'capóra — a familia, a moradora da casa, o creado, e morador, os escravos.

Ocapy çui — de dentro.
Ocapy kety — para fóra.
Ocára — o terreiro, a rua, a praça.
Ocaraçui — de fóra.
Ocarocára — pateo.
Ocarpe — vid. *Ocápe.*
Oceki oçû iába — arrepelar os cabellos.
Ocemoixui — desencarregar.
Ocepiáca rupivê — á primeira face, á primeira vista.
Ocepy mcéng oçû — premiar, conferir premio.
Oçô — ir, ausentar, absentar.
Oçô abâ pyr — ir ter com alguem.
Oçôanc — foi-se, desappareceu, seguiu.
Ocoáub cyma — tolo ou tola, sem entendimento.
Ocoáub cyma oçû — selvagem, o que absolutamente não tem conhecimentos.
Ocoánbucár — promulgar.
Oçobayxára enheénga — disputar.
Oçobayxára etê abâ nheénga — aporfiar com palavras, disputar.
Oçoçáo oicô — esperdiçado.
Oçô cecê — accometter.
Oçô ipúpe — afundar, ir ao fundo, estar carregada demais a canôa, mergulhar, foi-se ao fundo. Tambem occorrem *Oçô ipipe* e *Oçô ipype.*
Oçô ipype — mergulhar. Vid. *Oçô ipúpe.*
Oçô ipype tyjúca pupê — atolar, ir ao fundo do lôdo, mergulhar no tijuco.
Oçô ixui — desacompanhar, deixar ir so.
Ocyca cecê — abordar.
Ocyca opabinhê mbaê rupi — abranger, comprehender tudo, cobrir tudo.
Oê ntio — isso não.
Oericô — gozar, possuir, ter, lograr, tratar, conseguir, ter em mãos, ter.
Oericô ayba — perseguir, tratar com rigor, vedar.
Oericô catû — bom trato em qualquer cousa, proceder bem.
Oericô coáub iccô — saber governar.
Oericô imoriçába quéra rupi — alcançar ou conseguir alguma cousa com affagos.
Oericô jurureçába rupi — alcançar ou conseguir alguma cousa com rogos.
Oericô recô cecê — dominar.
Oetépe — todo, toda, inteira, cousa inteira.
Ogerê gerébe — balançar a canôa.
Ogerê gerêo — trambolhões, dar trambolhões.
Oicô — ser, estar, residir, fazer, jazer.

Oicô ayba — estar mal, sentir-se mal, maltratar.

Oicô bevê — estar vivo, ser vivente. Tambem *Oicôbebê.*

Oicô beeatû — estar bem.

Oicô eatû — haver-se bem, proceder bem, ser valente, estar são, ser sadio.

Oicô catû recê — estar a ponto.

Oicô cecê — applicar-se, dedicar-se, pretender.

Oicô coáub ramê — quando pode ser.

Oicô cecope — hospede. Tambem occorre *Çocope.*

Oicô etê cecê — aporfiadamente.

Oicô etê morauky — lidar.

Oicô nhinhé — assistir, habitar

Oicô nhóte — aquietar-se, estar calmo, viver apenas, parar, socegar, deixa, não bulas.

Oicô pecû — estar muito tempo, deter-se, entreter-se tardar, durar, dilatar se alguem no tempo.

Oicô tembém — haver mister, haver ou ter necessidade, carecer. Tambem com os mesmos significados occorre *Oicô tenhê.*

Oicô tenhê cecê oaráma — promptidão.

Oiepê oçû — á pancadas, todos juntos

Oikê oçû — preamar.

Oime — acolá, alli, lá.

Oirandê — amanhã.

Ojab — abrir por sua natureza, abrir naturalmente.

Ojaby çangába — disforme. Tambem ccorre *Ojaby etê çangába.*

Ojaçui oaê — abafado, estar abafado, coberto, estar abatido.

Ojapy acánga pupê — cabecear, cabeçada.

Ojár — acostar, andar pelas praias

Ojár curuçá recê — estar sobre a cruz, estar crucificado.

Ojár mbaê ráma — apoderar-se, tomar para si.

Ojár yby recê — acostar-se á terra, approximar-se da terra, atracar ás terras.

Ojatyca — prostrar-se. Tambem occorre *Ojeityca.*

Ojeaugê — estar feito e acabado. Tambem *Ojeaujê* e *Ojeaujê oáne.*

Ojeayb — estar deflorada, estar desvirginada.

Ojeaybye — inclinar-se abaixando, abaixar-se alguem.

Ojebyr — arribar.

Ojecoaub — acclarar a cousa, esclarecer, avistar, cousa verdadeira.

Ojecoáub nhóte — estar patente, estar claro, estar visivel.

Ojejaçui oaê — abafado, coberto. Vid *Ojaçui oaé.*

Ojejapixâ pixáo — ás cutiladas.

Ojejeky — espreguiçar-se.

Ygára ropitâ — popa da canôa.
Ygarité — canoinha.
Ygaropaba — porto; ancoradouro. Tambem *Ygárapaba*,
Ygati — prôa da canôa.
Ygati yba — proeiro da canôa, a vara da canôa.
Yg bybyra — caixões d'agua, bolhão d'agua.
Yg carayba — agua benta. Tambem dizem *Tupána yg*.
Yg carayba cepuitába — hysop .
Yg carayba pupê nhemoçâca — baptismo.
Yg caric opúca odne — arrebentar ou apparecer a fonte.
Yg catû — agua bôa, agua doce.
Yg cererû — fonte que mâna. Tambem *Yg ceric*.
Yg cereruçába — canal de agua.
Yg ceryca — agua corrente.
Yg coára — a fonte, o ôlbo d'agua.
Yg coarána — caldeirões do rio.
Yg cyca — resina, solda, gomma. Tambem *Ycyca*.
Yg cymbéca — agua salobra, salgada. Tambem occorre *Ceembúca*.
Yg jebyr — caldeirões ou redemoinho do rio. Vid. *Yg coarána*
Yg jucei — sêde, sequioso.
Ygoára rotinga — vela da canôa. Tambem *Ygára retinga*.
Yg ojemotekyr oaquéra — agua destilada.
Yg omopopóre — chapinhar n'agua.
Yg royçang — agua fria.
Yg tû — cachoeira.
Yg tekyr — gota d'agua.
Yguaçú — difficultoso
Yg vû — beber agua.
Ymirâ — arvore, páu. madeira
Ymirâ áca — perna d' arvore
Ymirâ acyquéra — galho de arvore.
Ymirâbóca — qualquer engenho de madeira roda de fiar.
Ymirâcamby — forquilha.
Ymirâi — pau delgado, vára.
Ymirâ jemoçaraitábe — pau de jogar.
Ymirâ keynha — cravo do sertão, pau de cravo.
Ymirâ péba — madeira chata, taboa.
Ymirâ pecú — pau comprido poste.
Ymirâ rabyjâ — nego do pau.
Ymirâ racánga — ramo, e galho de arvore.
Ymirâ rerecoára — meirinho.
Ymirâ yra — mel de páu.
Ypy — primeira origem, cabeça de geração, principio.
Ypype oçô — ir ao fundo.
Ypyr acánga — cabeça de geração.

Yra — mél.

Yraitim — véla de côra.

Yra mdya — abelha.

Yrayçang — viração. Vid. *Yroiçang.*

Yróba — amargar.

Yroiçang — frescura, friagem.

Ytyc — lançar por terra, atirar.

Ytyc ixupê — pôr a culpa, atirar a culpa.

Ytykéra — cisco que se varreu, varredura.

Yui — certa rã.

Yyma — fuse.

ERRATA

Além de outras pequenas falhas typographicas, facilmente corrigiveis, convem notar as seguintes:

Pag.	Columna	Linha	Onde se lê :	Leia-se :
19	—	1	Em 1795, sahia	Em 1795 sahia
21	—	1	dissionarista	diccionarista
21	—	39	feicção	feição
32	—	11	acangatába	acangatára
37	—	16	feicção	feição
48	2.ª	24	Roironçá a	Roirôuçára
49	2.ª	28	aceudodalhas	acendalhas
50	1.ª	24	aoê	caê
52	2.ª	10	oço	oçô
53	1.ª	31	mocantim	moçantim
53	1.ª	32	jeçoáub	jecoáub
55	1.ª	10	M —	Mo—
55	1 ª	13	Tráçara	Traçára
55	2 ª	35	a ta	alta
56	1.ª	9	caráne	ceráne
56	2.ª	25	rupi	kyjê
57	2.ª	18	Moj î	Mojoî
59	1.ª	3	Poôe	Pôoe
60	1.ª	7	Canhê	Çanhê
60	1.ª	18	Apurar	Apupar
60	1.ª	33	oae	oaê
62	1.ª	12	Moapyea	Moapyca
65	1.ª	14	ocô	oicô
67	1.ª	25	caryba	çaryba
67	2.ª	33	Tepory	Tepoty
69	1.ª	35	coâ	çoâ
69	2.ª	32	rerocoára	rerecoára
70	2.ª	17	jaçuiçaba	jacuiçaba
70	2.ª	22	jaçui	jacui
71	2.ª	15	cunhada	cunhado
72	1.ª	21	o arobiar	arobiár
72	1.ª	28	Je monghetá	Jemonghetá
74	1.ª	1	dá	da
74	2.ª	18	Mocaéme	Mocoéme
75	1.ª	4	oçô	oicô
82	2.ª	21	Escaruece	Escarnecer
83	1.ª	15	Espadar-te	Espadarte
83	2.ª	2	Moçába	Mocába
85	2.ª	10	Ui carû	Ui catû

Pag.	Columna	Linha	Onde se lê :	Leia-se :
86	1.ª	3	Taçúba	Tacúba
86	1.ª	25	unhas	cunhas
89	1.ª	15	Prococába	Pococába
89	1.ª	26	Nhemomotaçabá	Nhemomotaçába
90	1.ª	26	carâma	oarâma
90	2.ª	1	Habitar	Habitoar
109	1.ª	8	Megaê	Megoê
109	2.ª	13	Japoi	Jopoi
113	1.ª	24	Reinar-Cobai-guára	Reinol-Çobaiguára
116	1.ª	4	p çanong	poçanong
121	2.ª	9	Moauky	Morauky
121	2.ª	13	Tuperû	Taperû
124	1.ª	21	tâe	etâ
137	2.ª	25	Abû	Abâ
138	2.ª	10	akaxt	abaxi
201	1.ª	6	eoiû	coiû
208	2.ª	6	Auh tym	Anhotym
246	1.ª	12	Jcoa	Jóca

Carlos d'Almeida Braga

A SECÇÃO HISTORICA DO MUSEU PAULISTA




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14

Na *Revista Numismatica* (Tomo I, n. 2) publicou o Snr. Carlos d'Almeida Braga — distinctissimo numismata cuja contribuição para o melhor esclarecimento das questões de sua especialidade é avultada e valiosa e a cuja collaboração devemos varias das melhores iniciativas do medalhistica brasileira — um artigo subordinado á epigraphe *A secção historica do Museu Paulista* que transcrevemos para as columnas da *Revista.*

E' um trabalho de observador tão esclarecido quanto interessado pela melhor apresentação do assumpto. Realisou optima synthese do que ha de mais notavel a ver-se em nossas salas de exposição

Sobremodo gratos á lembrança do distincto numismata e cavalheiro, prestantissimo collaborador da *Revista Numismatica*, de que é o digno e o mais esforçado redactor-secretario, queremos comtudo lembrar, quanto á parte ques nos toca, que o Snr. C. d'Almeida Braga sempre se mostra sobremodo generoso no tocante ao julgamento de alheios meritos.

Aqui fica nova e cabal demonstração deste sentimento elevado.

S. Paulo, 29 de outubro de 1934.

A. de E. Taunay

A Secção de Historia do Museu Paulista

Já no primeiro numero da «Revista Numismatica» externámos varias considerações a respeito dos grandes serviços que prestam os Museus; são como as Escolas, os principaes factores da cultura dos povos civilisados.

Constituem a «Arca Santa» onde se guardam os authenticos documentos e as preciosidades evocativas de um passado glorioso.

Orgulha-se São Paulo de possuir um dos mais notaveis museus da America do Sul, pois o Museu Paulista, com a sua erudita Direcção, seleccionando e melhorando as suas primitivas collecções, tornou-se digno de ser visitado e admirado por um publico exigente e culto. E' quasi impossivel fazer uma descripção deste grande estabelecimento, pois todas as suas numerosas e variadissimas secções, dariam assumpto e materia para volumosas e interessantissimas monographias.

Limitemo-nos a fazer rapido esboço historico da sua fundação, e a ser simples «cicerone» atravez das suas formosas salas repletas de preciosidades, chamando a attenção do amavel leitor para alguns dos seus mais famosos exemplares.

Já em 1824, o então Presidente da Provincia de S. Paulo, Lucas Antonio Monteiro de Barros, mais tarde Visconde de Congonhas do Campo, cogitava da construcção de um monumento na collina historica do Ypiranga, que perpetuasse o glorioso episodio de 7 de setembro de 1822 em que o então Principe Regente D. Pedro, mais tarde D. Pedro I, proferira o famoso brado de «Independencia ou Morte».

Varios motivos de ordem politica e financeira retardaram essa construcção até que em 1875 se organisou a grande «Commissão do Monumento» pela

qual em 1881 foi approvada a planta apresentada pelo distincto architecto Thomaz Gaudencio Bezzi.

Coube a direcção ao engenheiro Luiz Pucci. Iniciaram-se solennemente os trabalhos a 25 de março de 1885 e deram-se estes por findos em 1890. Segundo o balancete apresentado pela commissão em 1894, as obras custaram Rs. 1.715:124$261, tendo contribuido para a obtenção desta quantia as conhecidas «Loterias do Ypiranga». (*)

Pena e muita pena que se não tivessem edificado os restantes corpos dessa formoso palacio que seria sem duvida um dos mais bellos edificios sul americanos, conforme o comprova a magnifica e harmoniosissima maquette que se acha exposta em uma das salas do Museu.

Antes da existencia do Museu Paulista havia em S. Paulo uma collecção particular, de visita publica e gratuita, a que se dava o nome de «Museu Sertorio». Pertencia ao antiquario Coronel Joaquim Sertorio (**), e compunha-se em grande parte de specimens de historia natural, alguns objectos de ethnographia, historia de S. Paulo e do Brasil e poucas cousas mais.

Estava este museu embryonario installado no antigo Largo do Cambucy, hoje Praça João Mendes e no predio actualmente occupado pela Bibliotheca Publica do Estado.

O distincto historiador brasileiro, Dr. Affonso de E. Taunay em apontamentos ineditos que nos confiou, diz o seguinte a respeito deste Museu:

«*Segundo ouvi dizer, eram as collecções zoologicas muito pobres, sobretudo muito mal preparadas. Formava o resto um grande "bric à brac", mas onde havia peças preciosissimas, unicas, pois o nosso patrimonio archeologico desde muito, em todo o Brasil se tem dispersado do modo mais deploravel.*

(*) A Lei provincial N.° 49, de 6 de Abril de 1880, deu permissão para serem feitas 3 loterias cujo producto seria destinado á construcção do Edificio. A primeira extracção realisou-se a 26 de Fevereiro de 1881.

(**) Fallecido a 5 de Dezembro de 1905.

O Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, em fins de de 1890, adquiriu, ouvi dizer por 200 contos, o predio do então Largo Municipal e as collecções do Museu Sertorio que offereceu ao Governo do Estado a 23 de Novembro de 1890.

Retirando-se o Cel. Sertorio de sua casa, ficou esta fechada durante alguns mezes sem que o Governo do Estado nenhuma determinação tomasse a respeito das collecções. A instancias do illustre botanico Alberto Löfgren, da Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, o qual collaborara na formação do Museu Sertorio, resolveu o então presidente Dr. Americo Brasiliense, a 17 de abril de 1891, nomear pessoal para a installação de um Museu que o Estado pretendia fundar sob o nome de Museu Paulista.

Para Director foi nomeado Löfgren, tendo como naturalistas ajudantes, Guilherme Friedenreich e Alexandre Hummel, pouco depois substituidos por Gustavo Königswald e o zelador Roberto de Almeida.

Foram as collecções removidas, em principios de Dezembro de 1892 para uma casa do Largo do Palacio, e em março de 1893 para a rua da Consolação no predio onde funccionava a Commissão Geographica. Em 1893 passou o Museu a ser um annexo da Commissao Geographica. Cessou a sua administração provisoria, ficando o seu pessoal incorporado ao da Commissão.

Era então o Director desta o eminente geologo Orville Derby que a cada passo incitava o illustre presidente Dr. Bernardino de Campos a que desse installação condigna ao Museu Paulista, definitivamente desmembrado da Commissão Geographica.

As difficuldades provenientes da situação politica naquelles tempos de guerra civil retardaram a realisação de tão notavel iniciativa. Foi Derby quem inculcou o nome do Dr. Hermann von Ihering ao Governo do Estado para dirigir o novo Instituto. Neste entrementes, pela Lei de 25 de agosto de 1892, havia sido o Monumento do Ypiranga declarado proprio estadual. A 25 de agosto de 1893, promulgou-se a Lei n. 192, destinando o Monumento do Ypiranga para séde do Museu do Estado. Tres dias mais tarde publicava-se a Lei n. 200 instituindo o MUSEU PAULISTA.

A 15 de janeiro de 1894 foi nomeado director o Dr. Ihering. A 3 de fevereiro era-lhe entregue o Monumento e principiava-se a mudança das collecções, ter-

minada a 11 de maio. Afinal, a 7 de setembro de 1895 fez-se a installação solenne do Museu presidida pelo Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado a quem acompanhavam o Vice-Presidente, Cerqueira Cesar, Secretarios de Estado e numerosas pessoas gradas».

Nestas claras e rapidas palavras vemos o historico synthetico da fundação primitiva do Museu Paulista, hoje felizmente confiado á competente direcção que tem.

Na larga e magnifica avenida que se esplana da cidade á historica collina, encontra-se a meio o magnifico Monumento glorificador do triumpho da Independencia Brasileira, obra monumental, cheia de magestade e pormenores historicos da autoria do notavel architecto e estatuario E. Ximenes.

Depois de contornar este monumento, o maior do Brasil, atravessamos os lindos jardins ornados com elegantes vasos decorativos e bellos jogos d'agua de magnifico effeito, chegamos á monumental escadaria que dá accesso ao Museu, edificado no topo da collina e cuja sumptuosa fachada está voltada para a grande capital paulista.

Ao penetrarmos no espaçoso peristylo, vemos logo á direita grande estatua de marmore de Carrara, com tres metros e meio de alto. notavel obra de Brizzolara. Representa Antonio Raposo Tavares, o famoso lusiada, num gesto de devassador do longinquo horizonte. A' esquerda outra estatua da mesma altura e autoria, representa Fernão Dias Paes em attento exame de um mineral. Symbolisam estas duas estatuas os dois cyclos bandeirantes maximos.

Logo á entrada temos como que «o canto dos povoadores» constituido por quatro paineis da autoria de Wasth Rodrigues, o eximio pintor paulista, com as effigie do rei que determinou a primeira colonisação D. João III, do capitão que a executou Martim Affonso de Souza a do mais notavel dos colonisadores primevos de S. Paulo João Ramalho e de seu sogro o cacique Tibiriçá, sendo que destes dois descendem hoje innumeros paulistas e brasileiros do Sul do paiz.

Sobre os batentes das portas, á direita e a esqueda vem-se respectivamente, os brasões de duas das mais antigas cidades paulistas, Santo André da Borda do Campo (S. Bernardo) e Cananéa.

A' esquerda dentro de ampla vitrina, notam-se uma armadura e um brial quinhentista, assim como varias armas e outros objectos usados pelos bandeirantes do seculo XVII.

A' direita fica a extensa galeria de Oeste, notando-se logo ao principio diversos objectos de inestimavel valor para a archeologia paulistana. Entre elles a mais velha inscripção conhecida no Brasil, e que é a pedra da frontaria da Matriz de S. Vicente, com a data de 1559; a lousa tumular de Affonso Sardinha (o velho): pias baptismaes da Matriz de Itanhaen contenporanea de Anchieta; da Igreja do Collegio de S. Paulo, as pedras do pelourinho de S. Vicente e muitos outros objectos do seculo XVI e XVII.

Seria muito longa, e difficilima, a descripção, embora synthetica, dos numerosos e preciosos exemplares expostos nesta galeria, entre os quaes valiosos e raros documentos do quinhentismo paulista, como cartas de sesmarias assignadas por Martim Affonso de Souza, autographos de João Ramalho, livros de notas do tabellião do 1.º Officio de S. Paulo (1594) idem de S. Vicente, autographo de Anchieta, etc.

Tambem alli se admira curiosa serie de antigas viaturas, taes como uma «Serpentina», «Bangnês», «Liteiras», «Cadeirinhas» entre as quaes uma ornada de finas pinturas que pertenceu á Marqueza de Santos.

Estão alli tambem representados varios exemplares de moveis antigos, alguns typicamente coloniaes, leitos, bahús com pregarias, uma arca com typicas ferragens, o que servia no archivo da Camara de S. Paulo com a data de 1738 etc.

A primeira sala da Secção de Historia é consagrada ás «Monções». Nella se admira a celebre téla do grande mestre Almeida Junior, a «Partida da Monção» que occupa toda a parte do fundo deste aposento. Alli se encontram outros trabalhos excellentes de Oscar Pereira da Silva e de Aurelio Zimmermann, relembrando episodios das «monções» e inspirados em documentos iconographicos pertencentes ao grande acervo artistico e insubstituivel do illustre naturalista e viajante francez, Hercules Florence.

No mesmo local, apposto no tecto, o notavel painel de Almeida Junior, — «S. Paulo no caminho de Damasco», outróra collocado no tecto da antiga Sé de S. Paulo. Vê-se tambem nesta mesma sala a primorosa téla do eminente paysagista João Baptista



da Costa, as «Ruinas da Casa e Capella de Antonio Raposo Tavares em Quitaúna» — e outros trabalhos e objectos muito dignos de nota. Entre elles um beque de prôa de grande canoão de monção.

Segue-se a sala de «Cartographia Colonial e Documentos Antigos» que encerra consideravel acervo documental e historico, estando alli representados varios dos mais preciosos documentos cartographicos brasileiros, o grande mappa com o «Ensaio de Carta Geral das Bandeiras Paulistas», estudado e confeccionado por Affonso Taunay e algumas copias de originaes existentes nos Museus e archivos nacionaes e estrangeiros, referentes a esta importante serie. Admira-se tambem alli as Cartas do Littoral brasileiro no seculo XVII por João Teixeira. Varias telas occorrem como as do notavel pintor brasileiro, Benedicto Calixto, — "Desembarque de Martim Affonso em S. Vicente em 1532" — e os retratos de "D. Pedro I", José Bonifacio, Bartholomeu de Gusmão e Domingos Jorge Velho. Na sala seguinte (A-11) consagrada ao "Passado da Cidade de S. Paulo" estão expostos em vitrinas cincoenta preciosissimos codices das Actas da Camara e do seu Registro Geral de 1562 a 1822.

Estes documentos originaes, e de valor incalculavel, para o estudo da historia do Brasil, foram confiados á guarda do Museu Paulista pela Camara Municipal de São Paulo. Por si só dariam notoriedade a um museu ou bibliotheca. E' desnecessario recordar o alto valor desta preciosissima serie, talvez a unica na America do Sul, e pela qual se póde reconstruir documentalmente, o passado de quatro seculos da historia de S. Paulo, da qual irradiou a potencialidade, o preterito illustre, pela bravura e pelo heroismo, o povo brasileiro.

Além destes preciosos documentos lá tambem encontramos dezenas de quadros a oleo, aquarellas, bicos de pennas, etc., reproduzindo aspectos desapparecidos de S. Paulo e seus arredores.

Estão tambem expostos mappas locaes desde os da minuscula cidadesinha de 1808 até os da grande metropole de hoje. Ainda nesta sala vemos varias collecções curiosas, taes como os de pesos e medidas antigas para solidos e liquidos, com as competentes aferições, ferros de engommar, lanternas, as primeiras machinas de costura, enormes chaves e fechaduras, e

muitissimos outros objectos antigos usados pelos paulistas de antanho. O Dr. Affonso Taunay, com o mais louvavel e patriotico intuito, conseguiu dos Snrs, Maestro Paulo Florence e Dr. Guilherme Florence, filhos do illustre artista francez Hercules Florence, permissão para mandar copiar e ampliar em quadros a oleo, todas as scenas por elle desenhadas e tão evocativas do nosso passado.

Na sala seguinte acha-se exposta a grande tela de Oscar Pereira da Silva, "O Desembarque de Cabral na bahia de Porto Seguro", obra bastante conhecida pelas innumeras reproducções espalhadas por todo o paiz. Além desta tambem alli vemos outros trabalhos de pintura historica e da autoria dos artistas, Benedicto Calixto, Wasth Rodrigues, A. Norfini, Pereira da Silva, Henrique Tavola e outros pintores brasileiros e estrangeiros de nomeada. Referem-se ás cavalhadas de Sorocaba, primeiras plantações de café no Oeste paulista, ao operações do antigo beneficiamento do café, scenas de igreja, typos da velha indumentaria paulista, etc.

Abre-se ainda, sobre a galeria, outra sala de iconographia paulista, reproduzindo antigos aspectos de Santos e scenas da vida antiga de S. Paulo, segundo velhos documentos com os que se referem ás feiras de Sorocaba, viagens por meio de tropas, fazendas de canna, etc. Entre estes trabalhos encontramos muitos firmados por artistas do valor de Calixto, Richter, Norfini, Rocha Ferreira, Pereira da Silva, etc., segundo originaes de Debret, Florence, Rugendas, Kidder, etc.

Nesta sala e nas visinhas encontramos interessantes collecções de objectos variadissimos e muito evocativos como as de arreatas, estribos, esporas, etc.

A' sala A-14 estão expostos alguns retratos de soberanos do Brasil e altos personagens antigos, telas das quaes algumas firmadas por artistas de nome, e uma valiosa collecção de mobiliario antigo brasileiro, dentro da qual ha alguns exemplares raros e curiosos.

A seguir, a sala A-16 com as interessantes collecções de "Arte Primitiva Brasileira", "Arte Religiosa Colonial" e ainda "Mobiliario Colonial" onde se encontram exemplares valiosos, alguns dos quaes pertenceram ao Regente Feijó, Padre Belchior de Pontes e outros personagens illustres do passado paulista.

Encontiam-se tambem nesta sala numerosos paineis religiosos antigos, varios quadros datados dos pricipios do seculo XVIII e especimens da interessante arte plumaria brasileira representada por curiosos trabalhos.

Na sala A-15 está a enorme e interessantissima maquette da «Restauração dos Aspectos da Cidade de São Paulo em 1840». Esta maquette, executada de 1921 a 1922, sob as vistas e direcção do illustre historiador Dr. Affonso Taunay, e feita pelo habil modelador H Bakkenist, é a reproducção fiel do casario da cidade antiga, e na qual foram cuidadosamente reproduzidos por documentação authentica, mais de mil predios.

Nota-se ainda nesta sala a grande tela de Oscar Pereira da Silva, — "A fundação de S. Paulo a 25 de janeiro de 1554" — e outro trabalho do mesmo pintor, o "Retrato de Anchieta na velhice". Estão ainda alli reunidos outros objectos iconographicos, plantas da cidade em varias épocas, etc.

Passando para a "Galeria de Leste" encontramos uma primeira sala, a de botanica, com grandes vitrinas em que se expõe a obra de Martius rica dadiva do snr. Julio Conceição e na sala immediata, a magestosa maquette, de grandes proporções, do imponente Monumento do Ypiranga tal qual o distincto architecto Tommaso G. Bezzi o idealisara e cuja fachada grandiosa bem traduz a magnitude do facto historico que aquelle palacio evoca e rememora.

A magestade de suas linhas atrahe pela sua belleza. Completo será sumptuosa construcção de que todo brasileiro se orgulhará, o santuario onde deverão ser recolhidas as reliquias historicas da nacionalidade.

Seguem-se o gabinete do Director, secretaria e a importante Bibliotheca em sete commodos com cerca de 45.000 volumes, e entre os quaes, series scientificas de subido valor, muitas obras bastante raras e de alto valor bibliographico.

Na "Galeria" ainda vemos varias vitrinas com mineraes, musgos, madeiras petrificadas e muitas outras curiosidades.

Depois de feita a visita ao pavimento terreo, temos o prazer de subir, pela magestosa e bem lançada escadaria, caprichosa concepção de arte e de sumptuoso effeito architectural.

No topo do primeiro lance, dentro de grande nicho em forma de portico, bella estatua de bronze, representando D. Pedro I em corpo inteiro. Esta magnifica estatua é obra prima do notavel estatuario brasileiro, Rodolpho Bernardelli. Em seu pedestal notam-se as iniciaes — P I. — ladeadas pelos dragões heraldicos da Casa de Bragança.

Peça do mais alto valor evocativo é um padrão deixado perto de Cananéa por uma das primeiras expedições portuguezas de reconhecimento da costa do Brasil.

Seguem-se mais dois lances de cada lado, que dão accesso ao pavimento superior. Esta monumental escadaria tão cheia de belleza decorativa e rica de evocações historicas, tem nos dezeseis pilares que acompanham os seus lances, artisticos vasos de bronze estylisados com motivos da fauna e flora brasilica. Servem de base a grandes espheras de crystal que encerram cada uma, as aguas dos principaes rios do Brasil, alli representados pelo Amazonas, Madeira, Paraná, Paraguay, S. Francisco, Negro, Uruguay, Tocantins, Doce, Jaguaribe, Javary, Oyapoc, Parahyba, Parnahyba, Assú, Carioca, Capibaribe. Assim se representam por um curso de aguas que lhes rega o solo, todas as circumscripções do territorio brasileiro.

O estylo e todos os pormenores architectonicos desta sumptuosa escadaria foram intelligentemente aproveitados.

Nos seis pedestaes menores aos lados da estatua de D. Pedro I, vemos as figuras mais symbolicas do desbravamento das unidades da federação brasileira conquistadas pelo bandeirismo e outróra incorporadas ao territorio de S. Paulo, alli representados por Manoel de Borba Gato (Minas Geraes), Paschoal Moreira Cabral Leme (Matto Grosso), Bartholomeu Bueno da Silva (Goyaz), Manuel Preto (Paraná), Francisco Dias Velho (Santa Catharina) Francisco de Brito Peixoto (Rio Grande do Sul), tendo no pedestal de cada uma, o nome do Estado e a data da sua separação de S. Paulo.

Estas estatuas são de autoria dos esculptores Nicolau Rollo, Amadeu Zani e H. van Emelen.

Ainda alli vemos medalhões pintados por Oscar Pereira da Silva, com os retratos de Tiradentes, lembrando a Inconfidencia Mineira (1789), Domingos José

Martius, da Revolução Pernambucana (1817), e as effigies dos grandes vultos da Independencia, Antonio Carlos, Martim Francisco, Januario da Cunha Barbosa, e José Joaquim da Rocha.

Na parte superior que circunda a claraboia, notamos mais dezoito medalhões pintados por Oscar Pereira da Silva, com os retratos de mais alguns grandes vultos da emancipação politica brasileira em todas as suas phases e episodios, os de Vergueiro, Barata, Lima e Silva, Curado, Rebouças, Lino Coutinho, Pirajá, Joanna Angelica, Sampaio, Lord Cochrane, Labatut, Hyppolito da Costa, Valença, Maricá, Cayrú, Barbacena, Paula Souza e Queluz.

Nas paredes lateraes destacam-se ainda quatro bellos paineis: "O Cyclo do Ouro", "A Tomada da posse da Amazonia por Pedro Teixeira", "Creadores de gado", e o "Cyclo da Caça ao Indio", respectivamente pintados pelos professores Rodolpho Amoedo, Fernandes Machado, João Baptista da Costa e Henrique Bernardelli. Notamos ainda o notavel quadro de Bernardelli, "A Retirada do Cabo de S. Roque". Completam a decoração os brasões de algumas das mais velhas cidades do Estado: S. Vicente, S. Paulo, Santos, Porto Feliz, Itanhaen, Parnahyba, Itú, Sorocaba e Taubaté.

Esta galeria, tão evocativa e symbolica, enche de luz e de gloria o nome do Brasil, desde a época da descoberta até a data do grande acontecimento politico de 7 de Setembro de 1822. Alli estão representados os bandeirantes, os martyres da liberdade e os mais notaveis vultos da Independencia.

Em face do topo dos dois lances da escadaria, temos portas dando entrada ao grande Salão de Honra que bem poderiamos chamar um "Templo de Arte", não só pela belleza da architectura como pela riqueza artistica que o caracterisa.

Alli se acha um dos mais notaveis documentos artisticos do Brasil, a obra prima do grande pintor brasileiro, Pedro Americo, o famoso quadro "Independencia ou Morte". Esta tela, de grandes proporções, é conhecida em todo o paiz pelas continuas reproducções que della se tem feito.

Neste salão temos ainda a admirar mais dois grandes quadros historicos do Prof. Oscar Pereira da Silva, "D. Pedro a bordo da fragata União" e "Uma

sessão das Cortes em Lisboa em maio de 1822", e ainda os medalhões de autoria do mesmo pintor, com os retratos de "D. Pedro I", "José Bonifacio" "José Clemente Pereira", "Joaquim Gonçalves Ledo" e "Feijó".

Vêm-se tambem duas grandes télas representando uma á "Imperatriz D. Leopoldina, primeira mulher de D. Pedro I, e seus filhos", e a outra, a heroina bahiana da campanha da Independencia "Maria Quiteria de Jesus Medeiros", ambas pintadas por Failutti.

Algumas vitrinas de accordo com a harmonia e belleza deste nobre salão, encerram preciosidades historicas.

Nas galerias lateraes apresentam-se em diversas vitrinas varias collecções de objectos ethnographicos interessantes e valiosos.

Acha-se a sala A-9 occupada pela collecção de Armas, Indumentaria e objectos historicos diversos.

Alli se vêm nos armarios centraes, uniformes de gala, vestuarios femininos e muitos outros objectos outr'ora pertencentes a altas personalidades brasileiras do tempo colonial e do Imperio.

Varios outros objectos religiosos e historicos e valiosa collecção de armas, que comprehende alguns exemplares raros, enriquecem as series expostas nesta sala que é curiosissima.

Existem ainda neste pavimento muitas outras salas onde estão expostas collecções de zoologia, mineralogia, paleontogia, anthropologia e ethnographia dos Indios do Brasil. Nestas collecções existem series muito importantes taes como as dos mammiferos, aves, peixes, amphibios, ophidios, molluscos, crustaceos e insectos, etc.

Levando em conta que o Museu é sobretudo um Instituto de instrucção publica, todas as collecções de Sciencias Naturaes, além da terminologia technica (geralmente em latim), trazem tambem as indicações dos nomes vulgares, pelos quaes são conhecidos os specimens no Brasil.

O Museu Paulista apresenta tambem, exposta no andar superior, sala B-13, a sua collecção *Numismatica Brasileira*, que constitue rara excepção de pobresa no conjuncto do estabelecimento.

Infelizmente para todos aquelles que se interessam por este importante ramo da heuristica (os "ma-

niacos", como dizem os ignorantes), nota-se a lamentavel lacuna de não estar alli sufficientemente representada, a preciosa collecção de moedas, medalhas e condecorações honorificas brasileiras, para serem admiradas pelo publico e os entendidos na especialidade. A collecção exposta limita-se a pouco mais do que era o acervo de Julio Ribeiro comprada pelo Estado ha muitos annos. Os exemplares, mais dignos de são a Barra de ouro de Cuyabá datada de 1812 acompanhada da respectiva "guia", uma outra de Goyaz de 1821, alguns ensaios monetarios e além disto grande numero de moedas vulgares.

Tambem alli notamos algumas series de "papel-moeda", "bonus", "coupons", apolices, etc., emittidos por alguns Estados e Camaras, veneras de ordens honorificas, condecorações militares, assim como medalhas commemorativas entre ellas notando-se alguns exemplares raros.

Entre as medalhas commemorativas notamos exemplares da do 4.° Centenario de S. Vicente e da fundação da Sociedade Numismatica Brasileira.

Por absoluta falta de espaço foram retiradas as series de moedas estrangeiras, collecção esta bastante vultuosa. Foi esta medida tomada de conformidade com o caracter do Museu Paulista, e assim dar mais algum espaço ás collecções nacionaes, ainda bastante prejudicadas pelo acanhamento do commodo.

Não tem sido possivel, por emquanto, cogitar-se em abrir novas salas para adaptação dos aposentos e a acquisição do mobiliario apropriado.

Aproveito este ensejo para pedir em nome da Sociedode Numismatica Brasileira todo o apoio e concurso dos colleccionadores e medalhistas afim de que offereçam exemplares directamente ao Museu Paulista, para desenvolver e enriquecer-lhe as collecções numismaticas. Será um gesto de patriotismo em prol da cultura brasileira e da arte neste ramo no paiz.

E' muito notada tambem no Museu Paulista a ausencia completa da collecção philatelica brasileira. Além de valiosa, seria muito curiosa e instructiva esta interessante serie.

E' justo que o Governo olhe com interesse para esse importante Estabelecimento, que é sem duvida legitimo padrão de orgulho de todos os brasileiros, e admirado por todos os estrangeiros que nos

visitam e que muitas vezes lhe fazem consultas. São tambem em grande numero os trabalhos scientificos já realisados pelo Museu, o qual mantem as seguintes publicações officiaes muito solicitadas pelos estabelecimentos congeneres do estrangeiro : "Revista do Museu Paulista" de que estão impressos dezoito grossos volumes e "Annaes do Museu Paulista" com seis tomos volumosos.

Nestes ultimos oito annos os recursos orçamentarios para o Museu Paulista tem sido demasiadamente escassos, mal chegando para a conservação das collecções quasi não lhe permittindo, por falta de verba, fazer novas acquisições.

Felizmente, a boa comprehensão de alguns patriotas tem supprido um pouco essa grande falta, fazendo offertas ao Museu, por vezes valiosas pelo valor historico, estimativo ou intrinseco.

Para avaliar-se o alto grau de interesse que o Museu vem despertando em todas as classes sociaes, basta observar o numero de seus visitantes, nestes ultimos vinte annos.

1912. . . .	78.425	1923 . . .	165.598
1913. . . .	68.102	1924 . . .	177.796
1914. . . .	62.419	1925 . . .	191.394
1915. . . .	64.062	1926 . . .	216.793
1916. . . .	66.247	1927 . . .	243.658
1917. . . .	74.021	1928 . . .	218.560
1918. . . .	67.217	1929 . . .	179 471
1919. . . .	69.773	1930 . . .	128.773
1920 dez mezes)	72 248	1931 . . .	128.617
1921 (fechado todo o anno para obras) . .	—	1932 (nove mezes) . . .	83.121
		1933 . . .	141.734
1922 (de 7 de setembro a 31 de dezembro) .	127.820		

Teve o Museu Paulista, desde a sua fundação, os seguintes Directores :

Dr. Alberto Loefgren – de 1891 a 1893.
Dr. Orville Derby — de 1893 a 1894.
Dr. Hermann von Ihering — de 1894 a 1916.
Dr. Armando da Silva Prado — de 1916 a 1917.
Dr. Affonso de E Taunay – de 1917 até ao presente.

Durante a longa administração do Dr. Hermann von Ihering foram abertas á visita publica 11 salas de zoologia, 1 de mineralogia, 1 de ethnographia, 2 de objectos historicos e 1 de numismatica.

Era o Salão de Honra outr'óra occupado pelo quadro de Pedro Americo e pequena collecção de pintura, nucleo primitivo da Pinacotheca Estadoal a qual está annexa á Academia de Bellas Artes.

Ficou o Salão de Honra, depois disso, quasi despido, apenas lá permaneciam o quadro de Pedro Americo, e mais tres pequenos retratos dos imperadores e do Regente Feijó.

A curta passagem do Dr. Armando da Silva Prado pela Directoria não lhe permittiu augmentar as exposições publicas. Coube então a direcção ao Dr. Affonso Taunay com os enormes encargos de preparar o estabelecimento para a commemoração do 1.º Centenario da Independencia. Obteve então da Presidencia do Estado, exercida pelo Dr. Washington Luis, cerca de uns tresentos contos, com que pôde fundar a secção de Historia do Estabelecimento.

De 1917 para cá foram abertas ao publico as seguintes salas novas: 1 de zoologia, 1 de botanica, 15 de Historia. Realisaram-se ainda as grandes decorações do vestibulo e escadaria monumental que até 1921 se achavam completamente despidos e a do grande Salão de Honra igualmente nú.

Acha-se sob a superintendencia do Director do Museu o interessante e grande Horto Botanico existente por traz do edificio do Museu. Foram alli construidos os dois pavilhões onde se encontram expostas antigas machinas agricolas para o beneficiamento do Café, Canna, Mandioca, Assucar, etc. Em outro pavilhão vê-se exposto o celebre hydro-avião "Jahú".

A benevolencia do leitor perdoará as omissões que tiver notado nesta exposição decorrente da espiritual visita que emprehendemos ao nosso grande Museu Paulista.

JOSÉ LEONARDO DE LIMA

OBSERVAÇÕES FEITAS A PROPOSITO DE UM BANDO DE CURIANGOS

(*Chordeiles virg. virginianus*)




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14

Observações feitas a proposito de um bando de Curiangos

(*Chordeiles virg. virginianus*)

Por

JOSE' LEONARDO DE LIMA

Taxidermista do Museu Paulista

A presente observação embora cheia de lacunas e sujeita a critica, como é natural, não a dedico aos grandes scientistas profissionaes de reputação mundial, e sim aos simples amadores, que pretendam consagrar-se ao estudo rudimentar das nossas aves crepusculares e nocturnas, assim como faz o seu autor, que não passa de modesto estudioso.

Visa o meu pequeno trabalho, especialmente, descrever o modo de vida do *chordeiles virginianus*; ave migratoria, de que tive o prazer de captar 19 exemplares para augmentar as nossas collecções bastante pobres dessa especie.

A descripção que offereço aos nossos amadores, é resumida e refere-se ás aves acima citadas, aves insectivoras por excellencia e portanto merecedoras da maior protecção, por serem uteis á Agricultura pelo exterminio que dos insectos fazem, por viver exclusivamente destes.

O bando que era composto de 50 exemplares approximadamente, voava sobre o monumento do Ypiranga e o edificio do Museu Paulista.

Dias antes, tive o ensejo de observal-o na Villa Sacoman, Ypiranga-S. Paulo, onde resido, por espaço de uma hora e admirar os interessantes *loopings* que executavam á cata de insectos.

Eram 16 horas do dia 20 de janeiro, o tempo estava carregado de densas nuvens, prenunciando forte aguaceiro; o bando approximou se tão perto, chegando mesmo a passar por baixo dos fios da energia

electrica e sob minha cabeça, em seu vôo, a fechar um circulo de quinhentos metros em quadra mais ou menos e algumas aves do bando baixaram tanto, que quasi tocaram o solo.

A's 17 horas começou a desabar torrencial chuvarada pondo em debandada os atrevidos caçadores de insectos.

São aves que desenvolvem vôos rapidos, sendo mesmo mais celeres do que *Podager nacunda*, *Hydropsalis torquatus furcifera* e outras; voando porém muito alto, ao passo que os outros desenvolvem os vôos mais rente ao solo e mesmo, pousando aqui e acolá, por habito ou por serem menos resistentes que os acima discriminados.

Em minhas observações notei que estas aves voavam com o bico aberto.

Munindo-me de binoculo, pude constatar o facto e apreciar a collecta que em seu trajecto faziam de insectos que iam encontrando.

Na autopsia de um exemplar (♂) macho encontrei no estomago, muitos *Coleópteros*; o que prova constituir este grupo o seu alimento predilecto.

Durante o dia e com o sol forte, dormem os *Curiangos* empoleirados nos galhos altos; procurando confundir-se com os troncos.

Creio que, por semelhança de vegetação, aqui no nosso Horto Botanico; desprezavam outras arvores, preferindo os pinheiros; mais approximados quiçá da vegetação de seu paiz de origem.

O que mais me chamou a attenção; foi a posição em que repousavam e por ter conseguido bem observal-os, reproduzi uma preparação cuja photographia illustra este trabalho e dá perfeita idéa das differenças.

São aves pouco timidas; quando atirava em alguns dos companheiros; os restantes levantavam vôo, descreviam pequeno circulo e em geral; voltavam a pousar no mesmo galho.

Pelo crepusculo sahem todas cruzando os ares á cata de alimento.

Podager nacunda e *Hydropsalis torquatus furcifera*; são aves que dormem no chão, rente ás arvores; procurando confundir a côr das plumas com a do meio. (Mimetismo).

Hydropsalis torquatus furcifera aprecia muito os lugares solitarios; encontra-se em busques ralos ou

em meio de plantações aridas, costuma nidificar no chão, em terreno baixo e em declive, porém, quasi sempre ao pé de alguma arvore, sem nenhum adorno, fazendo apenas uma pequena escavação á superficie da terra onde deposita os ovos.

Na procreação, passa o dia chocando e á noite sáhe á caça de insectos, o que faz tambem pela madrugada.

No seu vôo rapido, singra os ares, aspirando o ar, o que naturalmente lhe facilita a captura do alimento vivo.

A plumagem suave das azas não produz o menor ruido ao voar, porém nota-se pequeno rumor produzido pelo ar que lhe vae de encontro ao bico que conserva aberto, durante o vôo.

E' uma ave util devido á grande quantidade de insectos que devora nas poucas horas que permanece no ar.

Sua carne presta-se para a alimentação do homem, mas os superstìciosos a desprezam, por povir de ave agoureira.

O Museu Paulista possuia um unico exemplar colligido em Campinas no anno de 1898 pelo Exmo. Snr. Dr. Adolpho Hempel.

Após 36 annos, consegui do grande bando que permaneceu dous mezes aqui no Horto Botanico do Museu Paulista, 19 exemplares, que hoje enriquecem as nossas collecções seriadas.

Descripção dada pelo Museu Britanico em seu Cat. XVI p. 610.

Rev. do Museu Paulista p. 275-Vol. III.

Especie de 230 m/m. de comprimento, com as azas medindo 200 m/m., a cor é preta em cima, salpicada de bruno.

As azas são pretas, com uma faixa larga branca na base das primeiras cinco remiges da mão.

As rectrizes são pretas com faixas transversaes brunas e uma faixa branca perto da ponta.

O lado inferior é branco, com innumeras faixas pretas e uma faixa no pescoço, que é branca no macho, amarellenta na femea.

E' esta especie da America do Norte, mas alli não permanece no inverno, extendendo as suas migrações até o Sul do Brasil e Argentina, onde apparece em Janeiro e Feverciro.

Uma especie afim é *Ch. acutipennis* Bodd. *Ch. brasilianus* Wid. e *semitorquatus* Wid. com as azas de 160 m/m. e a faixa branca extendendo-se sobre as quatro primeiras remiges, que occorre desde o Rio de Janeiro até o Norte do Brasil.

Museu Paulista — Campinas.

Ypiranga — S. Paulo.



Chordeiles virg. virginianus, ♂ Chordeiles acutipennis, ♂



Habitos de nidificação do Curiango de Tacoma, Est. de Washington

Por
J. HOOPER BOWLES
traduzido de THE. AUK
(Vol. XXXVIII, 1921)

Em suas observações curiosas, diz o illustre Prof. J. Hooper Bowles:

«No dia 22 de Junho de 1919, ás 7,30 mais ou menos, fui chamado por um amigo para ver um filhote de Mocho (Owl) que estava empoleirado no telhado de uma casa proxima em Tacoma, Washington. Correndo para lá, vi uma ave muito parecida com o filhote da «Coruja-guinchadeira» (Screech-Owl), assentada em attitude perfeitamente vertical sobre a cumieira.

Como parecesse desconfiada, tratámos de observal-a com cuidado durante algum tempo, quando, de subito, a ave cahiu em posição horizontal, deu uma especie de guincho e vôou, revelando-se então um verdadeiro curiango adulto.

Foi a primeira vez que vi uma ave desta familia empoleirada em posição vertical.

Passou rente ao telhado da casa visinha, subiu a algumas centenas de pés e desceu a prumo, a uma arda mais ou menos do lugar em que estava.

Ao baixar deixou ouvir o ruido caracteristico que dizem produzido pela acção do ar em sua bocca larga, e aberta, mas que, realmente, é devido á passagem do ar atravez das remiges primarias.

Esta ave estava *namorando* uma femea que devia achar-se no telhado.

Alguns dias depois, minha attenção foi despertada por um casal de curiangos em *cio* sobre o telhado da casa em cujo apartamento móro.

Este curiango de Tacoma parece ser intermediario entre *Chordeiles vir. virginianus* e *Ch. virg. hesperis*, sendo mais chegado a este ultimo.

A 4 de Julho de 1919, como o porteiro da casa estivesse disposto a fazer uma limpeza no telhado, considerei ser tempo de iniciar as minhas observações, sendo estes os resultados obtidos :

4 de Julho de 1919. — Achei o ninho sobre o telhado, depois de ter sido a ave afugentada para o telhado da casa visinha, onde permaneceu, parecendo muito assustada.

O tempo, apesar do sol, estava frio.

Tirei photographias do ninho e dos ovos que estavam a umas duas pollegadas para fóra.

6 de Julho. — Visitei o ninho e ahi encontrei a ave. Esta, porém, vôou e foi pousar na casa defronte como tinha feito antes e ahi permaneceu até que me retirasse.

9 de Julho — Visitei o ninho e encontrei a ave que, como no dia anterior, vôou logo, indo descer a uns 75 pés adeante.

O sol estava excessivamente quente, o que muito me molestou sobre o telhado. Os ovos se encontravam uma meia pollegada mais ou menos para fóra e por isso receiei que ficassem queimados pelo sol.

Creio que a ave tambem teve o mesmo receio, porque assim que me escondi, vôou e desceu a uns 3 pés dos ovos, de onde caminhou rapidamente para elles, arrumou-os com o bico e deitou-se.

Esperei um pouco e tentei photographal-a, mas levantou vôo e foi assentar no lugar em que tinha estado antes. Escondi-me e ella voltou, parece porém, que o sol lhe offuscava a vista, pois foi pousar a uns 10 pés do ninho e, procurando os ovos, foi deitar-se sobre um pedregulho em fórma de ovo que alli estava. Tocando porém a pedra com o bico, percebeu o engano e, procurando novamente os seus ovos, achou-os com evidente satisfação.

O que muito me surprehendeu foi a facilidade e a rapidez com que caminha, o que me parecia impossivel para uma ave de pés tão pequenos e fracos. Caminha tão bem e com o mesmo porte de um pombo, porém não movendo o corpo como este costuma fazer.

Até então, eu observara sómente uma das aves do casal e tinha muita curiosidade em saber onde estaria a outra.

11 de Julho — Visitei o ninho e encontrei a ave que se portou como nos dias anteriores.

O dia estava sombrio e frio, e por isso a ave não teve pressa em voltar, só o fazendo depois de uns 10 minutos.

Pousou a uns 5 pés do ninho e depois de hesitar um pouco, foi para elle, arranjar com cuidado os ovos e deitou-se.

Até este dia, nenhum som ouvi a ave emittir.

13 de Julho — A's 11,45 visitei o ninho.

Depois de espantar a ave como sempre, achei ambos os ovos chocados e dois filhotes no ninho.

Um delles ainda estava com a penugem molhada, o que attestava ter nascido bem depois do outro.

A casca de um dos ovos estava toda no ninho, porém, do outro restava apenas um fragmento.

O recemnascido estava bem mais esperto do que o outro.

Consegui chegar a 6 pés da femea e tirar uma photographia, porém voou logo, assentando mais adeante.

Procurando as cascas dos ovos, um dos filhotes sahiu para fóra do ninho, mas voltou rapidamente, o que muito me surprehendeu numa ave que devia ter nascido minutos antes.

O dia estava bem claro, porém soprava um vento frio e por isso não me demorei, receiando pela saúde dos recemnascidos.

Os olhos de ambos estavam abertos e o que parecia ter nascido antes soltava um continuo "Pip! Pip!".

Com excepção dos gallinaceos e aves marinhas, demonstra ser esta a unica familia em que os filhotes nascem com os olhos abertos.

14 de Julho — Os filhotes cresceram de hontem para hoje e estavam para fóra do ninho bem juntinhos.

Examinei os pés e achei-os já bem desenvolvidos, o que explica a agilidade com que se moviam.

Quando a femea voltou, correram para ella que os abrigou sob as azas.

A côr da plumagem é acinzentada com manchas pardacentas.

15 de Julho — O dia esteve muito quente, por isso visitei o ninho á tarde. Os filhotes estavam para fóra a uns 20 pés de distancia, á sombra de uma chaminé.

Escondi-me e vi a femea chegar para alimental-os. Isto ella fazia introduzindo os alimentos na larga bocca dos pequenos.

Estava quasi me retirando quando outro curiango appareceu voando sobre o local.

Parecia muito desconfiado, até que pousou a uns 15 pés do grupo.

A mancha branca da cauda e a garganta branca identificavam-no como macho, ficando eu satisfeito em saber que nesta familia os machos não abandonam a próle como fazem os seus proximos parentes, os "beija-flores".

Essa ave ficou por algum tempo em observação, até que caminhou rapidamente para a familia, cujos filhotes o saudaram com os bicos largamente abertos.

Começou então a alimental-os convenientemente. A femea permaneceu em volta até o fim da operação, voltando depois ao ninho com os filhos, cobrindo-os.

16 de Julho — A's 7,30 visitei os curiangos e achei a femea cobrindo a ninhada. Parecia já estar bem acostumada commigo, pois deixou-me chegar até 5 pés voando depois. Examinei com cuidado os filhotes que, com 3 dias de vida, são bem mais espertos que os filhotes de codorniz na mesma idade.

17 de Julho — A's 9 horas visitei os curiangos, tendo a femea procedido como sempre, porém ao vôar deixou escapar um fraco silvo, o primeiro som que ouvi até agora.

Photographei e observei o modo de andar dos filhotes, os quaes abrem as azas quando querem correr.

18 de Julho — A' tarde encontrei os filhotes sósinhos. Logo a seguir appareceu o macho que, depois de vôar em circulos sobre o ninho, desceu.

Assentou-se horizontalmente e abriu a larga bocca, na qual os filhotes mergulharam os bicos retirando o alimento. Retirando-se elle, appareceu logo depois a femea que voou directamente para os filhotes, sem incommodar-se mais com a minha presença, porém estando já bastante escuro, retirei-me.

21 de Julho — As remiges primarias dos filhotes, que estão agora com 8 dias, já teem 1/4 de pollegada de comprimento.

A femea já está tão acostumada commigo que cheguei quasi a tocal-a.

Estes jovens curiangos parecem-se muito na côr

e nos habitos com os filhotes da codorniz e estou certo que ainda não apanham alimentos no chão.

22 de Julho — Ao escurecer visitei o ninho. Os pequenos estavam sem os paes e a mais de 75 pés do ninho.

A femea appareceu logo depois e alimentou-os; a alimentação agora foi porém differente, ella enfiara o bico na guéla dos pequenos e parecia injectar com força o alimento, como fazemos beija-flores. Depois abriu por sua vez a larga bocca e permittiu que os filhotes retirassem algum resto que ahi houvesse.

O macho appareceu pouco depois e, menos arisco, começou a voar em torno da familia, a pequena distancia de mim, para finalmente descer a uns 25 pés adiante e ahi permaneceu.

24 de Julho — A plumagem dos filhotes tem crescido rapidamente. Muitas pennas da aza, ainda invisiveis no dia 21, já estão plenamente desenvolvidas.

28 de Julho — Visita ás 11,15. Dia muito claro, mas, não quente. Encontrei a femea com os filhotes e photographei-os a distancia de 3 pés. Notei, então, que, já bem desenvolvidos, correm com facilidade.

29 de Julho — Em companhia de um amigo, visitei o ninho. Encontramos os jovens sósinhos. De repente appareceu o macho que voou um pouco sobre nós, mas desta vez não desceu. Em seguida, a femea vem dar a alimentação habitual, retirando-se depois. Então, approximamo-nos e, com grande surpreza, vimos um dos jovens levantar vôo e assentar-se á beira do telhado.

Esperámos, até que após 20 minutos, voltou a femea.

Dando pela falta de um dos filhos, assentou perto, movendo a cabeça, parecendo inquiéta.

Voou a seguir e começou a circular sobre o telhado; até que o filhote percebendo-a, veio no seu vôo curto, juntar-se ao outro. Desceu ella então e alimentou-os como de costume.

A cor dos filhotes não é igual; o mais novo é pardacento e o outro é cinzento-claro.

Tem 2/3 do tamanho dos adultos e as suas pernas são muito mais fortes que as delles.

1 de Agosto — Visita ao meio dia. A femea está com as azas abertas sobre os filhotes. O tempo estava muito bom e porisso não achei explicação para o que acabava de presenciar.

3 de Agosto — Esta manhã encontrei a femea abrigando sómente um dos filhos. Este já está completamente empennado, faltando apenas as primarias curtas e as rectrizes.

E' uma bella ave pardacenta, manchada de cinzento-claro por todo o corpo; procurei o joven ausente e encontrei-o no telhado visinho, muito á vontade.

A' tarde, voltei e photographei o filhote que restava no ninho, onde estava muito quieto, parecendo dormir. Ao apparecer a femea, despertou e recebeu rapida alimentação. Pouco depois chegou o macho que procedeu da mesma forma, apezar de achar-me bem perto.

Depois disto, o joven curiango ficou mais animado, dando curtos vôos para o telhado visinho e voltando sempre para o ninho sem perder a direcção, o que é realmente admiravel n'uma ave tão joven.

O seu modo de andar, agora está completamente mudado, o corpo permanece horizontal e não vertical como antes. Isto é certamente devido ás longas pennas da aza que tornam impossivel a posição vertical.

Pela mesma razão a ave não pode mais caminhar com a facilidade de antes.

Evidentemente é esta a phase de transição em que as pernas e pés por falta de uso, perdem o desenvolvimento á medida que cresce a força das azas.

4 de Agosto — Esta tarde cahia uma chuva miuda quando visitei o ninho. A femea estava ao lado do filhote, junto á parede. Este parece ter crescido de hontem para hoje e está quasi tão grande quanto a mãe.

5 de Agosto — Hoje encontrei a femea cobrindo o filhote com as azas. Mais tarde o filhote ficou só, emquanto os paes voavam pela visinhança, apesar do sol e do calor que imperavam. Pareciam estar caçando e procediam com tanta rapidez e certeza, como se estivessem no escuro.

Foi a primeira vez que os vi caçando na visinhança, pois que, antes, pareciam ir buscar os alimentos bem longe.

10 de Agosto — Desde o dia 6 que encontro o curianguinho sempre sósinho. Esta tarde appareceram ambos os paes voando em circulos, rente ao telhado, como se o convidassem a reunir-se a elles. Desceram depois e a femea alimentou-o um pouco.

O macho emittiu uma série de guinchos, o que ainda não fizera e ao passar pela femea, deixava ouvir um ruido surdo que evidentemente substitue o canto na epocha do *cio*.

Aos dous que voavam juntou-se outro curiango, de azas muito mais curtas, que, sem duvida seria o outro filhote desapparecido. No vôo dirécto, este não parecia tão habil quanto os paes, mas ao fazer angulos e curvas, voava tão bem quanto elles.

Este espectaculo era tão interessante que só desci ás 9 horas e, devido a escuridão quasi pisei no filhote que estava do outro lado do telhado. Este decidiu-se então a tentar longo vôo por sua conta, mas não pude ver o lugar em que foi parar.

14 de Agosto — O joven completou um mez hontem e conserva-se quieto no mesmo lugar, como tem feito estes dias. Já está bem grande e parece bem familiarisado commigo.

Para avaliar a rigidez de seu andar approximeime 2 pés; ergueu-se, deu um pio de protesto e quiz voar... Receiei no entanto que voando, não mais voltasse e porisso afastei-me.

Evidentemente esta ave perde o instincto de andar logo que o instincto de caminhar está completamente desenvolvido.

O guincho que deu provava ser macho, como eu já suspeitava, devido a sua plumagem cinzenta.

17 de Agosto — Continúa só e quieto no mesmo lugar.

18 de Agosto — Fui ao telhado á tardinha e nenhum dos curiangos encontrei. O joven devia ter abandonado o ninho na noite passada.

Resumindo estas notas, vemos que ao lado de muitas semelhanças, existem alguns contrastes entre os filhotes de curiangos e seus proximos parentes.

Nos caracteristicos geraes, assemelham-se aos beija flores, mas, noutros pontos differem.

A primeira semelhança com estes é a existencia, sempre, de 2 filhotes; a segunda, o modo de alimentação, quasi sempre pelo regurgitamento, a saber: o alimento é injectado no papo pelos paes; a terceira provem da disposição dos pequenos no ninho, sempre um voltado contra o outro.

Por outro lado os beija-flores nascem cégos e absolutamente incapazes de movimento, ao contrario

dos curiangos que já nascem de olhos abertos e são muito vivos.

Tambem os pica-paus nascem cégos, inteiramente nús e ficam por varios dias absolutamente immoveis.

Os habitos e os movimentos destes jovens curiangos são muito semelhantes aos filhotes de codorniz até o desenvolvimento das azas, quando começa o enfraquecimento das pernas.

A ave adulta é incapaz de andar tanto quanto um filhote com uma semana de idade.

Destas observações conclúo que os Curiangos só vôam e caçam por si, um mez mais ou menos depois de nascidos, apesar de antes já possuirem azas bem desenvolvidas.

O outro filhote, entretanto, abandonou o ninho 21 dias depois de nascido e a julgar pela côr pardacenta, devia ser uma femea.

A voz destas aves é interessante ainda que a femea só emitta um silvo fraco. O grasnar do macho é incontestavelmente um chamado á femea.

A repetição do vôo nupcial e o canto do macho, juntamente com um dos filhotes, é tambem muito interessante e pouco commum entre as aves.

Os filhotes, a principio, piam mais ou menos como um pinto, soltando um fraco «pip», mas, crescendo, não mais o fazem.

Acredito que o alimento dado aos filhotes consiste em insectos tenros, pois examinando cuidadosamente os restos da alimentação, não achei besouros ou azas rijas de qualquer insecto».

Publico este resumo suscinto, do trabalho do Exmo. Sr. Prof. J. Hooper Bowles, com a devida venia para tornar mais clara a biologia do *Chordeiles virg. virg.*

Aqui não nidificando, nada se poderá obter d'estes dados.

Encerro este pequeno trabalho, chamando a attenção dos amadores, para que procurem, com pequenas notas e commentarios, enriquecer um pouco a nossa pequena bibliographia de assumptos biologicos, referentes ás nossas aves, para que de futuro, se possa ter bases para um estudo de folego de que no momento carecemos.

H. LUEDERWALDT

REVISÃO DO GENERO PAXILLUS

REVISÃO

do genero Paxillus (Col. Lamell. Passalidae)

por

HERMANN LUEDERWALDT

assistente de Zoologia do Museu Paulista

A chave que organizei contem todas as especies conhecidas do genero. Si diagnostiquei todas com exactidão, principalmente em relação á synonimia, dirá o futuro, quando for examinado maior material das especies raras e revista a collecção principal, deixada por Kuwert.

A chave foi feita de tal maneira que mesmo aquelles que não disponham da literatura anterior, podem classificar por ella.

E' preciso accrescentar á diagnose generica (Monogr. Rev. Museu Paulista 1931, p. 60) o seguinte: Area frontal mais ou menos ponteada. Corno não saliente, pequeno e geralmente pouco convexo, etc. Ruga supraorbital geralmente com angulo na ponta. Tuberculo interno as mais das vezes, antes do meio, entre o corno e o tuberculo externo. *Pronoto* com angulos anteriores rectangulares ou agudos. Sulcos marginaes ponteados, sulcos marginaes lateraes estreitos. Episternos do *metasterno* geralmente sem pubescencia, assim como as areas intermedias na frente. *Tibias* medianas em geral fracamente armadas.

As notas bibliographicas são limitadas ás mais necessarias; as restantes podem-se encontrar no trabalho supra mencionado.

CHAVE DAS ESPECIES

1. Areas intermedias, na metade posterior, nos lados internos, visivelmente mais ou menos ponteadas; o disco do metasterno, porém, não é marcado

ao lado nitidamente, por esta esculptura mas passa pouco a pouco ás áreas intermedias. Tuberculos externos estendidos horizontalmente, fundidos mais ou menos com os externos da área frontal e formando os seus angulos anteriores. Rugas frontaes geralmente sem gibas, terminando no tuberculo interno que é seperado as mais das vezes, distinctamente do tuberculo externo. *Pronoto* com sulcos marginaes anteriores compridos, alargados para dentro moderadamente : I. GRUPO CRENATUS (Em Kuwert, *Spasalus*, Novit. Zool. V, p. 182).

2. Falta a ponte ; em seu lugar existe um filete cortante na frente, ligando o tuberculo externo á ruga supraorbital. Antenas com as laminas de flabello do mesmo comprimento. Labio superior na margem anterior recto. *Disco mental* geralmente com pontos grossos e isolados. *Prosterno* posteriormente ponteado. *Pubescencia* do corpo muito escassa, episternos do metasterno e epipleuras glabras. *Còr* preta.

3. Rugas frontaes quasi semicirculares. Corno quilhado. *Pronoto*, tambem no disco, ponteado de vez em quando ; assim tambem o disco do metasterno na parte posterior. Esta especie é, em geral, maior que a especie seguinte. Procedencia : Norte do Brasil, Norte da America do Sul, Antilhas e provavelmente tambem America Central. Especie rara :

crenatus M. Leay

(= *hopei* (Perch.), *puncticollis* (Serv. *gravis* Kuw.).

3. 3 Rugas frontaes rectas ou quasi rectas, a área frontal por isto triangular. Aliás como o typo. Norte do Brasil. Especie rara :

crenatus var. *abnormalis* (Kuw.)

(= *magnus* (Kuw.) Bahia).

2. 2 Existe a ponte, de vez em quando, porém, limitada indistinctamente. Antenas, no minimo com a primeira lamina encurtada mais ou menos. O labio superior, na margem anterior, ge-

ralmente pouco concavo. *Disco mental* liso. *Prosterno* posteriormente troncado ou arredondado. Rugas frontaes as mais das vezes rectas.

4\. Antenas, no flabello, no maximo com a primeira e segunda lamina encurtada fracamente. Angulo frontal geralmente rectangular, liso ou com mamellão indistincto. Area frontal, na margem anterior, simples ou com entalhe fraco. Corno usual ás vezes mais ou menos quilhado. O ponteamento marginal do *pronoto* pode estender-se quasi até o sulco mediano. *Metasterno*, na parte posterior do disco, ponteado finamente, mais raras vezes liso. Especies, como *crenatus* e variedades, pouco mais abobadadas que as especies seguintes. *Pubescencia* como a de *crenatus*. Côr do corpo muitas vezes castanha. Comprim. 15-19 mm. Sul do Brasil até Bahia e Goyaz; Paraguay, Argentina. Frequente :

robustus (Perch.)

(= *silvarum* (Kuw.) Bahia).

4\. 4 Antenas, no flabello, no minimo com a primeira lamina muito encurtada; a segunda lamina porém, tem geralmente tão sómente a metade ou tres quartos do comprimento da lamina seguinte. Angulo frontal geralmente obtuso, com mamellão. *Pronoto*, na margem lateral inferior, pubescente densamente. *Elytro*, no hombro, com tufo de pellos moderado e curvado para traz ou pelo menos com pubescencia mais densa e forte. *Metasterno*, na parte posterior do disco, liso ou ponteado fina e escassamente.

5\. Epipleuras quando muito pubescentes na frente. Corno pouco concavo. Area frontal, na margem anterior, com entalhe ligeiro. *Mesosterno* com cicatrizes ovaes, fundas. Côr do corpo, preta (pelo menos Pangella não menciona outra coisa.) Comprim. 17,5 mm. Costa Rica :

alfari (Pang.)

Pangella, Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Turim, 1905, p. 9, n. 498.

5\. 5 Epipleuras compridas e pubescentes densamente

(mais ou menos até o abdomen). Corno em todo comprimento, quilhado distinctamente. Area frontal, na margem anterior, no meio, com entalhe ou com dois dentinhos finos. Rugas frontaes geralmente rectas. *Mesosterno* com cicatrizes alongadas, fundas, lisas. *Tibias medianas* moderadamente pubescentes. Côr do corpo, na parte superior, preta ; na parte inferior, no minimo no abdomen, vermelho-castanho. Comprim. 19-20 mm. Costa Rica. Não é rara :

alfari var. *rufiventris* Luederw.

Luederwaldt, Rev. Ent. São Paulo, 1931, p. 63. Conforme communicação do Snr. A. Alfari, São José de Costa Rica, de 10 de Março de 1932, *rufiventris* pertence a *alfari*. Assim tambem *Passalus* (*Tetraracus*) *centralis* Arrow (trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 458), cuja diagnose serve bem tambem para *rufiventris*. Os tuberculos secundarios em *Tetraracus* são sempre distinctamente puchados para diante, juntamente o que não acontece em *Paxillus*, si elles existem.

1. 1 Areas intermedias, no minimo na margem interior, com pontos abundantes, grossos e confluentes, de traz até ou quasi até as fossas das coxas medianas; assim, o disco metasternal é separado das areas intermedias, por uma margem nitidamente marcada, mas irregular. Os tuberculos externos nunca são fundidos com os angulos externos da area frontal, mas separados distinctamente e em geral com elles juntamente emarginados. *Pronoto*, quasi sempre com sulcos marginaes anteriores curtos, mal desenvolvidos, nada ou mui pouco alargados, e no maximo de meio comprimento.

6. Margem anterior do flabello recta ou quasi recta. Area frontal na borda anterior recta ou mais raras vezes concava. Rugas frontaes rectas ou curvadas. Angulo frontal agudo até obtuso. Coprim. 18-23 mm.: II. GRUPO LEACHII (Em Kuwert, 1. c. p. 179, *Paxillus* e p. 180, *Paxilloi-*

7. *des*). Hombro sem tufo de pellos, no maximo

com pubescencia curta e tambem a pubescencia restante escassa.

8. Tuberculos externos compridos, puxados para diante horizontalmente, excedendo muito os angulos exteriores da área frontal e formando, não raras vezes, os angulos exteriores d'esta ultima. Frequente. America Central, America do Sul até o Uruguay :

leachii M. Leay

Pangella, Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino, 1905, p. 9, n. 498.

(= *denticulatus* (Kuw.), *parvus* Casey (Ann. N. York. Ac. Sc. 1896-1897, p. 644 ; Arrow, Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, p. 443) ; *minor* (Kuw.) l.c. p. 180, n. 6, (nec *leachii* M. Leay, cf. Kuwert, l.c. p. 180, n. 5).

8. 8 Tuberculos externos curtos, não excedendo ou só muito pouco, os angulos exteriores da area frontal. Com transitos ao typo.

9. Area frontal de forma commum. Ruga supraorbital, como no geral, com angulo distincto na ponte. *Prosterno* posteriormente, tambem, como no geral do grupo, truncado largamente, os angulos posteriores agudos ou obtusos. America do Sul e Central, Yucatan. Parece ser rara :

leachii, forma *a*

(= brasiliensis, S. F. et Serv.) Pangella, l.c. n. 508, p. 2. (= ? *anguliferoides* Kuw.) : Nesta, entre o corno e o tuberculo interno, existe ainda um segundo tuberculo. Alongado o sulco marginal anterior do pronoto. (Santa Catharina).

9. 9 Area frontal curta e larga, o seu comprimento tem mais ou menos a metade da largura do bordo anterior. Ruga supraorbital sem angulo. Lóbo posterior do prosterno curto, mais arredondado ; margem posterior perfeitamente arredondada. Comprim. 15-16 mm. 2 Ex. de Pará :

leachii, fórma *b*

Luederwaldt, Rev. Mus. Paul. 1931, p. 224, (nec brasiliensis S. F. et Serv.). Provavelmente uma nova especie.

7. 7 Hombro na parte superior, com tufo de pellos encurvado para traz distinctamente. Epipleuras, no minimo na frente, pronoto atraz na margem lateral anterior e tibias medianas ricamente pubescentes.

10 Tuberculos externos estendidos longamente, como no typo *leachii*. Mexico até Argentina, Antilhas. Frequente:

leachii var. *minor* Kuw.

(= *depressus* Drap., *corsobrinos* Kuw., *leachii* M Leay, cf. Kuwert, 1. c. p. 180, n. 5, nec *minor* Kuw. 1. c. p. 180, n. 6.).

Na classificação do grupo *Leachii*, segui na minha monographia, que tratou erroneamente o typo *leachii* exemplares com tufo de pellos no hombro, e sob var. *minor*, aquelles sem tufo de pellos (cf. Luederwaldt, 1. c. p. 70, as notas de *leachii*), notando-se, que tambem Gravely nada cita d'um tufo de pellos. Por isso permutei os dois nomes; ambos têm o mesmo tamanho.

10.10 Tuberculos externos encurtados, não excedendo os angulos exteriores da area frontal ou só um pouco. Pará, Goyaz, Paraguay. Especie rara:

leachii var. *minor*, forma *a*

(= *schmidti* Kuw.) Pangella, 1. c. p. 2.

A este grupo pertence tambem *P. latisternus* Kuw., do Amazonas, Equador e Costa Rica, que não se deixa localisar com segurança e que provavelmente pertence a *leachii*, forma *a*.

6. 6 Margem anterior do flabello distinctamente convexa ou a primeira ou a primeira e segunda lamina mais ou menos encurtada, mas sempre distinctamente: III. GRUPO PENTAPHYLLUS (Em Kuwert, 1. c. p. 181. *Paxillosomus*.).

11. Tuberculo externo comprido e esbelto, dirigido

rectamente para diante, por cima dos angulos exteriores, em geral pouco distinctos, excedendo-os de muito. *Pronoto* atraz e hombro com tufo de pellos, ou com pubescencia forte. Tibias posteriores desarmadas. Comprim. 26-27 mm., isso quer dizer, a maior especie. Norte da America do Sul, inclusive Norte do Brasil, Antilhas, Estados do Sul da America do Norte. Rara:

pentaphyllus (Beauv.)

Luederwaldt, l. c. p. 225, n. 7 (nec p. 74. n. 8.)

11.11 Tuberculo externo encurtado, não excedendo ou só um pouco os angulos exteriores da area frontal.

12. Area frontal, na margem anterior, no meio, sem formação dental, no maximo com pequeno entalhe. Labio superior concavo de frente. Comprimento 18-22 mm.

13. Hombro em cima com tufo de pellos encurvado distinctamente para traz. Area frontal, na margem anterior, simplesmente concava, mais raras vezes recta ou quasi recta. Rugas frontaes ás vezes entre o tuberculo interno e o corno, raras vezes tambem entre o tuberculo interno e o tuberculo externo, com 1 - 2 tuberculosinhos. *Pronoto*, na margem lateral inferior, o mais das vezes ricamente pubescente. Sulcos marginaes com pontos confluentes em geral opacos. *Elytros* com epipleuras mais ou menos pubescentes, ás vezes até o fim do metasterno. *Metasterno*, nas areas intermedias, na frente, glabro ou finamente pubescente. Episternos ás mais das vezes glabros. *Tibias medianas* ricamente pubescentes. Sul do Brasil até Pernambuco. Frequente :

pentaphylloides (Luederw.)

Luederwaldt, l. c. p. 74, n. 8, nec *pentaphyllus* (Beauv.) e *philippinensis* (Kuw.); p. 225, n. 9.
Forma a. Lado superior opaco. (1 Ex.).
Forma b. Area frontal anteriormente no meio com entalhe mais ou menos distincto.

13.13 Hombro glabro ou abaixo pubescente mais ou menos. *Pronoto* abaixo lateralmente pouco pu-

bescente, como tambem as tibias medianas. Episternos do metasterno e as epipleuras glabras. Aliás como o typo. Sul do Brasil. Frequente:

pentaphylloides var *nudihumerus* Luederw

Luederwaldt, l. c. p. 76, N.º 8.a nec *pentaphyllus* var.; p. 226, N.º 9.a.

Forma a. Lado superior opaco. (2 Ex.)

12.12 Area frontal, na margem anterior, no meio, com entalhe distincto ou com dois tuberculos secundarios finos. Labio superior, na margem anterior, recto ou quasi recto. comprim. 18-19 mm.

14. Metasterno com episternos glabros ou finamente pubescentes; tambem as epipleuras glabras ou quasi glabras. Tuberculo interno adeante do meio, entre o corno e o tuberculo externo.

15. Hombro sem tufo de pellos, inteiramente glabro ou mais ou menos pubescente, como tambem o pronoto na margem lateral inferior. Tibias medianas moderadamente pubescentes. Rugas frontaes rectas ou pouco arqueadas. Angulo frontal rectangular. Corno commum. Antenas na primeira lamina, quasi sempre distinctamente encurtada, ou mesmo rudimentar, não raras vezes tambem encurtada na segunda lamina, mais ou menos. *Pronoto* nos sulcos marginaes, com pontos bastante escassos e menos confluentes e, em geral, brilhantes. Sulco marginal anterior não alargado. *Scuttello* com impressão curta e funda atraz. *Prosterno* atraz encurtado largamente. *Areas intermedias* de frente, glabras ou pubescentes. Brasil (Goyaz); 1 Ex. tambem do Rio Grande do Sul. Não é rara.

forsteri Luederw.

Luederwaldt, 1. c. p. 77, nec *pentaphyllus* var.; p. 226, N.º 10. Talvez, porém, identico a *borellii* Pang. ?

15.15 Hombro com tufo de pellos. Area frontal, na margem anterior, com pequeno entalhe.

16. Tufo de pellos muito rico, tambem o pronoto,

na margem lateral inferior, ricamente pubescente. Rugas frontaes curvadas levemente. Angulo frontal obtuso ou muito obtuso. Corno atraz alargado e concavo. Só a primeira lamina muito curta. *Scutello* de frente com sulco mediano leve. *Prosterno* atraz troncado largamente. Comprim. 14,5 — 16 mm. Brasil (Matto Grosso, seg. Moreira); Alto Amazonas, seg. Gravelly; Equador, seg. Rosmini:

camerani (Rosm.)

16.16 Tufo de pellos pequeno; tambem o pronoto, na margem lateral inferior, pouco pubescente. Rugas frontaes rectas. Angulo frontal rectangular. Corno commum. Flabello com duas laminas mais curtas, a primeira rudimentar. *Scutello* com estria mediana distincta e funda. Paraguay. Rara:

borellii (Pang).

Pangella, Boll. Zool. Anat. comp. Torino, 1905, N. 508, p. 3.

14.14 Metasterno com episternos muito distinctamente pubescentes, como tambem as epipleuras, mais ou menos até o meio; tambem as areas intermedias na frente densamente pubescentes. Tuberculo interno no meio ou quasi no meio. Rugas frontaes pouco sinuadas. Area frontal bastante larga, com dois tuberculos secundarios distinctos. Angulo frontal agudo até obtuso. Flabello na margem anterior, simplesmente convexo. *Pronoto* com ponteado semelhante ao de *forsteri*. Sulco marginal anterior distinctamente alargado. Margem lateral inferior pouco pubescente. *Elytros* com tufo de pellos fraco no hombro ou pelo menos com pubescencia mais densa. *Corno*, prosterno, e escutello como em *forsteri*, Bolivia, alguns exemplares :

pleuralis (Luederw)

Luederwaldt, Rev. Ent. São Paulo, 1931, p. 64.

Dieselbe Bestimmungsliste Abgekuerzt in Deutscher Sprache

1. Intermeditaerflaechen, in der hinteren Haelfte, innen zwar mehr oder weniger punktiert, aber die Scheibe des Metasternums wird durch diese Skulptur seitlich nicht scharf abgesetzt, sondern geht allmaehlich in die Intermeditaerflaechen ueber. I. CRENATUS-GRUPPE.

2. Bruecke fehlt, statt ihrer eine scharfe Leiste vorn, welch die Aussenboecker mit den Supraorbitalwuelsten verbindet.

3. Stirnleisten fast halbkreisfoermig gebogen:

crenatus M. Leay,

3. 3 Stirnleisten gerade oder fast gerade:

crenatus var. *abnormalis* Kuw.

2. 2 Bruecke vorhanden.

4. Fuehler, an der Flagge, hoechstens mit *schwach* verkuerztem erstem und zweitem Gliede:

robustus (Perch.)

4. 4 Fuehler, an der Flagge, mit *stark* verkuerztem erstem Gliede. aber auch das zweite ist meist nur 1/2 bis 3/4 so lang, als das folgende. Stirnfeld vorn mit Ausschnitt oder zwei feinen Sekundaerhoekkern.

5. Epipleuren hoechstens vorn behaart. Horn etwas konkav:

alfari (Pang.)

5. 5 Epipleuren lang und dicht behaart (etwa bis zum abdomen). Horn, der ganzen Laenge nach, deutlich gekielt:

alfari var. *rufiventris* (Luederw).

Ist nach Herrn A. Alfari, San José de Costa Rica, — *alfari;* ebenso *Passalus*, (*Tetraracus*) *Centralis* Arrow (Trans. Ent. Soc. Lond. 1907. p. 458)

1. 1 Intermeditaerflaechen, wenigstens am Innenrande, reichlich, grob und ineinanderfliessend punktiert, meist von hinten bis oder fast bis zu den Gruben der Mittelhueften, derart, dass die Metasternalplatte durch einen scharf abgesetzten, jedoch unregelmaessigen Rand von ihnen geschieden ist.

6. Vorderrand der Flagge gerade oder fast gerade: II. LEACHII-GRUPPE.

7. Schulter ohne Haarbusch, hoeschtens kurz behaart und auch die uebrige Behaarung spaerlich.

8. Aussenhoecker lang, horizontal vorgestreckt, die Aussenecken des Stirnfeldes weit ueberragend :

leachii M. Leay

8. 8 Aussenhoecker verkuerzt, die Aussenecken des Stirnfeldes nicht oder nur wenig ueberragend. Mit Uebergaengen zum Typ.

9. Stirnfeld von gewoehnlicher Form. Supraorbitalwulst mit deutlicher Ecke an der Bruecke. Prosternum hinten breit gestutzt :

leachii, Forma a (= brasiliensis S. F. et S.)

9.9 Stirnfeld kurz und breit, etwa 1/2 so lang, als am Vorderrand breit. Supraorbitalwulst ohne Ecke. Hinterlappen des Prosternum kurz, mehr rundlich, am Hinterrande vollkommen abgerundet :

leachii, Forma b.

7.7 Schulter oben mit deutlich zurueckgekruemmtem Haarbusch. Epipleuren wenigstens vorn, Pronotum hinten am Unterseitenrande und die Mitteltibien reich behaart.

10. Aussenhoecker lang vorgestreckt, wie bei *leachii:*

leachii var. *minor* Kuw.

10.10 Aussenhoecker kurz, die Aussenecken nicht oder nur wenig ueberragend:

leachii var. *minor*, Forma a (= *schmidti* Kuw),

In die *Leachii*-Gruppe gehoert auch P. *latisternus* Kuw., welcher nicht unterzubringen ist und wahrscheinlich zu *leachii*, Forma a gehoert.

6. 6 Vorderrand der Flagge deutlich konvex oder das erste oder das erste und zweit Glied mehr oder minder, aber immer sehr deutlich verkuerzt: III. PENTAPHYLLUS-GRUPPE.

11. Aussenhoecker lang und schlang, gerade vorwaerts gerichtet:

pentaphyllus (Beauv.)

11.11 Aussenhoecker verkuerzt, die Aussenecken des Stirnfeldes nicht oder nur wenig ueberragend.

12. Stirnfeld, am Vorderrande in der Mitte, ohne Einschnitt oder Zahnbildung und typisch konkav. Oberlippe vor konkav.

13. Schulter oben mit deutlich zurueckgekruemmtem Haarbusch:

pentaphylloides Luederw.

Forma a. Oberseite matt. (1 Ex,)

13.13 Schulter kahl oder fast kahl oder nur unten behaart. Auch die sonstige Behaarung spaerlich:

pentaphylloides var. nudihumerus Luederw

Forma a. Oberseite matt. (2 Ex.)

12.12 Stirnfeld, am Vorderrande in der Mitte, mit deutlichem Ausschnitt oder zwei feinen Sekundaerhoeckern. Oberlippe vorn gerade oder fast gerade.

14. Metasternum mit kahlen oder sehrfein behaarten Episternen. Auch die Epipleuren kahl oder so gut wie kahl. Innenhoecker vor der Mitte, zwischen Horn und Aussenhoecker.

15. Schulter ohne Haarschopf, ganz kahl oder mehr oder weniger behaart; ebenso die uebrige Behaarung spaerlich:

forsteri Luederw.

Vielleicht identisch mit *borellii* Pang. ?

15.15 Schulter mit Haarschopf.

16. Jener Haarschopf sehr reich. Stirnwinkel stumpf. Horn verbreitert und konkav:

camerani (Rosm.)

16.16 Jener Haarschopf klein. Stirnwinkel ein rechter, Horn gewoehnlich:

borellii (Pang.)

14.14 Metasternum mit sehr deutlich behaarten Episternen; ebenso sind die Epipleuren etwa bis zur Mitte behaart und die Intermeditaerflaechen vorn· Innenhoecker in oder fast in der Mitte:

pleuralis Luederw.

H. Luederwaldt

CORRIGENDA E SUPPLEMENTO A' Monographia dos Passalideos do Brasil

Revista do Museu Paulista
Vol. XVII, 1931, 1, pag. 1

1. Bibliographia recente

R. Heymons «Ueber Biologie der (brasilianischen) Passaluskaefer». (Sobre a biologia dos *passalideos* (brasileiros), Zeitschr. fuer Morphologie und Oekologie der Tiere, Vol. XVI, 1929, pag. 74 - 100.

2. Supplementos

A *Veturius sinnatocollis* Kun. Um exemplar de Costa Rica, La Palma, 1.800 m. 9. X. 1931, A. Alfaro leg. mostra o dente infero-anterior da mandibula esquerda com 3 pontas, das quaes são fracamente desenvolvidos o dente posterior e o mediano.

A *Paxillus pentaphylloides-nudihumerus* Luederw. Apresentam-se dobrados os elytros quasi inteiramente, especialmente nos intersticios, de maneira anormal densa tranversalmente. Alto Feliz (Rio Gr. do Sul) II. 1932, um exemplar, collecção Mus. Paulista, dado pelo sem P. P. Busk.

A *Passalus Pertinax convexus* Dalm. Forma a. São soldados os elytros. Um exemplar da Bahia, XII. 1931, Camargo leg., collecção Mus. Paulista.

A *Passalus* (*Macrolobus*) *labroexcisus* (Kun.) Nov. Zoolog. vol. V, p. 274. Boa especie. Um exemplar de Costa Rica, Tempique, I. 1932, na collecção A. Alfaro. Additamentos a descripção de Kunert: Corno distinctamente livre, com pontos muito pouco vistosos. Estrias dorsaes dos elytros com pontos muito finos. Pronoto nas areas lateraes ponteado esparsamente. Comprimento 41 mm.

Alem disto bem semelhante ao *P. punctiger*, mas o labio superior com emarginação funda.

A *Passalus (Macrolobus) occipitalis* Eschsch. Um exemplar do Norte do Pará, mostra o corno em cima quasi carinado.

A *Passalus* (*Pertinax*) *pauloensis* Luederw. Forma

a. Entre o tuberculo externo e o angulo anterior da cabeça, mais um tuberculo distincto. S. Paulo, Alto da Serra, IX. 1927, R. Spitz leg. Um exemplar da collecção do Mus. Paulista.

ε. Correcções

Pag. 80, linha 13 e 14, ler fig. 14 em vez de pag. 15.

Pag. 114, linha 16 de cima, *Passalus rectangulus*, leia-se Passalus *rectangulatus* (Kuw.).

Pag. 202, linha 11 de cima, Minas, leia-se Esp. Santo.

Pag. 209, linha 6 de baixo, *Pleurostylus trapezoides Kaup*, esta especie já foi reconhecida e collocadá por Arrow, no genero *Veturius* (Trans. Ent. Soc. Lond. 1907, pag. 449).

Pag. 226, Zeile 8 und 9 von unten, ist Fig. 14 mit 15 zu tauschen.

Eumelus, subgenero e grupo

Passa este nome a ser *Gnomon* Zang. *Eumelus* já foi occupado (Zang, Zool. Anzeig. Vol. XXIX, 1906, pag. 154). Corrigir na monographia a pags. 14, 81, 118, 127, 227 e 237 a 240).

Pheroneus, subgenero e secção

E' necessario mudar este nome tambem pelo mesmo motivo, para *Macrolobus* Zang Zang, l. c. pag. 154). Corrigir na monographia as pags. 15, 80 81, 126 a 131, 209, 221, 226 a 228, 238 a 241 e 243'

Paxillus pentaphyllus (Beauv.)

Esta especie, conhecida de America do Norte e Central, habita, segundo Kuwert, tambem o Brasil (Nov. Zool. Vol. V, 1898. pag. 181), mas provavelmente só o Norte, como já foi assignalado em minha monographia, pag, 225. Era-me desconhecida. (Veja observação n'aquelle trabalho a pags. 75 a 76). Corrigir pag. 74, n. 8, *pentaphyllus* (Beauv.) por *pentaphylloides* n. sp. (veja pag. 225). A' esta ultima especie tambem pertence a var. *nudihumerus* do mesmo

autor. Corrigir na monographia á pag. 13, linha 2 e 3 de baixo, deixando porém, na linha 3, o nome *pentaphyllus* (Beauv.) fortemente impresso e apagar na linha 2 de baixo *pentaphyllus* var. Corrigir á pag. 63, linha 17 de cima, como tambem á linha 1 e 10 de baixo. Mais : pags. 73 em baixo e 74. Nesta ultima pagina riscar a litteratura inteira, quer dizer de linha 3 a 10 de cima, como tambem na «Distribuição Geographica» a linha 12 inteira e linha 11 em parte, de maneira a conserva-se sómente «Sul do Brasil». Depois a pags. 76, 77, 205, 206 e 221. Corrigir á pag. 260 (indice), em *pentaphyllus* (Beauv.) 74 e 206, por 225 e em *philippinensis* (Kuw.) substituir 74 por 225.

Registrar á pag. 74 o legitimo *Paxillus pentaphyllus* (Beauv.), com o synonimo *philippinensis* (Kuw.), ao qual se refere a litteratura, como tambem a distribuição d'esta pagina, Norte do Brasil até Sul da America do Norte, inclusive Antilhas.

São as seguintes as differenças principaes de *pentaphilloides:* Tuberculos externos compridos e esbeltos, excedendo distinctamente os angulos anteriores do clypeo ; estes ultimos geralmente indistinctos e dirigidos para baixo (distinctos e estendidos para a frente no *pentaphylloides*). Area frontal sem puncturas, lisa e brilhante. *Elytros* obscuros nas 6 estrias lateraes (brilhantes no *pentaphylloides* pelo menos nos bastonetes). Labio inferior com cicatrizes pequenas (grandes naquella especie). *Mesosterno* com cicatrizes grandes e largas. posteriormente fendidas mais ou menos até o meio. *Pubescencia* pelo menos tão rica, quanto na outra especie ; epipleuras densamente pubescentes atè a extremidade do metasterno. Comprimento de 25 a 27 mm.

O Museu Paulista possue 2 exemplares de Puerto Rico, presente do sr. padre Fr. Gein, do mesmo lugar. Nelles são bidentadas as mandibulas nas pontas.




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14


cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

